APOPHIS

por Michael Kelly

Uma Publicação da Ordem de Apep

APOPHIS

1
APOPHIS

2
APOPHIS

APOPHIS

por Michael Kelly
Uma Publicação da Ordem de Apep

3
APOPHIS

Para Ipsissimus James Lewis:
Uma Remanifestação

SUMÁRIO

Introdução..7

O Rastro da Serpente...9

As Sete Cabeças do Dragão Antigo.....................................39

O Trabalho da Primeira Cabeça...69

O Trabalho da Segunda Cabeça...93

O Trabalho da Terceira Cabeça..125

O Trabalho da Quarta Cabeça..159

O Trabalho da Quinta Cabeça..219

O Trabalho da Sexta Cabeça..265

O Trabalho da Sétima Cabeça..283

Leitura Adicional...287

INTRODUÇÃO

A magia Draconiana é inequivocamente uma escola do Left-Hand Path. Ou seja, é uma escola que ensina a imortalização e deificação da psique individual, em oposição ao Right-Hand Path, que busca submergir essa psique em um senso de unidade universal. A magia Draconiana é, em sua própria essência, aterrorizante, alienante e antinomiana, mas – para os poucos bem-sucedidos – é, em última análise, libertadora, iluminadora e alegre. Definitivamente não é para os fracos de coração ou diletantes. A experimentação casual se mostrará inútil, pois o ato de arrancar-se do útero do cosmos é um exercício de Vontade e heroísmo, qualidades obtidas apenas através de intensa luta.

Isso pode soar muito desanimador, mas assim deve ser. Os dragões no folclore ocidental são criaturas de terror e morte. Esses arquétipos temíveis ressoam com aqueles de outras raízes culturais, como Tiamat, a Serpente do Éden e especialmente o egípcio Apep, a serpente primordial do Caos.

Este livro utiliza o simbolismo do dragão de sete cabeças da antiguidade e instrui o leitor sobre como despertar cada uma dessas cabeças dentro de sua própria psique, até que ele realmente se torne um dragão mágico, um deus em essência. Este trabalho é

apresentado em um currículo cuidadosamente medido, que, se seguido, proporcionará um processo de despertar constante e poderoso. O trabalho das cabeças deve ser abordado na ordem dada para garantir resultados consistentes e confiáveis. Escolher e selecionar pode resultar em nada, na melhor das hipóteses, ou em desequilíbrio mental, na pior. Magos experientes podem sentir-se inclinados a tomar atalhos para refletir o que já aprenderam. Magos verdadeiramente experientes não o farão, reconhecendo que sempre há mais a aprender.

Os ensinamentos codificados neste livro são derivados da minha experiência como antigo Grão-Mestre da Order of Leviathan do Temple of Set e foram posteriormente desenvolvidos na Order of Apep independente. Eles foram testados por muitos Iniciados fortes ao longo de muitos anos e são de comprovada eficácia. Os primeiros passos deste currículo podem ser familiares de muitas escolas de prática mágica, mas o Trabalho das cabeças posteriores é, acredito, único em forma impressa. Nunca antes os objetivos finais e a essência do Left-Hand Path foram revelados tão claramente em passos práticos.

Para aqueles que sondarão o abismo da mente reptiliana, despertarão a serpente de fogo e, finalmente, verão através do Eye of Leviathan, eu os saúdo!

Michael Kelly
- O Dragão Fafnir -
Inverno de 2009

8

APOPHIS

CAPÍTULO UM

O RASTRO DA SERPENTE

O que é Magia Draconiana?

A magia Draconiana é, por definição, magia alimentada pelo simbolismo e energias dos dragões. Embora hoje os dragões tendam a ser relegados a romances de fantasia (geralmente trilogias, é claro) ou cinema de fantasia, suas raízes mitológicas são profundas e obscuras. Suspeito que a maioria das pessoas com fascínio por dragões hoje o adquiriu através da fantasia, e não do mito. Isso nem sempre é algo ruim. O Smaug de Tolkien, por exemplo, se apoia em raízes mitológicas firmes e reconhecíveis, e as serpentes que deslizam pelas histórias de Conan de Robert E. Howard são verdadeiramente portadoras do helm of awe. Mas muitos dos dragões da fantasia popular estão longe do espírito Draconiano, tornando-se apenas mais um monstro em um zoológico fictício. A jornada de redescobrir a verdadeira essência do dragão é uma experiência desconfortável e aterrorizante para a maioria das pessoas contemporâneas, exibindo cruelmente aspectos de si mesmas que prefeririam não reconhecer. Mas o autoconhecimento e a autointegração são as únicas chaves verdadeiras para

a sabedoria mágica e o poder mágico.

O conhecimento e a prática Draconiana raramente são encontrados em qualquer dos livros publicados sobre magia. Há algumas exceções muito notáveis, é claro. As Typhonian Trilogies de Kenneth Grant estão repletas de referências à corrente Draconiana e devem ser procuradas e avidamente devoradas por todos os estudantes deste currículo atual. O crescente corpus de livros mágicos Setianos de Don Webb – começando com The Seven Faces of Darkness – são igualmente indispensáveis para fins teóricos e práticos. Uma lista de leitura selecionada e anotada está incluída no final deste livro.

Uma razão pela qual tão pouco da corrente Draconiana aparece nos livros mágicos modernos é que ela é desavergonhada e irrevogavelmente Left-Hand Path em seus objetivos e metodologias. As pessoas têm muito medo disso. O Right-Hand Path ensina que o objetivo da alma é atingir uma união bem-aventurada com Deus/ Deusa/Universo, ou – nas formas mais puras da filosofia do Right-Hand Path, como o Budismo – a própria cessação da existência em um nada sereno. O Left-Hand Path, em contraste, defende a existência individual e a auto-deificação final como seu objetivo. O Universo não é algo para se perder, mas uma arena magnífica para brincar, na qual o Ser pode expressar e desenvolver sua própria essência única e indissolúvel em um ciclo de Remanifestação em constante expansão.

A primeira coisa que o Iniciado aprende, no entanto, é que ele não sabe quase nada de si mesmo. A personalidade é uma mistura de condicionamento parental e social, moldada e remodelada pela mídia, publicidade e educação seletiva. As primeiras tarefas para o estudante são remover as acreções para finalmente revelar seu próprio núcleo central imaculado. Esse processo de auto-revelação é a primeira abertura do Eye of Leviathan, aprendendo a ver as coisas – e particularmente a si mesmo – como elas

10

APOPHIS

realmente são. Mesmo essa primeira percepção é difícil e demorada, um trabalho muito mais árduo do que a maioria das pessoas modernas – e certamente a maioria dos ocultistas – está disposta a se comprometer. Adicione a isso o fato de que é sempre uma experiência assustadora e desorientadora que mudará o Iniciado de maneiras irreversíveis, e você realmente não precisa se perguntar muito por que o Left-Hand Path é evitado e temido.

Mas por que dragões? Por causa de sua mitologia e imagens duradouras, certamente, mas também por causa de sua herança biológica. O homem é o herdeiro da riqueza e poder do dragão, como amplamente demonstrado no mito de Sigurd e Fafnir. O tronco cerebral humano é de origem reptiliana e o dragão, portanto, não significa a própria consciência, mas aquele potencial primevo monstruoso que dá origem à consciência, cujo poder ainda permanece enrolado nas profundezas. Mitologicamente, o mundo foi formado a partir do corpo do dragão primordial Tiamat e os seres humanos surgiram das gotas de sangue demoníaco derramado nesse conflito de proto-Deuses. Muitos mitos de dragões ocultam grandes segredos iniciatórios.

O Left-Hand Path evoca imagens diferentes em mentes diferentes. O termo originou-se na Índia, onde se referia especificamente àquelas técnicas mágicas sexuais que aceleravam a alma em sua jornada. Nesse contexto inicial, seu objetivo era visto como não diferente do Right-Hand Path: união cósmica ou esquecimento, dependendo de sua interpretação. A diferença entre os Caminhos estava na

metodologia sexual, na quebra deliberada de tabus sociais e morais para libertar a alma de seu fascínio pela ortodoxia, e na ênfase que colocava sobre o feminino. O Left-Hand Path oferecia uma rota muito mais rápida, mas muito mais perigosa, para o topo da mesma montanha.

O termo evoluiu com o tempo e mudanças culturais,

mantendo suas qualidades e metodologia subjacentes. Na era vitoriana, a frase havia passado para o Ocidente através de Blavatsky e seus escritos, e os cavalheiros e damas de organizações como a Hermetic Order of the Golden Dawn murmuravam sobre isso sob sua respiração com advertências terríveis, equiparando o Left-Hand Path à Magia Negra. Não é difícil entender como tais práticas sexualmente explícitas eram vistas naqueles tempos rígidos. Aleister Crowley – sem dúvida o mago mais renomado do século passado – é frequentemente chamado de Mago Negro pelos ignorantes; de fato, ele às vezes afirmava ser um quando o humor o tomava. Mas a filosofia e prática de Crowley são contraditórias a esse respeito. Em seus escritos, ele parece ardentemente Right-Hand Path, mas seu enorme ego e entusiasmo pela vida o marcam para a Esquerda. Ele despeja escárnio sobre os 'Black Brothers' que se fecham, mas essas conchas imutáveis que ele descreve não têm relação com as autotransformações do verdadeiro praticante do Left-Hand Path. Os escritos de Crowley, embora fundamentais, são uma massa de contradições sobre este assunto. Ele parecia dividido entre seu treinamento inicial e sua experiência mágica pessoal. Mas deve-se dizer que o núcleo central de seus ensinamentos, The Book of

the Law, é totalmente Left-Hand Path em tom e implicação. O trabalho do Ipsissimus Crowley permanece inestimável, e o recente livro de Don Webb, Aleister Crowley: The Fire and the Force, finalmente nos fornece uma análise coerente do Left-Hand Path sobre o sistema e filosofia de Crowley.

Em termos puramente práticos, o uso de sexo por Crowley em sua 'Magick' e o papel antinomiano que ele adotou como a Grande Besta 666 eram absolutamente metodologias do Left-Hand Path, e eles certamente levaram seus contemporâneos de mentalidade rígida a rotulá-lo como tal e a evitá-lo em consequência. Então, os romances de escritores como Dennis Wheatley introduziram a

frase para o público leitor mais amplo. Esses dois fatores – a notoriedade de Crowley e os romances de Wheatley – equipararam irrevogavelmente o Left-Hand Path no Ocidente à prática do Satanismo.

Em vez de lutar contra essa associação, o Left-Hand Path prosperou por causa dela. Em 1966, Anton Szandor LaVey, que há muito tempo realizava saraus assustadores e cerimônias ocultas em sua residência em São Francisco, estabeleceu formalmente a Church of Satan como um veículo para suas filosofias. LaVey produziu um sistema de magia simplificado e totalmente pragmático que se concentrava no poder pessoal e na satisfação como sua razão de ser, sendo Indulgência sua palavra de ordem. Um showman nato, LaVey desempenhou seu papel como Sumo Sacerdote de Satanás à perfeição. Quando escreveu seu grimório, The Satanic Bible, não foi publicado como um panfleto interno, mas como um livro de bolso

extremamente popular para o mercado de massa.

Enquanto isso acontecia, Kenneth Grant, que havia estudado sob a tutela do idoso Crowley, beneficiando-se de toda a experiência de vida de seu mentor, estava operando a New Isis Lodge da Typhonian O.T.O. Misturando os ensinamentos de Crowley com os de seu outro amigo e professor, o artista/ocultista londrino Austin Osman Spare, o Sr. Grant abriu uma vasta extensão de novo território. Ele começou o processo de escrever suas descobertas nos volumes de sua série Typhonian Trilogies, começando com The Magical Revival. O Sr. Grant deliberadamente nunca apresentou seus livros como manuais práticos, mas para aqueles já praticados nas metodologias de Crowley, um sistema completo e funcional de Qabalah do Left-Hand Path pode ser extraído desses volumes, que apresentam fortemente os pilares do Left-Hand Path de magia sexual e Draconiana.

Enquanto isso, a dissidência dentro da Church of Satan levou o Magister Michael Aquino a renunciar à organização,

junto com vários outros membros de alto perfil. O Dr. Aquino invocou o Príncipe das Trevas para orientação e foi saudado por Set, a antiga divindade egípcia que é a Forma mais antiga do Senhor das Trevas conceitualizada por (ou revelada ao) homem. Set inspirou o Dr. Aquino a escrever um documento intitulado The Book of Coming Forth by Night, que definiu uma nova Visão filosófica e mágica e separou o Left-Hand Path no Ocidente da mancha judaico-cristã inerente ao Satanismo. O Temple of Set, fundado em 1975, permanece a principal escola iniciatória global do Left-Hand Path hoje. Um relato completo da história e filosofia do Left-Hand Path

até este ponto pode ser encontrado em Lords of the Left-Hand Path de Stephen E. Flowers.

Dentro do Temple of Set, tornou-se prática para os Masters of the Temple estabelecerem Orders, escolas especializadas nas quais eles poderiam concentrar seu tipo particular de ensino. James Lewis, um dos primeiros Masters do Temple e um homem com fascínio pelo serpentino, fundou a Order of Leviathan. A Order foi estabelecida para investigar as implicações da 'Statement of Leviathan' no texto inspirado de Michael Aquino intitulado The Diabolicon. A Order fixou sua visão firmemente na evolução futura do Self Iniciado e abandonou a teatralidade tradicional da magia em favor de uma aplicação direta e focada da Vontade. Na época da fundação da Order, o Magister Lewis buscou orientação através de uma série de 'Apep Workings', que o encarregaram de "ensinar-lhes a imortalidade". A imortalização da psique tornou-se um foco central da Order of Leviathan, dando origem, em última análise, ao processo mágico e à filosofia da Remanifestação, a pedra angular da magia Draconiana contemporânea.

Em 1996, o Ipsissimus James Lewis deixou seu cargo como chefe da Order of Leviathan e eu assumi o posto de Grand Master. Trabalhei duro para consolidar os avanços que ele havia feito e colocar suas ideias totalmente em prática. O ritual da Order no Conclave do Temple of Set de 1996, no qual assumi o Grand Mastery, foi bastante deliberadamente o mais escandalosamente teatral que já havíamos encenado, "com mil elefantes", como diz o ditado. Mas foi um último hurra. Formalizei a Visão do meu predecessor de magia trabalhada "apenas pela força da Vontade" e no Conclave de Munique alguns anos depois, o Working da Order ocorreu em uma sala escura sem vestes rituais, sem adereços ou parafernália, sem um roteiro. Todos que compareceram afirmaram que foi um dos

Workings em grupo mais intensos e devastadoramente poderosos dos quais já haviam participado.

Entre meus ensinamentos como Grand Master estavam aquelas descobertas centrais que formam a base para grande parte do material neste livro. Tendo aprimorado a prática mágica até seus elementos mais básicos e espartanos, fui capaz de intuir um novo modelo mais preciso de como exatamente a magia funciona. Este novo modelo eu denominei a Magic of the Void. Usando este modelo, fui capaz de mapear o processo interno que motiva a magia e se esforça pela imortalização da psique. Este processo eu denominei a Magic of Desire. A partir desses dois Entendimentos gêmeos, fui capaz de preparar meu Selo pessoal, o Eye of Leviathan, ilustrado abaixo, que contém todos os Segredos da magia Draconiana em forma simbólica. Todos os três são discutidos em grande detalhe neste livro.

15
APOPHIS

Com o tempo, eu também deixei o cargo de Grand Master da Order of Leviathan, passando suas rédeas para outro, enquanto eu tirava um tempo para refletir sobre meus ensinamentos e permitir que eles gestassem. Finalmente renunciei ao Temple of Set – o que não deve ser interpretado como qualquer tipo de crítica contra essa excelente escola iniciatória – pois sabia que precisava forjar algo novo como veículo para meus ensinamentos, algo totalmente harmonioso com, mas distinto do Temple no qual eu havia conquistado meu Mastery. Assim, estabeleci a Order of Apep independente como uma Remanifestação de meus próprios ensinamentos focais dentro da

Order of Leviathan. Para inaugurar a Order, realizei uma nova série de Apep Workings para estabelecer uma ressonância com aqueles sobre os quais James Lewis havia fundado a Order of Leviathan tantos anos antes. As revelações foram surpreendentes, reforjando minhas ideias em um currículo coerente que se enquadrava em torno do simbolismo antigo e poderoso das sete cabeças da serpente primordial. Este currículo foi introduzido na revista da Order, Apophis, e agora é explicado completamente neste livro, para que outros possam trilhar o rastro da serpente. O registro completo dos Apep Workings que moldaram o currículo também é reimpresso em seu devido lugar nestas páginas.

A Order of Apep é um guarda-chuva sob o qual os Iniciados Apepianos podem compartilhar seu trabalho e ideias. Este processo continua e novos projetos estão em andamento no momento da escrita. No final de 2005, comecei o processo de preparação dos ensinamentos da Order para uma circulação mais ampla neste livro. Faço isso não apenas para compartilhar o que aprendemos e para encorajar outros a buscar os segredos mais íntimos de suas almas, mas também como um ato muito deliberado de magia Draconiana, na certeza de que as sementes assim lançadas no mundo darão frutos estranhos e que uma nova volta na espiral iniciatória da Remanifestação será descoberta em consequência. Aguardo ansiosamente.

Uma Trindade Profana

A magia Draconiana não é específica de um panteão, e os Iniciados da Order of Apep trabalharam magia extremamente eficaz dentro das tradições dos egípcios, dos teutônicos e das divindades enochianas, entre outros. Os rostos e identidades reais das formas

divinas invocadas são, portanto, amplamente dependentes da afinidade, estética e impressão cultural/genética do praticante individual.

Em todos os casos, no entanto, verificar-se-á que três grandes arquétipos ou Formas predominam dentro do processo iniciatório Draconiano e nenhum destes pode ser excluído com segurança do Trabalho. De fato, não haverá Trabalho algum a menos que o Iniciado possa forjar um vínculo pessoal vital com cada um desses seres divinos, aprendendo a reconhecer seus impulsos sem autoilusão e a agir decisivamente sobre a orientação recebida.

A primeira dessas Formas é o Senhor das Trevas, o Deus da Consciência. A segunda Forma é a Mulher Escarlate, a Deusa do Desejo. A terceira Forma é a Serpente, a Força para Remanifestação. Cada uma delas é discutida em algum detalhe abaixo. Através das interações do Iniciado com essas Divindades, um novo Deus pessoal surgirá em última análise, se tudo for bem feito. Este é o Daemon pessoal – também chamado de Anjo Guardião Sagrado por outra nomenclatura – que será discutido mais adiante neste livro em seu devido lugar.

17
APOPHIS

O Senhor das Trevas

O Senhor das Trevas é, antes de tudo, o Deus da Consciência. Pode parecer estranho que a consciência – o principal fator definidor da existência humana – seja dita como derivada do Príncipe das Trevas, o Diabo. Mas isso é verdade em qualquer mitologia que você possa

examinar. No mito bíblico do Éden, a humanidade recebe autoconsciência através do estímulo da Serpente para provar o fruto proibido. No antigo Egito, o temível Set era o campeão da individualidade, o rebelde de Vontade própria em uma sociedade estruturada e inflexível. Ele era o Deus que era contra os Deuses. Na mitologia grega, os humanos adquiriram consciência apenas quando Prometeu roubou o fogo do céu, uma consciência que os Deuses ciumentos nunca pretenderam que a humanidade tivesse. No mito nórdico, o homem recebeu consciência, inteligência e ser como um presente tripartite do sombrio e escuro Deus Odin. E assim a lista continua. Em cada caso, a consciência do homem e o senso de Self são concedidos a ele por uma entidade escura – ela própria um ser consciente e rebelde – em desafio às leis da conformidade.

O Senhor das Trevas – o doador do Dom do Self – é, portanto, a Divindade primária do Left-Hand Path, uma vez que o propósito desse Caminho é a deificação do próprio Self, a exaltação e desenvolvimento desse Dom ao grau máximo.

Em cada mitologia, são os Deuses das Trevas que deram consciência e autodeterminação à raça humana. As Divindades convencionais do Right-Hand Path e do establishment castigam esses Deuses Escuros e seus seguidores, rotulando a humanidade como obstinada e rebelde, exigindo nossa obediência e um retorno à subjugação. No mito judaico-cristão, somos pecadores sem valor que devemos renunciar a nossos próprios desejos perversos e nos lançar à misericórdia de Deus; nosso único propósito é adorá-lo e praticar a abnegação. No Egito, os cultos dominantes insistiam na adesão aos códigos sociais, vivendo a vida de acordo com os ditames estritamente regulamentados da lei religiosa. Obediência, abnegação, servidão: estes são os credos do Right-Hand Path que estão presentes em toda religião majoritária onde quer que você olhe. Eles são desprezíveis e

um insulto à nossa própria existência consciente.
No entanto, os Deuses Escuros atacam essas atitudes. No folclore nórdico, Odin mata o gigante monolítico Ymir para que um mundo novo e animado possa nascer. Ele infunde a humanidade com consciência e êxtase para que novas inovações e alegrias possam surgir através de nosso gênio. Ele prevê a necessidade de mudança nessa matriz transformadora fervilhante – Ragnarok – e emprega Sua astúcia e habilidade para garantir Sua própria metamorfose e renascimento através dessa mudança.
Na mitologia egípcia, três eventos em particular se destacam ao examinarmos Set em Seu papel como Senhor do Left-Hand Path. Primeiro, Ele é Autocriado. Ele não nasce de forma natural, mas se arranca do útero constritivo para a manifestação. Ele então concede Seu Dom ao homem

momentos. É para aqueles que podem falar com trovão em suas vozes a palavra de ordem de Set: "Xeper: Eu Vim a Ser". Se você não é uma dessas pessoas, então a magia Draconiana não é para você e só pode lhe trazer terror e miséria. A você eu diria, siga seu caminho e aproveite a vida com conforto. Não há nada para você aqui.
Mas para aqueles que se regozijam em sua identidade, em seu status como seres autoconscientes e únicos, para aqueles que buscam catalisar e atualizar essa Individualidade essencial no objetivo final da Auto-deificação, para esses não há maior Deus ou modelo do que Set, que se arrancou do útero constritivo, que se tornou uma força indomada de guerra e tempestades, que acendeu a mesma Chama de

não-conformidade na humanidade e que, por fim, matou a própria Morte. Para focar e Remanifestar meu próprio Trabalho pessoal, renunciei ao Temple of Set após um período de dez anos. Mas mantenho meu status como Sacerdote de Set em meu ser mais íntimo e sempre manterei. Set é a expressão histórica mais antiga do Senhor das Trevas conhecida por nossa raça, e Sua imagem, mitologia e Essência viva O confirmam como o Príncipe das Trevas.

Além disso, Set é um Deus totalmente divorciado do modelo de mundo judaico-cristão. Ele não é um Diabo para sempre subserviente a um senhor onipotente e onisciente que se move de maneiras misteriosas. Ele é o Deus contra os Deuses da estase, aquele que defende a causa do indivíduo heroico – ou de fato anti-heroico – contra a massa homogeneizadora, e Ele o faz com força terrível. Luxúria, êxtase, ferocidade: estes são os atributos de Set e Seus Sacerdotes. Mas não como vícios debilitantes; são manifestações epicuristas da Vontade, poder exultante em vez de miséria carregada de culpa. Set não é o azarão Diabo do Cristianismo, Ele é o poder conquistador que não será contido. Set não é Anti-Cristão per se: o Cristianismo é simplesmente irrelevante, não importa.

Podemos fazer uma pausa para perguntar por que um ser como Set se preocuparia em conceder o Dom da consciência à nossa espécie. Existem duas razões possíveis que vêm à mente (fatores adicionais, mais complexos, sem dúvida ocorrerão a você à medida que sua Iniciação progride, mas essas considerações iniciais são o par principal). Primeiro, podemos muito bem nos perguntar por que os magos humanos buscam companhia. Por que se juntar a Orders, Temples e assim por diante? Parcialmente por companhia, parcialmente por mentes semelhantes para testar nossas ideias, que podem fornecer feedback e entusiasmo – ou correção e crítica quando necessário – inspirando-nos assim a um maior Devir. Como

nossa própria consciência deve, por definição, ser semelhante à de seu Doador, podemos presumir que Set também deseja companhia. De fato, no Book of Coming Forth by Night do Dr. Aquino, os Iniciados de Set são convidados a se aproximar Dele como fariam com um amigo.

A segunda razão fundamental por trás do Dom da consciência de Set para nossa espécie é ajudá-Lo a manter Seu próprio senso de Self. Considere um ser na posição de Set, o Universo respondendo à Sua Vontade e se remodelando de acordo com Seu Desejo. O Universo se tornaria um simples espelho de Set, refletindo e expressando cada pensamento Dele. Ele e o universo seriam, em última análise, indistinguíveis, Ele perderia Seus limites, Seu senso de Self como uma entidade separada desapareceria. No final, Ele inevitavelmente sucumbiria ao sono inercial e a consciência seria mais uma vez perdida. É por nossas diferenças que nos definimos e, para nos lembrarmos de quem somos e o que vitaliza nossa essência, nossas Vontades precisam encontrar resistência, algo que não somos nós e que pode estar se movendo em uma tangente aos nossos planos, forçando-nos a adaptar e reavaliar. Assim é também com Set. Ele é um guerreiro, que ama um desafio. Ele, portanto, concede consciência a outras criaturas como um Dom mágico. Agora o Universo será empurrado e puxado em muitas direções por muitas Vontades, algumas maiores, algumas menores. Mas não será mais um simples espelho de Set. Agora Ele pode perseguir Seus propósitos, esforçando-se para superar correntes conflitantes, vencendo pela força em vez de por padrão. Com cada ação, Sua própria identidade é reafirmada e Ele não mais corre o risco de absorção.

É interessante considerar que, tendo instilado a consciência em nossa espécie, Set reluta em interferir mais. Fomos concedidos a

capacidade de livre Vontade própria e este Dom é tudo o que vamos receber. Se você se encontrar em uma situação difícil, não adianta chamar Set para tirá-lo dela. Na melhor das hipóteses, Ele não o fará: na pior, Ele ficará irritado com sua fraqueza. Ele nos deu a inteligência e a Vontade para determinar nosso próprio destino por nossos próprios pensamentos e ações. Para Ele intervir mais e resolver nossos problemas por nós seria diminuir e negar a dignidade de Seu Dom de autodeterminação. Em efeito, seria tirar o que Ele já deu.

Sendo este o caso, você pode perguntar qual é o propósito de se aproximar de Set? Existem duas razões para fazê-lo. A primeira é uma forma de vínculo conhecida apenas por aqueles que são verdadeiramente livres: é um vínculo de lealdade e honra, um desejo de reconhecer abertamente aquele que nos fez o que somos. A segunda é que Set se deleita na comunhão com aqueles que exercem ativamente Seu Dom para refazer a si mesmos e seus mundos. Para tais, Ele pode revelar Seus próprios propósitos e insights em uma troca de essência, que pode, em última análise, dar origem a um novo Sacerdote de Set, um que pode falar com a voz e autoridade do Príncipe das Trevas. Esta é uma tocante de almas, na qual cada uma é enriquecida pela outra, mas mantém seu próprio Ser.

A Mulher Escarlate

Mitologicamente, Set teve três esposas, cada uma delas 'ball-busting bitches', para citar uma Sacerdotisa contemporânea de Set. Estas eram Nepthys, Anat e Ishtar. Nepthys era uma Deusa egípcia, as outras duas eram divindades estrangeiras importadas de guerra e erotismo. Nenhuma delas era tímida. Talvez ao conceder essas três esposas poderosas a Set, os outros Deuses egípcios possam ter

esperado que as mulheres conseguissem domá-Lo um pouco. Elas não conseguiram. Em vez disso, a influência dessas Deusas inspirou Set a uma ferocidade ainda maior.

O Mistério da Mulher Escarlate (ou o Amante Daemon se você é mulher) é a Busca pelo Outro. O Amor é a Lei da Criação. Dois corpos se combinam e um terceiro é produzido a partir de seu acoplamento. Isso é verdade em todos os planos. No nível atômico, átomos se encontram e se combinam para formar moléculas mais complexas. Essas moléculas novamente criam formas mais complexas e especializadas até que sistemas vivos surjam em última análise. Os próprios átomos são sustentados pelas relações entre partículas subatômicas. Sistemas vivos complexos acasalam e produzem descendentes que são combinações únicas das propriedades de ambos os pais e um pouco mais além. Em escala cósmica, nuvens de gás e poeira e a força da gravitação podem, em última análise, dar à luz sóis e planetas. Sim, o Amor é a Lei da Criação e, como os magos são particularmente criativos, o Amor é uma força poderosa em nós e através de nós. Nós o Entendemos, Precisamos dele e o empunhamos.

Como foi dito acima, Set não foi acorrentado por Suas três esposas, Ele foi inspirado por elas e no Book of the Heb-Sed de Don Webb, Set fala abertamente de Sua Amada, cujo nome secreto é 'Vitória'. Esta é Norea, o verdadeiro nome de Sua esposa Nepthys (Nepthys sendo um título e não um nome). O Amor mágico deve sempre ser inspirador e libertador em vez de restritivo e confinante; é a beleza da luz das estrelas, não a sufocação da convenção. Como Aleister Crowley colocou, "Amor é a Lei, Amor sob Vontade". Magos – que são grandes amantes – devem garantir que sempre amem grandemente.

Podemos fazer uma pausa neste ponto para considerar por que esta

é uma questão tão importante para um praticante do Left-Hand Path. Para fazer isso, devemos primeiro nos lembrar do que nos diferencia do Right-Hand Path. Nosso viés cultural ocidental significa que quando pensamos no Right-Hand Path, imediatamente pensamos nas religiões judaico-cristãs que infectaram nossa sociedade por séculos. Na verdade, no entanto, estas são distorções corruptas, uma combinação de filosofia autonegadora do Right-Hand Path e o fanatismo de clérigos sedentos de poder que usam essa filosofia para tiranizar os outros por causa do ódio que sentem por si mesmos. Se quisermos ver um exemplo puro do Right-Hand Path, devemos olhar para a filosofia mais gentil do Budismo, que nós da Esquerda rejeitamos por causa de seus objetivos derrotistas, e não por sua culpa raivosa. O Budismo sustenta que a tristeza é uma coisa ruim e que a tristeza é resultado do desejo: desejamos aquilo que não temos/não podemos ter e isso nos torna miseráveis. Assim, o budista busca eliminar o desejo e entrar em vez disso em um estado de bem-aventurança inerte. O Left-Hand Path, no entanto, sustenta que a tristeza dá valor e significado à vida e é uma poderosa força galvanizadora. Se você sente tristeza, isso significa que algo em sua vida era valioso e precioso o suficiente para você sentir sua perda intensamente; isso é uma coisa positiva. A vida é uma aventura, uma Busca, uma coisa de Beleza. Para nós, o Desejo é nossa maior força. Toda a questão do Desejo e do Senso de Beleza é explorada com considerável profundidade no Trabalho da quinta cabeça de Apophis, apresentado mais adiante neste livro. Mas em seu nível mais básico, a Fórmula da Mulher Escarlate é o que mantém o mago fresco. Ela representa tudo o que o mago considera sagrado e santo, tudo pelo que ele se esforça e anseia. Ela incorpora aquelas qualidades encontradas dentro de seu próprio Self que ainda não estão manifestas e Ela também incorpora aquelas qualidades no

Universo fora de seu Self que o complementam e o tornam completo. No entanto, é um erro sério vê-La como meramente uma projeção dessas coisas. Acima e além dessas, Ela é um Ser e um Poder por direito próprio.

É óbvio pelo exposto acima que a verdadeira Mulher Escarlate é uma Deusa, não uma pessoa. É, no entanto, apenas natural que os magos busquem encontrar um parceiro carnal adequado através do qual Ela possa claramente se manifestar para eles. Aleister Crowley certamente o fez, tendo uma série inteira de amantes em sua busca para encontrá-La na carne, mais notavelmente Leah Hirsig. Mas em seu Magical Record, ele deixa claro seu amor por Babalon em primeiro lugar. Vários Magos contemporâneos de meu conhecimento também parecem ter encontrado aquele parceiro carnal que melhor encarna sua aspiração.

Na maioria dos casos de amor, diz-se que os relacionamentos devem ser construídos sobre o compromisso. Isso não é assim com a Mulher Escarlate: Ela é totalmente intransigente. Mas também é o mago que A ama. Sua Vontade é de aço, completamente focada em seu Trabalho. Mas o mago e sua Senhora compartilham uma Visão e suas naturezas intransigentes levam na mesma direção, cada uma provocando faíscas criativas da outra, incitando a maiores esforços, maior heroísmo, maiores feitos. É por isso que o mago é tão inspirado pela Deusa que é a Mulher Escarlate e pela rara mortal que A encarna para ele. É também por isso que os magos – apesar de serem amantes apaixonados – são notoriamente ruins em lidar com relacionamentos humanos comuns. A Vontade e o Trabalho são tudo e se um parceiro não pode aceitar e apoiar isso totalmente, então o parceiro será deixado para trás.

Isso destaca a principal diferença de perspectiva que o Left-Hand Path lança sobre a questão do amor e dos relacionamentos. A

filosofia da maioria dos relacionamentos românticos permanece a do homem das cavernas. É principalmente sobre posse e o orgulho pessoal do possuidor em sua posse. As pessoas falam de 'minha esposa', 'meu namorado', ou nas formas mais ignorantes e primitivas de 'minha cadela'. Esta é a filosofia que leva aos chamados crimes passionais: 'Se eu não posso ter você, ninguém terá'. O companheiro menor e mais familiar disso é toda a noção de infidelidade. Infiel a quê, por favor? Em contraste com essa possessividade, o Left-Hand Path concorda de todo o coração com a declaração de Crowley de que "não haverá propriedade na carne humana". Em vez disso, nos regozijamos na liberdade de nosso amado, saboreamos cada novo Devir dele. O Right-Hand Path busca a união em um casamento, mas sabemos que são nossas diferenças que nos atraem e adoramos nossos amantes como os seres únicos e maravilhosos que são. Eles nos inspiram, nos enriquecem, mas não são nossa propriedade, nem nós somos deles.

A atitude acima não defende nem a monogamia nem a promiscuidade. Simplesmente insiste que o Iniciado deve praticar 'Amor sob Vontade'. Em outras palavras, busque o Amor que melhor inspira seu Trabalho e o entusiasma. Um bom amante é um catalisador para a autodescoberta e autoexpressão, levando em última análise à autometamorfose. Qualquer coisa menos é um mero passatempo, uma convenção ou mesmo uma prisão. Ame de acordo total com seu Desejo.

O Amor verdadeiro e duradouro, é claro, como já foi dito, é o do ser divino contra-sexual, a Deusa que fornece o contrapeso para sua própria identidade, incorporando tudo o que você não tem. É o amor de Fausto pelo Eterno Feminino, que nos atrai sempre. É o amor por Rûna, a Senhora do Mistério, que está sempre logo além do próximo horizonte. É o anseio inextinguível do coração por seu Outro.

O termo 'Mulher Escarlate' é de grande antiguidade, remontando aos Mistérios de Ishtar. Já era antigo quando foi usado para descrever a consorte da Besta na Revelação Bíblica. Mas vamos buscar uma definição da Besta, pois é através do Trabalho de Aleister Crowley que o termo se tornou mais familiar para os magos contemporâneos. Em The Magical Record of the Beast 666, os diários mágicos de Crowley de seu período em Cefalu, encontramos a seguinte definição da Mulher Escarlate: "o veículo do Poder da Besta". Esta é uma definição Absoluta e Verdadeira.

Levantem as mãos aqueles que ficaram indignados com o sexismo flagrante da definição acima. Agora levantem as mãos aqueles que ficaram ainda mais indignados com minha defesa desta definição como "Absoluta e Verdadeira" (com letras maiúsculas, nada menos). Crowley frequentemente foi alvo de críticas desse tipo, com alegações de que ele era misógino. Há, é claro, aqueles que o desculpam dizendo que, embora suas visões e tratamento das mulheres fossem pobres pelos nossos padrões modernos, eles eram notavelmente esclarecidos para os tempos em que ele viveu. Ele constantemente lutou contra o preconceito de sua própria época e educação para declarar que "todo homem e toda mulher é uma estrela". Mas como eu ouso, como um mago moderno em uma era de igualdade de oportunidades, ecoar sua definição da Mulher Escarlate como "o veículo do Poder da Besta"? Entristece-me ter que explicar o óbvio, mas nossas mentes são tão moldadas pelas agendas da correção política que tendemos a esquecer de parar e pensar por nós mesmos. Certamente eu não deveria ter que apontar que o complemento lógico e necessário para a definição acima deveria ser que é igualmente Absoluto e Verdadeiro declarar que a Besta é "o veículo do Poder da Mulher Escarlate"?

Tendo estabelecido que a Mulher Escarlate é antes de tudo uma

Deusa, podemos perguntar que forma essa Deusa pode assumir. Seu aspecto diferirá dependendo do Iniciado individual. Alguns magos de meu conhecimento encontraram grande favor ao dobrar o joelho para uma das três esposas de Set: Nepthy

APOPHIS

equilíbrio para trazer à tona o próprio Self de mim. O que Precisamos nem sempre é o que queremos, e há muito entendo que a realização é muito ruim para mim. E esta Fórmula de Desejo sobre distância me aproxima muito mais das raízes profundas da Banshee. Empregando capitalização cuidadosa, pode-se dizer que quando a Necessidade é forte e ela está distante, Ela está perto."

Tudo isso é para dizer que os objetivos Dela não são humanos, nem são os seus próprios. A Invocação da Mulher Escarlate inevitavelmente trará forças em jogo em sua vida que o mudarão irrevogavelmente nas formas que você Precisa, não necessariamente nas formas que você desejaria ou escolheria de sua perspectiva anterior.

Resta apontar um fato óbvio que sem dúvida foi negligenciado pelos politicamente corretos em seu fervor para encontrar falhas. Escrevi este relato da Mulher Escarlate totalmente da perspectiva do mago heterossexual masculino. Como homem, não posso fazer de outra forma: meu é o Caminho de Odin, não de Freyja. Resta a uma Iniciada feminina escrever a outra metade deste capítulo. Acusações de sexismo são, portanto, totalmente refutadas. Só posso escrever sobre o Caminho que experimento. Crowley fez o mesmo e frequentemente foi injustamente condenado por isso. Mas apenas

um tolo pontificará sobre os Mistérios que não lhe é dado experimentar.

O que deveria ser óbvio para qualquer Iniciado perspicaz é que o que é verdade para a corrente do mago masculino será verdade na direção oposta para a corrente da maga feminina. O masculino tenderá a adotar o Príncipe das Trevas como um modelo iniciático e Desejará os Mistérios da Mulher Escarlate: a feminina tenderá a adotar a Mulher Escarlate como um modelo iniciático e Desejará os Mistérios do Príncipe das Trevas. Mas cada sexo extrairá inspiração e sustento de cada Divindade, embora os relacionamentos sejam diferentes. Iniciados cujo Desejo é de sabor homossexual ou lésbico descobrirão outros Mistérios para atender às suas Necessidades dentro desses relacionamentos.

A Serpente

O último membro de nosso triunvirato de Deuses é a Serpente, o Dragão antigo. Divindades Draconianas figuraram amplamente em muitas lendas antigas e ciclos míticos. A Tiamat sumeriana é o dragão do abismo primordial, uma Deusa do Caos que foi morta pelos novos Deuses da Ordem. Mas Ela permanece, pois Sua carne e ossos formaram a estrutura do cosmos e do sangue derramado Dela e de Seus parentes surgiram as raças de demônios e homens. Assim, Sua consciência habita profundamente dentro de nós agora, nas raízes da mente. Somos os filhos de Seu sangue.

Um tema semelhante é atingido no mito bíblico de 'Gênesis', no qual a Serpente persuade Eva a participar do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que ela compartilha com Adão. Assim, os humanos primordiais ganham consciência e um senso de Self através da orientação da Serpente, e a inércia sem mente do

Éden é estilhaçada. Significativamente, esta grande conquista é feita através da fêmea. O Left-Hand Path é notável em seu uso da fêmea como Iniciatriz, principalmente através de ritos sexuais. Em muitos mitos antigos, como o de Tiamat, o próprio Dragão é explicitamente feminino. A Promessa da Serpente é que "vós vos tornareis como deuses" e no sistema Cabalístico, em última análise, derivado do folclore bíblico, o Caminho da Serpente fornece a rota sinuosa até a segunda árvore proibida, a Árvore da Vida, permitindo à humanidade conquistar a Divindade na Coroa através da metamorfose divina do Self despertado pela Serpente.

A Serpente encontra uma forma maravilhosa na entidade chamada Leviathan, uma enorme criatura marinha que incorpora o Caos primordial, tanto em seu próprio movimento vasto e enrolado quanto no abismo profundo em que habita. Foi como Leviathan que a consciência serpentina surgiu dentro do Temple of Set através da pessoa de James Lewis. Leviathan tornou-se definido como "o princípio da continuidade e existência atemporal" e moldou as visões do Temple sobre a imortalidade, dando origem, em última análise, ao processo mágico de Remanifestação.

No Egito, uma terra bem familiarizada com serpentes, a Serpente se manifestou em muitas formas simbólicas. Havia o Uraeus real – a cobra prestes a atacar – que adornava a coroa faraônica, simbolizando assim o auge da Iniciação e Auto-deificação. Havia a serpente dupla Mehen, cujos Mistérios são abordados nos escritos publicados de Don Webb. Mas principalmente para nossos propósitos havia Apep – ou Apophis em grego – a Serpente de encantamento e ilusão, que buscava devorar o sol.

A relação entre Apep e Set era totalmente diferente nos vários estágios de desenvolvimento (tanto temporal quanto geográfico) da mitologia egípcia. Em um ponto, eles eram inimigos e lutavam ao

nascer do sol todos os dias, Set sendo o único Deus capaz de resistir ao olhar hipnotizante da Serpente, afastando-a e impedindo-a de engolir a barca do sol. Em outros momentos, eles eram vistos como aliados, dois dragões furiosos opostos à ordem majestosa do cosmos egípcio. Nas mitologias finais confusas, suas distinções foram completamente obscurecidas e Apep foi visto simplesmente como outra forma de Set.

A confusão é compreensível, embora decepcionante. A relação entre os dois é facilmente descoberta examinando os princípios que eles incorporam. Set é definido como "o Princípio da Inteligência Isolada"; Apep é definido como "o Princípio da continuidade e existência atemporal". Set é o princípio da Auto-Ordenação; Apep é o princípio do Caos e renovação eterna, nunca o mesmo de um momento para o outro, mas de uma única Essência atemporal. Sua inimizade/oposição é explicada porque Set cria a Si mesmo como um ser único e soberano, Autocriado e Autossustentável, arrancando-Se à força do ventre de Sua mãe, ou seja, das correntes mutáveis de Leviathan. Ele então deve sustentar Sua própria Essência e desafiar a tendência a ser absorvido de volta ao Caos. Mas a tendência oposta é igualmente devastadora; sem conflito e o teste contínuo de seus limites, Ele entrará em um estado de estase e calcificará. Assim, Ele brinca com Apep, encontrando expressão e alegria em Seu jogo dentro das ilusões da Serpente, aquele Jogo que chamamos de Vida. Para alcançar Sua própria imortalidade, Set deve, portanto, abraçar a Serpente que incorpora a existência atemporal, mas sem ser preso em suas espirais e perder Sua própria identidade.

A tarefa do Iniciado Draconiano é dupla. Devemos buscar emular Set, recriando-nos como seres soberanos auto-ordenados, separando-nos da tirania daquelas forças que nos sobrecarregariam e submergiriam. Então, tendo conquistado o ápice do Self,

imperturbáveis pelos golpes da vida, devemos nos lançar alegremente no Jogo na arena da Vida, o Abismo em que Apep se enrola. Em última análise, nosso objetivo é tocar o coração do turbilhão caótico que é a Realidade e perceber o Absoluto olhando através do Olho da própria Serpente, enquanto retemos o senso de Self. Este é um ato de equilíbrio difícil em um caminho perigoso e precário, mas que diabos, é muito divertido! Esses conceitos se tornarão mais claros e os meios mais óbvios à medida que o Trabalho progride.

No oriente, o local de nascimento original do Left-Hand Path como um rótulo para uma abordagem espiritual distinta, encontramos a Serpente manifesta no conceito de Kundalini, a serpente de fogo que se encontra enrolada na base da coluna vertebral. Kundalini incorpora aquela síntese única de espírito e carne que é tão característica do Left-Hand Path. Ativada pela aplicação cuidadosa de energias sexuais, a Serpente se desenrola e ascende pela coluna vertebral para se unir ao cérebro, inundando a psique do Iniciado com seu poder numinoso. Este aspecto sexual dos ritos da Serpente será abordado mais adiante neste livro quando considerarmos em profundidade o simbolismo do Selo da Order of Apep, conhecido como o Eye of Leviathan.

Dragões são, é claro, reverenciados nas culturas e lendas do Extremo Oriente e também no extremo Ocidente, onde Serpentes olham ameaçadoramente de seus poleiros de pedra nos templos dos astecas. Todos estes são de grande valor potencial para os Iniciados de Apep e darão grandes frutos para aqueles que se comprometem a pesquisar e Remanifestar sua essência. Mas é com o conhecimento do dragão da Europa que a Order of Apep até agora forjou seu Trabalho mais profundo, descobrindo grandes tesouros nele.

Os mitos do Norte da Europa estão cheios de dragões. De Nidhogg,

que contamina as próprias raízes de Yggdrasill, à Serpente de Midgard, cujas espirais definem e limitam o mundo manifesto, aos navios dragão dos vikings, cujas cabeças esculpidas incutiam o terror da Serpente naqueles que os viam se aproximando. O conhecimento secreto do Dragão Nórdico é a magia da Autotransformação. Quando Sigurd matou Fafnir, ele não simplesmente matou o dragão, ele se tornou o dragão. Ele provou do sangue do coração da besta e assumiu seus poderes, seu tesouro dourado e o Helm of Awe – o poder de fascinação e projeção mágica da Serpente (compare isso com o olhar hipnotizante de Apep). Estes Mistérios Draconianos do Norte são tratados em detalhes na publicação da Order intitulada Volsungadrekka, escrita pelo Iniciado Apepiano D.V. Graal.

Dragões também figuram amplamente no folclore celta. No relato da Torre de Vortigern nas Histórias dos Reis da Grã-Bretanha de Geoffrey de Monmouth, Merlin revela o segredo dos dois dragões. Os significados simbólicos deste conto – que vela uma espécie de Kundalini Ocidental de natureza particularmente feroz – recompensarão um estudo profundo. Os espectadores do filme Excalibur também apreciarão a retratação sobrenatural de Merlin por Nicol Williamson, cujo domínio sobre o Dragão é soberbamente retratado. Esta interpretação da matriz de energia que subjaz e molda a realidade é simbolizada por um dragão alado de duas pernas chamado Nwvre no folclore galês. O canto do dragão usado por Merlin neste filme tem sido frequentemente usado nos ritos da Order of Apep.

Existem muitos outros mitos e lendas sobre dragões e grandes serpentes, é claro, incluindo um grande número de contos populares específicos de localidades particulares. Você deve se familiarizar particularmente com os mitos de sua própria cultura, pois estes o

moldaram e à matriz na qual você se encontra, quer você perceba ou não. Estes lhe oferecerão chaves exclusivamente adequadas às portas de sua própria psique. Se houver lugares dotados de tais lendas em sua vizinhança, você certamente deve visitá-los e tirar um tempo para absorver a atmosfera. Tente adivinhar o que há neste local que agita a consciência serpentina. Estas são todas coisas que devem ser ativamente perseguidas pelo Iniciado Draconiano, mas uma análise de todas essas lendas está além do escopo deste livro, que busca estabelecer a base para um currículo mágico prático. Alguns dos livros na bibliografia ajudarão com pesquisas adicionais neste campo, no entanto.

Muito mais poderia ser escrito sobre a Serpente e o leitor é instado a buscar mais informações na leitura recomendada no final deste livro. Mas o Dragão é uma entidade e uma força que será realizada experiencialmente através de nosso currículo de Trabalho e é através desta aplicação prática e do progresso iniciatório contínuo, seguindo as diretrizes do livro, que o Iniciado aprenderá a ver através do Eye of Leviathan.

Isto conclui nossas breves definições das três principais Divindades do Left-Hand Path: o Príncipe das Trevas; a Mulher Escarlate; a Serpente. Respectivamente: o Separador/Iniciador; o Outro que inspira o Desejo; o Absoluto que subjaz à Realidade e agita suas correntes. Espera-se que os Iniciados pesquisem os três através das melhores fontes possíveis para experimentá-Los diretamente como forças vivas.

Restam dois Deuses Ocultos que se revelarão ao Iniciado através do Trabalho árduo. O primeiro destes é a Divindade tutelar, às vezes conhecida como o Anjo Guardião Sagrado, o Daemon, o Augoeides, o Fylgja, ou simplesmente o Genius. O conceito desta entidade é discutido e praticado sob o Trabalho da Quarta Cabeça de Apophis.

A influência divina final e última é a do Deus Caminhante em quem o Iniciado está se metamorfoseando. Este Self futuro fará Sua presença e Vontade conhecidas muito antes de você se tornar Ele. Este é um Mistério da Sétima Cabeça de Apophis.

37
APOPHIS

****

O Livro dos Mortos, Capítulo 87
Fórmula Para Tomar a Forma de uma Serpente

r n irt xprw m sAtA
ink sAtA Aw rnpwt sDr msw ra nb
ink sAtA imy Drw tADr.i ms.kwi mA.kwi rnp.kwi ra nb

[Eu sou a serpente, longa em anos, adormecida, e nascida a cada dia
Eu sou a serpente que está nos confins da terra
Enquanto durmo, nasço, sou renovada, sou rejuvenescida a cada dia]

****

De Seu assento atrás da constelação da Coxa, Set olhou para tudo o que Ele havia forjado e falou com orgulho da Vitória que Ele havia

conquistado.
Ela que se sentava ao lado de Set sorriu e não disse Nada, pois Seu Trabalho era um Segredo.
Apep não falou e não sorriu, pois Quem Conhece a mente de uma Serpente.

38
APOPHIS

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 1 (páginas 1-10)

1. Draconian magic (Magia Draconiana): Sistema mágico baseado no simbolismo e energias dos dragões, com raízes mitológicas profundas. Na obra, refere-se especificamente a uma corrente mágica da Via da Mão Esquerda que busca a deificação do indivíduo.

2. Left-Hand Path (Via da Mão Esquerda): Corrente esotérica que defende a existência individual e a auto-deificação como objetivo final, em contraste com a Via da Mão Direita. Na tradição ocidental, está associada a práticas consideradas antinomianas ou que desafiam convenções sociais e religiosas.

3. Right-Hand Path (Via da Mão Direita): Corrente esotérica que busca a união com o divino ou a dissolução do ego em uma consciência universal. Geralmente associada a práticas espirituais mais convencionais e socialmente aceitas.

4. Order of Apep (Ordem de Apep): Organização mágica fundada pelo autor, Michael Kelly, após sua saída do Templo de Set. Apep (ou Apophis) é a serpente primordial do caos na mitologia egípcia.

5. Ipsissimus: Título de alto grau em algumas ordens mágicas, particularmente na Golden Dawn e suas derivações. Representa o mais elevado nível de realização mágica e espiritual.

6. Remanifestation (Remanifestação): Conceito da Via da Mão Esquerda que se refere ao processo contínuo de transformação e evolução do Ser, mantendo sua essência individual através de ciclos de existência.

7. Eye of Leviathan (Olho de Leviatã): Símbolo de percepção mágica e consciência expandida. Leviatã é uma serpente ou dragão marinho mencionado na Bíblia e em várias tradições esotéricas.

8. Temple of Set (Templo de Set): Organização esotérica fundada em 1975 por Michael Aquino após sua saída da Igreja de Satã. Foca na deificação individual através da "Palavra de Set" (Xeper).

9. Order of Leviathan (Ordem de Leviatã): Uma das ordens dentro do Templo de Set, focada em magia draconiana, da qual o autor foi Grão-Mestre.

10. Typhonian Trilogies (Trilogias Tifonianas): Série de livros escritos por Kenneth Grant, explorando aspectos da magia sexual e correntes draconianas/tifonianas.

CAPÍTULO DOIS

AS SETE CABEÇAS DO DRAGÃO ANTIGO

Os Apep Workings

Quando James Lewis fundou a Order of Leviathan, ele realizou uma série de Workings mágicos para descobrir a direção que seu ensino deveria tomar dentro da Order. Naquela época na história do Temple of Set, havia sido decidido que os Masters of the Temple deveriam cada um fundar Orders – faculdades especializadas dentro da escola maior – nas quais eles poderiam dar instrução nas metodologias e filosofias mágicas específicas que haviam se cristalizado em seu Mastery. O Magister Lewis havia sido associado a dragões desde sua entrada no Temple, tendo adotado nomes mágicos como Orm e Ankh-f-n-Apep. Ele, portanto, invocou Apep para orientação, usando os Enochian Calls para entrar progressivamente em Aethyrs mais elevados em sua busca por sabedoria. Assim, através desta série de Apep Workings, ele focou os ensinamentos da nascente Order of Leviathan na busca da imortalidade e, no devido tempo, descobriu e ensinou o segredo mágico da Remanifestação.

Quando estabeleci a Order of Apep em 2002 como uma Remanifestação de meus próprios ensinamentos em meu tempo como Grand Master da Order of Leviathan, eu também busquei orientação da grande Serpente para determinar o foco desta nova Order. Eu queria uma verdadeira ressonância com os princípios

fundadores da Order of Leviathan como originalmente estabelecida por James Lewis, então emulei sua série de Apep Workings, invocando cada um dos Enochian Aethyrs por sua vez. Apep falou comigo e reafirmou a centralidade da busca pela imortalidade para a Order. Mas a Serpente também me revelou o programa de Trabalho iniciatório que seria empregado dentro da Order, um programa baseado nos poderes das sete cabeças do Dragão e descrito em detalhes neste presente livro.

Mas a primeira coisa a ser feita é publicar o registro dos próprios Apep Workings. Estes são relatados abaixo, nas palavras que a Serpente me falou. As mensagens foram recebidas em um estado alterado de consciência de um tipo especialmente claro e focado.

APOPHIS

do Exterior, os Mesu Betesh, que são os Filhos de Set."

29 -RII

"Você persiste em suas ilusões, embora saiba que são falsas. Eu não lhe mostrei isso? Eu não envio a você o conhecimento e a compreensão de que você Precisa quando é Necessário? Não duvide dos presságios e sincronicidades que surgem em resposta à sua Vontade. Algumas coisas que surgem são prenúncios. Novamente, você está atolado no tempo e isso é difícil de ver.

"Seus sentidos devem ser despojados e expostos. Você criará um programa de exercícios para restaurar seus sentidos ao seu estado prístino, puro e aberto a todos os estímulos. O condicionamento

mental e a programação devem ser apagados para que você possa ver com novos olhos, ouvir com novos ouvidos, sentir com novas mãos, cheirar com novas narinas e provar com uma nova língua. Então o mundo revelará seus segredos para você.

"E quando o corpo for reforjado, os grilhões da mente serão quebrados, e você conhecerá o Absoluto.

"Prove do sangue do dragão e fale as línguas das feras."

28 – BAG

"O que é isso, essa consciência que você busca? Você a desenhou. É o olho da serpente antiga, remota e distante do mundo dos eventos. No entanto, através da matriz do espaço-tempo, ela pode perceber e manipular o mundo dos eventos.

"Aprenda isso também. Seus companheiros falaram de Ouroboros. O mundo fenomênico é formado e definido pelo corpo da serpente, mesmo quando seu olho está sozinho no centro, como observador. Vá e releia o Book of the Law sob esta luz. Pois Apep é tanto Nuit quanto Hadit ao mesmo tempo, porque para mim mesmo eu sou tudo. Mas eis que devoro Horus para que Set ascenda.

"Você me Entende ainda? Se sua consciência pode perceber isso, você pode ser tanto Nuit quanto Hadit para si mesmo. Valgard não lhe lembrou da perspectiva omnijetiva? Você pode ser tanto interno quanto externo, fenômeno e observador. Isso é o que significa ser o Mago Vermelho. Você mesmo molda e dá forma à arena na qual joga. Olhe novamente em meu Olho, pois você ainda não o sondou."

27 – ZAA

"Você que busca a imortalidade, saiba que você a tem. Se você vive, então você vive. Sua vida é tudo o que o define. Não pense que a vida é diferente aqui ou no além. A vida é vida, alimentada pelo Desejo e moldada pela ação. Por esta razão, você se projeta no reino

fenomênico.

"Como ensinar a imortalidade? Da mesma maneira que eu disse a James Lewis: não morrendo.

"Mas você não conhece verdadeiramente a vida que tem. Os Filhos de Set não estão presos na carne; eles existem fora do Espaço-Tempo. Você acha difícil compreender esta verdadeira mente sua, pois ela permanece no Exterior e alcança através para influenciar a carne na qual cavalga. Não chame isso erroneamente de seu Eu Superior: é seu único Eu. É tudo o que tem coerência. Nem negue a carne; você escolhe este caminho por alegria, não por tristeza. Mas aprenda a manter seus sentidos abertos, sua mente aberta.

"Nem todos são assim, apenas os Filhos de Set. Mas à medida que a Chama Negra queima, as rupturas se tornam cada vez mais frequentes, e os olhos podem ver as sombras dançantes com curiosidade nascente."

42
APOPHIS

26 – DES

"Considere a centelha de sua vida, que blasfêmia ela é. O senso de maravilha refletido nos olhos de uma criança é uma coisa de mais momento do que qualquer espetáculo cósmico. Pois sem essa maravilha, os assuntos cósmicos são sem sentido. Mas como essa maravilha é sufocada e esmagada com muita frequência. Ensine seus filhos a serem fortes de espírito e maravilhosos.

"A maravilha é morta pela conformidade, pelo Self sendo engolido pela multidão. E, incapaz de se expressar no mundo, o Self se retira para seu próprio domínio interno, e não vive mais no esplendor do

universo exterior. 'Um mago é aquele que sonha fora de seu crânio'. "Viva então no mundo e não morra para o mundo. Maravilha e expansão infinita, estas são as ferramentas para sua sobrevivência."

25 – VTI

"Você deseja saber sobre Remanifestação? Eu lhe direi sobre isso. O tempo deve ser devorado; viva em um Eterno Agora. Cada momento no tempo é uma partícula discreta, e para experimentar cada matriz de possibilidade, você deve destruir toda manifestação anterior, todas as relações anteriores, e criar-se novamente no novo momento.

"Normalmente, este é um processo inconsciente e automático, que proporciona a ilusão de passar pelo tempo. Mas a manifestação na matriz dos acontecimentos é particulada, não contínua. A única coisa que possui continuidade é sua consciência de estados anteriores. Portanto, assuma o controle de suas Remanifestações. Escolha o que destruir e o que capacitar, quais eventos e relacionamentos capacitar e quais derrubar. Isso está contido na própria Chave pela qual você me chamou.

"Agora você Entende o Mago Vermelho? Ele destrói o Universo que é e o recria! Como você faz – a cada momento discreto. Então domine isso. O Mago Vermelho pode traçar suas Remanifestações – ele é um Senhor do Tempo. Que ironia!"

24 – NIA

"O humano se afasta. As acreções desmoronam e viram pó. O processo é doloroso e ainda inevitável se você quiser ver e entender e participar do que realmente é.

"O que realmente é? Você realmente é!

"Aqui está a terceira das sete peles de Apep que deve ser descartada, para que as sete cabeças do Dragão possam surgir sem entraves. Agora você vê para onde este Trabalho está se dirigindo? Você pediu

um Ensinamento e você o terá! Pode não ser do agrado de muitos.
"Então, tendo determinado dar o passo inicial, e tendo treinado e aguçado os sentidos, agora as faculdades da mente devem ser afiadas como navalha e separadas de sua bagagem acompanhante.
"Questione cada pensamento, cada opinião, cada impulso, cada hábito. Questione seu valor, questione sua origem. Questione tudo. Aquilo que for forte o suficiente para resistir a tal escrutínio pode passar para o próximo Aire."

23 – TOR

"Há quanto tempo você vive? Quanto de você que é agora já foi antes? Quanto de você que é agora surgiu em resposta à matriz de acontecimentos na qual você se encontra?
"Olhe para trás através das eras e trace o presságio de seu próprio surgimento. Perceba então que você é sua própria causa. Você é o escolhedor e o escolhido.
"Conte bem as espirais da Serpente, os ciclos de suas Remanifestações. De repente, seus olhos serão abertos para ver o que estava escondido: tudo o que você foi.
"Em seu temor, comprometa-se a escolher bem no futuro!"

22 – LIN

"O que é isso que o cerca? Onde sua identidade se expressa em jogo? Que arena você escolheu para si mesmo?
"É um lugar de terror e consternação, pois está sujeito a leis e mecânicas, as regras do jogo. É torcido e moldado por Vontades diferentes da sua.
"É um lugar de riso e maravilha, onde você pode descobrir coisas que antes estavam ausentes de sua Compreensão, onde você pode recriar-se de maneiras novas e poderosas.
"É um lugar de Vitória final, pois em nenhum momento é você, e

você paira acima dele. E ainda assim você pode encontrar seu rosto dentro dele, olhando de volta para você.
"Caminhe e Aja; Perceba e Reflita. Estas são as ações de um deus."

21 – ASP

"Considere a imagem de Ouroboros. Considere a serpente que morde seu próprio rabo. Sua mente também corre em ciclos, perseguindo os caminhos que já percorreu antes, reforçando os padrões com os quais está familiarizada.
"Nenhum pensamento é julgado por seus próprios méritos; nenhuma visão é apreciada por si mesma. Todos são referenciados de volta ao que já é conhecido. Oh, contemplar o mundo através de olhos frescos!
"O Universo é um oceano infinito de acaso e acontecimento, de esplendor e possibilidade. Liberte sua mente de seus padrões preconcebidos para que cada novo pensamento possa se sustentar ou cair por seus próprios méritos.
"Despedace os ciclos das eras! Mais uma vez eu chamo você: engula o sol!"

20 – KHR

"Os padrões de sua mente foram sobrepostos? Os sulcos foram virados por uma camada de solo fresco da consciência? Tudo é virgem e fresco?
"Então prostitua-se! Abra suas pernas para toda experiência, erga seu membro para todos os acontecimentos.
"Construa novas estruturas dentro de sua consciência, erga altas novas torres da mente dedicadas aos símbolos pelos quais você molda sua vida. Organize sua mente e sentidos para perceber aquelas coisas que são significativas para você. Assim você não perderá os padrões sincronísticos que podem orientar seu curso.

"E assim sua mente será sua própria, não de mais ninguém.
"E aqueles de vocês que Entendem o Mistério da Remanifestação também construirão secretamente máquinas de cerco dentro de sua mente contra aquele dia em que esta nova criação também se tornará cansada e precisará ser derrubada.
"Mas hoje é um dia para construir."

19 – POP

"Todas as coisas levam ao aprisionamento sufocante e correntes, todas as coisas quaisquer. Não importa quão bem intencionadas, não importa quão irrestritas, a armadilha do apego confortável aguarda.
"Velhos fantasmas o assombram e camaradas o cercam e os laços de afeição o prendem firmemente. Como escapar de uma prisão tão terrível?
"Mas escapar você deve, e você já pode ver o caminho. Mas esse segredo é a Chave para o próximo Aire, e o meio de livrar-se da quarta das sete peles..."

18 – ZEN

"Saiba que todas as coisas manifestas decaem. Mesmo seus apegos e alegrias se tornam armadilhas sufocantes, como foi dito. Isso é como deve ser, para que o velho possa passar, abrindo espaço para o novo.
"Como o Dragão deve se livrar dos trapos esfarrapados de dias estagnados e significados estagnados? Ele acenderá um grande fogo no núcleo mais íntimo de seu ser, até que ele flameje de suas mandíbulas, consumindo e transformando tudo.
"O nome deste fogo é Desejo. O novo calor da paixão fresca rompe todos os laços e dá novo vigor aos membros cansados.
"A chama quente do Desejo é tudo o que o salvará dos pântanos de arrependimentos estagnados. Aprenda a viver com fogo em seu olho

e uma espada em sua mão. Então as próprias estrelas dançarão para você."

17 – TAN

"Você já está cansado deste Trabalho? Deseja que ele termine? Você ressente o tempo que reservou para isso? Preferiria estar fazendo outras coisas? Sim? Bom!

"O Desejo vacila. A Paixão falha. Tudo parece em vão. O tédio reina. As areias sem características do deserto sufocante o cercam por quilômetros em todos os lados, e você realmente não poderia se incomodar por mais um momento. E ainda assim você persiste. Por quê?

"Porque chega um ponto em que o Desejo se Remanifesta como Vontade. Chega um ponto em que a Paixão se Remanifesta como Propósito. Chega um ponto em que o Homem se Remanifesta como um Poder.

"Então, regozije-se em sua Luta, pois então você perceberá a Beleza. Verdadeiramente, amanhã você A verá, pois eu A mostrarei a você.

"Cada passo dado no deserto é um triunfo. É sua Vitória, ria de alegria e seja orgulhoso. Então – o Desejo se Remanifesta; a Paixão se Remanifesta; o Homem se Remanifesta; e a Vontade, o Propósito e o Poder permanecem. Você é muito mais do que era."

16 – LEA

"Para onde seu Desejo o levará? Ela está dançando entre as estrelas acima de sua cabeça; Seu sangue quente bombeia na Terra sob seus pés; Seu suor é o sal do mar; Seu cheiro está em cada respiração que você toma. Seu pulso acelera em luxúria por Ela, seu coração treme em terror Dela. Ela é a donzela da Vida; Ela é o dragão da Morte.

"A vida em todas as suas formas é uma coisa de beleza. Cada vez que você respira, você conquista uma vitória, inspirado pela Donzela

do Escudo das Estrelas. E quando sua vida finalmente for deposta, Ela o levará à Remanifestação.

"A Beleza é proporcional à Luta. Não tenha medo de lutar, é uma coisa nobre e gloriosa.

"Se você não pode ver e provar e sentir o êxtase de sua musa agora, então volte a rastejar nas sarjetas. Caso contrário, avante!"

15 – OXO

"A mente do Mago deve estar sobre muitas coisas. Uma mente com clareza de pensamento e clareza de paixão. Uma mente paradoxal, que tem tanto precisão de foco quanto amplitude de visão. Tal mente pode manipular a realidade em todos os seus níveis.

"Você já desejou poder voltar no tempo, reverter algum ato, desfazer algum erro? Então faça isso. Se sua mente está verdadeiramente exaltada a este Aire, então você pode ver como isso pode ser feito. Sempre há segundas chances, pois o acaso é o jogo que você joga.

"Mas não se engane pensando que uma segunda chance é o mesmo que uma primeira chance. No próprio ato de retornar, a matriz e a perspectiva são ambas alteradas. E você mesmo nunca será o mesmo. Não há escapatória de sua própria magia.

"Venha então, Senhor do Tempo, e engula o sol comigo!"

14 – VTA

"Qual é o propósito de sua vida? Por que você a vive? Quando a máquina quebra, por que não deixá-la enferrujar? Por que não derivar para o sono pacífico do esquecimento? É melhor nunca ter sido do que ser e depois ter que acabar?

"Você me pede um Ensinamento. Ele reside nestas perguntas. Você espera respostas fáceis e reconfortantes? Claro que não. Estas são as perguntas de uma vida. E para aqueles que lamentam a falta de respostas fáceis, dê de ombros. As respostas deles não são suas para

dar. Mas faça as perguntas.

"Como não morrer? Seu corpo eventualmente falhará, e você saberá então que é hora de uma transição, pois você terá ouvido Ela chorando na noite. Mas eu repito e afirmo a profecia falada sobre você por Setnakt. Após sua morte, você será visto partindo com Ela. Um o verá, e assim você lhes mostrará a imortalidade.

"Não ofereça respostas aos Iniciados de Apep; em vez disso, ensine-os a criar bengalas."

13 – ZIM

"Alto através dos Aires você ascendeu. Afiada é sua mente, focada sua Essência. No entanto, você cambaleará e oscilará nestas alturas rarefeitas se não tiver fundações profundas.

"Pois aqui o núcleo gelado que lutou por sua independência, que se elevou nos planos, deve formar novos laços de sua própria formação, e o Dragão despertando saberá que embora o Grande Olho permaneça nas alturas, ele olha sempre para baixo. Pois agora essa visão nasce dentro de você.

"Olhe para baixo e mova sua mão sobre a Terra. Ela muda, e muda em vibração com as mudanças em você mesmo, ainda que açoitada por ventos contrários.

"Isso tem sido chamado de jardim, mas é como um jogo de xadrez, jogado por um homem contra oponentes sempre em mudança, que cada um joga um único movimento e desocupa seu assento para o próximo. Mas apenas o Jogador entende que é um jogo.

"Aqui, no jogar do jogo, a quinta pele é descartada e a sexta cabeça se agita em seu sono."

12 – LOE

"O mundo é uma coisa giratória de flashes, sons e fios delicados, uma esfera de maravilha, glamour e encantamento que gira ao seu

redor.
"Você está agora em seu centro e sabe que é de fato um glamour, uma

APOPHIS

"Seu Olho é como meu Olho agora. Alegre-se."

11 – ICH
"Está tudo em perfeição? Você desenvolveu e fortaleceu todas as faculdades de seu Ser? Você reuniu e integrou os vários fios de sua Essência? Você atingiu o Domínio sobre sua própria alma e sobre o mundo ao seu redor? A realidade muda e se ajusta em resposta à sua mera presença? Você realmente se Tornou um Mago Negro?
"No entanto, você está consciente de que um muro se ergue diante de você, que há uma barreira ainda à frente deste Estado de Ser. Além do muro, guardado por daemons de Autopreservação, abre-se o Abismo.
"Para prosseguir e elevar a sexta cabeça do Dragão à plena vigília, é necessário primeiro depor a sexta pele: sua própria incerteza. O que você arrisca é a perda de sua própria coesão, pois todas as suas linhas de suporte são cortadas e o Vazio se abre. Quão bem você se fez?
"Se deliberadamente solto e desenrolado aos quatro ventos, o que você Remanifestará?"

10 – ZAX
A sexta pele da Serpente é descartada.

9 – ZIP

"Então agora você sabe que além do Desejo há de se encontrar o Desejo. Quando todos os laços são soltos, quando todos os apegos são cortados, quando o senso de Self é tudo o que resta, à deriva em um Vazio... você foi carregado pelo Desejo.

"Não o Desejo pelas coisas que você conheceu e perdeu. A lembrança das coisas mais urgentes e importantes em sua vida não provocou um lampejo de interesse no vazio de ZAX. Você não se importava com elas. Este Desejo não era por pessoa nem coisa, mas pelo teste de possibilidades, a extensão de seu Self em novas arenas.

"E agora você desperta renovado para o Desejo entre as coxas abertas de Badhbh. Monte Seu carro e cavalgue com Ela, sem se importar com nada, rindo em luxúria e fúria. Quando as regras do jogo o desagradam, varra as peças e jogue um jogo diferente.

"A mensagem de Set para o Homem é: 'Quem se importa?'"

8 – ZID

"A sexta cabeça do Dragão é a do Jogador, o estrategista, que se senta em seu cavalo em um lugar alto, observando o campo de batalha abaixo, despachando mensageiros para levar suas instruções aos combatentes.

"Nos Aires mais elevados, você está fora da vista e da mente dos Homens, olhando para baixo através de olhos frios e imparciais, muito distantes de seus problemas, sempre vendo o quadro maior e fazendo seus planos.

"Frio e imparcial, eu digo? O que então aconteceu com aquele Desejo ardente que o trouxe aqui? Ele permanece tão feroz quanto antes, mas seus objetivos e lutas estão muito além da compreensão daqueles que não provaram isso.

"Um monstro cruel e sem coração você pode parecer para eles,

quando de fato você aparece para eles, um conspirador cujo sangue é frio. Um Dragão maravilhoso você agora faz! Frio você pode ser, mas seu sangue derrete aço, e seu Desejo salta de sua boca em línguas de fogo."

7 – DEO

"O Universo é uma Prostituta: Ela dá à luz todos os sentidos e impressões, todas as ideias e expectativas, todas as coisas doentes e sublimes. E Ela ri enquanto eles devoram uns aos outros e Ela brinca com cada um conforme lhe agrada.

"Então você também brincará no mundo, e admirará a prostituição Dela. Mas você rirá? Pois mesmo aqui, mesmo agora, há uma armadilha.

"O Cosmos no qual você terá seu prazer é uma meretriz falsamente pintada, uma aranha-fêmea que pegará os incautos em suas teias e os paralisará com seu veneno enquanto lentamente suga a vida deles.

"Ela é apenas um reflexo de alguém que se encontra sedutoramente atrás de um véu adicional. Se você viu atrás desse véu, você pode realmente ter seu prazer.

"A carne daquela Oculta é sua carne e o sangue Dela corre em suas veias."

6 – MAZ

"Onde está o Dragão Antigo? Onde está seu covil? Onde Ela que rasgou o Caos primordial se enrola em Seu repouso? Em quais céus Ela se ergue com asas flamejantes?

"Ela é o tecido da própria realidade; as próprias ligações moleculares que mantêm o cosmos em uma ilusão de coesão. Ela é a substância de sua carne; Ela pulsa em seu sangue; o redemoinho de sua mente é o bater de Suas asas; seus pensamentos são o fogo de Sua respiração; seus desejos são a pulsação de Seu coração.

"A cola de Sua baba liga tudo; Seu veneno ardente dissolve tudo. E quão difícil seria para você se não fosse parente Dela."

5 – LIT

"A sétima pele se solta, mas você hesita em descartá-la. Você sabe por quê. É seu apoio no Universo. É a máscara que você usa no espelho, atrás da qual não há substância.

"Você não é substância, mas se agarra à ilusão de substância em terror cego. Mas o mundo da substância é em si ilusório.

"O Caos primordial nunca desapareceu. Ele ainda está aqui. Tudo é um verniz, um verniz que você mesmo recria a cada momento.

"A Remanifestação final é quando você supera o Universo que criou para abrigar a si mesmo. E o que você acha que faz então?"

4 – PAZ

"O que resta quando tudo o que o fez se foi? Quando todo o resto é desfeito, o que resta senão aquele que fez a criação?

"O que você fez, então? E com que propósito? O que é que perdura quando as fundações da Terra tremeram em pó?

"A sétima pele cai livre..."

3 – ZOM

"Eis! Apenas Leviathan!

"Teu fim foi alcançado.

"Pois agora você vê que seu fim é como seu começo. Você é um livro totalmente encadernado, e a passagem do tempo é apenas o virar das páginas nas quais você escreve.

"Esta é a liberdade, Senhor do Tempo. Segurar o livro de seu Ser em suas próprias mãos, folhear para frente e para trás pelas páginas como quiser, editar e emendar.

"Feche o livro. Agora o que resta, quando a própria ideia de Espaço-

Tempo pode ser deixada de lado tão casualmente quanto você coloca um livro em uma mesa de café?
"Vire-se e contemple a Guerra no Céu..."

54
APOPHIS

2 – ARN

"Toda a Criação está em guerra e carrega dentro de suas partes as sementes da destruição. Como poderia ser diferente? Pois as partes não são o todo, mas à totalidade elas aspiram. Assim, elas lutam para ganhar mais espaço e ser para si mesmas às custas de todas as outras. Mesmo o amor é assim, buscando atrair o amado para a esfera pessoal, para se tornar parte da totalidade de alguém.
"Quão poucos se rebelam e encontram alegria em suas limitações e fronteiras! Quão poucos têm a coragem de pegar a faca do nascimento e se separar, tornando-se uma estrela no vazio, auto-iluminada.
"Mesmo assim com suas criações. Observe enquanto elas guerreiam e se desenvolvem e se entrelaçam e tenha alegria nisso, pois elas seguem sua Vontade. Mas tenha ainda maior alegria naquelas criações que se libertam e seguem um curso não mapeado.
"E lute com seu Self – frequentemente!"

1 – LIL

Neste Aire, eu me vi como sou e aprendi um grande e terrível Segredo mágico. É um Segredo que é chocante e monstruoso e herético. É facilmente comunicado em palavras, mas não realmente compreensível a menos que seja experimentado. Portanto, não vou

compartilhá-lo, pois não quero estragar o choque e a surpresa para vocês quando o descobrirem por si mesmos. Mas discutirei livremente com aqueles que demonstrarem seu próprio conhecimento disso para mim, seja em palavra ou ato.
Finalmente, Apep me disse uma única frase. Interprete-a cuidadosamente:
"Nunca Há Um Momento Em Que Você Não É".

55
APOPHIS

As Sete Cabeças Explicadas

Como expliquei acima, para marcar a Remanifestação da corrente Draconiana na forma da Order of Apep, usei os Enochian Calls dos Trinta Aires para lançar uma pergunta à grande Serpente. Esta pergunta era a mesma colocada por James Lewis muitos anos atrás: "O que ensinarei? Qual é o propósito da Order?" Os Workings foram longos, envolvidos e transformadores a ponto de virar minha vida de cabeça para baixo de maneiras que ainda não comuniquei a ninguém. Mas a principal resposta que recebi foi a mesma ouvida por James Lewis no alvorecer da Order of Leviathan: "Ensine-lhes a imortalidade." "Como?" "Não morrendo."
A primeira tarefa encarregada pelos Apep Workings foi estabelecer um currículo coerente de trabalho para os Iniciados da Order enfrentarem. Este currículo é prenunciado na progressão através dos Aires nos Workings, nos quais Apep descarta sete peles e levanta sete cabeças. O currículo é, portanto, baseado nas sete cabeças do dragão, cada cabeça se elevando à consciência para manifestar um

poder Draconiano específico. O simbolismo das cabeças é discutido completamente aqui. Ao desenvolver este programa iniciatório para a Order, não estava interessado em fazer falsas promessas ou conduzir um grupo de discussão sobre dragões; meu objetivo era fornecer chaves práticas e funcionais que, em última análise, transformarão as vidas daqueles que ousarem usá-las. Com este livro, coloco essas chaves em suas mãos para você usar ou não conforme sua Vontade.

O simbolismo do dragão com sete cabeças é muito antigo. Provavelmente sua fonte mais famosa é o Apocalipse Bíblico, mas o simbolismo é anterior a esse livro e parece ser de origem sumeriana. Em seu livro Nightside of Eden, Kenneth Grant discute isso extensamente e atribui as características das sete cabeças da seguinte forma:

1. Um Escorpião
2. Uma Cruz Giratória, ou Raio
3. Um Leopardo, ou Hiena
4. Uma Serpente
5. Um Leão Furioso
6. Um Gigante Rebelde
7. Tifão, Anjo do Vento Fatal

Eu não havia lido as atribuições simbólicas acima até depois da conclusão dos Apep Workings, mas a adequação do simbolismo é surpreendente quando comparada com os sete poderes que os Workings haviam atribuído às cabeças, poderes que deveriam ser buscados, desenvolvidos e finalmente dominados pelos Iniciados da Order.

Antes de prosseguir para uma análise de cada cabeça, gostaria de apontar que a lista dada acima representa as atribuições do 'lado

noturno', que são mais apropriadas para o Trabalho de Apophis. Mas é interessante tirar um momento para comparar e contrastar o simbolismo com o oferecido por Aleister Crowley ao listar as sete cabeças da Besta Leão-Serpente em sua discussão do XIº Atu, Luxúria, em The Book of Thoth. A lista de Crowley faz uma comparação interessante, já que a dele pertence ao lado ordenado, ensolarado e masculino da realidade, não ao lado noturno, fervilhante, caótico e feminino. Ambos os conjuntos de atribuições são tabulados na página seguinte:

57
APOPHIS

CABEÇA LADO NOTURNO / LADO LUMINOSO / APEPIANO HORIANO

Primeira Escorpião Anjo
Segunda Cruz Giratória, Santo
Raio
Terceira Leopardo, Hiena Poeta
Quarta Serpente Mulher Adúltera
Quinta Leão Furioso Homem de Valor
Sexta Gigante Rebelde Sátiro
Sétima Tifão, Leão-Serpente
Anjo do Vento Fatal

Embora as atenções mágicas dos Iniciados de Apep estejam focadas mais ou menos exclusivamente nas atribuições do Lado Noturno, como apropriado para o aspecto escuro, caótico e feminino da

Serpente, as atribuições do Lado Luminoso podem nos ajudar a completar a identidade e a importância simbólica de cada cabeça.

A Primeira Cabeça: O Escorpião

O escorpião é uma criatura tão carnal quanto é possível imaginar. Ele rasteja próximo ao chão, seu ferrão na cauda há muito o estabeleceu como um símbolo de potência sexual, ele pode sobreviver no ambiente físico mais severo e é extremamente venenoso. O simbolismo de seu ferrão venenoso também leva à sua associação com o processo de dissolução e a decomposição de tecidos. Todas essas qualidades o adequam perfeitamente como representante de provações e poderes físicos e sexuais. Diz-se que o escorpião é uma criatura cuja aparência é um composto de seu companheiro aracnídeo, a aranha, junto com a serpente (ambos também são criaturas venenosas). A serpente, da mesma forma, desliza pelo chão e sua ligação com Apophis é óbvia. A aranha, no entanto, não é tão presa à terra, tecendo suas teias nos lugares intermediários, alerta a cada vibração em cada fio enquanto espera por sua presa. Este simbolismo da teia tensa é altamente apropriado para o trabalho com os sentidos que será realizado sob os auspícios desta primeira cabeça.

Não deve ser surpresa, portanto, que o poder da primeira cabeça seja um poder carnal. É o controle sobre o próprio corpo e (quando dominado) algum controle limitado sobre os corpos dos outros. Os exercícios da primeira cabeça começam por assumir o controle dos próprios sentidos, que inicialmente são 90% distorcidos e imprecisos na maneira como a maioria dos humanos está acostumada a empregá-los. O currículo então leva a áreas mais sutis de domínio corporal e magia carnal.

Na lista do Lado Luminoso, a primeira cabeça é a de um anjo. O

significado original do grego angelos implica um mensageiro; os anjos de Deus na Bíblia eram mensageiros entre Deus e o Homem. Isso também está de acordo com o trabalho de aguçar os sentidos, pois eles são mensageiros entre o mundo e o Self. Com treinamento, nossos sentidos podem entregar mensagens à nossa consciência que normalmente só teríamos consciência em um nível subconsciente. Isso confere uma vantagem óbvia em uma ampla variedade de situações.

Para aqueles que gostam de seu simbolismo planetário, as sete cabeças estão mais ou menos alinhadas com os sete planetas de acordo com sua ordem ascendente usual no diagrama da Árvore da Vida Cabalística. Isso é de se esperar, já que os Srs. Grant e Crowley são ambos Iniciados dessa escola simbólica. Essas ordenações certamente remontam a tempos muito antigos, com as raízes da astrologia bem estabelecidas na Suméria. Como tal, a primeira cabeça estaria associada à Lua. Isso convém ao escorpião, que rasteja para o deserto noturno após o calor do dia. Também o mensageiro angélico, que atravessa o plano astral (Lunar) entre o Homem (Terra) e Deus (Sol). O simbolismo é da mente subconsciente, cujas comunicações e conteúdos se tornam mais abertos à nossa consciência à medida que os poderes de nossos próprios sentidos são aprimorados e recebem atenção. Ao nos tornarmos mais sintonizados com o mundo físico fora de nós mesmos, nos abrimos mais para os impulsos do mundo subconsciente dentro.

A Segunda Cabeça: O Raio

A cruz giratória, raio ou suástica são todos principalmente simbólicos de pensamentos girando dentro da mente, o diálogo interno interminável. É tarefa do Iniciado ganhar controle de sua

mente, acalmar a torrente indisciplinada de pensamentos desconexos e aprender a se concentrar de uma maneira nunca antes considerada possível.

Isso é apoiado pelo simbolismo do Lado Luminoso desta cabeça como um santo, um indivíduo que passa sua vida em meditação e reflexão, buscando trazer seus pensamentos sob controle.

O raio também é simbólico, no entanto, do súbito lampejo de iluminação quando o relâmpago desce dos céus

é respondido pelo relâmpago iluminador do além. Além disso, os pensamentos tão concentrados e manejados se tornam um raio por direito próprio, um martelo giratório de Vontade que o Iniciado pode aplicar.

A atribuição planetária da segunda cabeça seria a Mercúrio, o planeta tradicionalmente associado a todos os assuntos relacionados ao intelecto e comunicação. A comunicação é pertinente, uma vez que o controle da própria mente proporciona insights que permitem um grau de controle sobre as mentes dos outros. O surgimento das duas primeiras cabeças é indicativo do domínio sobre o campo da Magia Negra Menor. O Trabalho desta cabeça parece comparativamente simples quando expresso no papel, mas é uma coisa terrivelmente difícil de alcançar.

A Terceira Cabeça: A Hiena

A hiena é uma carniceira e zombadora, conhecida por sua risada. É uma criatura descrita por Kenneth Grant como uma "Besta de

Sangue". É um animal carniceiro, um espreitador entre os túmulos. A hiena é uma caçadora na escuridão, encontrando seu sustento em substâncias evitadas por outros.
O Trabalho da terceira cabeça envolve o alongamento da consciência do Iniciado para também encontrar nutrição em coisas desconhecidas e despercebidas por outros, buscando em lugares escuros por aquelas coisas que não são encontradas na luz. Em outras palavras, o Iniciado busca desenvolver faculdades verdadeiramente clarividentes, discernindo ligações e conexões entre objetos, pessoas e eventos que outros não podem perceber. Da mesma forma, o Iniciado escolhe se tornar, como a hiena, uma 'besta de sangue', caçando nos lugares escuros de sua própria mente, buscando estabelecer controle efetivo sobre seus sonhos, alcançando consistentemente a capacidade de experimentar sonhos lúcidos.
A atribuição do Lado Luminoso do poeta a esta cabeça também enfatiza a capacidade da mente de alcançar e perceber conexões que não são aparentes para a mente puramente racional. Qualquer poeta verdadeiro também é um visionário.
A atribuição planetária de Vênus a esta cabeça ecoa seus aspectos emocionais e intuitivos.

A Quarta Cabeça: A Serpente

A cabeça central é a de uma serpente. Sua centralidade é enfatizada, pois é essa cabeça que realmente exibe a natureza de Apep, também porque no esquema planetário das coisas, esta cabeça é representada pelo Sol, o centro e fonte de vida do sistema. É por esta razão que o Selo da Order do Eye of Leviathan deve ser atribuído a esta cabeça. O Olho é elevado no centro do sistema solar e observa com frio desapego enquanto todo o resto gira ao seu redor. Mas nunca esqueça que Apep engole o Sol, e assim este Olho é apenas um

reflexo daquele Olho maior que está verdadeiramente no Exterior e brilha na Escuridão do Não-Manifesto. Quando todas as sete cabeças estiverem erguidas e empoderadas dentro do Iniciado, esta quarta cabeça abrirá sua boca e engolirá o Universo. Algo para pensar, as Chaves para as quais estão contidas nos Apep Workings. Pense nisso como virar do avesso, de cabeça para baixo e de trás para frente.

Mas o Trabalho desta cabeça, enquanto isso, é o cultivo das qualidades serpentinas de frieza e desapego. Emule o Eye of Leviathan observando eventos de longe e discernindo seus padrões subjacentes. Esta atitude deve se estender aos eventos de sua própria vida, bem como aos acontecimentos ao seu redor. O Iniciado percebe e entende tudo o que ele foi e as maneiras pelas quais ele repetidamente se Remanifestou. Ao fazer isso, ele adquire uma nova visão de seu próprio propósito e destino, aquilo que Aleister Crowley teria chamado de sua Verdadeira Vontade. Isso pode/deve se estender a uma compreensão da natureza das experiências de vidas passadas, simbolizadas pela Serpente mudando sua pele e se renovando.

O símbolo do Lado Luminoso desta cabeça é a mulher adúltera, que descarta amantes passados da mesma maneira, tomando o que deseja deles e depois os descartando. Na melhor das hipóteses, Ela é Babalon, a suprema Iniciatriz; na pior, o Iniciado falha no teste e é descartado.

Com esta cabeça, uma nova perspectiva é conquistada, na qual o significado e os limites da própria vida atual são transcendidos. O mago pinta seu quadro em uma tela maior e se torna remoto e frio em sua atitude, manifestando a Essência Draconiana. Algo verdadeiramente inumano vem a reinar dentro da psique.

A Quinta Cabeça: O Leão Furioso

Quase paradoxalmente, tendo alcançado o frio desapego da quarta cabeça, a quinta cabeça é uma Remanifestação do Desejo e da paixão furiosa. Esta é a fúria vermelha de Set, a descoberta da autodeterminação e a alegria tanto da luxúria quanto da batalha; o triunvirato profano de guerra, soberania e erotismo.

Ambos os símbolos da quinta cabeça são indicadores óbvios de sua atribuição a Marte: o leão furioso e o homem de valor. O leão furioso é Sekhmet, o calor destruidor do sol do deserto. Há uma fúria nesta cabeça que se reflete em seu Trabalho. Tendo entendido o curso de seu destino na cabeça anterior, é inconcebível que o Iniciado permita que qualquer obstáculo fique em seu caminho na busca desse destino.

O Trabalho desta cabeça é reorganizar totalmente a própria vida para melhor adequar-se à realização desse destino descoberto. As ferramentas fornecidas são aquelas oferecidas pela Mulher Escarlate: Guerra, Erotismo e Soberania. O Iniciado declara guerra a todas as áreas de sua vida que não são totalmente favoráveis ao seu Trabalho; ele garante que está devidamente inspirado e capacitado pelo Desejo; ele organiza as coisas para que seja seu próprio mestre e não responda ao chamado dos outros.

Este é o Trabalho mais difícil e longo de todas as cabeças, porque exige sacrifício e mudança real de vida, o que muitas vezes tememos nos comprometer. Mas para alguém verdadeiramente tomado pela Visão da cabeça anterior e capacitado com as qualidades das três primeiras, isso pode realmente ser alcançado. Tudo o que é necessário é a Vontade genuína de levá-lo adiante; a única coisa que segura o Self é o self.

A Sexta Cabeça: O Gigante Rebelde

Ambos os símbolos desta cabeça representam um espírito de ilegalidade. O sátiro da atribuição do Sr. Crowley é Pan, saltando livre dos topos das montanhas e personificando a força transgressiva e evolutiva dentro da natureza. Agora, Pan é selvagem e livre quando comparado com as tendências restritivas da sociedade humana, de fato ele engendra terror e 'pânico' naqueles que testemunham sua manifestação. No entanto, será percebido que Pan ainda está vinculado pelas leis naturais não civilizadas que ele incorpora, que, embora muitas vezes cruéis e brutais, permanecem as leis da natureza, não obstante. Pan representa a manifestação final do Lado Luminoso da rebelião, ainda dentro dos limites da lei cósmica.

O gigante rebelde, no entanto, vai além disso, pois a rebelião está em sua própria essência: rebelião contra as leis mais fundamentais do tempo e do espaço. Ele é um gigante porque está superando o próprio cosmos e não pode mais ser limitado ou restringido por ele. Ele se estendeu para tocar o Exterior. Portanto, o Trabalho desta cabeça reside na conquista do tempo e do espaço. Literalmente.

Há muito tempo existem histórias de Adeptos que podiam parar o tempo, que podiam translocar objetos ou a si mesmos. No passado, os Iniciados da Order of Leviathan costumavam brincar sobre ser uma Order de Senhores do Tempo. Pode parecer irracional e irracional, mas quero que seja assim com a Order of Apep de fato. Precisamos descobrir o mecanismo por trás de fenômenos como deslizes temporais, precognição e a experiência de ter o tempo congelado para os outros enquanto continua para si mesmo. É uma ordem alta e os magos tendem a se afastar de qualquer coisa que colocaria sua magia em um teste real, mas estou com toda a seriedade dedicando a Order a este propósito, por mais tempo que leve e por quaisquer meios.

Esta cabeça é atribuída a Júpiter como o planeta representante da ordem cósmica, e representa a usurpação desse trono.

A Sétima Cabeça: Tifão

A cabeça final é a de Tifão, o próprio Set, o Deus que é contra os Deuses. O objetivo final do Iniciado é se tornar como Set, o Mago Vermelho, que saqueia e destrói para criar novos brinquedos a partir dos escombros.

O momento em que esta cabeça se ergue é o momento em que a humanidade é deixada para trás e a divindade é alcançada (embora não será sustentada sem Trabalho adicional; não há conquistas instantâneas e irrevogáveis na Iniciação). É o estado de ser mais exaltado que podemos conceber atualmente, mas paradoxalmente é apenas um começo. O Iniciado que busca este Trabalho de Auto-divinação deve construir uma fundação na qual ele é inteiramente Auto-confiante, pois todos os outros suportes e apoios serão destruídos neste processo. O Left-Hand Path pode ser relativamente rápido e direto, mas também é extremamente perigoso e a perda da sanidade ou da vida são certamente possíveis.

Uma pista para se sustentar através deste clímax crítico para o Trabalho é mostrada na atribuição Horiana por Aleister Crowley do Leão-Serpente a esta cabeça, indicativa do simbolismo central de sua filosofia solar-fálica. O fio de Auto-imortalização e perpetuação oculto dentro deste simbolismo deve ser compreendido.

A atribuição planetária é Saturno, pois Set é senhor e mestre sobre o tempo e é uma ferramenta para Ele, não um habitat ou prisão. Saturno também é tradicionalmente o planeta da morte e há de fato uma morte a ser sofrida neste Trabalho: a devastação pessoal implícita pelo sucesso em despertar esta cabeça não pode ser

enfatizada o suficiente. Quando a sétima cabeça se ergue, Apep engolirá o Sol.

Os Apep Workings levaram à conceitualização das sete cabeças, uma reafirmação dos objetivos da Order em um simbolismo apropriado à Order, que agora se torna um Trabalho apropriado à Order. Estas são chaves que devem ser aplicadas na prática. As primeiras cabeças são inevitavelmente mais fáceis de conceituar e entender do que as cabeças mais esotéricas que vêm depois e que devem (neste estágio) ser expressas puramente simbolicamente. Fique tranquilo que todas as sete cabeças terão tecnologias pragmáticas e funcionais aplicadas a elas nos capítulos que seguem.

Por enquanto, uma questão para a meditação do leitor, que pode se mostrar frutífera e iluminadora: Por que a posição do Eye of Leviathan e sua perspectiva (embora certamente implícita em todas as sete cabeças) está centrada na quarta cabeça em vez da sétima, como talvez se esperasse? Minha própria resposta a esta pergunta é solidamente sugerida em tudo o que já foi escrito até este ponto e será totalmente discutida mais tarde no lugar apropriado. Mas reserve um tempo e faça uma pausa em sua leitura para considerar suas próprias respostas às questões levantadas. Nunca permita ser alimentado com colher.

Para resumir, os poderes e qualidades das cabeças são os seguintes:

1. Controle do corpo
2. Controle da mente
3. Clarividência e sincronicidade
4. Destino / vendo o quadro geral / Remanifestação / o Mago Negro
5. Desejo: Guerra, Soberania e Erotismo

6. Domínio do Espaço-Tempo
7. Auto-Deificação / o Mago Vermelho

Nos capítulos que seguem, muitos exercícios práticos serão apresentados que ajudarão o Iniciado a desenvolver os poderes de cada cabeça. Muitos desses exercícios, especialmente nos estágios iniciais, serão familiares ao leitor informado de qualquer número de livros de autoajuda e meditação. Outros serão novos. Eu aconselharia o leitor a não economizar nos exercícios mais simples, no entanto, pois o domínio destes é a chave para todos eles. Eu instaria mesmo aqueles leitores que se consideram ocultistas experientes a não serem tentados a tomar atalhos. Cada novo Trabalho deve ser abordado com respeito e concedido sua verdadeira dignidade. Se você sente que um exercício está abaixo de você, então você nunca o fez corretamente.

Os exercícios atribuídos a cada uma das cabeças formam uma sequência lógica e progressiva e são melhor abordados na ordem dada. No entanto, as cabeças de Apophis não são verdadeiramente sequenciais, mas coexistentes e possuidoras de uma única consciência. Não é necessário, ou de fato aconselhável, portanto, impor restrições desnecessárias. Embora eu aconselhasse começar com os exercícios da primeira cabeça e ganhar um conhecimento prático deles antes de progredir para a segunda cabeça, não é de forma alguma necessário estabelecer domínio sobre eles antes de prosseguir. Estabeleça um ponto de apoio, uma boa familiaridade, isso é suficiente no início. Não há nada de errado em começar exercícios posteriores enquanto você ainda está praticando os anteriores, desde que você se regule sensatamente.

As cabeças de Apophis não revelarão todos os seus Mistérios para você de uma só vez e mesmo o mais simples dos exercícios ainda será

capaz de revelar novos Mistérios para você anos depois. As cabeças e os exercícios devem ser abordados e repetidos como uma série cíclica, uma espiral iniciatória em constante expansão, não uma loja de parada única para a iluminação. Este é o Trabalho de uma vida, ao qual você retornará repetidamente, encontrando algo novo a cada vez.

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 4 (páginas 31-40)

1. Banshee: Na mitologia irlandesa, espírito feminino que anuncia a morte iminente através de seu lamento ou grito. No contexto do texto, usado como uma referência à natureza selvagem e primordial da Deusa.

2. Odin: Principal deus da mitologia nórdica, associado à sabedoria, guerra, poesia, magia e morte. Conhecido por sacrificar-se a si mesmo para obter conhecimento.

3. Freyja: Deusa nórdica associada ao amor, beleza, fertilidade e guerra. Uma das principais divindades femininas do panteão nórdico.

4. Kundalini: Na tradição tântrica, energia espiritual representada como uma serpente enrolada na base da coluna vertebral. Quando despertada através de práticas específicas, ascende pelos chakras até o topo da cabeça, produzindo iluminação espiritual.

5. Nidhogg: Na mitologia nórdica, dragão que rói as raízes de Yggdrasill, a árvore do mundo. Representa forças destrutivas e caóticas.

6. Yggdrasill: Na mitologia nórdica, a árvore do mundo que conecta os nove mundos. Seus ramos se estendem pelos céus e suas raízes alcançam diferentes reinos.

7. Midgard Serpent (Jörmungandr): Na mitologia nórdica, serpente gigante que circunda o mundo dos homens (Midgard), mordendo sua própria cauda. Filho de Loki e inimigo de Thor.

8. Sigurd e Fafnir: Na saga Völsunga da mitologia nórdica, Sigurd (também conhecido como Siegfried) mata o dragão Fafnir e, ao provar seu sangue, ganha a capacidade de entender a linguagem dos pássaros e outros conhecimentos mágicos.

9. Helm of Awe (Ægishjálmr): Símbolo mágico nórdico que confere proteção e poder de intimidação. Associado ao dragão Fafnir, que o usava para inspirar terror.

10. Volsungadrekka: Obra escrita pelo iniciado D.V. Graal sobre os mistérios draconianos na tradição nórdica, especificamente relacionados à saga Völsunga.

11. Vortigern's Tower: Referência a uma lenda britânica onde o rei Vortigern tenta construir uma torre que continuamente desmorona. Merlin revela que isso ocorre devido a dois dragões (um vermelho e um branco) lutando sob a fundação.

12. Geoffrey of Monmouth: (c. 1095-1155) Clérigo e historiador galês, autor de "Historia Regum Britanniae" (História dos Reis da Bretanha), que popularizou a lenda do Rei Artur.

13. Nwvre: Na mitologia galesa, um dragão de duas pernas que representa a energia subjacente à realidade. Associado a Merlin e seus poderes mágicos.

14. Holy Guardian Angel/Daemon/Augoeides/Fylgja/Genius: Diferentes termos de várias tradições esotéricas que se referem a uma entidade espiritual pessoal que guia o iniciado. Representa o eu superior ou a verdadeira vontade do indivíduo.

15. Striding God: Conceito apresentado pelo autor referente ao eu futuro divinizado para o qual o iniciado está evoluindo através do trabalho mágico.

16. Book of the Dead (Livro dos Mortos): Antiga coleção egípcia de feitiços e instruções destinados a ajudar os mortos a navegar pelo submundo. O Capítulo 87 citado contém fórmulas para transformação em serpente.

17. Enochian Calls/Aethyrs: Sistema mágico atribuído a John Dee e Edward Kelley no século XVI. Os Aethyrs são 30 reinos ou dimensões espirituais que podem ser acessados através de invocações específicas (Calls).

CAPÍTULO TRÊS

O TRABALHO DA PRIMEIRA CABEÇA

O Trabalho da primeira cabeça, a do Escorpião, concentra-se na interface do Iniciado com o mundo físico, o corpo humano. Este Trabalho pode ser dividido em quatro categorias principais: (i) postura e respiração; (ii) movimento; (iii) aguçamento dos sentidos; (iv) definição e, em última análise, extensão das limitações físicas. É nossa consciência que nos torna seres capazes de magia, mas as ferramentas mágicas mais potentes com as quais somos providos são nossa própria carne, sangue e osso.

Antes de detalhar os exercícios recomendados, no entanto, será uma boa ideia examinar um exemplo das maneiras pelas quais eventos e experiências físicas podem abrir a porta para desenvolvimentos iniciatórios profundos. O seguinte relato do Iniciado da Order Paul Fosterjohn é reimpresso da edição nº 3 da revista Apophis.

69

APOPHIS

O Dragão Devorador
por Paul Fosterjohn

Omitido da impressão final de Volsungadrekka devido ao espaço foi uma dedicatória à minha própria interação altamente pessoal com a força do Dragão. No entanto, o working em si foi tanto uma

dedicatória quanto uma remanifestação contínua dessa experiência (RAUN).
Nascido durante uma chuva de meteoros conhecida como Draconids (os meteoros parecem vir da constelação de Draconis) em 1968, minha reintrodução a esta entidade veio como resultado do que é denominado Síndrome do Aprendiz de Feiticeiro dezesseis anos depois.
Antes disso, eu havia tentado amaldiçoar um ministro metodista (sim, tolo, mas eu era jovem) como com tais coisas, todo o evento saiu pela culatra e eu havia visto isso como o resultado em uma leitura de tarô apenas na semana anterior para alguém no trabalho. No entanto, eu estava condenado e não podia evitá-lo, embora em retrospecto eu tenha usado a experiência ou melhor dizendo a experiência me usou.
No dia fatídico, consegui prender o dedo médio da minha mão esquerda em algumas máquinas e tive que ser levado às pressas para o hospital. Depois de chegar ao departamento de emergência, fui levado a uma unidade especializada em outro hospital. Dedo em frangalhos com osso e

APOPHIS

As coisas começaram a piorar, o dedo havia perdido seu suprimento de sangue e começou a ficar preto, a dor era excruciante e atormentava todo o meu ser, apenas morfina poderia aliviá-la, mas eles não a administrariam. O cheiro de carne em decomposição consumia minhas narinas e ainda assim eu não podia fazer nada, sentimentos de medo e terror me dominaram e eventualmente comecei a alucinar. Por pura exaustão e a febre subsequente da

minha necrose, entrei em uma jornada de visão. Lembro-me vividamente de estar em um mundo subterrâneo, um mundo de pesadelo infernal. Ali diante de mim estava um dragão de proporções imensas que me olhou de cima a baixo, eu podia sentir sua respiração enquanto ele se aproximava e então suas garras começaram a rasgar minha carne da minha forma. Com um golpe ele me eviscerou e colocou minha forma em algum arranjo estranho, meu corpo etérico pairava e eu esperava que esta criatura consumisse meu cadáver. Em vez disso, ele se moveu para um lado de seu covil e trouxe um objeto de volta para onde minhas entranhas estavam colocadas. Eu não podia ver o que ele tinha em sua mão, mas ele colocou o objeto dentro do meu peito. Ele então consumiu meu dedo antes de recriar minha forma a partir do conjunto de carne encharcado de sangue. Neste ponto, me disseram que eu estava gritando em meu estado alterado e fui despertado por várias enfermeiras.

Naquele dia fui levado ao centro cirúrgico e o dedo foi removido. Nunca mais vi Ceridwen, embora sua essência tenha permanecido. Embora eu não me declare uma autoridade em Xamanismo ou religiões comparativas, sinto que tais estados alterados são fundamentais em algum grau para alcançar a consciência Apepiana. Eu poderia dissecar (trocadilho muito intencional) a experiência foi altamente pessoal e atuou como um farol na jornada iniciatória ao longo do LHP.

A experiência contém todos os elementos de um modelo mitológico e, de fato, agora sei por que Ceridwen foi e é tão importante para mim.

A experiência de Paul tem semelhanças impressionantes com aquelas descritas em iniciações xamânicas (veja Xamanismo de Mircea Eliade para muitos exemplos). A verdade é que qualquer trauma

físico ou êxtase inevitavelmente afeta a interface mente-corpo e leva a estados alterados de consciência, à medida que novas perspectivas surpreendentes sobre a realidade e nosso lugar nela são obtidas. Ao contrário da maioria das filosofias do Right-Hand Path, o Left-Hand Path não vê o mundo físico como uma prisão da qual precisamos ser libertados. A vida é um deleite e a psique está entronizada dentro da carne, não presa dentro dela; esta é a esfera adequada e a nobreza da consciência humana. Buscamos aprimorar em vez de diminuir essa experiência e esta é a justificativa para o trabalho da primeira cabeça de Apophis.

(i) Postura e Respiração

Os exercícios iniciais treinam o corpo e a respiração para que um equilíbrio possa ser descoberto entre equilíbrio e relaxamento, movimento e quietude, energia e descanso. Isso deixa o Iniciado alerta para todas as ações possíveis e prepara nossos próprios seres para a expressão fluida e natural do simbolismo mágico.

a) Relaxamento e Preparação

Antes de começar o Trabalho propriamente dito, é essencial livrar o corpo de suas tensões cotidianas. Isso pode ser feito facilmente, sentando-se ou deitando-se por alguns minutos e respirando lenta e constantemente. Esqueça as preocupações do dia. Você já deve estar ciente de como um bom alongamento (muitas vezes acompanhado de um bocejo) ajuda você a se sentir relaxado. Podemos conscientemente emular essa técnica para induzir um estado de relaxamento corporal preparatório para o Trabalho mágico. Não estamos conscientemente cientes da maioria das tensões que

carregamos, então antes de podermos deixá-las ir, precisamos trazê-las totalmente à atenção. Portanto, contraia cada conjunto de músculos em seu corpo por sua vez, puxando-os tensos e depois soltando-os, passando para o próximo conjunto. Comece no topo da cabeça e desça até os dedos dos pés. Não negligencie os músculos menores, como o couro cabeludo, o rosto ou os dedos dos pés, pois é frequentemente onde as tensões persistem. Uma vez que você tenha trabalhado através de cada área do corpo em sequência, contraia todos os seus músculos de uma vez, segure-os por um segundo ou dois, depois solte-os todos. Este processo de contração e liberação muscular consciente deve deixar todo o seu corpo relaxado e preparado para o Trabalho.

Este processo de se liberar das tensões diárias é um prelúdio essencial para todo trabalho mágico eficaz, não apenas esses exercícios físicos relacionados à cabeça do Escorpião. No início, provavelmente levará vários minutos para se preparar dessa maneira. Mas como em tudo, a prática leva à perfeição, e um praticante experiente levará apenas alguns segundos para efetivamente relaxar e soltar.

b) Posturas Básicas

Uma das primeiras habilidades a dominar em relação ao uso mágico do corpo físico é o uso da postura. Uma postura mágica é uma posição corporal significativa/simbólica que é adotada e então mantida por um período de tempo. Às vezes, a postura é apenas um movimento em uma série de movimentos vinculados, mas a postura às vezes pode constituir um processo mágico inteiro por si só e pode ser mantida imóvel por um período prolongado.

Há muitos benefícios a serem conquistados ao desenvolver a capacidade de ficar em pé ou sentado em uma postura imóvel por

um longo tempo. Primeiro, a postura é adotada conscientemente e o corpo se organiza na posição correta e então se acomoda. Inevitavelmente, segue-se uma série de coceiras distrativas acompanhadas pelo impulso avassalador de se mexer ou apenas alterar a posição um pouquinho. Mas, por fim, se ignoradas, as irritações corporais desaparecem completamente e apenas a consciência da postura rígida permanece, deixando a psique se sentindo empoderada e focada, mais capaz de se concentrar em assuntos mágicos.

Com a prática, a adoção de uma postura mágica familiar trará consigo a aparente quietude e leveza de uma fisicalidade perfeitamente equilibrada quase instantaneamente. De fato, a adoção de uma postura significativa com a qual se treinou longa e rigorosamente instantaneamente levará a consciência a um estado mental mágico apropriado ao propósito do mago.

A postura é, portanto, uma importante ferramenta mágica, que lança todo o ser físico do mago no apoio de sua Vontade. No entanto, será percebido que isso só pode ser verdade após longa e meticulosa prática. Além disso, a única prática eficaz é a prática diária, não semanal ou aleatoriamente ou "sempre que eu sentir vontade". E acredite em mim, ao praticar a postura, você definitivamente não sentirá vontade, não até atingir aquele estágio em que ela se torna uma ferramenta mágica totalmente internalizada, potente e capacitadora.

Minha recomendação é que cada Iniciado deve escolher uma das posturas sugeridas e praticá-la diariamente até que o domínio seja alcançado. Experimente todas inicialmente, mas depois escolha uma que mais lhe agrade e fique com ela. Uma vez que uma tenha sido dominada, as outras seguirão facilmente, mas nenhuma jamais será dominada se você alternar entre elas, mudando sempre que achar a

prática tediosa. No entanto, não há necessidade de exagerar. Dez minutos diários serão facilmente suficientes. A maioria dos professores recomenda significativamente mais, mas pela minha experiência, dez minutos é perfeitamente adequado se feito com diligência e vontade de ter sucesso. Além disso, dez minutos não é perda na agenda de ninguém, removendo qualquer tentação de pular um dia.

Existem muitos sistemas altamente desenvolvidos de postura mágica. Um dos mais sofisticados é o de stadhagaldr rúnico (detalhado extensivamente em livros como Futhark e Rune Might de Edred Thorsson). Os Iniciados sem dúvida descobrirão/desenvolverão tais sistemas que possam lhes agradar. Por enquanto, no entanto, seguem sugestões para cinco posturas simbolicamente apropriadas, especialmente adequadas para o Iniciado Apepiano. Deve-se notar que a postura número 5 é altamente especializada, adequada para envios mágicos e, portanto, é melhor deixá-la até que a proficiência seja alcançada em pelo menos uma outra.

1. O Deus

Esta postura simples envolve sentar-se em uma cadeira de encosto duro, com os pés juntos apoiados no chão, joelhos juntos e mãos nos joelhos. As costas, o pescoço e a cabeça devem estar perfeitamente retos e verticais. A postura é a mesma que a retratada nas figuras de deuses rígidas e sentadas na arte egípcia, daí seu nome. É a postura mais comum para iniciantes devido ao seu simbolismo geralmente aplicável e sua simplicidade.

2. O Dragão

Esta postura envolve ajoelhar-se e sentar-se para trás, de modo que as nádegas descansem sobre os calcanhares. As mãos são colocadas

nos joelhos e as costas e o pescoço estão eretos. O simbolismo é de um dragão sentado alerta sobre seus quadris.

75

APOPHIS

3. O Sinal de Apophis e Tifão

Esta é a postura central da série de sinais LVX da Golden Dawn e representa Apophis se erguendo entre Ísis e Osíris, dividindo-os. Além disso, significa a morte da Morte, o assassinato de Osíris por Set. Ambas as associações são altamente apropriadas para a Order of Apep. A postura também é idêntica ao stadhagaldr para a runa elhaz, que representa uma forma marcial de proteção e também a relação entre o Iniciado e seu Fetch, um espírito tutelar. Esta é uma postura em pé, com a cabeça erguida com orgulho e os braços levantados em forma de 'V', vitoriosos sobre Ísis e Osíris, Natureza e Morte.

4. O Sinal de Set Lutando

Esta postura é a adaptação de Aleister Crowley do sinal do grau Zelator da Golden Dawn. O braço direito é lançado para frente e para cima (semelhante a uma saudação nazista); o braço esquerdo é lançado para trás e para fora; o pé direito dá um passo à frente. O simbolismo é agressivo, belicoso e dinâmico.

5. O Sinal da Serpente Atacando

Esta postura é altamente apropriada para Workings mágicos que envolvem um 'envio' de alguma descrição. Seu simbolismo ofídico é óbvio. A postura é ajoelhada, com as costas curvadas, inclinando-se

para trás. Os braços são levantados sobre a cabeça e curvados para frente de modo que as mãos se encontrem acima da cabeça, apontando para frente na atitude de uma serpente prestes a atacar. Um efeito curioso desta postura é que, ao adotá-la, a sede da consciência parece mudar da cabeça para as mãos, a posição da cabeça serpentina invocada.

76
APOPHIS

c) Respiração Mágica

Uma habilidade física muito importante para o mago adquirir é o controle da respiração. Esta é uma técnica que atingiu seu mais alto desenvolvimento entre os praticantes orientais, mas, no entanto, tem seu lugar no Ocidente.
Existem três razões principais para ganhar controle sobre a respiração:
1. A primeira é puramente física. A maioria das pessoas simplesmente não respira adequadamente. O organismo se torna mais saudável e mais desperto e robusto se respirações profundas e medidas são rotineiramente tomadas em vez de preguiçosas e superficiais.
2. Mudar seus padrões de respiração muda significativamente a química do seu sangue. Essas mudanças fisiológicas, por sua vez, afetam a mente, abrindo caminho para estados alterados de consciência.
3. O controle da respiração facilita o domínio sobre a magia vocal, o uso da palavra falada. Isso é importante em tantas áreas, desde a

entonação de nomes ou mantras até a recitação medida de cantos ou a expressão eficaz e rítmica de invocações poéticas e declarações mágicas. Pausar para respirar em um ponto inapropriado pode estragar o efeito para outros presentes em um Working em grupo e, pior ainda, pode tirar sua própria mente de seu estado magicamente inspirado.

Existem duas abordagens principais para a magia da respiração. A mais comum no Ocidente é a de tomar respirações profundas e medidas em um ritmo definido. A contagem usual dada aos iniciantes é um ritmo quádruplo: inspire na contagem de quatro; segure a respiração na contagem de quatro; expire na contagem de quatro; mantenha os pulmões vazios na contagem de quatro, então recomece o ciclo. Mesmo este exercício simples produzirá resultados significativos, pois o Iniciado respirará muito mais profundamente do que o normal, enriquecendo o sangue com oxigênio. Isso inevitavelmente terá efeitos mentais subsequentes. Certos efeitos físicos também podem ser notados. Às vezes, o corpo parecerá ficar dormente (o controle da respiração deste tipo funciona muito bem em conjunto com o trabalho de postura, ajudando a evitar desconforto e espasmos). Em outros momentos, o corpo pode parecer zumbir e vibrar de uma maneira peculiar.

Uma vez estabelecida a prática, o Iniciado pode começar a estender o comprimento da inspiração e da expiração, desacelerando e aprofundando ainda mais o ciclo respiratório. Se a entonação for necessária, um padrão de respiração será estabelecido que tenha uma boa inspiração, uma longa expiração na qual falar/cantar/entoar, e pausas relativamente curtas entre os dois. Depois de um tempo, as variações do controle da respiração para corresponder ao Trabalho em mãos se tornam uma coisa fácil de julgar. É tudo uma questão de prática, prática, prática.

Neste ponto, é interessante lembrar como em muitas culturas a respiração é considerada uma substância vital, muitas vezes sendo equiparada ao espírito. Esses exercícios podem ser usados para 'carregar' a respiração com qualidades desejadas, depois usá-la para capacitar itens como talismãs ou sigilos, respirando sobre eles ou cantando palavras neles, literalmente imbuindo-os de vida de uma natureza muito específica. Muitas das antigas técnicas de magia podem ser melhor compreendidas uma vez que o processo vital subjacente é captado e compreendido através de trabalho árduo e experiência pessoal.

A outra abordagem para a magia da respiração é a da hiperventilação, inalando e exalando muito profundamente e muito rapidamente, causando mudanças muito súbitas na química do corpo e na consciência. Isso causará tontura extrema e os Iniciados devem ter em mente que esta prática tem o potencial de ser extremamente perigosa e prejudicial à saúde se não for tomado cuidado. No entanto, pode levar a mente a um frenesi magicamente carregado e eu tive considerável sucesso com esta técnica simples em magia orientada para resultados.

(ii) Movimento Mágico

Tendo examinado o uso da postura estática para fins mágicos, o próximo passo lógico é considerar o corpo em movimento. É uma certeza que diferentes tipos de movimento se adequarão melhor a diferentes pessoas. Vamos examiná-los em ordem do mais suave ao mais frenético, mas os Iniciados são encorajados a experimentar todos eles, criando um regime de treinamento rigorosamente completo para si mesmos. Alguns inevitavelmente serão considerados mais eficazes do que outros para cada indivíduo, mas

todos devem ser dominados antes que esse julgamento de valor seja feito.

Os movimentos mais simples para começar são os tradicionais associados à magia ritual. Agora, não tenho muita paciência com tentativas de ressuscitar os antigos rituais de estilo maçônico da Golden Dawn, eles simplesmente não são apropriados para esta época. No entanto, para os propósitos deste exercício, o Iniciado deve talvez se esforçar para praticar a sequência de sinais de grau e circunambulações empregadas nas cerimônias de tal grupo e detalhadas na maioria dos livros contemporâneos de ocultismo (mais notavelmente The Golden Dawn de Israel Regardie). Esses desfiles circulares em particular, reforçados por sinais significativos dados em vários pontos, têm um efeito muito definido tanto sobre o foco da psique quanto sobre a atmosfera percebida da área de Trabalho: o ar parece pulsar, um efeito que pode ser tangivelmente sentido. Esses padrões simples e eficazes de movimento podem

vidas e normalmente preferiria chupar uma meia velha e mofada do que pisar em uma pista de dança. No entanto, em privado, até eu me sinto ocasionalmente compelido a fazer ações rítmicas vagamente semelhantes à dança quando nos espasmos de um transe mágico, e até participei de uma dança em um ritual de grupo com bom efeito.

Os movimentos de dança mais apropriados para um Iniciado Apepiano, é claro, são os sinuosos e serpentinos. A escolha da música (se houver) deve sempre ser uma questão de preferência individual e deve ressoar com o propósito do Working, mas como regra geral, música que inclui canto não é eficaz. A música instrumental é muito

mais eficaz para sustentar o estado de transe. Claro, quando a voz é usada como um instrumento musical em vez de simplesmente cantar letras, pode ser muito eficaz.

Outro uso mágico altamente eficaz do movimento, particularmente apropriado para a corrente ofídica, é o de balançar. Simplesmente fique em um lugar e comece a balançar lentamente de um lado para o outro. Isso será encontrado para melhorar notavelmente a concentração mental no ritual. Pode-se descobrir que uma espécie de tremor ou tremor também toma conta do corpo à medida que o transe toma controle total. Os mecanismos desse processo são explorados e discutidos mais completamente no livro Seidways de Jan Fries.

Finalmente, devemos examinar a prática de girar rapidamente até que o corpo seja dominado pela tontura. Isso pode ser perseguido até o ponto em que você desmorona em um monte, momento em que a mente adquire um alto grau de lucidez e desapego, ou com prática o giro pode ser continuado indefinidamente, mantendo o corpo bem na beira do desequilíbrio tonto e colapso, mas nunca chegando a ultrapassar o limite. Isso permite que um estado de transe altamente concentrado seja mantido por um período prolongado de tempo.

81

APOPHIS

(iii) Recuperando os Sentidos

Um dos desafios mais importantes que cada Iniciado enfrenta diariamente é o de determinar o que é Real. Devemos aprender a perceber o Verdadeiro em vez de engolir sem pensar a vaga lavagem

de impressões e pontos de vista pré-embalados com os quais somos rotineiramente bombardeados. Apep é o Deus da Ilusão, então devemos ser mestres sobre o que é ilusório, não seus escravos.

Isso é muito mais difícil do que se poderia supor, já que não podemos realmente confiar em nossos sentidos, pelo menos não como eles estão atualmente. Nossa consciência só recebe realmente cerca de 10% das informações sensoriais transmitidas aos nossos cérebros; os 90% restantes são simplesmente filtrados e nunca estamos cientes deles. Pode ser julgado irrelevante pelos processos do cérebro, ou pode simplesmente não se encaixar com o que o cérebro 'espera' perceber e, portanto, é ignorado. Se você duvida da extensão desse efeito de filtragem, considere quantas vezes você procurou inutilmente pelo ketchup ou suas chaves, apenas para descobrir que eles estavam bem na sua frente o tempo todo e você se pergunta como poderia tê-los perdido. Lição um: o cérebro é tendencioso e fará o possível para apresentar e aceitar apenas aquelas informações que se conformam à sua própria visão de mundo. Essa visão de mundo é inconsciente, programada por influências culturais e sociais durante os primeiros anos de vida e reforçada pela pressão da sociedade e da mídia a partir de então. Tentar desprogramar esse viés é quase impossível, ou é pelo menos um processo de muito longo prazo. Mas certamente podemos nos tornar conscientes disso e tomar medidas para direcionar conscientemente nossa atenção e nossos sentidos em uma tentativa de contorná-lo.

Seguem exercícios que devem ser de assistência na recuperação do uso completo dos cinco sentidos físicos, para que possamos começar a perceber o que é Real.

VISÃO:

Como exemplo de quão não confiável é seu sentido de visão, tente o seguinte exercício. Lembre-se de uma sala que você visitou recentemente pela primeira vez. (Não importa que tipo de sala: pode ser uma casa, loja, escritório ou até mesmo um banheiro público.) Você consegue se lembrar do padrão do carpete? Você consegue se lembrar de quantas cadeiras havia na sala? De que cor eram as cortinas? Havia quadros na parede? De quê? Havia livros nas prateleiras? Quais eram seus títulos? Seus olhos terão visto e processado todas essas informações, mas quase todas elas terão sido filtradas de sua percepção consciente pelo seu cérebro como irrelevantes e você não conseguirá agora recordá-las. Onde os olhos percebem um padrão em um carpete em todos os seus detalhes, o cérebro tende a tomar atalhos ao apresentar as informações à sua consciência; ele extrapolará o padrão básico sobre toda a área, 'preenchendo-o' para reduzir o esforço de processamento, e apresenta essa imagem à sua mente consciente. Assim, você provavelmente não verá a mancha de vinho no canto, a menos que você especificamente se concentre nela com total atenção. Tente pedir a qualquer grupo de pessoas para descrever uma sala ou um evento de memória; suas descrições serão todas diferentes, às vezes extremamente diferentes. Isso ocorre porque seus cérebros 'cortam e colam' de acordo com seu viés pessoal em vez de ver o Verdadeiro. A única maneira de remediar isso é parar de observar no piloto automático e deliberadamente assumir o controle consciente de seu sentido de visão. Quando você entra em uma área, deliberadamente olhe para tudo e note cada detalhe em sua mente. Anote cores, objetos, pessoas, padrões, posicionamento relativo, assunto de imagens, títulos de livros, tudo. Com prática contínua e vigilância, você treinará seu cérebro e ele começará a se acostumar com a ideia de que você quer registrar essas coisas; ele eventualmente começará

a fazê-lo sem a necessidade de estímulo consciente. Mas você precisará deliberada e persistentemente treiná-lo para sair de anos de imprecisão desleixada habitual.

AUDIÇÃO:

O ouvido de um bebê pode distinguir entre muitos mais sons do que o ouvido de um adulto. Isso novamente é porque o cérebro começa a tomar atalhos na análise das percepções sensoriais. À medida que uma criança começa a captar e aprender a estrutura da linguagem de seus pais, o cérebro se concentra nesses padrões sonoros, particularizando-os, e começa a relegar distinções menos usadas em categorias mais amplas e vagas em algum lugar no fundo da mente. Esta é uma das razões pelas quais os ocidentais acham tão difícil dominar línguas orientais e vice-versa; porque nossos cérebros não estão preparados para diferenciar entre os sons usados nesta paleta linguística. Sons que são bastante claramente distintos para ouvidos orientais parecem idênticos para ouvidos ocidentais. Novamente, a única solução é parar de ouvir no piloto automático e deliberadamente se concentrar em cada som que você ouve, distinguindo entre as diferentes camadas e sutilezas de entonação. Concentrar-se em peças complexas de música e dissecá-las nota por nota é um exercício eficaz. Outro método é aprender uma língua estrangeira (sempre um esforço que vale a pena em qualquer caso), forçando o cérebro a lidar com novas ordenações e sequências de sons e anexar significados a eles. Isso será uma luta, não acontecerá rapidamente, o cérebro tem que ser extensivamente retreinado. O sucesso nessas disciplinas colherá enormes recompensas em todos os campos da magia encantatória.

TATO:

O tato não é uma fonte tão extensa de informação quanto a visão e a audição, mas o sentido ainda pode nos dizer muito se devidamente treinado. As pessoas hoje em grande parte perderam o hábito de tocar e manusear coisas, de explorar e considerar a textura. Este é um hábito que precisamos retomar. Além disso, tendemos a ignorar pistas ambientais sutis, como a sensação de uma brisa soprando sobre a pele, ou a sensação de umidade no ar prenunciando chuva. Nossa sensibilidade aos eventos ao nosso redor pode ser aumentada enormemente ao dedicar tempo para desenvolver e prestar atenção ao sentido muitas vezes negligenciado do tato.

OLFATO:

Uma das razões pelas quais raramente uso incenso no trabalho mágico é porque ele abafa outros cheiros. Em minha experiência, alguns Workings, algumas 'presenças', trazem consigo um odor. Isso foi algo percebido por H.P. Lovecraft em seus contos: "pelo cheiro deles você os conhecerá". A memória desses odores sutis, trazida de volta à mente, pode ser de grande ajuda para acelerar futuras invocações e, em tais casos, um incenso de cheiro semelhante pode de fato ser uma ferramenta potente. Mas primeiro, você tem que ser sensível a tal sutileza e perceber por si mesmo o odor assombroso espreitando nas franjas da imaginação. A única maneira de treinar e desenvolver seu sentido de olfato é deliberadamente buscar cada novo odor, justo ou sujo, com prazer, e dedicar tempo para saborear suas nuances mais sutis. Os seres humanos nunca possuirão o sentido de olfato de um cão, mas você ficará surpreso com quão poderosamente esse sentido pode ser desenvolvido, até que você realmente possa sentir o cheiro das pessoas se aproximando. Como Marcel Proust relatou exaustivamente, o cheiro tem o poder de

desbloquear os recessos mais profundos da memória e associação da mente.

PALADAR:

O paladar pode parecer um sentido peculiar para nos preocuparmos, já que parece um sentido puramente interno. Isso não é totalmente verdade. Por um lado, o paladar e o olfato estão intimamente ligados e desenvolver um necessariamente desenvolverá o outro. Por outro lado, o paladar é um sentido que interage muito de perto com a psique quando se presta atenção a ele. Os eventos têm um 'sabor' que pode ser provado na boca com prática e esta apreensão sutil de eventos em desdobramento pode se mostrar quase precognitiva, pois sinais detectados subconscientemente são transmitidos à consciência através do meio do paladar.
Assim como com o cheiro, deliberadamente busque e saboreie novos sabores o tempo todo.

Nossa educação nos ensina a confiar quase exclusivamente em apenas dois de nossos sentidos, visão e audição, e nem mesmo podemos usá-los corretamente. Mas devemos aprender a desenvolver todos os nossos sentidos para retificar a deficiência sensual em nosso estilo de vida contemporâneo e ganhar acesso a novos métodos de conhecer e perceber.
Minha recomendação é estar alerta ao desenvolvimento de todos os cinco sentidos o tempo todo, na medida do possível, mas dedicar um dia a cada sentido a cada semana, a fim de realmente se concentrar em cada um por sua vez. Isso equivalerá a cinco dias de exercício sensual intensivo a cada semana, permitindo que você descanse nos fins de semana. (É importante sempre programar tempo para descanso, para permitir que tudo o que você aprendeu seja

absorvido.) Organize desafios e testes para cada sentido em seu dia designado, a fim de testar a si mesmo. Faça disso um jogo, torne-o divertido, e seu subconsciente vai querer participar, tornando o progresso muito mais fácil. Seguir um programa de treinamento como este logo dará resultados.

(iv) Testando Seus Limites

É importante que cada um de nós conheça os limites de nosso próprio corpo para que estejamos cientes de até onde podemos nos permitir empurrar fisicamente. De uma perspectiva cotidiana, isso nos dá uma linha de base contra a qual medir nosso progresso enquanto nos esforçamos para nos tornar mais aptos e saudáveis. De uma perspectiva mágica, aqueles Workings que nos empurram quase até nossos limites, em uma espécie de estado trêmulo, intermediário, são aqueles que têm mais impacto.

É desnecessário dizer que o mago se esforçará para ser apto e saudável na medida do possível. Isso significa uma dieta equilibrada e um programa de exercícios. Mesmo uma caminhada diária é suficiente para manter um nível de aptidão física razoável.

Aqui seguem seis sugestões para testar a capacidade do corpo de lidar quando empurrado até seus limites. Todos são potencialmente perigosos para a saúde se perseguidos de maneira tola e desequilibrada. Devem ser tomadas as devidas precauções e a assistência de amigos deve ser buscada quando possível; em última análise, todos esses exercícios são realizados por conta e risco do indivíduo. Apenas um tolo tentaria qualquer um desses exercícios quando se sentisse remotamente indisposto ou mal. Outros métodos se sugerirão aos Iniciados.

1. Exaustão

Este exercício requer o uso de um telefone celular e um amigo confiável. O Iniciado começa a caminhar. O objetivo é caminhar até que você literalmente não consiga dar mais um passo sem desabar (note que o ponto do exercício não é desabar, mas descobrir o ponto em que isso é iminente e então parar). Seja duro consigo mesmo, pois a maioria das pessoas tenderá a desistir e dizer a si mesmas que atingiram seu limite muito antes de ele ser realmente aproximado. Traga sanduíches, se quiser, e definitivamente se equipe com bastante para beber. Mas não se sente e faça um piquenique, você deve comer e beber enquanto caminha, apenas pausando o tempo suficiente para dar uma mordida ou um gole. Quando você finalmente sentir que não pode dar mais um passo, telefone para seu amigo, que deve estar preparado para vir buscá-lo não importa a hora do dia ou da noite. Além disso, certifique-se de fazer check-in a cada hora.

2. Álcool

O álcool, tomado com moderação, pode ajudar a preparar a mente para experimentar estados alterados e pode ser uma ferramenta mágica útil. Levado ao próximo passo, a intoxicação cuidadosamente induzida pode levar ao estado de êxtase divino incorporado na fórmula rúnica ALU 'Alu'. É necessário para o Iniciado que usaria esta ferramenta conhecer a quantidade precisa necessária para produzir o efeito inspirador desejado sem cair na idiotice bêbada. O álcool é um bom meio de testar o autocontrole mental. Novamente, um amigo confiável é necessário para este desafio. O Iniciado bebe várias bebidas alcoólicas a uma taxa cuidadosamente medida e até uma quantidade máxima acordada (por exemplo, "Vou

beber uma medida de uísque a cada dez minutos até um máximo de oito medidas"). A intenção não é ficar bêbado, mas monitorar o efeito progressivo do álcool do ponto de vista de um observador objetivo. O companheiro do mago tomará notas dos efeitos aparentes à medida que o tempo progride, por até uma hora após a medida final (por exemplo, "Após quinze minutos e uma medida, os olhos se movem e não permanecerão fixos em um ponto... Após vinte e cinco minutos e duas medidas, os olhos param de vagar e o olhar se torna opaco e pesado enquanto o sujeito luta para manter o foco... Após trinta minutos e três medidas, a fala começa a arrastar... Após quarenta minutos e quatro medidas, o sujeito tem dificuldade em seguir o curso de uma conversa..."). Você achará interessante comparar essas observações objetivas com sua própria avaliação subjetiva; pode haver diferenças significativas. Desta forma, o Iniciado aprende seu preciso 'ponto de virada', importante para aquelas situações em que ele usa álcool como uma ferramenta sagrada para alcançar um estado de inspiração divina, ou em situações sociais mundanas onde ele quer ter cuidado para parecer convivial, mas reter o controle total de suas faculdades.

3. Jejum

Concorde em desistir de comida por um período de tempo. Comece pequeno (ou seja, apenas um dia) e trabalhe até três dias ou mais. Beba apenas água durante este período. Estude os efeitos da privação de alimentos sobre o corpo e sobre a psique. Você pode descobrir que a capacidade de concentração se torna muito aprimorada à medida que sua mente se concentra por causa do desejo por comida. Este exercício em particular deve ser usado com cautela e com pouca frequência.

4. Privação de Sono

Tente ficar sem dormir por uma noite ou duas (novamente, seja avisado que exagerar nisso pode ser fatal). Este exercício deve ser feito durante um período em que você não terá que dirigir. Além disso, restrinja a preparação de refeições a micro-ondas ou comida para viagem

APOPHIS

tensão gradualmente se acumulando abaixo da superfície. Considere como isso pode ser redirecionado e usado magicamente.

A segunda técnica é a do karezza, ou seja, a prática de se masturbar sem permitir que você alcance um orgasmo, sempre parando assim que o momento crítico se aproxima e recomeçando quando ele diminui. Isso gera uma carga muito alta de desejo sexual, que pode ser enlouquecedor à medida que é constantemente negada a liberação, mas muito magicamente capacitadora. Esta energia furiosa pode ser lançada em qualquer operação mágica que você realize (embora isso não deva ser feito durante suas sessões de prática programadas, quando a intenção é estudar os efeitos do exercício e tomar notas). Durante o período do exercício, o karezza deve ser empregado regularmente (pelo menos duas vezes ao dia, preferencialmente três ou quatro vezes) para inflamar o desejo acumulado até o auge da febre, mas não permitir nenhuma liberação física. Esta é uma prática mágica extremamente potente, mas não deve ser usada em excesso.

Algumas Palavras Sobre Magia Sexual

Seria negligente ignorar o assunto da magia sexual em um capítulo especificamente focado nos aspectos carnais da magia. De fato, o potencial mágico nas energias biológicas do sexo é brevemente abordado nos exercícios sugeridos para exaustão de orgasmo e privação de orgasmo. No entanto, a sexualidade vai muito além do físico, incorporando elementos emocionais, mentais e imaginativos. Como resultado, o uso da magia sexual como uma ferramenta para iluminação ou feitiçaria é melhor empregado no trabalho da terceira cabeça e subsequentes, atingindo seu pleno florescimento na quinta cabeça do Dragão.

As variadas técnicas da magia sexual na prática são muito vastas para serem adequadamente abordadas neste trabalho atual. Existem tantas teorias e práticas quanto praticantes. Nem a prática da magia sexual é um componente essencial da magia Apepiana (o Desejo certamente é, mas não necessariamente sua expressão através do ato sexual em si). Seu uso ou não dependerá, portanto, da preferência do Iniciado individual. Mas, no mínimo, uma compreensão das poderosas correntes de troca sexual é absolutamente central para o Left-Hand Path, sejam elas realmente utilizadas diretamente em Workings mágicos práticos ou não. Essas energias estarão sempre presentes, mesmo que apenas em desejos internos. O leitor é encaminhado para os excelentes trabalhos na Lista de Leitura para mais informações.

O principal comentário adicional a ser feito sobre o assunto nesta fase é afirmar que aquelas pessoas que dedicam tempo para trabalhar nos exercícios oferecidos neste capítulo se encontrarão se tornando intuitivamente familiarizadas com a chave elusiva que lhes

revelará o segredo de como os reinos físico e mágico estão entrelaçados. Esta chave então informará e capacitará quaisquer experimentos de magia sexual que eles possam escolher empreender. Mas a única maneira de usar adequadamente a carne é conhecer e amar a carne. As técnicas para fazer isso são apresentadas aqui da maneira mais clara e direta possível.

92
APOPHIS

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 7 (páginas 61-70)

1. Lesser Black Magic: Na terminologia do Templo de Set, refere-se à magia prática que manipula o mundo físico e as mentes de outros, em contraste com a "Greater Black Magic" que visa transformações internas do mago.

2. Sekhmet: Deusa egípcia com cabeça de leoa, associada ao sol escaldante, guerra, vingança e cura. Seu nome significa "A Poderosa" e era considerada o aspecto destruidor da deusa Hathor.

3. Pan: Deus grego dos bosques, pastores e rebanhos, geralmente representado com chifres, pernas e cascos de bode. Associado à natureza selvagem, sexualidade e pânico (palavra derivada de seu nome).

4. Time Lords: Referência humorística aos Senhores do Tempo da série de TV "Doctor Who", seres capazes de manipular o tempo e o espaço. No contexto do texto, refere-se à aspiração dos magos de controlar essas dimensões.

5. Red Magus: Conceito apresentado no texto que se refere a um mago que alcançou a capacidade de destruir e recriar o universo, associado a Set e à sétima cabeça do dragão.

6. Volsungadrekka: Obra escrita pelo iniciado D.V. Graal sobre os mistérios draconianos na tradição nórdica, especificamente relacionados à saga Völsunga.

7. Draconids: Chuva de meteoros que ocorre anualmente em outubro, cujo radiante (ponto de origem aparente) está na constelação de Draco (o Dragão).

8. Sorcerers Apprentice Syndrome: Referência à história "O Aprendiz de Feiticeiro", onde um iniciante em magia perde o controle de forças que invocou. No contexto esotérico, refere-se a consequências inesperadas de trabalhos mágicos mal executados.

9. RAUN: Termo não explicado no texto, possivelmente um acrônimo ou conceito específico da tradição draconiana.

CAPÍTULO QUATRO

O TRABALHO DA SEGUNDA CABEÇA

No capítulo anterior, focamos nossa atenção nas práticas relevantes para a primeira cabeça do Dragão, a saber, o controle e desenvolvimento do corpo físico e a realização da carne, sangue e osso como intrinsecamente mágicos. De fato, a carne é a própria fundação do Left-Hand Path e todo o resto deve estar fundamentado nela. Como Merlin em Merlin's Wood de Robert Holdstock, nossas runas devem ser esculpidas em nossos próprios ossos.

Neste capítulo, construímos sobre o trabalho anterior, introduzindo práticas semelhantes para exercitar e treinar as faculdades mentais. A mente deve ser monitorada e trazida sob controle; ela deve ser expandida e adaptada para atender aos nossos propósitos mágicos. Gostamos de nos enganar pensando que temos controle sobre nossas próprias mentes. Esta é uma afirmação ridícula. Assim que os exercícios neste capítulo começarem a ser conscienciosamente aplicados, você descobrirá que sua mente está dispersa, fragmentada e não consegue se manter focada em uma coisa por um único momento sem treinamento árduo e rigoroso. Desenvolver controle mental suficiente para trabalhar consistentemente magia bem-sucedida é extremamente difícil.

Para ilustrar este ponto, gostaria de compartilhar algumas experiências que tive quando estava muito doente em maio de 2003. Minhas articulações haviam sido atacadas por uma infecção viral que eu aparentemente havia contraído após exposição à urina de rato no armazenamento de arquivos da empresa para a qual eu

trabalhava na época. Eu não conseguia andar, não podia nem ficar em pé sem a ajuda de bengalas e cada movimento era uma agonia. Minhas mãos estavam tão rígidas e inchadas que eu podia fazer muito pouco com elas e eu tinha uma dor de cabeça que parecia uma broca perfurando minha têmpora direita.

Não surpreendentemente, achei difícil dormir e fiquei acordado uma noite tentando ler, meio delirante já que estava tão doente e cansado. O livro que eu havia escolhido era simplesmente um romance leve, nada pesado ou excessivamente complexo. No entanto, quando o peguei novamente pela manhã, descobri que havia perdido completamente seu fio. Em meu delírio, havia criado personagens inteiramente novos em minha mente e os havia entrelaçado no enredo do livro. Eu podia lembrar de seções inteiras da história povoadas com personagens que simplesmente não existiam no romance. Na verdade, eu estava tão confuso que não conseguia distinguir o que havia lido e o que havia imaginado e fui forçado a começar a ler o livro novamente. Isso mostra como a mente pode se libertar do controle consciente e fugir consigo mesma sem que percebamos que isso está acontecendo. Quando devidamente treinada e aplicada, essa habilidade é na verdade uma ferramenta muito importante para aplicações mágicas, mas primeiro deve ser domada. Até este período de doença, eu nunca havia notado a extensão e o poder dessa tendência da mente.

Mas esta não foi a única experiência mental estranha que tive durante este período. Enquanto eu estava deitado tentando dormir em outra noite, os filtros usuais do meu cérebro devem ter sido reduzidos, permitindo-me um vislumbre do subconsciente em ação. Frequentemente falamos do 'diálogo interno' da mente enquanto ela constantemente tagarela consigo mesma, mas neste raro momento em que as barreiras estavam baixas, pude ver o quão extenso isso

realmente é. Tomei consciência de que minha mente estava tendo pelo menos uma dúzia de conversas simultâneas consigo mesma enquanto eu a observava, todas elas divorciadas da participação consciente. Você sabe quando se senta sozinho em um bar ou café movimentado e simplesmente ouve o zumbido do ruído humano ao seu redor? Como as muitas conversas são todas distintas, mas o rumor geral é tão alto que você é incapaz de sintonizar completamente qualquer uma delas e isolá-la? Era assim, mas estava dentro da minha cabeça e cheguei à percepção chocante de que sempre foi assim lá dentro! Mas o cérebro está acostumado a filtrar aquelas partes que não são pertinentes aos interesses atuais da mente consciente, que é arrogante e absurda o suficiente para assumir que está no controle. Na verdade, está sendo enganada e manipulada pelos filtros pré-programados que nossa sociedade e educação condicionaram nossas mentes. É tarefa do mago desfazer esse condicionamento e liberar os recursos de toda a mente, integrando-os e unificando-os. Mas primeiro, é necessário simplesmente tornar-se experiencialmente consciente deles e familiarizar-se com eles, e isso por si só não é uma tarefa fácil.
É esta tarefa que abordaremos no capítulo atual.

Modelos da Alma

Para treinar a mente no trabalho mágico, é necessário entender a estrutura subjacente e a substância da mente. As palavras 'mente', 'alma', 'espírito' e similares são muito vagas e imprecisas, e seria benéfico para o Iniciado dedicar algum tempo para aprender as inter-relações implícitas em alguns dos modelos mais sofisticados do complexo corpo-mente-alma.
A maioria das tradições mágicas ensina o conhecimento da alma

como parte de seu currículo. O modelo egípcio da alma e suas várias partes é aludido no Temple of Set, especialmente bem definido por Don Webb, e isso pode ser familiar para alguns; se não, então seus livros publicados contêm uma boa parte das informações mais pertinentes. O modelo germânico da alma é bem conhecido através dos livros de Edred Thorsson, mais notavelmente Runelore e The Nine Doors of Midgard. O modelo celta relacionado é apresentado em meu Book of Ogham. Um modelo cabalístico altamente desenvolvido existe dentro dos Knowledge Papers da Hermetic Order of the Golden Dawn. Não há escassez de modelos sofisticados da psique dentro das tradições da magia.

O conhecimento psicológico mais recente também será útil para o Iniciado, especialmente os trabalhos de Carl Jung.

Para reduzir todos esses modelos ao básico e apresentar um inventário de partes distintas da alma em inglês moderno, sem ordem específica, poderíamos criar uma lista que leria algo como o seguinte:

intelecto
memória
emoções
aspectos reprimidos da sombra
características herdadas
imagem idealizada
face pública
projeção tutelar
sombra pós-morte
núcleo focal, o próprio sentido do Self

96
APOPHIS

O propósito da Iniciação é unir essas faculdades em uma única identidade coesa, capaz de sobreviver à morte do veículo físico e Remanifestar-se em uma nova existência, seja em uma forma carnal ou incorpórea. Antes que possam ser integradas, elas devem ser compreendidas, desenvolvidas e simplificadas. Muitas dessas faculdades normalmente se comportam de acordo com o condicionamento pré-programado, alguns sociais, alguns biológicos, alguns simplesmente habituais. Usando as mesmas técnicas de observação, teste e alongamento que foram aplicadas aos cinco sentidos físicos sob o trabalho da primeira cabeça, devemos agora trazer as partes da psique para o pleno funcionamento. Isso requer prática, paciência e muito trabalho árduo.

Eu recomendaria que o Iniciado se familiarizasse com o maior número possível desses modelos de alma e trabalhasse vigorosamente com eles dentro do contexto de sua própria tradição simbólica e cultural. Cada modelo tradicional é equilibrado dentro de si mesmo e, ao dedicar tempo para absorver completamente cada um por sua vez em seus próprios termos e em seus próprios quadros de referência, o Iniciado logo estabelecerá uma imagem muito coesa de suas operações interiores, algo que será crítico para o trabalho da segunda cabeça.

Monitorando o Pensamento

Antes que possamos começar a tentar controlar nossos pensamentos, é primeiro necessário nos tornarmos conscientes deles. Para este exercício, que deve ser praticado regularmente por pelo menos um mês antes de progredir para qualquer uma das outras práticas que seguem, assuma a postura sentada do Deus, conforme descrito no trabalho da primeira cabeça.

Uma vez que a postura esteja firme e estável e a respiração tenha se estabelecido em um ritmo fácil, simplesmente comece a observar seus pensamentos. Centre sua consciência em uma espécie de 'ponto de observação' dentro de sua cabeça e apenas observe. Tome nota de seus pensamentos à medida que surgem. Não se permita envolver-se em nenhum deles, apenas observe-os enquanto surgem, multiplicam-se e desaparecem.

Depois de um tempo, você se tornará consciente de pensamentos 'ocultos' insidiosos que se infiltram a partir do próprio ponto de observação mental. Estes serão pensamentos como: "Eu me pergunto quão bem estou me saindo"; "Quanto tempo falta para o fim do exercício de hoje?"; "Hmm, de onde veio esse pensamento?", e assim por diante. Pode ser difícil inicialmente notar pensamentos desse tipo, já que eles se disfarçam como parte do seu processo de observação. Mas eles não são, eles são pensamentos separados e distintos por direito próprio e você deve reconhecê-los como tal.

Uma vez que você tenha passado algum tempo em prática regular e tenha se familiarizado com os padrões de seus pensamentos como vistos de seu ponto de observação interno, você pode levar o exercício um passo adiante. Agora você deve deixar sua atenção se prender a um pensamento quando ele surgir e segui-lo com exclusão de todos os outros. Você não deve tentar influenciá-lo ou desenvolvê-lo de forma alguma; apenas observe-o e suas convoluções de forma perfeitamente desapaixonada. Você descobrirá que diferentes fluxos

de pensamento reagirão a tal observação próxima de maneiras diferentes: alguns secarão e cessarão quase instantaneamente; alguns se desenvolverão de forma constante; alguns saltarão de ideia em ideia, mudando e transformando-se num piscar de olhos; alguns bizarramente parecerão parar, virar-se e olhar diretamente de volta para você. Novamente, pratique isso regularmente.

Finalmente, mantenha notas de seu progresso com esses exercícios e sempre seja encorajador consigo mesmo. Cada minuto gasto em tal prática é um triunfo de sua Vontade, mesmo que nenhum sinal óbvio de melhoria pareça perceptível. Se você continuar a se encorajar, sua mente subconsciente responderá e começará a jogar o jogo, abrindo-se mais prontamente à sua inspeção à medida que sente que você está satisfeito com ela e que há prazer a ser obtido nessas práticas; o subconsciente responde melhor à diversão em tais exercícios de longo prazo, então faça um jogo deles. Intimidá-lo produzirá resultados pobres e ressentidos; tente envolvê-lo e dar boas-vindas à sua participação.

Parando o Pensamento

Uma vez que você se torne proficiente em observar e seguir seus trens de pensamento sem interferir com eles, você descobrirá que ganhou alguma compreensão sobre o fenômeno do pensamento em si. Você começará a reconhecer os padrões pelos quais pensamentos aleatórios surgem em sua mente, emergindo das profundezas do subconsciente. Agora, armado com esse conhecimento, enfrentamos a tarefa consideravelmente mais difícil de realmente amortecer e acalmar os pensamentos, impedindo-os de surgir em primeiro lugar, quando possível, e rapidamente extinguindo aqueles que conseguem escapar pela rede.

Isso é feito de maneira muito semelhante ao exercício anterior. Centre sua consciência dentro de sua mente e comece a observar. Mas desta vez mantenha sua paisagem mental tão quieta e vazia quanto você puder. Assim que você se tornar consciente de um vislumbre de pensamento, extinga-o.

Agora a batalha começará a sério. Você ficará atordoado com o quão indisciplinada sua mente é, você não acreditará em quantos pensamentos descontrolados circulam por lá e resistem a todas as suas tentativas de esmagá-los. Eles parecerão como a hidra: corte um e dois mais brotam em seu lugar. Você se desesperará com o quão pouco progresso parece estar fazendo. Você será enganado ao pensar consigo mesmo: "Estou indo muito bem, não tive um único pensamento em eras", apenas para perceber quão insidiosos os pequenos bastardos são, jogando com sua própria vigilância e atraindo-a para o pensamento. Eles rirão de você, zombarão de você, dançarão em círculos ao seu redor. Você quer saber a melhor coisa a fazer? Ria com eles, não fique tenso. Seu subconsciente cessará de se rebelar e eventualmente começará a trabalhar com você se você convencê-lo de que não é seu inimigo e que sua cooperação beneficiará todo o seu Self.

Pode parecer desanimador dizer que depois de muito trabalho e prática você pode se encontrar

pode ser uma marca na parede; pode ser um ponto em um pedaço de papel em branco; pode ser a borda de uma faca (muito tradicional); pode ser a cabeça de um alfinete; pode ser qualquer uma de centenas de coisas pequenas e simples. Traga sua mente para se concentrar

exclusivamente em seu ponto de foco escolhido. Não permita que outros pensamentos ou impressões surjam em seu cérebro.

Isso será diabolicamente difícil exatamente da mesma maneira que o vácuo de pensamento do exercício anterior era diabolicamente difícil. Sua mente se contorcerá e virará em sua luta para escapar de seu ponto de concentração. Pensamentos rebeldes surgirão mais rápido do que você pode esmagá-los, você encontrará sua mente vagando, distraída pela coisa mais trivial. Nada disso importa, apenas voluntariamente volte sua atenção para seu ponto de foco escolhido.

A questão nesta fase não é o quão bem-sucedido você é, é simplesmente o fato de que você está praticando. Esta prática inevitavelmente melhorará sua habilidade ao longo do tempo. Cada pequena melhoria nos poderes de concentração mágica e Vontade aplicada que você está agora deliberadamente aprimorando pagará enormes dividendos. A falta de prática, é claro, não pagará nada.

Exercícios de Visualização

Uma vez que você tenha adquirido o jeito de se concentrar em um ponto sem sofrer distração indevida, você pode começar a tornar a prática mais magicamente útil, concentrando sua recém-descoberta atenção em um objeto visualizado em vez de um material.

Comece visualizando algum objeto cotidiano sem significado esotérico. Mantenha sua imagem fixa no olho da sua mente. Imagine todos os aspectos de sua aparência em todas as três dimensões e mantenha-o firme em sua imaginação, sua concentração rigidamente fixada nele. À medida que você ganha facilidade e confiança, comece a girar e rotacionar o objeto dentro do olho da sua mente, visualizando-o de todos os ângulos. Finalmente, introduza os outros

quatro sentidos à sua visualização e imagine o objeto em toda a sua glória sensual.

Um bom item para escolher inicialmente seria uma pequena fruta, como uma tangerina ou um morango. Estas são formas simples, mas são coloridas e texturizadas e oferecem um banquete sensual completo quando o exercício é praticado em seu pleno potencial. Imagine o cheiro doce da fruta; as covinhas suaves em sua superfície quando você a toca; o sabor que faz água na boca; os ruídos polposos e pastosos quando é espremida.

Finalmente, comece a praticar com a visualização de símbolos mágicos ou sigilos que são significativos para você (não brinque nesta fase com aqueles cujo significado você não conhece, esse tipo de trabalho pertence à terceira cabeça, não à segunda). Use cor, forma, etc., em suas visualizações e novamente tente captar o símbolo em três dimensões. Esta prática terá aplicação mágica direta no trabalho da terceira cabeça. No entanto, no momento, quaisquer insights ou o que quer que possa surgir não devem ser bem-vindos; de fato, eles são evidência de que você não está se concentrando o suficiente na tarefa em mãos, que é o foco de um único ponto em um objeto visualizado sem distrações.

Quando você tiver alcançado sucesso com visualizações estáticas, comece a visualizar cenas inteiras sendo encenadas ao seu redor. Leia uma passagem de um livro e recrie-a em detalhes meticulosos dentro de sua imaginação. Caminhe ao redor e veja a cena de todos os ângulos, examine os personagens e os objetos em seu mundo. Novamente, exercite todos os cinco sentidos: pegue coisas e acaricie-as; ouça os sons do cenário; prove coisas; cheire o ar para descobrir quais odores você pode detectar. Realize este exercício muitas vezes em muitos cenários diferentes até que pareçam 'reais'. Esta prática também se traduzirá em trabalho mágico direto na próxima cabeça,

o que se mostrará bastante difícil se esta experiência e expertise prévia não tiver sido adquirida agora por trabalho árduo.

Mantras

Outra maneira de focar a mente é a recitação de mantras. Um mantra é uma palavra ou frase que é repetida várias vezes, capturando a mente com seu ritmo e impedindo que a atenção vague. Claro, se isso fosse tudo, poderíamos muito bem recitar 'Maria tinha um cordeirinho...'.

Agora, na verdade, essa é uma ideia brilhante e eu sugeriria que os Iniciados deveriam de fato começar sua prática de mantra recitando cantigas de roda ou limeriques. Desta forma, você pode esquecer qualquer significado esotérico e simplesmente se concentrar em envolver sua atenção no ritmo do mantra. Mais tarde, quando a expertise tiver sido adquirida e o transe mágico puder ser facilmente acessado através do uso do mantra, mantras mais significativos podem ser usados para propósitos mágicos positivos, distorcendo o mundo através de sua repetição.

O mantra deve ser murmurado, cantado ou vibrado, não simplesmente murmurado sob a respiração. O tom exato e a duração dependerão do mantra escolhido. Alguns funcionam melhor com um zumbido; outros com um sussurro áspero e explosivo; outros ainda com uma entonação profunda e sonora. A respiração deve ser regulada para se adequar ao mantra, que deve ser entoado em voz alta inicialmente. À medida que a repetição do mantra começa a operar no 'piloto automático', levando o pensamento junto com ele, pode ser gradualmente silenciado até que esteja sendo repetido silenciosamente dentro da mente, como uma roda giratória de som interno que mantém a mente cativada.

Uma vez que este transe possa ser acessado prontamente, o Iniciado estará pronto para começar a usar mantras com significados mágicos. Um mantra girando na mente induz um estado de transe e abre os portões entre as mentes consciente e subconsciente. Pode, portanto, ser usado para plantar sementes mágicas na mente profunda para fins operativos ou ilustrativos. Alguns mantras mágicos sugeridos seguem:

A Fórmula do Aeon de Set: "Xepera Xeper Xeperu"
A Fórmula de Leviathan: "Xeper and Remanifest"
Para Buscar os Mistérios: "Reyn til Runa!"
Para abrir os Portões do Inferno: "Zazas Zazas Nasatanada Zazas"
A Palavra do Aeon de Horus: "Abrahadabra"
Para invocar a corrente Draconiana: "Capimao Vovim"
As forças combinadas do Senhor das Trevas e da Serpente: "Apepi Set"
O Encanto da Criação: "Anadl Natuiaeth Ufudd-Dod Bedd Oedd Doeth Ni Fyny Fel"
"Eu reino sobre vós...": "Ol sonf vors g"
O sussurro Secreto de Apep: "TINAMIWYAN"

Outros métodos de desenvolvimento de mantras para fins mágicos operativos serão discutidos em 'Sigilos' mais adiante neste capítulo.

Liber Jugorum

Em seu documento de instrução intitulado 'Liber Jugorum' (veja Magick ou Gems from the Equinox), Aleister Crowley oferece uma técnica altamente eficaz para treinar e desenvolver a mente, que pode ser adaptada efetivamente para uso por Iniciados modernos.

No método original do Ipsissimus Crowley, o Iniciado tenta manter vigilância sobre sua mente fazendo um juramento de não dizer uma certa palavra por um período de tempo especificado. Esta palavra deve ser uma que é usada frequentemente na conversa diária, a fim de garantir a vigilância adequada. Por exemplo, a palavra 'e' pode ser selecionada. O Iniciado pode decidir evitar o uso desta palavra por um período de quarenta e oito horas.

Se o Iniciado perceber que sua vigilância falhou e ele usou a palavra proibida, ou – igualmente terrível – ele não consegue se lembrar se a usou ou não, então o Sr. Crowley sugeriria cortar o antebraço viciosamente com uma lâmina de barbear para fixar a lição. No entanto, eu tendo a concordar com Kenneth Grant quando ele sugere que esta ação pode servir para realmente ampliar o abismo entre as mentes consciente e subconsciente e não é recomendável. O treinamento por punição sempre gera ressentimentos secretos, que é a última coisa que queremos. Em vez disso, se você perceber que cometeu um deslize, apenas sorria ironicamente e tome nota do fato, prometendo a toda a sua mente que com sua ajuda você melhorará. Esta abordagem mais suave para o treinamento pode levar mais tempo, mas as pontes mentais assim construídas se apoiarão em fundações firmes e duradouras. Você quer construir sua mente em uma ferramenta integrada e focada, não tê-la acovardada e rosnando como um cão chicoteado.

Quando algum grau de sucesso for alcançado com este exercício de guardar sua língua, você pode levar as coisas um passo adiante. Agora tente se proteger contra a palavra entrando em seus próprios pensamentos, não apenas em sua fala. Isso, é claro, é uma tarefa consideravelmente mais difícil. Mal você é instruído a não pensar em algo e isso salta diretamente para o primeiro plano de sua mente. Droga! No entanto, nisso como em tudo, a prática regular e

determinada provará produzir resultados, com a mente gradualmente e voluntariamente tomando sua deixa da força de sua determinação e desejo.

Postura da Morte e Transe Mágico

A postura da morte é uma técnica desenvolvida por Austin Osman Spare e discutida mais completamente em seu Book of Pleasure. Nesse livro, há um autorretrato de Spare em sua postura da morte, sentado em uma mesa com o queixo apoiado na mão enquanto ele olha fixamente para frente com um olhar fixo e morto. Ao seu redor, a imagem está repleta de várias obsessões e símbolos que começam a surgir em manifestação à medida que os portões de sua mente subconsciente são destrancados e se abrem.

Ao longo dos anos, várias pessoas, como Kenneth Grant e Peter Carroll, encontraram muitas palavras para dizer sobre a postura da morte e seus insights são inestimáveis, mas sua essência é a simplicidade em si.

A chave para a postura da morte é uma compreensão do culto Zos-Kia de Spare. Novamente, muitas palavras foram escritas sobre isso, especialmente nos livros de Kenneth Grant (executor literário de Spare), aos quais o leitor é encaminhado. No entanto, em termos muito breves, a ideia pode ser interpretada como algo semelhante à dualidade Nuit-Hadit do Ipsissimus Crowley: o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. Zos pode ser visto como a totalidade do potencial, o Não-Manifesto aguardando manifestação e transformação infinita. Kia pode ser visto como a faísca isolada do Self, despojada de todas as acreções, o Olho no Vazio.

A postura da morte é o processo de acalmar o movimento corporal (veja o trabalho da primeira cabeça no capítulo anterior) e extinguir

a personalidade. Isso permite que a consciência se retraia para si mesma, despojando-se das peles de opinião, suposição, doutrinação, programação, etc. Neste estado vazio, o Olho se move sobre o Vazio e os portões do Inferno (o subconsciente) se abrem, permitindo que obsessões e poderes profundamente enraizados surjam em manifestação. Isso, é claro, pode ser uma experiência devastadora, mas é tremendamente capacitadora.

É desnecessário dizer que a postura da morte requer alguma habilidade com os tipos de prática descritos nos exercícios anteriores para ser eficaz. Mas para que quaisquer transformações mágicas verdadeiras sejam forjadas, alguma facilidade com este estado de transe é absolutamente essencial. O Iniciado deve ser capaz de isolar o verdadeiro núcleo do Self da personalidade mundana e perceber diretamente o Vazio no qual a "verdadeira criação" pode ocorrer.

Mais adiante neste capítulo, fornecerei um breve relato do Working da Order of Leviathan do Conclave de Munique do Temple of Set, no qual uma abordagem variante leve para atingir este estado alterado de consciência foi empregada com sucesso em um Working em grupo.

Lucidez Eroto-Comatosa

Aleister Crowley é creditado como um dos pioneiros que introduziu ritos sexuais na prática mágica ocidental contemporânea. No entanto, ele realmente escreveu muito pouco sobre o assunto em seus escritos abertos e seus ensinamentos mágicos sexuais devem ser amplamente deduzidos de uma combinação de diários, cartas, as pessoas que trabalharam com ele e lendo nas entrelinhas. Eles geralmente não são expressos em suas obras publicadas.

No entanto, uma prática que ele certamente defendia era a

denominada lucidez eroto-comatosa. Em termos simples, este é o uso da estimulação sexual para induzir um estado de transe. No estado de transe, a mente é desprovida de pensamentos mundanos e está peculiarmente focada, capaz de grandes insights e tocando raízes profundas o suficiente na psique para efetuar mudanças profundas e duradouras tanto nos mundos interno quanto externo.

O método mais básico de utilizar a magia sexual é simplesmente se concentrar no momento do orgasmo, quando o pensamento é esmagado na oblivião pela intensidade da experiência. Neste momento, o mago lança um pacote focado de Vontade através do portal psíquico aberto. Alguns magos alcançam resultados tremendos com esta chave simples, embora meus próprios experimentos com este método tenham encontrado absolutamente zero sucesso. Cada um com seu cada qual, como diz o ditado.

No entanto, tive muito sucesso com a lucidez eroto-comatosa, que funciona de uma maneira bastante diferente da acima. De fato, pode ser abordada de duas maneiras distintas. Os Iniciados devem experimentar ambas e descobrir qual funciona melhor para eles; pode ser que um método funcione melhor em certos momentos ou para certas operações e o outro funcione melhor em circunstâncias diferentes. Experimente-os e veja.

O primeiro método enfatiza a parte 'comatosa' da descrição. Construa até um tremendo orgasmo e depois deixe sua mente derivar para o transe na exaustão subsequente (pode ser necessário encadear uma sequência de dois ou três orgasmos para induzir um estado de dissociação profundo o suficiente). A mente deve ser temporariamente estilhaçada, permitindo que a Vontade se concentre em uma dureza de diamante sem interferência de pensamentos ociosos. Ela pode então alcançar para buscar o conhecimento que requer ou para trabalhar as mudanças desejadas.

Esta operação pode ser feita solo ou funciona muito bem com a assistência de um parceiro, que pode guiar o Iniciado através de uma visão guiada / experiência astral após levá-lo ao prazer até um estado de transe sonambulístico.
A segunda técnica reutiliza a metodologia da primeira cabeça de karezza, a prática de se masturbar até o ponto que precede o orgasmo, mas nunca permitindo que ele ocorra. Isso é continuado até que o zumbido de energias presas, juntamente com a frustração e o tédio crescente, façam a mente deslizar para o transe.
Os Iniciados devem praticar essas técnicas para observar as mudanças operadas na consciência e os estranhos efeitos que elas podem ter sobre a mente (sem mencionar sua indubitável utilidade mágica).

Sigilos e Desenho Automático

Austin Spare desenvolveu uma técnica de sigilização que se tornou generalizada e bem conhecida nos últimos anos. Um sigilo é basicamente um glifo pictórico que oculta uma Declaração de Desejo. Quando os olhos contemplam um sigilo, eles não registram conscientemente seu significado; no entanto, a mente subconsciente, que testemunhou a formação do sigilo e recorda a maneira pela qual ele foi moldado, certamente associa sua forma com o Desejo. O uso de tais sigilos é uma maneira de contornar as objeções racionais da mente consciente e plantar a sugestão do Desejo diretamente nos lugares profundos da psique onde ele pode ser trabalhado. Esses métodos de manipulação mental caem sob o trabalho da segunda cabeça e os Iniciados devem praticar até se tornarem perfeitos na fundição de tais feitiçarias simples. Primeiro examinaremos as maneiras pelas quais tais sigilos podem ser formados antes de

discutir como eles podem ser efetivamente implantados para encarnar o Desejo do mago. Neste como na maioria dos casos, diferentes técnicas funcionam melhor para diferentes pessoas.
O simples

APOPHIS

Um sigilo simples para trabalho devocional com Apep é sugerido abaixo.

Isso pode ser aprimorado conforme necessário pelo ingenium do mago, como na segunda representação, mais evocativa e esteticamente agradável.
Um olhar sobre a arte de Austin Spare ou as ilustrações em Liber Null & Psychonaut de Peter Carroll fornecerá muitos exemplos de sigilos criados desta maneira que devem ajudar a estimular a criatividade do novo Iniciado.
Voltando brevemente ao assunto dos mantras, estes podem ser criados pelo mesmo método. Escolhendo uma declaração de Desejo, removendo letras duplicadas e depois embaralhando as letras restantes, uma palavra ou frase de som adequado pode ser produzida e entoada. Tomando nosso exemplo de "tempo bom" mencionado anteriormente, poderíamos criar um mantra como "TEMPOB".
Este seria então carregado de maneira similar a um sigilo visual, mas no momento da projeção seria entoado em vez de ser observado fixamente.
Em Uncle Setnakt's Essential Guide to the Left-Hand

Path, Don Webb sugere um método de criação de sigilos a partir de quadrados mágicos desenvolvidos para este propósito. Se o alfabeto inglês for contado como vinte e cinco letras em vez de vinte e seis (conseguido tratando I e Y como a mesma letra/som), então ele caberá em uma grade 5 X 5, da seguinte forma:

A B C D E

F G H I/Y J

K L M N O

P Q R S T

U V W X Z

Agora o truque é reorganizar as letras em uma matriz que reflita nossa declaração de Desejo. Tomando o mesmo exemplo mais uma vez, colocamos as letras de "tempo bom" primeiro na grade na ordem de sua ocorrência na frase, depois preenchemos com as letras restantes do alfabeto, assim:

T E M P O

B A C D F

G H I J K

L N Q R S

U V W X Z

O mago pode agora traçar sigilos sobre este quadrado, que expressa ainda mais seu Desejo. Tendo criado um quadrado mágico para tempo bom, o mago pode querer sigilizar as palavras "viagem de barco" sobre ele para tornar seu Desejo mais específico. Ele faz isso traçando linhas sobre as letras no quadrado, soletando as palavras v-i-a-g-e-m d-e b-a-r-c-o e traçando as formas criadas, produzindo os seguintes dois

sigilos:

Essas formas e padrões de linhas não têm significado para a mente consciente, mas o subconsciente sabe como elas foram criadas e o que significam, reconhecendo o Desejo codificado dentro delas. Devido à dissociação consciente, o subconsciente pode manipulá-las diretamente e sem interferência quando são carregadas.
Outra técnica que pode ser usada na criação de sigilos também é derivada de Austin Spare, a do desenho automático. A técnica neste caso é muito simples, embora alcançar um uso satisfatório da arte possa levar algum tempo e prática para desenvolver até um padrão esteticamente agradável.

Realmente requer a redução de inibições e barreiras psíquicas. Mas você já conhece o procedimento: pratique, pratique, pratique. Uma caneta ou lápis é segurado frouxamente na mão sobre uma folha de papel em branco. A mente divaga em devaneio sobre o Desejo a ser concretizado e a mão é deixada mover-se como Quiser, sem interferência ou direção consciente. Dos padrões resultantes, algumas partes podem ser extraídas e adaptadas como sigilos do Desejo e subsequentemente carregadas.

Os métodos para carregar sigilos são muitos e variados. Alguns funcionarão maravilhosamente para alguns Iniciados, outros não. A intenção básica é alcançar um estado alterado de consciência no qual a mente entra em um vazio e libera o sigilo, lançando-o nos lugares profundos de onde ele subsequentemente se manifestará. É então efetivamente esquecido e deixado para fazer seu trabalho. Este não é o momento nem o lugar para o desejo apaixonado por resultados; isso deveria ter ocorrido anteriormente na fase de formação do sigilo. O momento da projeção, ou carregamento, precisa estar livre de "luxúria por resultado", uma rendição do Desejo às profundezas do Inferno, a mente subconsciente. Apenas liberando-o completamente desta maneira ele estará livre para se mover e agir, cumprindo sua diretiva de se manifestar no mundo exterior.

Provavelmente a maneira mais simples e mais usada para carregar um sigilo é visualizá-lo intensamente ou olhar fixamente para uma imagem dele no momento do orgasmo. Parece ótimo em teoria, pois neste momento a mente é incapaz de pensamento consciente comum (tente dizer suas tabuadas enquanto está gozando) e o sigilo deve penetrar diretamente no subconsciente. Muitas pessoas relatam grande sucesso com este método. Pessoalmente, sempre tive resultados bastante pobres usando-o, o que apenas mostra que o que é relatado como o método único mais eficaz para carregar sigilos não será necessariamente o melhor para todos.

Death posture é outro método altamente recomendado, colocando o sigilo ao nível dos olhos enquanto o olhar morto é fixado sobre ele. Com este tive excelentes resultados, também com a maneira correta de caminhar descrita sob a primeira cabeça. Realmente, qualquer um dos exercícios físicos e mentais até agora descritos pode ser adaptado para esta forma de magia de resultados. Isto, afinal, é para o que todo aquele treinamento árduo é em última análise.

Pessoalmente, meus triunfos supremos com sigilos têm sido quando os combinei com Trabalhos de evocação demoníaca. Como um goeticista de longa data e grande entusiasmo, nada me agrada mais do que chicotear minha mente até um estado de consciência onde posso conjurar algum demônio ou obsessão até uma aparente manifestação visível. Em tais Trabalhos, a entidade evocada recebe o sigilo inscrito para

114
APOPHIS

carregar e agir através dele como um selo físico do Trabalho. Isso funciona porque a atenção do mago está focada na manifestação demoníaca, então o carregamento do sigilo e sua subsequente concretização é aparentemente realizada pelo demônio, não por você. Em outras palavras, está sendo entregue por trás das cenas a uma obsessão subconsciente sob o disfarce de uma entidade externa por uma forma de prestidigitação mental. Tive resultados impressionantes deste tipo de Trabalho combinado. Técnicas de evocação não são uma parte necessária do currículo da Order of Apep per se, então não são detalhadas neste estudo das sete cabeças. Diretrizes completas podem ser encontradas em muitos dos livros na lista de leitura, no entanto.

O Diário de Sonhos

Durante o curso do Trabalho da segunda cabeça, o Iniciado deve começar seriamente a manter um diário de sonhos se ele/ela ainda não o faz. Há muitos benefícios em manter tal diário, mas em termos de nosso Trabalho Apepiano nesta fase da segunda cabeça, é principalmente porque o processo de conscientemente recordar sonhos ao acordar funcionará milagres em estabelecer um diálogo consistente entre as mentes

consciente e subconsciente. Este processo de integração mental é o foco completo da segunda cabeça do Dragão. Como um símbolo negativo, o raio giratório pode representar os pensamentos caóticos que devem ser controlados e dominados; como um símbolo positivo, representa toda a psique girando como uma força unificada, com cada parte vindo à tona em seu turno. Um dos ditados de Don Webb que me impressionou muito foi que sonhar é o campo de batalha para a imortalidade.

A prática de manter um diário de sonhos é, portanto, uma parte essencial do trabalho desta cabeça e auxiliará muito com os outros exercícios. No entanto, também é um valioso trabalho preparatório para a terceira cabeça, na qual os sonhos desempenham um

papel muito importante e os Iniciados deverão desenvolver a habilidade do lucid dreaming e também mapear suas próprias dreamscapes pessoais. Nada disso será possível sem uma boa quantidade de prática prévia em recordar sonhos e um bom estoque de

registros de sonhos para análise.

Tendo esclarecido os porquês e os comos, os aspectos práticos da recordação de sonhos são bastante diretos. Mantenha um bloco de papel e uma caneta ao lado da sua cama, ao alcance

fácil, também uma lâmpada caso você acorde no meio da noite com um sonho para registrar. Ao adormecer, lembre-se que você deve se lembrar de seus sonhos quando acordar. Imediatamente ao acordar – literalmente assim que você perceber que está consciente – relaxe e acalme sua mente. Então deixe sua memória voltar suavemente até que alguma imagem ou impressão surja de seus sonhos. Você provavelmente descobrirá

que uma vez que consiga se agarrar a um único item, toda uma série de informações virá à tona enquanto o sonho inteiro ressurge em sua memória. Escreva-o imediatamente, pois ele pode desaparecer novamente em momentos e você então não será capaz de recuperá-lo por amor nem por dinheiro. Se você se lembrar apenas de uma única coisa minúscula, escreva isso, não importa quão insignificante. Isso reafirmará ao seu subconsciente que seus sonhos são importantes para você. Se você não se lembrar de nada, escreva em seu diário: "Estou desapontado por não ter conseguido lembrar de meus sonhos esta manhã. Tentarei novamente esta noite." Desta forma, sua mente profunda fica ciente de que você não vai desistir e ir embora. Isso se tornará um hábito enraizado e os resultados então se tornarão mais ou menos automáticos.

Nisto, como em tudo, a prática leva à perfeição. Quanto mais sua mente se acostumar a esperar que você queira recordar seus sonhos, mais ela oferecerá a você, mas precisa ser

116

APOPHIS

treinada para fazê-lo. Com o tempo, você provavelmente se encontrará lembrando de toda uma série de quatro ou cinco sonhos de uma única noite.

No curso desta prática, você aprenderá como

é importante obter sono suficiente. Dormir apenas quatro ou cinco horas por vez rapidamente reduzirá sua recordação de sonhos a zero.
Você precisa de uma boa noite de sono. O sono não é uma perda de tempo;
ao entrar no trabalho da terceira cabeça, você descobrirá que
o sono e o sonhar são chaves para algumas das magias mais poderosas que você pode experimentar. Nesse momento, você ficará grato
pelo trabalho preliminar de recordação de sonhos que cai sob a jurisdição da segunda cabeça.

Controle Emocional

Por controle das emoções, certamente não estou me referindo à sua supressão. De fato, as emoções são uma parte vital do complexo da alma e devem fluir facilmente. No entanto, precisamos aprender como usar nossas emoções para enriquecer nossas vidas e nossa
magia. Infelizmente, no estado não iniciado, nossas emoções são geralmente ativadas e desativadas por gatilhos implantados, deixando-nos abertos à manipulação pela mídia e publicidade. Nossas emoções podem então ser nossas correntes.
O primeiro passo em nossa libertação emocional é, portanto, identificar nossos próprios gatilhos. Carregue um pequeno caderno com
você, que será seu "diário de emoções". Cada vez que uma emoção surgir, anote a data, hora e
circunstâncias. Faça nota especial daquelas emoções que ocorrem em resposta a anúncios ou itens nas notícias televisivas ou

em jornais.
Depois de acumular alguns dados, você será
capaz de olhar através do seu diário e começar a reconhecer

padrões. Você aprenderá quais são seus gatilhos: o que te deixa com raiva; o que te deixa triste; o que inspira sua luxúria; o que te faz derreter em sentimentalismo amoroso.
Uma vez que você tenha identificado esses fatores, você será capaz de perceber quando eles estão sendo acionados e descobrirá que pode se desapegar friamente e desligar a resposta emocional programada se assim desejar. Emoções são uma parte vital da vida, mas elas devem surgir por causa de seus desejos e experiências, não porque alguém está pressionando seus botões para manipular uma resposta. Quanto maior sua percepção e sucesso com este exercício, mais imune à manipulação você se tornará.
Uma vez que seus gatilhos pré-programados tenham sido efetivamente desconectados, você pode se concentrar em descobrir o que realmente te faz feliz. Um pouco de meditação introspectiva – e talvez adivinhação – funcionará maravilhas aqui e você pode canalizar seu entusiasmo e afeições para projetos, pessoas e coisas que realmente significam algo para você. Da mesma forma, seu ódio e raiva podem ser desviados dos bichos-papões promovidos pela mídia e direcionados para seus verdadeiros inimigos. Você será muito fortalecido.
Um efeito colateral extremamente útil deste exercício é

a capacidade de redirecionar energias emocionais improdutivas para outros projetos mágicos. Quando você perceber que está ficando com raiva ou de outra forma emocionalmente estimulado porque um de seus gatilhos foi pressionado, não deixe simplesmente a resposta emocional indesejada se dissipar. Coloque-a em bom uso em vez disso. Toda magia eficaz é alimentada pela emoção, então redirecione as energias despertadas para um sigilo ou trabalho em andamento similar. Faça essas coisas trabalharem para você em vez de simplesmente drenarem ou frustrarem você.

Qualquer programa verdadeiramente iniciatório da Right-Hand Path que valha seu sal – estou pensando no Budismo em particular – irá

118

APOPHIS

ensinar seus Iniciados a controlar similarmente suas emoções e a desligar os gatilhos programados que permitem que eles sejam manipulados pela mídia, anunciantes e políticos. Eles atingem um tipo de desapego e é aí que estão contentes em permanecer. O Iniciado da Left-Hand Path não está contente com isso. Tendo trabalhado para quebrar as correntes que acorrentaram nossos verdadeiros Eus, devemos agora escolher forjar novas e mais fortes correntes que reforçarão e sustentarão nossos Eus, correntes de poder de nossa própria escolha. Um exemplo adequado disso é o Sauron de Tolkien forjando o Um Anel. Este novo ato de empoderamento/escravidão decisivo e consciente é

horrorizante para a mentalidade da Right-Hand Path. Cabe a você escolher deliberadamente aquelas pessoas, projetos, lugares e tesouros que verdadeiramente te inspiram e então vincular formalmente a eles seu amor, lealdade, entusiasmo e ambições. Você também deve escolher aquelas pessoas, projetos, lugares e coisas que são hostis aos seus objetivos e direcionar seu ódio e raiva sobre eles. Esta parte do processo – a escolha consciente de novas correntes – é verdadeiramente Satânica e melhor buscada nos escritos de Anton Szandor LaVey, pois sua importância não foi enfatizada por nenhum daqueles que vieram depois dele, mesmo aqueles que podem tê-lo superado em outros aspectos. Alguns sem dúvida argumentarão que parece ser um passo para trás formar novos apegos depois de cortar os antigos. É, de fato, uma das chaves para a imortalidade. A diferença é que nossos novos vínculos são auto-escolhidos, selecionados para refletir e amplificar nosso Eu essencial. Para progredir, precisamos definir o que somos e fortalecer esta essência, mesmo enquanto cortamos aquilo que não somos. Nossos verdadeiros amores, apegos e ódios auto-escolhidos alimentarão e sustentarão nossas almas. Há um Mistério adicional aqui que você deve aprender por si mesmo durante o trabalho da quinta cabeça e além. Nesta fase, sua compreensão de seus próprios gatilhos emocionais e apegos deve ser suficiente para permitir que você pressione seus próprios gatilhos e ligue e desligue suas emoções à Vontade, para qualquer propósito e em qualquer

grau de intensidade que desejar. Amor e ódio, riso e lágrimas, devem ser

APOPHIS

jogos, eles desenvolverão e melhorarão ativamente sua memória ao longo do tempo.
Habilidades similares podem ser desenvolvidas para as partes mais orientadas verbalmente do seu cérebro, aprendendo passagens de palavras de
cor. Escolha uma peça e aprenda as falas de um dos papéis principais. Memorize um poema. Aprenda longas passagens de prosa que
sejam significativas para você até que possa recitá-las impecavelmente.
Um exercício excelente para o trabalho desta segunda cabeça é aprender um novo idioma. Ao fazê-lo, você exercitará sua memória enquanto aprende novas palavras e tenta lembrar novas estruturas gramaticais e formas de se expressar. Mas
você também exercitará toda a sua inteligência, aprendendo novas maneiras de conectar conceitos. Libertar a mente de uma
única estrutura linguística rígida proporcionará grande liberdade de pensamento.
Você pode adaptar um dos exercícios apresentados sob
a primeira cabeça para o sentido da visão, de modo que se torne também um exercício de treinamento de memória. Entre em uma loja ou sala movimentada
que você não tenha visitado anteriormente. Olhe ao redor por trinta segundos e depois saia. Sente-se o mais rápido possível

e comece a escrever uma lista de tudo o que você consegue lembrar ter visto. Com o tempo e a prática, você deve descobrir que suas listas estão ficando progressivamente mais longas.

Finalmente, vamos nos voltar para um exercício de memória que também fornecerá uma base valiosa para alguns dos trabalhos da quarta e sexta cabeças. Quando você se recolher para dormir, pense em todos os eventos do dia anterior em ordem inversa. Inclua todos os detalhes minuciosos que você conseguir lembrar. Comece lembrando-se de puxar as cobertas sobre você, depois subindo na cama, depois se despindo e se preparando para dormir. Se você ficou andando por aí primeiro, lembre-se do que fez. Se você jantou, lembre-se do que era e como estava o sabor. Volte através do dia inteiro desta maneira. Este exercício não apenas

121
APOPHIS

ajudará sua memória, mas gradualmente afrouxará os laços do tempo sobre sua psique.

O Trabalho de Munique

Parece apropriado neste ponto de nosso estudo das cabeças de Apep recordar o estado de consciência que foi induzido em um Trabalho em grupo da Order of Leviathan no Munich Conclave do Templo de Set, que ocorreu há alguns anos

quando eu era o Grão-Mestre daquela Ordem.
Este Trabalho foi notável por três motivos:

1. Foi o primeiro Trabalho em grupo a ser realizado em um Conclave por uma Ordem importante que não tinha roteiro algum. Literalmente tudo foi improvisado. Não havia adereços ou acessórios rituais, exceto por uma única vela em uma mesa central para fornecer uma leve iluminação em uma sala de outra forma completamente escura. Este Trabalho foi prova de que a doutrina da Ordem de magia "apenas pela força da Vontade" era viável e poderia ser demonstrada com força no contexto de um Trabalho em grupo aberto, algo que havia sido previamente duvidado. Muitos dos presentes comentaram que este foi um dos Trabalhos em grupo mais poderosos que já haviam presenciado.

2. O Trabalho também demonstrou que mudanças dramáticas na consciência poderiam ser efetuadas em Trabalhos em grupo em um grau muito pronunciado. Os exercícios mentais descritos neste capítulo são geralmente presumidos como práticas solitárias, mas o Trabalho de Munique mostrou que isso não precisa ser sempre o caso. Embora a prática solo regular seja absolutamente essencial, o sucesso pode evidentemente ser catalisado e aprimorado através de Trabalhos em grupo ocasionais para

reforçar a prática mágica contínua.

3. Como afirmado, o Trabalho foi uma expressão do espartano, trabalho ritual minimalista defendido pela filosofia Apepiana. No entanto, foi observado por mais de uma pessoa que parte de seu sucesso se deveu ao fato de ter diretamente seguido o Trabalho fortemente roteirizado e coreografado da Order of Horus. Isso não foi simplesmente uma questão de contraste: os dois se aprimoraram positivamente. Isso sugere que, embora nossas ferramentas mais poderosas – e as únicas nas quais podemos, em última análise, confiar – sejam aquelas da mente aplicada diretamente ao Vazio, a abordagem a este estado de consciência pode ser facilitada por um trabalho ritual cuidadosamente considerado. (N.B. a filosofia e modelo conceitual que sustenta a "Magic of the Void" será discutido no próximo capítulo.)

Então, o que o Trabalho realmente fez? Basicamente, após a descompressão inicial e invocações, cada um de nós foi solicitado a levantar e examinar todas as nossas emoções fortes, nossos pensamentos, nossas opiniões, nossas preocupações e assim por diante. Estes deveriam ser agitados até um frenesi dentro do cérebro... e então deveriam ser abandonados, apagados, postos de lado. A mente esvaziada então olhava para dentro para perceber Aquilo que verdadeiramente É em seu centro imóvel. Na verdade, o Trabalho foi projetado para localizar e experimentar o Eye of Leviathan no centro imóvel de onde todos os fenômenos irradiam. Olhamos para o Abismo e

contemplamos um Monstro olhando de volta para nós: nossos Eus. Esperançosamente, o breve relato deste Trabalho ajudará a sugerir as muitas maneiras pelas quais os poderes desta segunda cabeça podem ser despertados e desenvolvidos. Mas tais momentos de lucidez são fugazes a menos que a prática constante seja observada.

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 10 (páginas 91-100)

1. Karezza: Técnica sexual que envolve manter a excitação sem permitir o orgasmo, desenvolvida no século XIX por John Humphrey Noyes e posteriormente elaborada por Alice Bunker Stockham. No contexto mágico, é utilizada para acumular e redirecionar energia sexual para fins esotéricos.

2. Merlin's Wood: Romance de fantasia do autor britânico Robert Holdstock, parte da série Mythago Wood. A referência às "runas gravadas nos ossos" alude à integração profunda da magia na própria essência física do ser.

3. Carl Jung: (1875-1961) Psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica. Seus conceitos de inconsciente coletivo, arquétipos e individuação têm sido amplamente aplicados em sistemas mágicos modernos.

4. Book of Ogham: Obra escrita por Michael Kelly (o autor de Apophis) sobre o sistema de escrita e divinação celta conhecido como Ogham, incluindo suas aplicações mágicas e modelos da alma na tradição celta.

5. Modelos da alma: O texto menciona vários sistemas tradicionais que descrevem as diferentes "partes" ou aspectos da alma humana, incluindo os modelos egípcio, germânico, celta e cabalístico. Cada tradição divide a psique humana em componentes distintos com funções específicas.

CAPÍTULO CINCO

O TRABALHO DA TERCEIRA CABEÇA

Neste capítulo, abordamos o trabalho da terceira cabeça da Serpente Antiga, a da hiena, leopardo ou chacal: a Beast of Blood. Aqui exploramos as faculdades clarividentes e como desenvolvê-las; seus usos e suas limitações. Nós exploramos os fenômenos relacionados de jornadas astrais e skrying, lucid dreaming e o mapeamento da dreamscape pessoal. Exploramos teorias de sincronicidade e suas implicações para a clarividência e a prática de adivinhação e a interpretação de presságios.

As duas primeiras cabeças são realmente trabalho árduo e formam o trabalho fundamental de desenvolvimento de habilidades necessárias. Aqui finalmente com a terceira cabeça, os estados de transe assim aprendidos podem agora ser aplicados de maneiras fascinantes e transformadoras, literalmente abrindo um novo universo de possibilidades para o Iniciado. O perigo da terceira cabeça é ficar enlevado no glamour e correr o risco de auto-ilusão. Isso pode ser evitado se você aderir à autodisciplina aprendida durante o árduo processo do trabalho anterior.

125

APOPHIS

Clarividência

O desenvolvimento de habilidades clarividentes – entre as quais podemos incluir fenômenos psíquicos como telepatia, precognição, viagem astral, etc. – tem sido há muito tempo um dos principais objetivos da prática mágica. Algumas pessoas parecem ter nascido com um talento natural maior ou menor, mas em todos os casos ele pode ser desenvolvido, encorajado e melhorado através da prática. Aí está aquela condição irritante novamente: trabalho duro! Para a maioria de nós, a clarividência nunca será uma ferramenta que possamos usar para ler os pensamentos de nossos vizinhos sem esforço, nem nos encontraremos capazes de levitar nossas xícaras de café até nossos lábios. É um momento focado de comunhão entre os aspectos consciente e subconsciente da mente que traz à superfície fatos, insights e fenômenos que estão além do alcance da experiência cotidiana. Como tal, raramente se manifesta por comando e geralmente nos pega de surpresa. Mas quando acontece, é inconfundível. Alguns exemplos anedóticos de minha própria experiência pessoal podem ajudar a ilustrar o assunto.

A clarividência frequentemente se manifesta em sonhos, quando a mente consciente não está no controle e as barreiras estão baixas, permitindo que as coisas passem. Lembro-me de uma época há alguns bons anos quando eu estava ansioso para obter alguns LPs para minha coleção de discos. (Lembra-se deles? Coisas de vinil peculiares que faziam sons musicais quando uma agulha era

arrastada
através de suas ranhuras?) Isso foi nos dias antes da
internet, quando títulos raros permaneciam raros, e vivendo como
eu
(e ainda vivo) em uma pequena ilha, eu desesperava de algum dia
encontrar
quaisquer discos dos artistas não-mainstream que me interessavam:
Sally Oldfield e a Bonzo Dog Doo-Dah Band. Mas na
manhã em questão – um sábado – acordei e eu absolutamente
sabia que álbuns de ambos os artistas poderiam ser encontrados em
uma

loja de música específica na cidade principal da ilha. Eu os tinha
visto
lá em um sonho e eu sabia em meus ossos que eu tinha
sonhado com a verdade. Fui à cidade naquela mesma manhã e
comprei um
disco da Bonzo Dog Band e dois daqueles novos
CDs de Sally Oldfield da loja que eu tinha sonhado que
encontraria. Nenhuma dessas gravações havia estado na
loja quando eu tinha olhado anteriormente e não havia
razão para supor que tais gravações relativamente obscuras – e
antigas –
seriam trazidas para o estoque. De fato, os dois
CDs de Sally Oldfield eram na verdade importações alemãs, não um
achado usual
na Ilha de Man naquela época (nem mesmo hoje), já que a pequena

população desencoraja as lojas de estocar itens não-mainstream. Uma questão interessante assim surge: minha mente adormecida respondeu ao meu desejo e me informou quando esses produtos estavam em estoque?; ou, meu desejo conjurou esses itens para a ilha, com o sonho sendo uma notificação de que minha magia subconsciente tinha funcionado? Como um aparte, ocorrências similares com
outras músicas e livros aconteceriam em outras ocasiões,
e ainda às vezes acontecem, mas isso foi notável como um duplo golpe com títulos particularmente inesperados.
Em outra ocasião, realizei uma curta série de
experimentos clarividentes com alguns amigos. Um deles foi para outra sala (estávamos trabalhando na casa dele) e
manuseou vários objetos. Ele foi acompanhado por uma testemunha. As portas foram deixadas abertas, para que pudéssemos conversar, embora não
pudéssemos nos ver. Cabia a mim "ver" e descrever
os objetos que eu acreditava que ele estava manuseando. Frequentemente isso não era muito
convincente, mas nesta noite em particular eu senti um zumbido físico
em meu corpo e os "acertos" vieram rápidos e frequentes quando na minha mente
eu o vi corretamente pegando meias, depois um brinquedo de pelúcia.
Mas foi o próximo item que mais me impressionou e que mais me ensinou sobre a maneira pela qual este fenômeno funciona. Imediatamente soube e declarei que o item era

127
APOPHIS

vermelho e feito de plástico. Eu sabia que ele o estava segurando em seu ouvido e sugeri a ele que estava usando um telefone plástico vermelho.

Pensei que fosse um palpite ridículo, mas não conseguia afastar a certeza de que estava correto. Abalado, ele caminhou de volta para a sala em que eu estava, com um daqueles despertadores de viagem plásticos vermelhos dobráveis segurado em seu ouvido exatamente como se fosse um telefone.

Tornou-se aparente para mim que, em vez de perceber os objetos diretamente em um tipo de experiência fora do corpo como eu tinha inicialmente suposto, eu tinha em vez disso estabelecido uma ligação mental com meu amigo e estava captando seus sentimentos e pensamentos sobre os objetos: primeiro a cor do relógio; depois sua textura; depois desdobrando-o e segurando-o em seu ouvido para ouvi-lo. Isso me pareceu muito importante, sugerindo a capacidade de perceber através de outras mentes.

Foi mais ou menos nessa época que assustei quase até a morte um colega funcionário no banco onde eu trabalhava na época. Ele era um verdadeiro fanfarrão, sempre brincando, fazendo piadas e

frequentemente se encontrando no lado receptor da ira gerencial. Uma manhã, cheio de atrevimento e bom humor, ele me disse: "Aposto que você não consegue adivinhar o que eu tomei no café da manhã esta manhã." Rápido como um flash, antes que minha mente consciente pudesse sequer começar a formular uma resposta, eu tinha respondido: "Ravióli". O sangue drenou de seu rosto e ele exigiu que eu lhe dissesse como eu poderia possivelmente ter sabido. Eu tinha espionado ele? Ele verificou sua camisa e gravata em busca de manchas reveladoras, enquanto eu também me perguntava como eu poderia possivelmente ter sabido. Não era uma escolha usual para o café da manhã, afinal. Quando pensei sobre isso depois, percebi que mesmo antes dele ter terminado de formular sua pergunta, eu o tinha visto em minha mente abrindo uma lata de ravióli e eu sabia que era verdade e falei a resposta. Este processo não tinha ocorrido em um nível consciente, tinha surgido de algum lugar

APOPHIS

profundo e eu tinha soltado antes mesmo de ter percebido. Um exemplo final – que me tornou bastante popular com amigos em algumas ocasiões – envolve ir a um cassino. Eu estava

sentado em uma mesa bebendo café e comendo salgadinhos quando um amigo me pediu um número para a mesa de roleta. Eu lhe disse um instantaneamente e sem pensar, e ele colocou sua aposta e ganhou. Excitado, ele correu de volta para o assento onde eu estava reclinado e observando pessoas (um hobby favorito meu) e ele me pediu outro número. Um segundo número devidamente surgiu em minha mente e desta vez dois deles apostaram nele e ganharam uma grande quantidade de dinheiro. Quando eles pediram um terceiro número, não foi forthcoming, mas eles não tinham motivos para reclamar. (Eu não quero dizer que adivinhei um terceiro número incorretamente, a propósito, eu me recusei a nomear um terceiro número já que não podia dizer qual seria.) Isso aconteceu novamente em várias visitas subsequentes.

Veja, eu sempre posso dizer se uma dessas experiências é verdadeira ou não, se um palpite vai dar frutos. Eu sinto isso fisicamente; eu sei absolutamente. O sintoma físico é uma aparente puxada em meu estômago, como se alguém tivesse enganchado seu dedo sob minha caixa torácica. Talvez seja por isso que tais palpites são chamados de "sentimento visceral". Se essa sensação física surgir, então eu sei que meus insights são absolutamente precisos.

Dois pontos principais vêm à mente quando penso sobre minhas próprias experiências clarividentes:

1. Os casos mais notáveis ocorrem espontaneamente, quando minha atitude é simplesmente aberta e levemente interessada. Se eu estou pessoalmente envolvido em uma situação de maneira apaixonada, ou se há qualquer excitação ou tensão em mim, então nada acontece. Não posso fazê-lo tentando fazê-lo. Posso ajudar meus amigos no cassino até que seu entusiasmo me infecte e eu me torne muito focado no que está acontecendo. Mas se eu tentar

129
APOPHIS

apostar eu mesmo, posso esquecer, pois não consigo sustentar o desapego necessário e vacuidade de mente.
2. O fenômeno é fugaz e não pode ser facilmente prolongado. Recebo uma certa quantidade de informação em um pacote. Tentar forçar por mais do que "vem através" por si só não dará nada mais ou – pior – isso fornecerá informações ilusórias/falsas. Após aquele primeiro influxo e realização, a mente se interessa demais pelo processo e a porta se fecha, frustrando uma percepção verdadeira adicional.

No entanto, também é aparente que o treinamento pode melhorar tais experiências de duas maneiras distintas:

1. Através da prática e do registro adequado de tais fenômenos conforme surgem, sua ocorrência se torna integrada e aceitável para a mente; assim, sua incidência

pode ser aumentada.
2. Através da prática e familiaridade com as técnicas de foco mental ensinadas sob a segunda cabeça de Apep, duas vantagens podem ser obtidas: (a) as portas podem ser abertas um pouco entre as mentes consciente e subconsciente, aumentando a probabilidade de fenômenos clarividentes; (b) a excitabilidade da mente pode ser mantida à distância mais efetivamente e a duração e clareza dos fenômenos podem assim ser estendidas.

Desenvolvendo a Clarividência

Esta prática foi ensinada por Aleister Crowley a seus estudantes para que pudessem exercitar seus músculos psíquicos e desenvolver

suas habilidades clarividentes. Eu o usei pessoalmente durante um período de meses em várias ocasiões ao longo dos anos e posso testemunhar sua eficácia. É um método muito simples, mas comprovadamente
eficaz para desenvolver a clarividência.
Basicamente, você deve obter um baralho completo de 78 cartas de Tarot e dedicar tempo para se familiarizar com elas completamente. Estude cada imagem em detalhe até conhecê-la intimamente. Durma com as cartas ao lado da sua cama por várias noites.
Uma vez que você tenha se familiarizado com as cartas desta

maneira e estabelecido uma relação com elas, você deve realizar o seguinte exercício diariamente.
Embaralhe as cartas, depois coloque o baralho virado para baixo na sua frente. Vire uma carta de cada vez, tentando adivinhar qual é o naipe (Trumps, Wands, Cups, Swords ou Disks).
Trabalhe com todo o baralho desta maneira, registrando seu palpite e o resultado verdadeiro em cada caso.
Você descobrirá que seu número de "acertos" aumentará com o tempo. Eventualmente, você estará pontuando significativamente acima da
média. Mais significativo do que essas estatísticas secas, no entanto, serão aquelas instâncias em que você descobre que sabe além de qualquer sombra de dúvida a identidade precisa de uma carta antes de
virá-la – não apenas seu naipe, mas a carta exata. Você chegará a reconhecer os sintomas desse senso de certeza e logo será capaz de invocar o fenômeno
replicando esses sintomas psicossomáticos deliberadamente.
Após algumas semanas, você deve progredir para tentar adivinhar a carta precisa em vez do naipe geral como uma questão de rotina.

Estados de Transe

Grande parte do trabalho da terceira cabeça envolve a capacidade de

entrar em estados alterados de consciência, comumente referidos como transe. O maior obstáculo para o sucesso neste trabalho é o mal-entendido sobre o que constitui um estado de transe e a falha do Iniciado em perceber que ele/ela já alcançou um transe leve. Anos podem ser desperdiçados esperando por um "transe perfeito" inexistente.

Qualquer Iniciado que tenha sido diligente com o trabalho da segunda cabeça já terá uma boa quantidade de experiência com transe. Um transe leve é alcançado simplesmente focando a mente em um símbolo ou um som e bloqueando pensamentos estranhos.

O maior culpado como obstáculo sempre parece ser o fenômeno da viagem astral, ou jornadas de transe.

Os Iniciados frequentemente parecem ter expectativas de literalmente sentir a sensação de se elevarem de seus corpos e deixarem seus eus físicos para trás enquanto sua consciência flutua para outro plano. Totalmente desnecessário. Foco suficiente da mente para visualizar e se mover em uma cena na imaginação é um transe perfeitamente adequado para as primeiras incursões nesta forma de magia. O trabalho da segunda cabeça deve tê-lo treinado perfeitamente bem para manter uma cena estável em sua mente.

A chamada "experiência fora do corpo" não é tanto um caso de viajar para fora do corpo quanto é viajar para dentro da mente. Paradoxalmente, esta jornada interior pode frequentemente permitir ao Iniciado perceber claramente eventos no mundo exterior.

Em experimentos iniciais, o mago inevitavelmente permanecerá muito consciente do corpo o tempo todo. Ele coçará, tremerá e geralmente será uma distração, embora isso seja diminuído em proporção direta à sua experiência com técnicas da primeira cabeça. Esses tremores não são um sinal de falha, eles

132
APOPHIS

simplesmente significam que a mente está ciente de seu veículo. Apenas refoque em sua visão interna e continue. Com a prática, a mente se tornará tão acostumada ao trabalho astral que simplesmente deixará de prestar atenção ao corpo e suas distrações. Mas este aprofundamento do estado de transe só virá com trabalho e familiaridade.

A comparação cotidiana mais próxima do trabalho astral é o simples devaneio. A magia astral é simplesmente – em técnica, se não em substância – um devaneio focado e dirigido pela Vontade mágica. Em outras palavras, é o uso da magia para aproveitar e controlar a capacidade de formação de imagens da imaginação humana para propósitos iniciatórios.

Se a imaginação é popularmente descartada como um mundo de faz-de-conta e parece um tipo de ferramenta mágica fraca, apenas pause e reflita que cada obra de arte, cada obra de literatura, cada peça de arquitetura ou engenharia, cada avanço tecnológico, cada ato humano, teve seu primeiro nascimento na

imaginação de alguém. Faz-de-conta = manifestação através da crença.

Experimentos em Telepatia

Como a telepatia é um toque de mentes, para praticá-la efetivamente requer mais de uma pessoa. O seguinte formato experimental, que combina prática de telepatia com trabalho astral, requer um mínimo de três pessoas: um transmissor; um receptor e um registrador. Se você não tem um grupo de pessoas com quem possa fazer trabalho mágico, tente introduzir isso como um tipo de jogo de salão com seus amigos. Não há razão para que seu treinamento não contribua para a diversão deles.

O receptor deita-se no chão e relaxa, fechando seus olhos. Uma imagem do corpo é então criada na

133

APOPHIS

imaginação e visualizada na sala, posicionada sobre o corpo físico. Uma vez que a imagem esteja vívida e estável, o receptor transfere sua consciência para ela por um ato de imaginação e Vontade, "vendo" através de seus olhos. Isso não deve ser difícil para aqueles que praticaram diligentemente o trabalho da segunda cabeça.

O transmissor então deixa a sala. A forma astral do receptor segue o transmissor e tenta observar tudo o que ele/ela faz. Com a prática, o receptor achará fácil

permanecer incorpóreo, observando o transmissor, enquanto simultaneamente usa sua boca física para transmitir suas impressões e observações ao registrador. Isso deve ser feito em um estilo de fluxo de consciência, pois frequentemente são os detalhes menores que se mostram mais significativos. Quando tudo estiver feito, o receptor retorna à vizinhança de seu corpo e "se acomoda de volta" nele, recuperando a consciência comum e mexendo as extremidades para garantir que a consciência esteja adequadamente "aterrada".

O método acima forma a base para alguns experimentos esclarecedores em telepatia. Por que eu chamo isso de "telepatia", no entanto? Certamente é algum tipo de visão remota? Sim e não. Rapidamente tornou-se aparente para mim que, embora a mente do receptor interprete o fenômeno em termos de viajar para um lugar e observar o que está acontecendo lá, o que realmente aconteceu quando analisamos os resultados foi que o receptor captou informações da mente do transmissor – e, talvez, de outros – e então teceu uma tapeçaria experiencial ao redor disso. Um bom exemplo é o do telefone/despertador plástico vermelho relatado anteriormente neste capítulo. Eu recebi as percepções do transmissor de cor, textura e o ato de ouvir enquanto ele se concentrava em cada um desses por sua vez. Minha mente imaginou estes na forma de um telefone. Eu não "vi" um telefone; eu percebi com precisão três peças de

134
APOPHIS

informação que foram remontadas e interpretadas pela minha mente em uma matriz que fazia sentido delas, como se eu estivesse vendo um telefone. É por isso que é importante ter um escriba presente para capturar o fluxo de consciência para que os detalhes significativos não sejam perdidos. Simplesmente registrar: "ele pensou que viu um telefone, mas na verdade era um relógio" perde completamente o que foi na verdade um acerto notável.

Inicialmente, será descoberto que a capacidade do receptor de recuperar informações pertinentes e precisas diminuirá rapidamente após apenas um ou dois minutos. Desnecessário dizer que, com prática persistente, tanto a precisão quanto a duração dos resultados aumentarão mensuravelmente. Com o tempo, o receptor pode se tornar tão adepto em acertar informações corretas que ele pode muito bem estar fisicamente presente na mesma sala que o transmissor. Mas como foi declarado anteriormente, confie apenas naquela informação que surge por si só; forçar por mais sempre levará a falsidades, pois a mente pressionada inventa coisas para preencher os espaços em branco.

O objetivo final de experimentos como estes,

é claro, é desenvolver facilidade e confiança em suas habilidades telepáticas a tal grau que elas possam ser usadas para buscar informações de natureza mais pertinente. Nosso objetivo é produzir ferramentas apropriadas para a Iniciação.

Jornadas de Transe / Viagem Astral

A técnica básica para empreender uma jornada de transe é muito similar àquela relacionada a experimentos telepáticos como descrito acima. A principal diferença neste caso é que, em vez de focar em uma pessoa ou lugar terrestre, o Iniciado explora um reino interno da imaginação – um mundo de sonhos – e interage com os seres e coisas que encontra lá.

135
APOPHIS

Tais jornadas astrais são geralmente bem focadas. Geralmente, o Iniciado usará a técnica para explorar o significado interno de algum símbolo ou ícone associado com seu universo mágico. Por exemplo, Qabalists podem caminhar pelos caminhos entre as Sephiroth da Árvore da Vida, focando suas Vontades na tarefa, reforçando a experiência através do uso do simbolismo planetário, do Tarot, numérico e outros associados com o caminho particular em questão. Eles invocariam os Deuses e Daemons atribuídos a eles e através do uso dessas chaves simbólicas, o Iniciado manteria sua Vontade firmemente fixada no caminho correto. Os oráculos encontrados

durante a jornada poderiam então ser confiáveis como verdadeiros. Esta orientação Volitiva e controle mágico é o que diferencia o trabalho astral do devaneio ocioso.
Da mesma maneira, magos rúnicos seguirão as correntes rúnicas entre os mundos de Yggdrasill; Celtas explorarão as raízes e ramos da estrutura em múltiplas camadas do Otherworld e Underworld; magos Enochian visitarão os Thirty Aethyrs que constituem seu universo mágico.
O livro Shamanism de Mircea Eliade relata as jornadas espirituais e técnicas de xamãs em muitas culturas diferentes.
A técnica real de projeção astral geralmente segue um padrão familiar. O Iniciado se cercará com simbolismo pertinente ao reino a ser visitado, extraído da tradição apropriada. Ele então entrará em transe e se projetará além de sua consciência física comum formulando um corpo visualizado e transferindo sua consciência para ele como descrito anteriormente. No entanto, em vez de explorar seus arredores imediatos como nos experimentos de telepatia, ele geralmente usará uma de duas técnicas para entrar no reino desejado:

1. Visualize uma porta na qual há um símbolo representando a

136
APOPHIS

jornada (uma runa, uma letra hebraica, um ogham few, uma

imagem
do Tarot, ou um sigilo pré-preparado, por exemplo). Uma vez que esta
visualização esteja forte e firmemente associada na mente como uma entrada para o mundo desejado, abra a porta e passe através dela para o que quer que possa estar além.
2. Você pode fazer com que pareça que está se elevando em uma área de
névoa sem forma enquanto entoa nomes ou mantras pertinentes à jornada (o trabalho Enochian em particular frequentemente segue este padrão). As encantações continuam até que a névoa se dissipe e uma paisagem tome forma completamente ao seu redor e você "chegue".

Desnecessário dizer que, para o praticante avançado, existem métodos
mais diretos e menos formulaicos, mas apenas a prática pode tornar perfeito e ensinar o que funciona melhor para você.
Uma vez que a prática tenha se mostrado frutífera com um conjunto de símbolos
conhecidos, o Iniciado pode usar a técnica para explorar os arcanos ocultos de símbolos cujos significados são desconhecidos para
ele. De fato, Aleister Crowley costumava testar ativamente as habilidades
de seus estudantes de tal maneira, encarregando-os de desvendar um sigilo do qual ele conhecia a importância, mas eles não.
Através de tais jornadas de transe, o Iniciado começará a descobrir imagens e temas recorrentes, todos os quais serão úteis na tarefa de mapear seu universo mágico pessoal,

**que é um projeto importante da terceira cabeça.
Uma palavra sobre a realidade dessas experiências é provavelmente apropriada neste momento. Afinal, elas ocorrem dentro da imaginação, que é um reino muito mais maleável do que o mundo físico. Então é tudo faz-de-conta?
Talvez, mas apenas no sentido de que acreditando podemos fazer real. Não é uma coisa fantástica perceber! De fato, nós mesmos somos apenas faz-de-conta; nós nos criamos através de nossa crença de que existimos. Notável! A ilusão permanece, é**

**claro, um perigo muito real no fluxo e refluxo daquele mundo astral, mas a Vontade pode manter uma visão verdadeira verificando continuamente
cada símbolo e acontecimento para a ressonância adequada com a força invocada. Os escritos do Ipsissimus Crowley colocam ênfase considerável sobre isso e devem ser consultados para orientação adicional. Em resumo, o reino astral é tão real quanto nós o fazemos, o que é tão real quanto o mundo objetivo externo, mas em proporção direta à aplicação adequada de habilidade e Vontade.**

O Seal of the Eye of Leviathan é, é claro, o símbolo por excelência da aspiração da Ordem e sua superimposição sobre quaisquer fenômenos astrais deve testar sua relevância para a Gnose Draconiana: se for verdadeiro, o Olho fortalecerá o fenômeno; se falso, o Olho o fará definhar. Apenas a Verdade pode permanecer no olhar do Absoluto.

Skrying

Skrying é uma técnica adicional para explorar o universo mágico. Diferentemente da viagem astral, não necessita da formação de uma paisagem completa com a imaginação, através da qual o Iniciado se move e interage em um corpo mentalmente projetado. Em vez de participar de uma experiência semelhante a um sonho, o skryer percebe imagens astrais refletidas em uma superfície, como se olhasse através de uma janela ou uma lente de câmera.

Alguns Iniciados preferem um método, alguns preferem o outro. Todos devem praticar e desenvolver alguma facilidade com ambos.

Várias superfícies podem ser usadas para skrying. A bola de cristal é o dispositivo mais óbvio e mais conhecido; John Dee e Edward Kelly usavam um espelho de obsidiana, supostamente de origem asteca; Austin Spare recomendava a unha do polegar; a Golden Dawn usava símbolos pintados em cores "piscantes" pertinentes às

visões que desejavam invocar. Eu pessoalmente uso um ovo de obsidiana e ocasionalmente um pequeno pedaço de quartzo. Tigelas de água ou tinta também são populares. Basicamente, qualquer superfície que

possa fascinar e prender o olhar pode ser uma ferramenta adequada para skrying.

Como era comum na prática da Golden Dawn, é possível marcar a superfície de skrying com sigilos ou outros símbolos para direcionar as visões. Estes podem ser marcados com cores laváveis ou, para forjar uma ligação mais pessoal, eles podem ser traçados com o próprio sangue ou fluidos sexuais. Duas adaptações adicionais da técnica então se sugerem: (1) o carregamento de sigilos para propósitos mágicos operativos, projetando-os voluntariamente além da superfície de skrying para os reinos profundos; (2) a evocação de espíritos no dispositivo de skrying traçando seus selos sobre ele e recitando a fórmula evocatória apropriada.

O que um Iniciado pode esperar ao fazer skrying? Como com a maioria dos aspectos da prática mágica, não há resposta padrão. Alguns podem ver imagens na superfície à sua frente, como se olhassem através de uma janela. Para mim, descobri que meus olhos se fixam, mas percebo imagens dentro da minha cabeça, como se estivessem sendo projetadas na parte de trás do meu crânio a partir de um

momento para refletir sobre quão real um sonho parece quando você está nele. Seus olhos de sonho podem ver um mundo inteiro ao seu redor; suas mãos de sonho podem tocar e sentir a solidez desse mundo enquanto seus pés de sonho o transportam dentro dele. Mais

surpreendente ainda, você encontra pessoas que parecem ter pensamentos e sentimentos próprios, vivendo suas vidas complexas em seu mundo de sonho. Mas todas essas coisas são tecidas em existência e sustentadas por sua própria mente. Isso não lhe dá alguma perspectiva sobre o mundo aparentemente sólido e complexo que habitamos quando acordados? É simplesmente uma diferença de
grau?
Os escritos de Kenneth Grant contêm muitos insights maravilhosos sobre a natureza dos sonhos. Em seu romance Against the Light há uma passagem de prosa penetrante na qual ele aponta que cada pessoa que você encontra em seus sonhos – cada herói, cada vilão, cada amigo, cada amante, todos com suas próprias vidas e agendas – é uma criação e faceta de seu próprio eu, uma expressão de você. Cada paisagem é modelada por seu próprio poder criativo. Você não é um observador plácido
aqui, você é deus absoluto e criador – mas no momento você esqueceu disso!
O propósito do lucid dreaming é lembrar a si mesmo desta soberania enquanto você sonha para que possa exercer o escopo completo de seus poderes divinos dentro da dreamscape. Nesta fase, você já deve estar mantendo um diário de sonhos, então seu subconsciente já está ciente do fato de que os sonhos são importantes para você. Agora você precisa começar a dizer a si mesmo
ao ir dormir que deseja se tornar consciente do fato de que está sonhando enquanto ainda está no estado de sonho. Existem muitos truques que podem ser usados para alcançar consciência dentro de um sonho. Um deles é preparar um

sigilo para induzir o sonho lúcido, que pode ser visualizado quando você vai dormir. Outra maneira é pausar repetidamente ao longo do

141
APOPHIS

dia e perguntar a si mesmo se você está atualmente acordado ou sonhando. À medida que este hábito se torna enraizado, você pode começar a fazer a mesma pergunta quando sonha. Como se tornar consciente de que você está sonhando e não acordado? A paisagem será menos "fixa" e mais maleável do que o mundo desperto. Concentre-se em mudar algum pequeno detalhe por um ato de vontade. Se ele mudar, ajustando-se para atender seu desejo, então é uma aposta bastante boa de que você está sonhando.

Uma vez que você perceba que está experimentando um sonho lúcido, descobrirá que está totalmente consciente dentro de um mundo que parece tão real quanto o estado de vigília. Mas você pode manipular e mudar este mundo de qualquer maneira que desejar. Naturalmente, mudanças enormes podem forçar a credulidade e podem correr o risco de terminar o sonho e acordá-lo mais do que mudanças mais sutis. Então você pode optar por caminhar através de uma porta para se encontrar em um novo ambiente em vez de simplesmente sobrescrever aquele em que você já está.

Suas primeiras experiências de sonho lúcido provavelmente serão muito breves, pois sua mente superexcitada rapidamente

o acordará. Mas a prática trará maior autocontrole e experiências de sonho mais longas.

Nas primeiras experiências, simplesmente divirta-se e aproveite de qualquer maneira que desejar. Voe; visite mundos alienígenas; tenha sexo com os ricos e famosos; o que quiser. Mas à medida que sua habilidade cresce, você será capaz de explorar seu universo mágico livremente. Aquela dreamscape que você mapeou pode se tornar tão real e permanente quanto o mundo desperto.

Além disso, a percepção que temos da realidade não é mais do que um sonho compartilhado. Quanto mais controle temos sobre nossos sonhos, mais podemos alinhar o mundo exterior com nossa própria visão em vez da visão de outros.

Sincronicidade – O Continuum do Interior e Exterior

Dentro de certas escolas ocultistas modernas mais sofisticadas – notavelmente o Temple of Set e o Rune-Gild – o modelo prevalecente ensinado é o de universos objetivos e subjetivos distintos e separados. Estes mundos interior e exterior podem comunicar/trocar via um fenômeno que é geralmente denominado "ligação mágica".

Este modelo é muito útil quando se trata de

planejar trabalhos de magia operativa para produzir resultados no mundo exterior, pois sugere um mecanismo para arranjar símbolos internos para alcançar efeitos externos. Também é uma ferramenta simbólica útil para avaliar trabalhos projetados para induzir mudanças de paradigma na consciência da humanidade como um todo (a chamada magia "Aeônica"). Mas embora seja um modelo útil a ser aplicado na magia prática, ele falha em realmente explicar os detalhes (se me permite o trocadilho) do processo mágico. Como Iniciados Apepianos, determinados a ver através da lente do Eye of Leviathan, precisamos dar um passo atrás e ter uma visão muito mais ampla.

Nos limites da experiência, é justo dizer que existem aquelas coisas que parecem sensatas para todos e são totalmente objetivas. Da mesma forma, na outra direção, existem aqueles pensamentos e impressões que são apenas nossos e parecem totalmente subjetivos. Mas para a maioria de nossas experiências, as águas se turvam e não há maneira real de distinguir quais partes da realidade e nossa impressão dela são objetivas ou subjetivas. Entre os extremos observados acima (que são eles mesmos não tão fixos quanto podem parecer) existem infinitas nuances de realidade se fundindo em um continuum. Há em última análise apenas um Universo (como o próprio nome implica: "uni" = "um"). Se visualizarmos o Eu como um ponto de pura consciência, pode-se ver que ele está cercado por um campo de

143
APOPHIS

pensamentos, experiências, percepções, que constituem seu mundo, como ilustrado.

**Aqueles pensamentos, ideias, percepções e experiências que estão mais próximos do ponto de autoconsciência ressoarão mais fortemente com sua essência e propósito e serão mais maleáveis à sua Vontade. Mas quanto mais nos afastamos desse centro,
mais distante, desapegada e impessoal nossa visão de mundo se tornará. Então, inevitavelmente, nosso campo de jogo se sobreporá ao
de outra pessoa, como mostrado.**

**No ponto de sobreposição, o universo percebido inevitavelmente será temperado com as essências e desejos de ambos os Eus.
Isso é bom na medida em que nos tornamos expostos a novas ideias,**

144
APOPHIS

novas visões, novos poderes. Mas também significa que a área de sobreposição é muito mais difícil de influenciar, pois é parcialmente moldada pela Vontade de outro, bem como pela nossa própria.

A situação se torna ainda mais complexa, é claro, quando mais indivíduos são adicionados ao modelo, como mostrado.

Neste diagrama, será observado que agora existem vários graus de sobreposição e a região central – onde as visões de mundo de todos os três eus interagem – é o aspecto mais rígido e menos maleável da realidade: o mais objetivo, se você quiser, já que quaisquer mudanças devem se manifestar em três visões de mundo separadas antes de serem atualizadas aqui. Para tornar isso mais fácil de entender, há uma similaridade metafórica com o mundo das sensações físicas e ações. Seu corpo é seu: você o controla. Se você deseja levantar seu braço, você só precisa querer fazê-lo e isso acontece, respondendo instantaneamente aos sinais enviados do seu cérebro. A interface da sua mente com seu corpo é tão boa. Mas se você quer levantar sua xícara de café da mesa, querer que isso aconteça não é suficiente. Você deve primeiro levantar seu braço e

145
APOPHIS

estendê-lo, pegar a xícara e então levantá-la. Você deve usar seu corpo como um intermediário entre sua mente e a xícara. Mas seu corpo e a xícara são da mesma substância; ambos são compostos de matéria e o Universo é por definição apenas uma coisa. Todas as suas partículas vêm de uma única fonte final

e são moldadas e remodeladas pelos campos sempre mutáveis de atração e repulsão subatômica. Não há diferença.
Por alguma razão, nossas bizarras mentalidades biológicas tentam nos persuadir de que nós e nosso mundo somos sólidos e duradouros. Mas a verdade é que quase não há nada lá. O universo é quase completamente Nada.
Podemos moldar nossas próprias mentes como podemos controlar nossos próprios corpos. Dentro de nosso círculo social, podemos exercer um grau menor, mas ainda poderoso de controle se exercermos as habilidades de Lesser Black Magic. Dentro da matriz de nossas sociedades, podemos manipular nossa posição e influência por meio de Medial Black Magic. Padrões globais e cósmicos requerem Trabalhos de Greater Black Magic simplesmente para entender, quanto mais manipular.
A chave para dar sentido a tudo isso e para ganhar poder real sobre isso é perceber, entender e integrar verdadeiramente seu próprio universo mágico. Este é o propósito dos exercícios de sonho no trabalho da terceira cabeça. Se você puder apreender os símbolos de poder que funcionam para você, então terá encontrado as chaves para aquelas portas pelas quais a mente profunda pode acessar e influenciar o continuum maior. Esta é também a razão para dominar uma das escolas tradicionais de magia, pois lhe dá uma estrutura coerente, testada e comprovada sobre a qual aqueles símbolos de poder desenterrados podem ser organizados e

mais facilmente integrados.
Se usarmos as runas como exemplo, cada runa representa uma qualidade misteriosa que está ativa tanto nos mundos interior quanto exterior. Uma vez que um Iniciado tenha alinhado sua

consciência com as correntes rúnicas, ele pode usar essas chaves para criar mudanças por um ato de Vontade. Como estamos aqui postulando um continuum em vez de universos subjetivos e objetivos completamente separados, não há necessidade de qualquer fenômeno de "ligação mágica" (embora links especificamente projetados com o alvo/receptor de um Trabalho certamente possam fornecer um enorme impulso à sua eficácia; em tal caso, o link é uma ferramenta de direcionamento simbólico, não um fenômeno em si).
A mudança simplesmente acontece, irradiando-se do ponto do Eu, fluindo ao longo da corrente rúnica até onde a Vontade pode carregá-la. Quanto mais longe ela viaja, mais fricção, oposição e deflexão ela experimenta dos campos de consciência de outros Eus. Quanto mais pura a ressonância entre a Vontade e a Runa, mais longe o efeito viajará, pois é menos diluído pelas distorções e idiossincrasias dos padrões de pensamento mundanos. Isto é o que o Sr. Crowley quis dizer quando aconselhou trabalhar sem "luxúria por resultado"; a ressonância no momento é o que importa, não o objetivo. Por outro lado, quanto mais um Trabalho está

emaranhado em coisas do ego, menos ele penetrará outras esferas de consciência, menor será a mudança operada. Será facilmente visto que tecnologias comprovadas pelo tempo, como as runas, facilitarão muito a magia daquele que pode dominá-las. As runas esculpiram canais na consciência coletiva ancestral e o mago que pode canalizar sua Vontade através de tais canais encontrará muito menos resistência.

Em termos mágicos práticos, isso leva a um interessante modelo de Black Magic, que eu chamo de "Magic of the Void" e que é discutido um pouco mais adiante neste capítulo. O modelo de continuum tem ramificações para toda a essência da Left-Hand Path e a deificação do Eu. Tal é mais propriamente uma meditação para a sétima cabeça.

Mas agora para discutir a sincronicidade à luz deste

147

APOPHIS

modelo, sendo a sincronicidade focal para o trabalho da terceira cabeça. Sincronicidade é o que acontece quando um Iniciado está adequadamente sintonizado com seu universo mágico e seus símbolos de poder. Seu Trabalho é então capaz de irradiar para fora uma distância significativa no continuum e começa a retroalimentá-lo a partir de fontes de natureza mais objetiva. Torna-se aparente que a essência de seu Trabalho se sobrepôs ao Universo em geral e infiltrou e inspirou as mentes de outros. Este feedback – seja ele manifestado na forma de

artigos coincidentemente significativos, conversas ouvidas por acaso, encontros ou eventos fortuitos – é um claro significante de que o Iniciado está afetando o mundo fora de seus horizontes imediatos. Ele está sonhando fora de seu crânio.

Nossas mentes são muito boas em excluir informações aparentemente estranhas e censurar nossa percepção de sincronicidades conforme elas acontecem. Não é fácil permanecer continuamente focado e alerta, e sempre que falhamos em fazê-lo, é para nossa própria perda. Esta tendência da mente de varrer inputs aparentemente "desnecessários" para debaixo do tapete metafórico

da consciência também explica por que somos tão vulneráveis às sugestões implantadas por outros, que escapam da apreensão consciente e nos influenciam sem que estejamos cientes disso.

Este modelo é uma tentativa de explicar por que sincronicidades acontecem – elas são evidências da Vontade interagindo com partes do continuum que normalmente não alcançaria, portanto são um sinal muito positivo. Na próxima seção, exploraremos como podemos melhor usá-las.

Presságios e Augúrios

O objetivo do Iniciado é desenvolver uma consciência que seja

148

APOPHIS

tanto subjetivamente quanto objetivamente poderosa. Para

expressar isso em termos do modelo oferecido na seção anterior, nosso objetivo é desenvolver uma consciência que seja claramente ressonante em todo o continuum.

Uma vez que tal consciência esteja estabelecida, fenômenos e experiências sincronísticos inevitavelmente ocorrerão. Muitos destes serão feedback útil e amplificação do Trabalho que o Iniciado está atualmente fazendo e sua utilidade é óbvia. Mas também haverá aqueles casos em que algo novo surge em resposta a um Trabalho, algo que parece levar a um novo ângulo. Kenneth Grant registrou várias dessas experiências a partir dos registros da New Isis Lodge em suas Typhonian Trilogies e ele as denomina "tangential tantra".

O que isso basicamente significa é que alguma nova visão ou área de Trabalho está sendo prefigurada, algum novo ângulo que não foi explorado anteriormente no universo mágico do Iniciado. Ignorar tais estímulos é pedir problemas.

Quando tal resposta imprevista de nível profundo a um Trabalho mágico surge, mas não é agida pelo Iniciado, a carreira mágica daquele indivíduo está efetivamente terminada. Como em todos os assuntos relativos ao feedback de níveis subconscientes, o tráfego continua apenas enquanto a mente profunda se sente desejada. Diletantes não precisam se candidatar.

Nem todas as sincronicidades são de profunda importância mágica, é claro. Há também feedback pertinente à vida cotidiana do Iniciado. Todo tipo de oportunidades pode ser

oferecido ou prefigurado. Cabe a você estar suficientemente desperto para reconhecê-las e agir sobre elas. Esteja ciente de seus palpites, instintos viscerais e intuições e aja sobre eles sem medo. Presságios para você se manifestarão através de imagens e símbolos que são poderosos para sua própria imaginação. Estes não precisam de forma alguma ser reconhecidos

149
APOPHIS

como símbolos ocultos, eles só precisam ser potentes para você. Se você é um estudante de Shakespeare, uma citação tirada estranhamente de contexto em alguma circunstância estranha pode constituir uma mensagem profunda para você pessoalmente.
Tudo volta a estar desperto, a manter a mente alerta e consciente além das impressões robóticas que somos programados a seguir sem pensar. Uma vez que a mente esteja tão desperta, o continuum se abrirá para ela. Assim, todos nós devemos aspirar à verdade que Aleister Crowley definiu como o Oath of the Magister Templi: interpretar todos os fenômenos como uma mensagem direta dos deuses para sua própria alma.

Adivinhação

A prática da adivinhação é desprezada por muitos magos, que se consideram acima do jogo de salão de contar a

APOPHIS

Uma Breve Palavra Sobre Profecia

Prophecy – a arte da expressão inspirada – merece uma menção tangencial neste momento. Basicamente, profecia é a prática de fazer ressoar a Vontade Mágica dentro do continuum a tal grau que uma resposta é recebida de uma fonte divina ou interna. Esta resposta é geralmente na forma de uma mensagem coerente, mas altamente simbólica, frequentemente em palavras, mas
possivelmente através de outros meios de expressão, como desenho ou escultura ou música.
Todos os textos inspirados são exemplos de profecia. É claro que isso não significa que todos os textos inspirados sejam igualmente
válidos. Algumas profecias ainda reverenciadas como escrituras sagradas são agora
totalmente sem valor, tendo sido uma mensagem para pessoas específicas
em circunstâncias específicas em um tempo específico. Sua repetida reinterpretação e aplicação errônea ao longo dos séculos
é estupidez em sua forma mais pura. Usando a fórmula da Magic of the Void discutida mais adiante neste capítulo, podemos modelar a validade de qualquer profecia dada sobre o grau de ressonância entre os três fatores seguintes: a pessoa do

**profeta; a situação ou questão que demanda insight;
e o fator divino.**

151
APOPHIS

**A profecia surge em resposta à ressonância
entre os três fatores quando inflamada pela Vontade Mágica.
Quanto mais forte a ressonância, mais precisa e útil a
profecia.
Mesmo a melhor profecia, é claro, é filtrada através
da lente do mago que a registra. Sua relevância deve ser
avaliada por cada Iniciado por sua ressonância com seu próprio
ângulo
na relação diagramada acima.
Profecia – como uma comunicação direta com um deus –
desencadeia poderosas forças psíquicas e é por necessidade um
processo altamente transformador. É geralmente acompanhada por
uma liberação de emoções reprimidas, evidenciada por inundações
de lágrimas
ou riso histérico. Para aqueles cujas conexões no
modelo acima são fracas, pode ser uma ocorrência perigosa e
precipitada,
levando à obsessão, fanatismo e devastação
emocional.**

O Daemon Ascendente

O aumento de incidentes de sincronicidade e a consciência de que o continuum está mudando em resposta à Vontade inevitavelmente leva o Iniciado à percepção de que ele é de alguma forma mais do que pensava, que possui uma Essência que transcende as experiências da vida cotidiana.

A percepção deste fenômeno tem sido chamada por muitos nomes: o Eu Superior; o Genius; "o Eu que pode fazer mais"; o Anjo Guardião Sagrado; o Wode-Self. Nós podemos rotulá-lo por qualquer destes títulos; pessoalmente eu prefiro Daemon.

A crescente consciência deste Eu que está além do eu é o significante da Adeptidão. O Adepto é ele mesmo aquela 'Beast of Blood' que é simbolizada pelo chacal ou hiena da terceira cabeça. A vida se torna mais rica, oportunidades florescem,

152

APOPHIS

o mundo treme aos seus passos. É o dever para com o Eu de cada Iniciado cultivar esta consciência, tornar-se a Beast of Blood.

Isso será perseguido mais adiante ao longo de linhas formais no Trabalho da quarta cabeça, quando o Iniciado estabelecerá uma simbiose com o Eu Daemônico em plena consciência e o Olho do Dragão se abrirá em consequência. Sob a quarta cabeça, estudaremos este despertar em detalhe e exploraremos uma abordagem contemporânea da Left-Hand Path para a Sacred Magic of Abra-Melin the Mage. Eu introduzo o

assunto neste lugar, já que o Iniciado diligente se tornará consciente dos primeiros movimentos do Daemon no processo do Trabalho da terceira cabeça.

A Magia do Vazio

Uma das declarações intrigantes no Book of Coming Forth by Night é que a "verdadeira criação" ocorre em um vazio. Além disso, este vazio é algo que é criado pelo mago. A Magic of the Void é um modelo que propus pela primeira vez no Munich Conclave do Templo de Set há alguns anos, mas a nova apresentação oferecida aqui reflete avanços na Compreensão desde aquela proposta inicial.

O símbolo do triângulo foi associado à Order of Leviathan desde os primeiros dias, quando James Lewis o usou para simbolizar o ponto de vista da Ordem, que sempre olhava para dentro, para o coração de um assunto. Em vez de se enredar em uma situação, o Iniciado Draconiano a olharia objetivamente a partir dos três pontos de triangulação, vendo-a e experimentando-a de todos os ângulos possíveis enquanto permanecia um agente livre.

Como tal, o triângulo simbolizava o Olho do

153

APOPHIS

Dragão que olha fixamente para o mundo das bordas do tempo e

espaço. Isso foi tornado explícito durante meu tempo como Grão-Mestre, quando remodelei a perspectiva triangular em meu selo pessoal, o Olho reptiliano cercado por três triângulos entrelaçados dentro de um círculo, um selo que carreguei adiante para a Order of Apep. Mas o Olho sempre foi associado a dragões e serpentes, não menos por causa do simbolismo sexual da cobra masculina de um olho e o olho carmesim secreto que se abre na fêmea.
A Magic of the Void lança este modelo no campo da magia prática de resultados – bem como Greater Black Magic – e funciona primeiro estabelecendo a triangulação, depois permitindo que o Olho se abra no Vazio no centro. Alguns exemplos podem ajudar.

No diagrama, o ponto [a] sempre representará ou incluirá o Iniciado. Você é parte de qualquer situação que observa simplesmente por observá-la. Suas próprias observações – e assim você mesmo – mudarão conforme a situação muda. O ponto [b]
representa um polo no encontro; o ponto [c] representa o outro polo (note que estes polos às vezes podem ser diferentes fases da mesma situação, por exemplo, [b] pode ser a situação como está e [c] a situação como se espera que se torne). As linhas conectando os três pontos representam todas as nuances e variações em seus relacionamentos mutáveis. O ponto [x] é o

154
APOPHIS

Vazio, o potencial para mudança que vibra entre estes três pontos externos. Se tomarmos um exemplo de Lesser Magic para começar, vamos imaginar um Iniciado que deseja obter um novo emprego. Ele comparece à entrevista tão importante, onde ele fará ou quebrará tudo. O mago e seu desejo pela nova posição está no ponto [a] do triângulo; o potencial empregador (incorporado na pessoa que toma a decisão de contratar ou não) está no ponto [b]; a vaga de emprego em si e toda a promessa que ela contém está no ponto [c]. No diagrama, todos estes pontos se conectam, cada um de sua própria perspectiva, seguindo as linhas do triângulo. O mago e o empregador podem ver e avaliar um ao outro na entrevista; o mago olha para o emprego e deseja obtê-lo; o empregador tem expectativas do tipo de pessoa necessária para preencher esse papel e deve medir essas expectativas contra o candidato. O emprego em si tem uma função dentro da empresa e o mago pode ou não ser capaz de cumprir essa função. Embora os três pontos se conectem, cada um tem sua própria agenda, há um vazio entre eles. É a tarefa do mago entender esse vazio para que ele possa preenchê-lo, unificando todos os três pontos através de sua magia. O primeiro passo essencial é abrir o Olho no Vazio – ver todos os três pontos com suas necessidades e agendas separadas claramente. Só então você pode ver o que precisa ser feito para satisfazer a todos e trazê-los juntos em um ato de fusão mágica. Somente quando

esta Compreensão foi obtida é que o mago traz suas habilidades de Lesser Magic em jogo, usando contato visual, ritmos de fala, linguagem corporal e assim por diante para conquistar o entrevistador. Ele não pode conquistar o empregador para sua causa até que saiba o que o empregador está procurando e quais são os gatilhos do entrevistador. Ele não pode mentir que é a melhor pessoa para o emprego até saber o que o emprego implica.

155
APOPHIS

Só então ele pode preencher o Vazio, colapsando os três pontos em um, onde ele, o empregador e o emprego são unificados. É importante notar que o Vazio é preenchido entre todos os três pontos: o mago se vinculou ao empregador e ao emprego tão intimamente quanto eles estão vinculados a ele. Tenha cuidado com o que você pede.

Vamos deixar a "headology" para trás agora e considerar um exemplo diferente empregando Medial Magic: um feitiço de luxúria direto. Um amigo meu uma vez viu uma garota francesa muito travessa em um trem e se apaixonou perdidamente de luxúria. Ele era um mago realizado, então como ele poderia ter procedido para cumprir seu desejo perverso? No diagrama, ele mesmo está no ponto [a]; a garota francesa está no ponto [b]; sua visão de sua união luxuriosa está no ponto [c]. Todas essas coisas estão conectadas, mas não estão unificadas: [a] e [b] se

encontraram em um trem; imaginações luxuriosas [c] surgem em [a] e são direcionadas para [b] com toda a força de suas emoções intensificadas. Mas o vazio [x] está entre eles.

O objetivo de [a] é aproximar os três pontos, para que ele e a garota francesa [b] possam se unir em união luxuriosa [c]. Para alcançar isso, o mago deve abrir o Olho no Vazio, assim preenchendo-o e unindo os três pontos do triângulo de uma maneira que os transforma a todos. Ele pode tentar fazer isso por sigilos, mantras, meditação ou ritual, mas em última análise ele terá sucesso se

puder abrir o Olho e destruir as barreiras que isolam os três pontos externos com o sopro ardente do Dragão despertado. Quando esta crise de transformação mágica acontece, o mago deve estar ciente de que ele se vincula à garota francesa através de sua luxúria no mesmo grau em que inflama os desejos dela e a vincula a ele. Todos os três pontos do triângulo são afetados e transformados pela magia vinda através do Vazio.

Greater Black Magic seguirá um padrão similar. Neste

caso, o ponto [a] ainda – como sempre – representa o mago em seu papel de aspirante à mudança e/ou conhecimento; [b] é o assunto sobre o qual ele deseja exercer mudança ou ser iluminado; [c] é a fonte divina da qual ele busca iluminação ou o princípio transformador (Apep/Set/Odin/ Badb, etc...). Neste caso, [x] é um Vazio que revelará a sabedoria desejada conforme ele abre seu Olho dentro dele. Tal

sabedoria
pode se manifestar em palavras, imagens, sentimentos ou outras formas, todas
as quais devem ser registradas imediatamente. Trabalhos de GBM serão
esquecidos pela mente consciente se não forem deliberadamente
e meticulosamente registrados no momento em que acontecem. Note que
o conhecimento obtido inevitavelmente alterará o mago no
mesmo grau em que muda sua visão de mundo.

Dois Segredos da Left-Hand Path

Ao escrever sobre o continuum mágico da experiência subjetiva/objetiva e ao apresentar o modelo da Magic of the Void neste capítulo, omiti deliberadamente mencionar um fato-chave que é absolutamente fundamental para a Left-Hand Path. Você pode discerni-lo meditativamente ou experiencialmente, mas sua apreensão será mais transformadora quando você o conquistar por si mesmo em vez de ser contado por mim. Então minha boca permanece fechada sobre este segredo. Não sinta que você está perdendo algo ou sendo enganado: se você realmente avançar ao longo da Left-Hand Path, este segredo não falado é a coisa mais óbvia do mundo.

O segundo segredo está implícito no modelo da Magic of the Void e foi declarado ao longo daquela seção, mas requer destaque aqui: você mesmo é um dos ângulos do triângulo da manifestação. Portanto, você mesmo é alterado e transformado pelo processo de

157
APOPHIS

abrir o Olho no Vazio. Não use magia a menos que você mesmo esteja disposto a ser mudado por ela!

158
APOPHIS

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 13 (páginas 121-130)

1. Munich Conclave: Encontro internacional do Templo de Set realizado em Munique, Alemanha, onde ocorreu o ritual descrito no texto. Os "Conclaves" são reuniões oficiais do Templo de Set onde membros de diferentes graus e ordens se encontram para rituais, palestras e trabalhos mágicos.

2. Order of Leviathan (Ordem de Leviatã): Uma das ordens principais dentro do Templo de Set, focada na magia do Vazio e na exploração do inconsciente. O autor menciona ter sido o Grão-Mestre desta ordem.

3. Order of Horus (Ordem de Hórus): Outra ordem dentro do Templo de Set, com abordagem mais estruturada e cerimonial, contrastando com o minimalismo da Ordem de Leviatã.

4. Eye of Leviathan (Olho de Leviatã): Símbolo central da Ordem de Leviatã, representando o ponto de consciência isolada no vazio. No texto, é descrito como "o centro imóvel de onde todos os fenômenos irradiam".

5. Magic of the Void (Magia do Vazio): Conceito central na filosofia apepiana, referindo-se à magia realizada a partir de um estado de consciência esvaziado de pensamentos e emoções condicionadas, permitindo manifestações diretas da vontade.

6. Beast of Blood: Referência à terceira cabeça da serpente Apep, associada ao chacal, hiena ou leopardo. Simboliza a capacidade de encontrar nutrição em lugares escuros e desconhecidos, metáfora para as faculdades clarividentes.

7. Skrying: Técnica de clarividência que envolve fixar o olhar em uma superfície refletiva ou cristal para induzir visões. No contexto do texto, é mencionada como uma das práticas relacionadas ao trabalho da terceira cabeça.

CAPÍTULO SEIS

O TRABALHO DA QUARTA CABEÇA

Existem três partes principais para o Trabalho da quarta cabeça. A primeira delas é uma compreensão do Olho do Dragão e os meios de sua abertura. A segunda é a apreensão do Daemon, a deidade tutelar pessoal. A terceira é a visão do Deus Caminhante que reside na sétima cabeça. Ao chegar a esta cabeça, o Iniciado encontrará pouco em termos de novos exercícios e técnicas para praticar. O Olho agora começa a se abrir e o feiticeiro deve usar aquelas habilidades já aprendidas para perseguir uma busca para toda a vida. É nesta fase que começamos a apreciar por que desenvolvemos estes músculos mágicos tão meticulosamente, para entender para que serve tudo isso.

Os capítulos que seguem daqui em diante são, portanto, dirigidos às grandes questões da vida e experiência mágica em vez da aquisição das habilidades necessárias para entender tais questões, quanto mais respondê-las. Sua bolsa de ferramentas deve agora estar cheia. A quarta cabeça é um lugar e tempo de realização e auto-recriação. O mago descobre seu lugar no Universo e obtém uma Visão do

159
APOPHIS

que ele ainda pode ser. Ele exerce sua Vontade para remodelar tanto a si mesmo quanto seu ambiente a fim de perseguir sua Visão. Ao fazê-lo, ele se torna um novo ser. Ele descobre e empunha o único poder definidor do Senhor das Trevas.

Sacerdócio

O Trabalho da Left-Hand Path certamente possui um elemento religioso, mesmo que seja antitético à maioria das noções contemporâneas de religião. As Deidades raízes da Senda foram apresentadas anteriormente e cada Iniciado ganhará uma compreensão de suas Essências à medida que progride. Mas antes de pressionar mais adiante, devemos aqui fazer uma pequena digressão para explorar uma de nossas opções, pois é nesta fase da jornada que alguns se sentirão chamados a se aproximar daquelas Deidades mais de perto e assumir o papel de um Sacerdote.

O conceito de um Sacerdote do Senhor das Trevas pode inicialmente ser difícil de compreender. Tem semelhanças com os sacerdotes das religiões convencionais, mas em muitos aspectos é uma coisa muito diferente. Pode-se perguntar como uma senda que defende uma busca individual heroica poderia acomodar um Sacerdócio. No entanto, tais indivíduos surgem e eles são

inconfundíveis quando o fazem.
Ao contrário dos sacerdotes da maioria das religiões, o Sacerdócio das
Trevas não é uma ocupação assalariada. Tal Sacerdote dispensará sabedoria e oferecerá conselhos sobre a busca iniciatória, mas não tem deveres pastorais nem congregação como tal.
Os problemas daqueles que o abordam não são de sua preocupação, a menos que ele escolha se envolver nos assuntos dos outros
no papel de um amigo pessoal. Ele não tem nenhuma das obrigações sociais usuais de um pastor. Ninguém tem qualquer reivindicação sobre
ele além do que ele está disposto a oferecer por sua própria livre vontade.

APOPHIS

Além disso, qualquer conselho de valor sempre será na forma de um desafio para catalisar o próprio trabalho do Iniciado, nunca um almoço
grátis.
O que faz um Sacerdote ou Sacerdotisa? O que diferencia tal indivíduo de qualquer outro Mago Negro? Não ambição ou aspiração. Você não simplesmente decide que quer ser um Sacerdote e começa a trabalhar para se tornar um. Não funciona assim. Todo verdadeiro Iniciado da Left-Hand Path formará um relacionamento próximo com as três principais Deidades da Senda, como descrito anteriormente. Mas certos

Iniciados
experimentarão algo mais, um verdadeiro toque de mentes.
Este é um fenômeno totalmente não natural, completamente alheio aos
processos mecânicos do cosmos. Na verdade, todos os Adeptos sentirão este tipo de conexão com seus Deuses às vezes, no êxtase da consciência desperta. Mas o Sacerdote é um indivíduo que o abraça e escolhe aceitar aquela consciência alienígena em seu próprio Eu. Ele se vincula a seus Deuses, e Eles – se estiverem dispostos – vinculam-Se a ele. A Essência dos Deuses Escuros agora habita nas profundezas de sua própria consciência.
Considerando a natureza de nossas três Deidades, a principal sempre será o próprio Lord of Darkness, pois Ele é a própria fonte da consciência, a Primeira Forma da Inteligência Isolada. A Ele todas as honras são devidas. A Scarlet Woman incorpora o Desejo do Sacerdote, motivando e inspirando-o; imortalizando-o. A Serpente é a corrente e o potencial para seu Trabalho, o poder enrolado no Vazio; Ela é o horror por trás da máscara.
A assunção do papel de Sacerdote é invariavelmente encontrada com três consequências distintas:

1. A vida cotidiana do Iniciado é lançada em tumulto enquanto suas circunstâncias são varridas para abrir espaço

para sua nova vocação. Eu conheci novos Sacerdotes que

suportaram eventos devastadores, como perdas de emprego, términos de relacionamentos e relocações, enquanto a magia invocada por sua ordenação reorganiza suas vidas para eles. O Sacerdócio não é algo para ser tomado levianamente. Os Deuses levarão seu compromisso a sério e desorganizarão para você.

2. Em termos de progresso iniciatório pessoal, o novo relacionamento do Iniciado com seus Deuses aumentará sua consciência de sua própria divindade latente. Grande parte do Trabalho da quarta e subsequentes cabeças será visto com uma nova Compreensão e pode progredir mais suavemente como resultado.

3. Para se tornar um Sacerdote, o Iniciado deve experimentar um senso de proximidade com o Lord of Darkness e deve ter alguma compreensão de Sua Vontade. Em outras palavras, o Sacerdote se preocupa apaixonadamente com a luta da consciência contra a inércia e é um soldado ativo naquela Invisible War. Suas motivações mágicas se estendem além de sua própria pessoa. Como ele agora possui algo da Essência do Príncipe das Trevas, essa Essência pode ocasionalmente falar diretamente através dele quando ele defende a causa da identidade consciente sobre a conformidade.

Tal é o papel de um Sacerdote das Trevas e tais indivíduos são os guias daqueles que trilham a Left-Hand Path. Eles são os operativos dos Poderes das Trevas no mundo, inspirando e liderando mudanças em grande escala,

**frequentemente
sutilmente por trás das cenas. Seu carisma pessoal e
poder é aumentado, mas há um preço a pagar. Tais Outsiders
veem com muita clareza para ficarem satisfeitos com trivialidades
mundanas e seus
relacionamentos pessoais e profissionais podem sofrer como
resultado.
Coisas que uma vez os cativaram agora são vistas como pó. As coisas
que eles Precisam frequentemente varrem para o lado as coisas que
eles querem.
O Sacerdócio não é uma opção para todos, nem deveria ser, mas**

162

APOPHIS

seria negligente não mencioná-lo neste momento.

O Olho de Leviatã

**O diagrama do Eye of Leviathan, que adorna a capa
frontal deste livro, é meu Selo pessoal e a Chave para todos os
meus ensinamentos sobre Magia Negra Draconiana.
Existem três partes para o Selo:**

**1. O círculo circundante
2. Os três triângulos entrelaçados
3. O Olho**

**O simbolismo de cada um destes será considerado
de muitos pontos de vista. Espero que tal**

investigação através do meio destas páginas inspire Iniciados a descobrir novos Mistérios no design e suas implicações.

Primeiro, quero olhar para algumas das origens do simbolismo do triângulo e do olho para que a história do desenvolvimento do Selo e sua pertinência à Order of Apep possa ser entendida.

Meu primeiro encontro com o triângulo como um símbolo especificamente Draconiano foi quando conheci pela primeira vez o Ipsissimus James

Lewis do Templo de Set, o fundador e Grão-Mestre da Order of Leviathan. O Ipsissimus Lewis estava visitando Londres e uma reunião dos Iniciados Setianos Britânicos havia sido organizada em sua honra. Nesta época, eu era um Setiano de Primeiro Grau

e esta era apenas a segunda reunião Setiana que eu tinha participado. Como uma conclusão descontraída para sua apresentação,

o Ipsissimus submeteu os presentes ao "Infame Teste de James Lewis".

163

APOPHIS

O teste era simples. Cada participante recebeu um pedaço de papel no qual quatro formas geométricas eram representadas:

um triângulo; um quadrado; um trapézio e um círculo.

O objetivo do exercício era selecionar qual das quatro formas provocava uma ressonância imediata com o Iniciado.

A forma não deveria ser escolhida intelectualmente, mas deveria ser aquela que intuitivamente captava a atenção no momento em que a página era olhada. Desta forma, o Ipsissimus Lewis afirmava que um insight poderia ser obtido sobre qual das três maiores Ordens do Templo de Set melhor se adequaria a cada Iniciado em particular. Eu selecionei o triângulo como a forma que mais me atraía. Isso revelou-se ser o símbolo mais pertinente à Order of Leviathan. O triângulo representa o processo de ver cada situação desapaixonadamente, vendo ambos os lados de qualquer debate e então formulando uma terceira perspectiva iniciada que transcende as outras. O Iniciado de Leviathan vê as coisas de uma perspectiva diferente da maioria das pessoas e ganha sabedoria por isso. Este processo de triangulação é semelhante ao olhar hipnótico e de sangue frio de uma serpente.

Para aqueles intrigados pelo que as outras três formas geométricas significavam: o trapézio naturalmente se referia à Order of the Trapezoid, com seu interesse em ângulos estranhos e magia germânica; o quadrado era indicativo da Order of the Vampyre, pois significa a solidez do mundo material no qual o Vampiro – um mestre das técnicas de Lesser Black Magic – realiza a maioria de seus Trabalhos; o círculo era uma escolha ruim a fazer, simbolizando unidade e traços mais pertinentes à Right-Hand Path.

Naquela mesma noite, todos nós nos amontoamos na lendária Sala Negra do Pilão Gates of Albion do Templo (de longe a mais impressionante e inspiradora câmara ritual que já tive o prazer de contemplar) e realizamos um ritual de Leviatã, que havia sido escrito por mim em honra da

164
APOPHIS

visita do Ipsissimus. No auge deste ritual, fui chamado à frente e Reconhecido como um Adepto e simultaneamente induzido na Order of Leviathan.
Isso marcou o início de minha associação pessoal com o triângulo como um símbolo do Dragão, mas o sigilo básico do Olho no Triângulo é muito antigo e bem conhecido: a biografia de Aleister Crowley por Israel Regardie tem esse título; o símbolo aparece na moeda dos EUA, e assim por diante. Também desempenha um papel altamente significativo em The
Illuminatus Trilogy de Robert Shea e Robert Anton Wilson, cuja parte final é intitulada Leviathan e na qual a Serpente Antiga faz uma aparição pessoal.
Meus pensamentos nunca se afastaram muito do símbolo do triângulo e, por fim, me esforcei para interpretá-lo não apenas como um modelo de Iniciação, mas também de feitiçaria operativa aplicada. Afinal, se o modelo tivesse validade, deveria operar em todos os planos. Na Left-Hand Path, não é suficiente Ser: é preciso também Fazer, para que se possa Tornar-se.
Esta aplicação operativa da Chave levou ao meu conceito da Magic of the Void, que foi introduzido no Munich Conclave do Templo de Set e foi discutido no capítulo referente à terceira cabeça.
Pensamentos de Olhos, Triângulos e Vazios continuaram dançando em minha mente e foi em uma reunião de meio de ano do Templo de Set realizada em Austin, Texas, que revelei pela primeira vez o

Eye of
Leviathan. Aqui estava o Selo do Olho dentro de seus três triângulos equiláteros unidos dentro de um círculo, exatamente como
o conhecemos hoje.
Dada a natureza de Leviatã como o Absoluto, uma força primeva que precede o cosmos ordenado, e dada a maestria deste ser sobre o tempo (precedendo o fluxo do tempo como o conhecemos), meu instinto inicial sobre os três triângulos era que eles representavam a perspectiva do Olho no passado-presente-

futuro. Mais tarde, adotei a ideia de que – como o valknutr – os triângulos poderiam na verdade estar entrelaçados (como admiravelmente
ilustrado abaixo pelo Iniciado da Ordem D.V. Graal), com um ponto de cada um se estendendo para o passado, presente e futuro, uma imagem
verdadeiramente transcendental dimensionalmente.

Antes de prosseguir mais, é bom definir
o simbolismo básico do Selo da Ordem. O
círculo circundante representa o cosmos manifesto em sua totalidade. O Olho está no centro. É um ponto de consciência que é um Absoluto por direito próprio e nunca toca diretamente o cosmos que observa. Os três triângulos são
processos experienciais que se estendem por todo o espaço-tempo,

incluindo os reinos-sombra do passado, do futuro e do pode/pode não ser. Através destes processos experienciais, o Olho pode projetar imagens de si mesmo em Jogo e desfrutar de infinitas permutações de seu próprio Ser sem jamais se tornar enredado, pois sua Essência eterna reside no Vazio (aqui simbolizado pelo centro).

O Olho simboliza tanto uma entidade atemporal conhecida por nós como Leviatã ou Apep; também simboliza a Essência única no coração de cada Iniciado, sua própria Individualidade, que

Veio a Ser e estabeleceu sua própria soberania.

O Olho e o Círculo podem ser comparados a Hadit e Nuit da filosofia Thelêmica. Também deve ser notado que existem dois dragões no Selo: o Eye of Leviathan está no centro e o círculo que limita e define o cosmos é, é claro, a Serpente de Midgard ou o Wyrm Ouroboros.

Estes podem aparecer refletidos nos dragões vermelho e branco do folclore Merlínico, que lutam furiosamente um contra o outro, respirando fogo.

As chamas de sua batalha são estabelecidas nos três triângulos, a matriz da experiência pessoal da Vida com todos os seus prazeres e dores.

De outra perspectiva, o Olho é um ponto isolado de pura consciência que é capaz de perceber a si mesmo de todos os ângulos, conforme os raios dos três triângulos são refletidos para frente e para trás a partir do espelho do anel circundante. Em um

**sentido
iniciatório prático, o Cosmos (anel) é uma arena na qual o Eu (Olho) pode se estender e ter seu Jogo (triângulos), sem que os dois jamais se toquem e se tornem um.
Há também obviamente uma grande quantidade de simbolismo sexual no Selo. Como os escritos de Kenneth Grant revelam, a Gnose Draconiana é muito uma gnose sexual. Falando cruamente, tanto o simbolismo serpentino quanto o do Olho são abordados na velha descrição da "cobra de um olho das calças", e o pênis é certamente uma manifestação do olhar penetrante e da fome do Eye of Leviathan. Mas o Olho também é muito um símbolo feminino. Há muitos anos, circulavam dezenas de histórias obscenas sobre um certo Coronel Castarse, uma figura velha e áspera com um apetite sexual insaciável. Em um desses contos, o Coronel participou de um evento social digno, onde as refinadas senhoras e cavalheiros reunidos se divertiam com enigmas. Uma velha senhora gorjeou: "Que parte do corpo humano é úmida, dilata
quando tocada e é orlada de pelos?" O Coronel grunhiu,**

167
APOPHIS

"Isso é fácil, é uma boceta." Os socialites indignados o informaram que a resposta correta era, de fato, um globo ocular. O Coronel desgraçado foi prontamente despachado para os confins mais distantes do Império por sua indiscrição. Muitos anos depois, tendo se insinuado de volta à sociedade educada, o Coronel ouviu o mesmo enigma sendo proposto novamente: "Que parte do corpo

humano é úmida, dilata quando tocada e é orlada de pelos?" O Coronel declarou em voz alta: "Não me importo com o que vocês digam, ainda é uma boceta!" E assim, enquanto olhamos para o Selo do Olho, não me importo com o que você diga, ainda é uma Boceta.

O Selo, portanto, contém a totalidade do processo sexual e espectro dentro de seu simbolismo. É o Olho do pênis se estendendo; é o Olho da vagina se abrindo. É um verdadeiro glifo do Portão para o Abismo e a aspiração a ele.

O engenhoso será capaz de construir um currículo completo de magia sexual sobre este Selo.

O Selo é em sua essência uma proclamação de domínio sobre o tempo e o espaço. Entendê-lo é entender o que acontece quando Apep engole o Sol. O próprio tempo cessa.

O Selo afirma a separação essencial que é a função de Set e a Chave para a Left-Hand Path.

Permutações

Existem várias permutações alternativas possíveis do Selo que podem ajudar a desbloquear mais de seus Mistérios. Duas dessas permutações merecem uma exploração próxima neste ponto, nomeadamente o Valknutr e os Nove Ângulos.

O Valknutr

O trabalho definitivo sobre o Valknutr é Valknutr: 9 Lays of Power de Valgard, publicado por Eormensyl Hall, BM Sorcery, Londres, WC1N 3XX. As seguintes citações são tiradas daquele livro com a gentil permissão de Valgard:

"Vestir o valknutr é se juntar a Odhinn no grande trabalho de remodelar os mundos, a eterna batalha das forças da consciência para superar a resistência reativa das forças da pré-consciência..."

"O valknutr é a representação simbólica da habilidade de Odhinn de aplicar e liberar grilhões ou restrições, o poder subjacente para formar e reformar os Nove Mundos de acordo com a vontade consciente..."

"Na maior parte, o valknutr está na forma de um triângulo sem fim criando três outros triângulos..."

"Portão dos Mortos diante das portas Sagradas
Fica sobre acres santificados:
Velho é aquele portão, e como trancá-lo
Poucos agora sabem."
- O Canto de Grimnir, 22

"9: Três triângulos multiplicados por seu próprio número, o mistério H Hagalaz.

"O mais sagrado dos números dentro da tradição. As Nove Valquírias do funcionamento Odiano com ambos o Deus e o Odiano. Os mundos da árvore. Os estágios de iniciação na fase de aprendiz. Hiperconsciência ativamente

169
APOPHIS

trabalhando em todos os reinos. A natureza paradoxal da tradição Odiana."

Esta permutação do Selo tem uma ênfase e implicações sutilmente diferentes da padrão, que são melhor exploradas no livro de Valgard, mas novamente enfatiza o Olho – neste caso o olho único de Odhinn – como distinto do jogo dos mundos como simbolizado nos triângulos, ainda capaz de trancar e destrancar os portões para aqueles mundos à Vontade. O Olho interno e o Anel externo do Selo a

APOPHIS

7. Nascimento
8. Recriação
9. Renascimento, ou Vitória

Um novo ciclo de Tornar-se então se segue. Será entendido que a maioria deste processo é de metamorfose

interna e realização, mas ele impacta o cosmos durante o processo cíclico, quando uma Troca ocorre e os mundos interior e exterior são irrevogavelmente mudados em consequência.

Em todas essas permutações, o Olho está no centro (e refletido na circunferência) e, portanto, não é em si uma parte do Jogo dos Ângulos que projeta, embora possa mudar a si mesmo como consequência de suas interações e assim projetar-se em novas imagens, um caleidoscópio sempre mutável de Tornar-se. Este processo cíclico de separação-projeção-mudança é fundamental para a Left-Hand Path e em última análise define a Vida como Jogo.

TINAMIWYAN

TINAMIWYAN, geralmente representado em caracteres Enochian como acima, é uma Palavra composta pelas letras iniciais da declaração final registrada nos Apep Workings 2003: "There Is Never A Moment In Which You Are Not".

Vale a pena dedicar algum tempo para explorar os muitos níveis de significado que são carregados na declaração. Eu então "analisarei" a Palavra usando as técnicas de vários sistemas mágicos diferentes. Tais práticas podem revelar algumas sincronicidades surpreendentes e nuances sutis de significado.

"There Is Never" - Esta é uma declaração positiva.

"There Is" implica um estado positivo de ser, uma função do

171
APOPHIS

verbo "ser". "There Is Never" é uma declaração de que uma condição de Nunca existe. Nunca se torna uma qualidade existente, positiva: um estado que existe mas não pode ser definido, pois não é limitado por concepções temporais.

"There Is Never A Moment" - Isso pode ser lido de duas maneiras. Por um lado, é uma declaração de que o tempo não tem realidade verdadeira, ou nenhuma jurisdição, ou seja, o momento que você chama de agora não tem existência real, tangível. Lembre-se, no entanto, que Nunca – atemporalidade – agora recebeu um valor positivo. Então este Apep lembra Apep engolindo o Sol, devorando a passagem do tempo e invocando um estado positivo de Nunca, de existência atemporal. Agora leia a cláusula com pontuação alterada: "There Is Never: A Moment". Novamente encontramos Nunca definido como um estado positivo, mas agora é ainda mais definido como um único momento atemporal que é eterno. Esta é a condição do Eu Central, a centelha que perdura fora dos limites estreitos do tempo e espaço e que é simbolizada pelo Olho no Selo da Ordem.

"In Which" - Esta é uma consideração espacial. Tendo afirmado um "lugar" atemporal/modo de existência, Apep agora foca nossa atenção dentro dele, isolando-nos dentro daquele Vazio no qual a verdadeira criação pode ocorrer. Assim, o

imperativo de Apep remove nossa consciência do continuum espaço-tempo familiar completamente.

"You Are Not" - Not, neste caso, representa o Zero Cabalístico de Crowley, definido como 0=2. É o Louco do Tarot. É uma condição de Ser desvinculado e sem grilhões, totalmente fora do tempo e espaço. Assim, não é parte do Universo como o Entendemos, é o Absoluto referido na "Declaração de Leviatã" de O Diabolicon. Não pode ser dada nenhuma definição coerente, portanto é Não-Coisa, Nada. É todo potencial e possibilidade que temos dentro de nós mesmos, mas ainda não manifestamos. Assim, é tudo o que

está além do Anel de Runa e implica a perspectiva onobjetiva. A declaração deixa claro que nós mesmos contemos este Absoluto e somos Nada, pois nossa Essência não é limitada pelo Universo.

"There Is Never A Moment In Which You Are Not" - A declaração tomada como um todo tem dois significados, um óbvio e um esotérico:

1. Todo o tempo e espaço, ou seja, eternidade e infinito, está impresso com sua presença e influência.
2. Existe um Vazio atemporal no qual você é Todo-Potencial.

Ambas as interpretações são de significado para o Iniciado de Apep. A primeira é uma expressão de Tornar-se; a segunda é

uma expressão de Ser. Consciência – o Dom de Set – surge através da tensão dinâmica entre estas duas visões/experiências do Absoluto.

Enochian

Começaremos a análise com Enochian, já que este sistema foi a força motriz por trás de ambas as séries de Apep Workings (por James Lewis e por mim), e também porque estes são os caracteres escritos nos quais TINAMIWYAN é geralmente expresso, como segue:

TINAMIWYAN

Usando o sistema de numeração Enochian de Crowley, chegamos aos seguintes resultados:

173
APOPHIS

9+60+50+6+90+60+70+60+6+50=461
ou 3+60+50+6+90+60+70+60+6+50=455

Os dois valores são causados pelo fato de que a letra Enochian T pode ser equivalente a 9 ou 3 numericamente. Os significados subjacentes das letras Enochian são os seguintes:

T T Desejo/Atração
I I Sabedoria/Habilidade/Capacidade
N N Morte/Conclusão

A A Estudante/Início
M M Magus
I I Sabedoria/Habilidade/Capacidade
W W Êxtase/Felicidade
Y Y Sabedoria/Habilidade/Capacidade
A A Estudante/Início
N N Morte/Conclusão

Somos assim apresentados a uma fórmula que é iniciada pelo Desejo, a arma final da Left-Hand Path. Estimulado pelo Desejo, o Iniciado estende suas habilidades até que não possa progredir mais e um fim é alcançado. Um novo começo é então trazido à existência por sua Vontade Mágica, criando uma nova matriz na qual suas habilidades podem ser melhor expressas. Ele alcança novos estados de Êxtase de Ser, que requer mais fechamento e outro novo surgimento em uma forma ainda mais poderosa.

Runas

Volsungadrekka de D.V. Graal, publicação da Ordem, é a declaração definitiva sobre o Caminho Draconiano no Norte e

174
APOPHIS

crônica das metamorfoses e Remanifestações da alma conforme é exposta à essência de vida do Dragão. Podemos

esperar descobrir alguns segredos quando transcrevemos a fórmula TINAMIWYAN em runas, como segue:

TINAMIWYAN

Numericamente, isso nos dá:

17+11+10+4+20+11+8+12+4+10=107

A fórmula lê assim: O eixo em torno do qual o cosmos gira T é o foco isolado do Olho I, que deve necessariamente N projetar sua Essência divina A em manifestação carnal M para que possa perceber seu próprio reflexo I em suas interações e relacionamentos W com outros e o mundo além do Eu. Assim, um novo ciclo começa Y com uma apreciação nova e expandida de sua própria divindade inata A, que por sua vez o leva a buscar novas maneiras de testar seus próprios limites N.
Mais uma vez, temos uma fórmula de Remanifestação espiral, ciclando em torno da constante do Olho observador.

Ogham

O folclore Celta também é afeiçoado a seus dragões e serpentes. Devido a similaridades nos valores sonoros, podemos esperar alguma ressonância com a codificação rúnica enquanto exploramos uma interpretação ogham de TINAMIWYAN:

>tinamiuian

175
APOPHIS

Numericamente, isso soma a seguinte figura:

8+20+5+16+11+20+18+20+16+5=139

A fórmula começa com o Olho em sua posição central de equilíbrio atemporal F e intemporalidade I. Ele é renascido/ manifestado Q, para que possa testar sua natureza e exercer sua soberania A no Jogo dos mundos interior e exterior M (veja a seção seguinte deste capítulo). Ele então experimenta as Remanifestações cíclicas de morte e renascimento I, guiado pela paixão e Desejo U em transformações sempre crescentes de sua Essência I, um ciclo eterno de descobrir/ estabelecer sua soberania A e Remanifestar em novas arenas de Jogo Q.

Qabalah

Dada a enorme contribuição de Kenneth Grant para os Mistérios Draconianos em suas Typhonian Trilogies, é apropriado incluir uma análise Cabalística de TINAMIWYAN. Será entendido que quando me refiro à Qabalah, estou empregando o sistema de correspondências mágicas desenvolvido pela Golden Dawn e refinado por Aleister Crowley, não o misticismo hebraico que precedeu suas revisões.

naywymanyf

9+10+50+1+40+10+6+10+1+700=837

Usando as atribuições tradicionais do Tarot, chegamos à seguinte análise:

176
APOPHIS

VIII LUXÚRIA O Desejo é o início do processo
IX EREMITA Canalizando a partir do Eu Central isolado
XIII MORTE Causando mudança e transformação
0 LOUCO Levando a um novo começo com uma lousa em branco
XII ENFORCADO Uma nova imersão em uma nova arena de Jogo, sacrificando o eu ao Eu
IX EREMITA Para que o Eu possa aprender novas lições através da manifestação
V HIEROFANTE E Entender os Mistérios que Busca
IX EREMITA Levando-os profundamente dentro de seu Ser, tornando-os parte de si mesmo
0 LOUCO Para que possa ganhar ainda mais Ser

XIII MORTE E desencadear outra
Remanifestação, um novo ciclo
de Tornar-se

A numerologia é um assunto fora do foco deste presente trabalho, mas aqueles versados na prática encontrarão alguns aspectos do acima iluminadores. É talvez notável que três dos cinco números obtidos (exceto o segundo Enochian e o Cabalístico) são números primos. 461, 107 e 139 são todos primos, indivisíveis exceto por si mesmos e 1. Talvez isso seja indicativo da atemporalidade indivisível deste conceito, que não possui fatores além de seu próprio Ser?

177
APOPHIS

Os Mundos Interior e Exterior

A maioria das escolas contemporâneas da Left-Hand Path ensina uma distinção entre os mundos interior e exterior, os universos subjetivo e objetivo. Tal distinção de fato existe. Sob a Terceira Cabeça, sugeri o modelo de um continuum contendo tanto matéria quanto substância mental. Os dois mundos se sobrepõem muito mais do que a maioria das pessoas – incluindo magos – percebe. Nossa paisagem mental interna é muito influenciada e moldada pelas pessoas, lugares e objetos que encontramos em

nossas vidas diárias e é temperada pelas impressões que recebemos da sociedade, mídia e publicidade. Mas muito do que percebemos como real e objetivo no mundo ao nosso redor é igualmente filtrado e distorcido pelo condicionamento de nossas mentes. Por exemplo, toda a estrutura econômica Ocidental é fundada sobre fábulas e fantasias frágeis que não têm validade objetiva alguma e é sustentada apenas porque a população insiste em acreditar nela. É uma ferramenta útil para troca, mas uma ferramenta que é, em última análise, sem substância e que se vaporiza sob escrutínio. No entanto, para a maioria das pessoas, as finanças são vistas como uma característica da realidade dura e para muitos é o foco principal de suas vidas. A recessão atual (2009) é um sintoma do que acontece quando a crença no mítico deus dinheiro começa a vacilar. Assim que as pessoas começarem a acreditar que o dinheiro tem valor novamente, eis que ele terá valor e a recessão terminará.

Então, qual é o modelo mais preciso? Continuum ou divisão objetiva/subjetiva? Depende das circunstâncias. Para trabalho mágico de natureza ilustrativa, prefiro o modelo de continuum. Para trabalhos operativos, o modelo objetivo/subjetivo é melhor focado. Os dois modelos, embora aparentemente paradoxais, não são realmente irreconciliáveis desde que você se lembre de que são modelos de uma Realidade complexa, multi-

dimensional. Basta lembrar a única Verdade fundamental da Left-Hand Path e ambos se dissolvem em riso. Este Segredo foi declarado descaradamente em uma única frase aparentemente descartável neste capítulo; cabe a você encontrá-la. É a coisa mais simples e óbvia, mas tantas pessoas a ignoram, mesmo muitas daquelas que trilham a Left-Hand Path e prestam serviço de lábios a este Segredo, mas nunca o Entendem nem percebem suas implicações.

No Templo de Set, muita atenção foi dada a uma agência misteriosa denominada Magical Link, que de alguma forma conectava os universos subjetivo e objetivo, permitindo que um influenciasse o outro. A natureza deste link é TÃO óbvia: apenas uma coisa liga os dois e pode possivelmente fazê-lo. Não se preocupe em procurar debaixo de almofadas para encontrar uma arma fumegante escondida quando você a está segurando em sua mão.

Há uma armadilha horrível inerente a este Segredo, ou melhor, na abordagem a ele, que aleijou a Iniciação de muitos, que simplesmente vão tropeçando, sobrecarregados com suas preconcepções, e veem o que querem ver em vez da verdadeira Beleza do Real. Este erro comum é alheio à Order of Apep e é por isso que insisto no treinamento para abrir o Olho Draconiano para que possamos engolir o sol e devorar o Universo que É.

Zain – O Éon Sem Palavras

É nas Typhonian Trilogies de Kenneth Grant que primeiro encontrei referência ao Æon of Zain, o Wordless Æon. Eu deliberadamente não me referi de volta aos livros do Sr. Grant enquanto escrevia este capítulo, já que é importante apresentar aqui os insights que surgiram em mim em referência específica à corrente Apepiana enquanto eu meditava sobre o Selo do Olho.

Portanto, quaisquer erros, contradições ou inconsistências são meus e não devem ser implicados como presentes no Trabalho do Sr. Grant.
Antes de progredir mais, no entanto, devo definir meus termos claramente, já que "Æon", "Word" e "Zain" podem significar muitas coisas diferentes para pessoas diferentes e é essencial deixar claro o contexto em que os estou usando.

Æon

A palavra "Æon" é geralmente usada por ocultistas modernos para denotar um período de tempo no qual uma corrente mágica particular é predominante. Por consenso popular, tais Æons são presumidos como coincidentes com eras astrológicas e, portanto, com aproximadamente dois mil anos de duração. Esta é uma

simplificação grosseira beirando a falácia.
Foi Aleister Crowley, Magus do Æon of Horus,
quem introduziu o conceito de Æons como uma ferramenta mágica coerente
para magos contemporâneos, e ele certamente não
os considerava de uma maneira tão básica e fácil. Em extratos de
suas cartas (publicadas no prefácio da segunda edição de
Liber Aleph: The Book of Wisdom or Folly), ele explicitamente
afirma que Æons não devem ser identificados com eras
astrológicas. De fato, ele observa que existe grande tensão
entre os princípios de seu Æon of Horus e o sabor da
Era de Aquário. Além disso, ele declara que um Æon pode
durar milhares de anos, ou apenas dezenas de anos.
Outros Æons foram declarados ao longo dos anos desde
1904. Em termos do Templo de Set, a Era transitória de Satã
começou em 1966, preparando o caminho para o Æon of Set em
1975. Outros grupos defenderam o Æon of Ma ou Æon
of Maat. Magos do Caos se deleitam na liberdade do
Pandæmonæon. Então, qual é o Æon atual válido? Eles

não podem todos ser, certamente! Bem, é claro que podem.
Entre os Gnósticos, onde o termo tinha raízes profundas
como um conceito espiritual, 'Æon' tinha um significado bastante diferente.
Para eles, implicava um Poder, um ser semelhante a uma deidade ou daemon.
Estes poderes tinham suas próprias esferas de operação circundando

a Terra e poderiam talvez ser vistos como as camadas de uma cebola. Este conceito pode ser levado adiante e aplicado à Compreensão contemporânea de Æons.

De tal perspectiva, Æons não são limitados a períodos de tempo, embora sejam sequenciais e os segredos de cada um devam ser desbloqueados antes que um indivíduo possa entrar no

próximo. Este é o Segredo Odínico de uma Palavra levando a outra Palavra. Então, embora eu opere no Æon of Set, o Æon of Horus ainda permanece, assim como os Æons anteriores a esse.

Camadas, como a pele de uma cebola.

Isso significa que podemos escolher como quisermos? Nem um pouco. As energias do Æon com o qual nos alinhamos moldam a própria natureza de nossas vidas e do mundo ao nosso redor. A magia Eônica molda e muda o mundo em uma escala sutil, mas massiva. Um Æon não é causado pelo zeitgeist, mas o zeitgeist surge do Æon; a corrente mágica mais poderosa predomina. Devemos ter grande cuidado para criar o mundo em que queremos viver. Será entendido que o Æon dominante – o de Set – amortece e suprime as estruturas contraditórias de complexos Eônicos opostos, mas eles continuam a existir enquanto esses complexos residem em uma psique humana.

A Order of Apep está focada de todo o coração no Æon of Set, embora não seja de forma alguma alheia ao Pandæmonæon. Mas como veremos, também extrai algumas de suas energias mais poderosas e perigosas do Não Falado e Não Manifestado Æon of Zain.

181
APOPHIS

Word

Nos sistemas da A.'.A.'. e do Templo de Set, uma Word é uma proclamação feita por um Magus que inicia uma nova corrente mágica e uma nova Compreensão da magia. Aleister Crowley declarou que pode haver Words que anunciam um novo Æon e Words que aprimoram um Æon existente. Esta diferenciação é mantida dentro do Templo de Set.
Dada minha perspectiva pragmática e experiencial sobre Æons na definição precedente, proponho uma visão igualmente pragmática sobre Words. Dado o treinamento intensivo e prática necessários para alcançar o Estado de Ser exaltado de um Magus, a Word Proferida inevitavelmente ressoará com a escola na qual o Iniciado surgiu. Uma Word é um verdadeiro Trabalho
de magia Eônica na medida em que, para ser considerada Verdadeira,
deve vibrar além dos limites da escola na qual
foi Proferida para mudar o mundo exterior e suas perspectivas. Qualquer coisa menos é vaidade. Isso não significa que todos devam ouvir a Word e Entendê-la em um sentido literal, nem exercê-la em um sentido mágico operativo, mas os pensamentos de todos devem ser tocados e contaminados por sua vibração.
Com uma Word vai uma Formula, uma declaração mágica de operação. Para tomar alguns Magi modernos como exemplos, a Word de Aleister

Crowley era Thelema = Vontade. A Formula era Abrahadabra; os componentes Ab = Coração, Ra = Sol, Had = Hadit, o Centro Secreto, poderiam ser reafirmados em suas frases em inglês
"Do What Thou Wilt shall be the whole of the Law"
e "Love is the Law, Love under Will".
Anton LaVey reivindicou o grau de Magus. Ele nunca proclamou teatralmente uma Word, mas a partir de seu Trabalho é claro
que tal Word seria Indulgence, com sua Formula,
'Indulgence – not compulsion – instead of abstinence'.
A Word de Michael Aquino e Don Webb é

182
APOPHIS

Xeper, 'to Come Into Being'. A Formula é Xepera Xeper Xeperu: 'I have Come Into Being and through my Coming Into Being the Way of Coming Into Being is Established'.
Xeper é a Word Eterna de Set e, portanto, Essencial para o processo da Order of Apep.
James Lewis Proferiu a Word Remanifest e estabeleceu a Order of Leviathan sobre ela. Esta Word e sua Formula – Xeper and Remanifest – é, portanto, central para o Trabalho
da Order of Apep.
Stephen Edred Flowers Proferiu a Word Runa e expressou sua Formula como Reyn til Runa! ("Seek after the Mysteries"). A Rune-Gild é fundada sobre esta Proferição.
Runa carrega seu próprio momentum como um Segredo em seu

próprio coração
e é a motivação inteira para a vida e magia.
Os acima são Magi modernos cujo Trabalho e Words
provaram a si mesmos. Há outros pretendentes ao
grau conhecidos por mim, e sem dúvida outros ainda desconhecidos,
cujas reivindicações estão em andamento.

N.B. Como uma nota de rodapé dolorosa mas necessária, seguindo
várias pessoas fazendo suposições errôneas, devo
declarar o seguinte em termos absolutos: TINAMIWYAN não é
e nunca será uma Word pela definição deste capítulo. Ela
falha no primeiro obstáculo, pois nem mesmo é uma palavra, mas é
criada a partir das letras iniciais de uma frase. O que ela é é uma
Formula Magisterial extremamente poderosa.

Zain

Zain z é a sétima letra do alfabeto hebraico e sete
é seu número (as cabeças do dragão). No sistema de
correspondência Cabalística da Golden Dawn, é atribuída ao Atu VI
do
Tarot, a carta conhecida como Os Amantes. A letra zain

significa 'espada' e isso também é sugerido por sua forma. Seu
caminho
na árvore da vida se estende de Binah
(Compreensão) a Tiphareth (Beleza/Harmonia), abrangendo
o Grande Abismo Exterior. Todas essas atribuições são

sugestivas de seu significado para nós.
Em suas Typhonian Trilogies, Kenneth Grant alude a um Æon of Zain, um 'Wordless Æon' do futuro não formado. Por que este Æon deveria ser descrito como 'Wordless'? A resposta é bastante simples. Em termos Cabalísticos, zain é um caminho
que atravessa o Abismo, estendendo-se de regiões além do Espaço-Tempo manifesto. É Os Amantes – dualidade reunida em uma só carne. É a espada, a única arma que prevalece contra Choronzon, o Arquidemônio da Dispersão. De nossa perspectiva, é Choronzon. No conhecimento do Tarot, Atu VI indica uma escolha: zain é potencial não manifesto, a escolha que ainda não foi feita. Zain é aquilo que está sempre além do horizonte de Runa; aqui pode ser encontrada a perspectiva onobjetiva pela qual aspiramos quando o Anel de Runa foi penetrado.
De muitas maneiras, Apep é parente de Choronzon. Ambos são entidades hipnóticas e dispersivas; ambos são Formas além do Espaço-Tempo; ambos são monstros aterrorizantes para a psique não iniciada.
Zain é um Wordless Æon (ou talvez mais precisamente, um Anti-Æon) simplesmente porque não pode ser expresso. É sempre-potencial e sempre uma sombra no futuro, nunca ainda manifesto. Assim que Vem a Ser e sua indeterminação é resolvida, tornou-se outra coisa. No entanto, um Anti-Magus pode talvez mostrar seus terrores através de véus de Silêncio, através do ato de Não-Proferir. É semelhante a Neheh, o futuro não formado que é o domínio de Set. Para chamá-lo de 'a forma das coisas por vir' é inadequado. É a forma das coisas que podem vir e a forma das coisas

184
APOPHIS

que podem nunca ser: todas são Reais em zain. Mas o que quer que seja, é a morada do Olho da Serpente, pelo menos isso é claro.
Eu poderia me estender longamente e liricamente sobre isso, mas não acrescentaria nada ao acima, que o expressa tão bem quanto o inexpressável pode ser expresso. Então, em vez disso, escolho o Silêncio (deixa soar sons deslizantes de além da Barreira, pois uma nova escolha foi feita).

"Mas Apep Não falou e Não sorriu, pois Quem conhece a mente de uma Serpente."

Triunfo da Vontade

O símbolo do Olho significa o lendário poder hipnotizante de Apep, o Helm of Awe que Fafnir usa. Mas como todos os praticantes de magia Draconiana sabem, o olhar morto é apenas o início do poder da Serpente. Uma vez que seu feitiço capturou e enredou sua presa, a Serpente se desenrola com velocidade relâmpago e ataca.
Um dos perigos de nossa Senda é focar para dentro, sempre para dentro. Precisamos fazer isso: precisamos desvendar cada fio do Eu e rastrear sua origem; precisamos ser únicos e completos a um ponto que a maioria nunca sonharia ser possível.

Mas isso é apenas metade de nossa Tarefa. Ir sempre para dentro é em última análise encontrar apenas o esquecimento, pois é a Right-Hand Path sob outro disfarce.

Não, olhar fixamente não é suficiente. Também devemos atacar como a Serpente, injetando o Veneno interno que acumulamos no mundo ao nosso redor. Assim, ele se contorcerá e mudará em suas agonias, transformando-se, e nos oferecerá uma nova arena de Jogo, um novo espelho no qual buscar nossos Eus, uma nova presa para transfixar com nosso olhar e afligir mais uma vez com uma nova mordida de

veneno recém-preparado. Assim, nosso foco deve ser sempre tanto para dentro quanto para fora simultaneamente, o senso de Eu localizado em um nexo entre esses pontos polarizados, continuamente alimentado por estímulos novos e sempre mutáveis. Não se engane, o Eu está faminto e se não for alimentado, atrofiará e em última análise morrerá.

A maioria das tradições mágicas e mitológicas ignora esta necessidade de intercâmbio dinâmico. Algumas o fazem porque são ignorantes disso, caindo na armadilha soporífica da introspecção sozinha. Outras o fazem deliberadamente, pois seu objetivo é a aniquilação do Eu como uma entidade separada. As

religiões escravas do Oriente Médio (Cristianismo/Judaísmo/ Islã, etc.) todas começam com a suposição de que o Homem é uma espécie caída, merecedora de sofrer, cujo dever é a autonegação e autodenúncia e cujo objetivo para as massas é visionado como uma eternidade imutável em algum Butlin's sagrado. Mas as religiões europeias originais têm em seus corações uma suposição inteiramente diferente: a vida é difícil e é tão simples quanto isso. O Homem não é um miserável caído, mas um ser corajoso e valente que luta contra condições difíceis, toma suas alegrias e prazeres onde pode, e aprecia o desafio do jogo de estar vivo. E quando a rodada atual termina? Ei, vamos fazer isso de novo! E no fazer, no rir, no viver, no morrer, ele aprende cada vez mais sobre si mesmo e os mundos.

Este Mistério é manifesto na runa dagaz D, que é indicativa da realidade polarizada, o paradoxo do amanhecer e do crepúsculo. A forma em ziguezague de dagaz pode ser vista como uma representação do caminho Serpentino. O ponto de vista do Olho está no centro, onde todos os polos estão em equilíbrio e o paradoxo é resolvido no ponto imóvel. Mas o ativo, manifesto Caminho da Serpente alcança para abranger todos os extremos da existência, abraçando todos os polos e paradoxos em alegria experiencial. Nunca esqueça isso. Devemos ser tanto

186

APOPHIS

contraídos quanto estendidos, imóveis e em movimento. Não em

sequência, mas tudo ao mesmo tempo. Apenas nestes raros momentos transcendentais a verdadeira perspectiva onobjetiva é alcançada.

A Magia Sagrada de Abra-Melin o Mago

Tendo estudado o Selo do Olho e obtido sua Visão, o Iniciado da quarta cabeça começa a ganhar uma Compreensão da natureza da realidade e seu lugar nela (e fora dela). As práticas e feitiçarias das cabeças anteriores de repente se expandem em um quadro muito mais amplo. O Eu fica sozinho em um grande Vazio, mas como no Selo, pode estender seu olhar para experimentar e mudar o mundo fenomenal. Uma coisa é certa, no entanto: ao perceber a extensão do Universo e do Eu e ao começar a discernir a natureza de seus relacionamentos, o Iniciado vai precisar de um guia.

O conceito de um conselheiro divino é antigo e a noção de adquirir um como um passo iniciatório distinto – geralmente considerado como a marca da Adeptidão – remonta a muito tempo. Em trabalhos mágicos modernos, pode ser rastreado na Golden Dawn, com seu 'Bornless Ritual' (mais precisamente 'Headless' do que 'Bornless', um ritual derivado de um fragmento de papiro de um antigo feitiço Setiano). Ele ressoa por todo o Trabalho de sua Ordem interna, a R.R. et A.C., e deve muito à tradução de Macgregor Mathers do grimório do Século XV intitulado The Book of the Sacred Magic of Abra-Melin the Mage.

Abra-Melin é bastante diferente de qualquer outro de seus grimórios contemporâneos. Seus requisitos rituais são simples e

básicos ao extremo, com a operação sendo carregada pela paixão e ardor do mago em vez de quaisquer

adereços. Consiste em um período de seis meses de meditação e oração cada vez mais fervorosa, culminando na obtenção do "conhecimento e conversação do Santo Anjo Guardião".
O mago invoca com sucesso seu Anjo Guardião, seguido pelos quatro Príncipes do Inferno, o que o permite trabalhar todos os tipos de poderosos feitiços expressos em uma extensa série de quadrados mágicos.
A ideia subjacente deste grimório foi retrabalhada por Aleister Crowley em seu Liber Samekh, que combinou o processo de Abra-Melin com as invocações do Bornless Ritual (que ele também havia usado como a 'Invocação Preliminar' para sua versão da Goetia). Ele manteve a terminologia de 'Holy Guardian Angel', vendo-a como um título não racional para um ser/processo não racional. Ele fez deste passo iniciatório a pedra angular absoluta de seu Ensinamento e filosofia mágica.
O espírito tutelar foi conhecido por muitos outros nomes, é claro. Foi o Augoeides, o Daemon, o Genius (ou o Higher Genius). Mas o que é esta entidade e que relação tem com aquele ser consultivo referido por muitos ocultistas modernos como o 'Higher Self'? O Holy Guardian Angel do Trabalho de Abra-Melin (ou o Daemon como eu o chamarei daqui em diante, sendo este meu título preferido) é uma entidade

separada e independente ou alguma projeção exaltada do Eu mais íntimo?

Como é frequentemente o caso com tais questões, a resposta aparente é um paradoxo: o Daemon é ambos ao mesmo tempo. É uma projeção de seu futuro, uma orientação enviada pelo Eu que você tem o potencial de Tornar-se. No entanto, ao mesmo tempo, não é você, pois você ainda não é aquele Eu. É um Eu que paradoxalmente possui uma sabedoria e uma percepção que você não possui. Foi descrito de forma mais útil como "o Eu à frente do eu", um rótulo muito mais pertinente e menos carregado do que 'Higher Self'. Don Webb uma vez maravilhosamente o descreveu como

"o Eu que pode fazer mais". Então sim, é uma projeção de seu Eu, mas não é você, sempre estará removido de você, à sua frente. Assim, se manifestará às suas percepções como um ser distinto e separado e incorporará um Nome que descreve sua relação com você. A descoberta do Nome de seu Daemon é parte do processo de obter seu 'conhecimento e conversação'.

A Compreensão desta experiência iniciatória crítica não permaneceu estática desde a época de Aleister Crowley, no entanto, e será benéfico examinar alguns dos avanços mais recentes neste campo antes de oferecer uma metodologia Draconiana para a obtenção.

Anton LaVey forneceu um modelo tripartite muito útil

da psique humana em seu livro The Compleat Witch (agora The Satanic Witch). A alma, de acordo com esta visão, é composta de: (1) o eu superficial, aparente, cuja personalidade está ligada a seus traços físicos, sendo o corpo uma expressão da alma e vice-versa; (2) o eu daemônico, oculto, que é em muitos aspectos o oposto da personalidade superficial, as partes reprimidas da psique; (3) o Eu central, mais íntimo, que é semelhante em tendência à personalidade superficial, mas é informado e enriquecido pelo daemônico.

O modelo de LaVey é deliberadamente simplificado, mas um

APOPHIS

potencial para ser. O estudante curioso desenvolverá muitas variações sobre este tema.

Como o Iniciado Draconiano moderno deve abordar tal Trabalho? Como devemos atualizar o Trabalho da quarta cabeça? Podemos escolher desenvolver um programa de seis meses como o grimório original de Abra-Melin descreve, reservando um lugar e santificando-o e a nós mesmos com invocações cada vez mais fervorosas até que a iluminação ocorra.

Podemos adaptar um dos ritos da antiguidade que seja significativo para nós, como Crowley fez em Liber Samekh. Existem muitas passagens Celtas ou seções dos Eddas que podem ser facilmente adaptadas para tal propósito. Podemos buscar um currículo moderno em estágios como aquele em Uncle

Setnakt's Essential Guide. Ou podemos conceber uma abordagem nova e revolucionária que melhor se adapte à nossa própria perspectiva, como foi feito com o Shub-Niggurath Working. Deve-se dizer que aqueles que esperam o flash-bang da magia de videogame em Trabalhos deste tipo é melhor voltarem para seus consoles agora. Seu Daemon não aparecerá diante de você, explicando a natureza da vida, do universo e de tudo e entregando-lhe uma útil lista de verificação de coisas a fazer. Sim, sua imaginação visual deve ser estimulada pela série de Trabalhos para vestir seu Daemon com uma Forma simbólica, algo com o qual você possa meditar e comungar, algo para focar seus pensamentos e abrir o canal. Sim, você deve ser capaz de intuir um nome para seu Daemon, algo que surgirá de sua mente profunda e será indicativo da natureza do relacionamento. Mas como é tão frequentemente o caso com magia revelatória, os verdadeiros insights e comunicações virão até você em momentos tranquilos de reflexão, surgindo lentamente na consciência conforme o caminho se abre para eles. Você pode se encontrar atingido por uma realização significativa enquanto relaxa após uma refeição ou dá um passeio

vários dias após o Trabalho climático. É assim que as coisas tendem a acontecer. Faça seus Trabalhos da melhor

maneira
possível, depois aguarde os resultados pacientemente e sem ansiedade.
Eles surgirão conforme você parar de se preocupar com eles e afrouxar
seu estrangulamento em sua mente.
Esta consideração pode ser examinada de forma útil à luz dos Mistérios do Norte. No conhecimento da alma germânica, a parte da psique relacionada ao Daemon é chamada de fylgja. Esta entidade pode aparecer para a consciência em uma de três formas: um animal; uma forma geométrica; ou uma pessoa do sexo oposto. O conhecimento sobre a fylgja (como delineado nas obras publicadas de Edred Thorsson) é que sua essência participa de três aspectos. É uma manifestação de parte da alma do Iniciado, mas é mais do que isso. Também é um elo com as almas de
seus ancestrais, um canal para a corrente ancestral da qual o indivíduo é uma parte. Assim, pode carregar sabedoria e insight de seus ancestrais. Além disso, a fylgja está ligada em certos aspectos com as valquírias (as duas podem ou não ser sinônimas em certos aspectos). Assim, também é uma mensageira entre os Deuses e a alma. Estas facetas distintas são úteis para considerar quando pensamos no Daemon. É uma entidade complexa.
O conhecimento da fylgja, além de aprimorar nossa Compreensão da natureza do Daemon, também nos oferece uma ferramenta prática adicional para uso neste Trabalho. Uma das técnicas para comunicação com a fylgja descrita em Nine Doors of Midgard de Thorsson é a prática de utiseta ('sentar fora'). Isso envolve levar-se a um local remoto e

ressonante, preparando-se com meditação e literalmente passando a noite sentado em contemplação, esperando por algum sinal ou mensagem. Isso pode ser percebido auditivamente, visualmente, ou pela interpretação de padrões de nuvens ou outras mudanças na paisagem conforme as sombras do crepúsculo, escuridão

192
APOPHIS

e amanhecer passam sobre ela. Tais períodos de sentar calmamente e esperar por comunhão em um local evocativo são um ideal contrapeso aos aspectos invocatórios mais estruturados do Trabalho.

É pertinente perguntar quais benefícios o Iniciado receberá deste Trabalho. O que a comunhão com o Daemon nos dá? O resultado de tal operação bem-sucedida é literalmente transformador da vida.

Como mencionado acima, o Daemon é uma manifestação multifacetada. É parte da herança psíquica transmitida por nossos ancestrais, algo que cresce com cada geração. Como tal, traz consigo uma consciência da corrente evolutiva dentro de nós e para onde essa corrente está nos levando, não apenas em um nível pessoal, mas multigeracional. Também é uma projeção de volta do Eu que temos o potencial para nos tornar e traz consigo o dom da previsão e transformação iniciatória acelerada. Isso cria um senso de Destino dentro do Iniciado. É uma consideração fundamental da quarta cabeça e uma à qual retornaremos em maior detalhe

mais adiante neste capítulo.
Há também outros aprimoramentos mágicos práticos.
Quando o insight do Daemon é obtido, estendendo-se além de nossas dimensões usuais de consciência, poderes mágicos significativos se tornam disponíveis pela aplicação da Vontade sozinha.
Estes ofuscam os pequenos feitiços e sigilos e assim por diante que o Iniciado pode ter praticado até agora.
No grimório original de Abra-Melin, estes poderes são apresentados em uma série de centenas de quadrados mágicos contendo
padrões de letras, cada um dos quais tem um propósito específico. As instruções codificadas nestes quadrados eram executadas por legiões de demônios. O mago ganhava autoridade para comandá-los invocando os quatro Princes of Hell e recebendo sua lealdade após ser fortalecido por seu Holy

Guardian Angel.
Esta descrição muito simbólica e poética expressa uma verdade subjacente simples: uma vez que o Iniciado tenha atingido o insight de seu Daemon e entenda os padrões se desdobrando ao seu redor e sua própria Essência, ele também pode perceber e manipular os padrões que moldam a realidade e a causalidade em si (simbolizados pelos padrões de letras nos quadrados).
Os demônios simbolizam a interface entre a Vontade do mago e a situação que ele deseja afetar. Investigaremos a natureza dos demônios, espíritos e assim por diante sob

a quinta cabeça.
Eu conheci magos que usaram com muito sucesso os quadrados do sistema de Abra-Melin, de fato eu mesmo o fiz, às vezes acompanhado por uma evocação demoníaca, às vezes simplesmente usado como um foco para a Vontade. Se você tirar tempo para ler as notas de Mathers sobre os significados das palavras nos quadrados e determinar um sistema de codificação alfabética pessoalmente satisfatório que faça sentido, isso pode ser muito apropriado. No entanto, ater-se ao grimório é desnecessário, embora possa ocasionalmente ser divertido se indulgido por razões estéticas. O Daemon potencializará quaisquer ferramentas mágicas que você escolher empregar e amplificará sua magia através delas. De fato, neste nível, os melhores Iniciados mudarão uma situação simplesmente entrando nela e voltando sua atenção para ela. Esta feitiçaria 'em movimento' é surpreendentemente fácil e desconcertante para aqueles que a testemunham e percebem o que está acontecendo. Um ato formal de Vontade, como um ritual, é aconselhado para propósitos específicos que são planejados com antecedência, no entanto. Isso mantém as coisas arrumadas.
Deve-se observar que nos escritos publicados de Aleister Crowley, ele regularmente minimiza ou castiga o uso da magia para fins materiais, reclamando que isso desvia da Grande Obra e assim por diante. Eu não faço tais objeções,

194
APOPHIS

por razões que serão elaboradas completamente sob a quinta cabeça. Os Iniciados devem usar sua feitiçaria para quaisquer propósitos que acharem adequados, desde que se tenha em mente que você mesmo será mudado pelos processos de qualquer magia que escolher empunhar. Também deve ser apontado que a prática de Crowley desmente sua pregação. Kenneth Grant, por exemplo, em seu Remembering Aleister Crowley, lembra que Crowley mantinha um conjunto totalmente funcional de quadrados de Abra-Melin escritos em caracteres Enochian como um de seus tesouros pessoais mais prezados.

Já se verá como a quarta cabeça é qualitativamente diferente daquelas que a precedem. O Iniciado busca Entender o Selo do Olho do Dragão, perfurando assim as camadas de ilusão que encobrem a Realidade. Os véus do tempo e espaço são afastados. Ao fazê-lo, ele se torna consciente das partes mais profundas de sua própria psique e busca ativamente a orientação de seu Daemon para catalisar sua Iniciação. Isso proporciona uma dinâmica mágica completamente nova em sua vida e uma nova Visão do que ele pode Tornar-se.

Restam alguns breves comentários a fazer sobre a comunhão com o Daemon. Estes serão tratados

novamente sob o Trabalho de cabeças posteriores, mas devem ser introduzidos neste momento.
Primeiro, contrariamente ao que o grimório de Abra-Melin e os comentários de Crowley podem implicar, este não é um evento único que resolve tudo. O cérebro é muito bom em editar a memória de
eventos estranhos e anômalos e você pode ter certeza de que após sua inundação inicial de realizações e insights, você afundará de volta à terra e não se sentirá diferente. Esforço persistente
após este estado de consciência é essencial; cada vez que parece ter escapado de sua mente, você deve alcançar e agarrá-lo novamente, até que – finalmente – se torne habitual. Se seu treinamento sob as cabeças anteriores foi

195
APOPHIS

rigoroso, isso não será surpresa para você.
Um assunto que levantaremos novamente em maior detalhe ao considerar cabeças posteriores é a natureza das comunicações recebidas de entidades incorpóreas. O propósito do Trabalho atualmente em discussão é atingir comunhão com seu Daemon. Que tipo de comunicações você pode esperar receber? Apenas lembre-se de que o canal usado por sua consciência para operações mágicas e comunicações é o da imaginação.
Para aqueles novos na arte – e para aqueles mais experientes que esquecem sua objetividade quando apaixonadamente envolvidos em

algum Trabalho – deve-se sempre ter em mente que mesmo uma comunicação verdadeira pode ser filtrada pelas próprias esperanças e medos e contaminada com realização de desejos. Cada mensagem deve ser rigorosamente testada quanto à autenticidade. Não porque sua origem seja necessariamente duvidada, mas porque o mensageiro – nossa imaginação – pode ter embelezado a mensagem originalmente entregue.

Finalmente sobre este assunto, lembre-se de que o valor de qualquer tipo de comunicação é diretamente proporcional à transformação que causa. Você pode receber visões que fariam Michelangelo chorar de alegria; você pode registrar passagens abrangentes de poesia descrevendo mundos de outras dimensões; você pode ser contado os segredos mais íntimos da alma e os funcionamentos do universo. Todas essas coisas são inúteis se você se levantar amanhã e fizer as mesmas coisas que fez hoje. Se essas coisas o inspiram a fazer algo, a Tornar-se mais do que você é agora; se elas o impulsionam a colocar em ação os processos que o transformarão naquele Eu à frente do eu que as divulgou para você, então elas têm grande valor. Qualquer coisa menos é masturbação. O Ipsissimus James Lewis me ensinou a regra de ouro para avaliar o valor de qualquer comunicação desse tipo: pergunte a si mesmo uma simples questão de duas palavras: "Quem se importa?"

196
APOPHIS

Deve-se ter em mente que o Daemon sempre residirá no futuro; sempre estará removido de você no tempo. Embora você aja de acordo com seu conselho e aspire à sua substância, ele sempre permanecerá à sua frente. Pois conforme você avança mais em direção a ele, sua Visão cresce e se expande também, empurrando seu potencial – e assim seu Daemon – cada vez mais para frente. Se sua Visão e aspiração alguma vez diminuírem ao ponto em que seu Daemon parecesse alcançável, logo após a próxima curva, por assim dizer, isso definitivamente não seria uma coisa boa.

Remanifestação

Anteriormente neste capítulo, olhamos brevemente para o conceito das Words dos Magi, aquelas grandes expressões de magia em escala Eônica. A Order of Leviathan do Templo de Set, o cadinho no qual esta filosofia de magia Draconiana foi desenvolvida, foi fundada sobre tal Word: a Word aprimoradora de Æon Remanifest. Houve um ponto no desenvolvimento do Templo quando um número de Iniciados havia atingido o grau de Magister Templi, tendo demonstrado seu Domínio das Artes Negras para seus pares. Tradicionalmente, esperava-se então

que um
Mestre saísse para o mundo e fundasse sua própria Ordem
na qual expressar seus próprios Ensinamentos, o Caminho que o havia levado ao Domínio. O gênio do Templo de Set foi permitir que os Mestres fundassem suas Ordens dentro do corpo maior do próprio Templo, para que o Templo maior contivesse um número de escolas adaptadas a diferentes estilos de abordagem mágica, cada uma ensinando técnicas únicas, mas complementares. Como resultado, todos seriam enriquecidos. Um desses
Mestres nesta época, quando as primeiras Ordens Setianas modernas foram

197
APOPHIS

fundadas, foi James Lewis.
O Magister Lewis havia ponderado longamente a questão da imortalidade – ou não – da alma humana. Agora que o sistema de Ordens havia sido estabelecido dentro do Templo, ele resolveu criar uma Ordem para abordar essa mesma questão com seriedade, de todos os ângulos possíveis. Ele havia sido fascinado por dragões por muito tempo e havia adotado nomes mágicos refletindo este interesse ao longo de sua carreira no Templo. Assim, quando buscou orientação para sua Ordem, ele escolheu invocar Apep, a serpente devoradora do antigo Egito, usando as Enochian Calls. Nisto, a série original de Apep Workings, ele recebeu sua tarefa: "Ensine-lhes a imortalidade". "Como?", ele perguntou.
"Não morrendo."

Assim nasceu a Order of Leviathan, uma Ordem dedicada aos Mistérios do Dragão e da Imortalidade. Através dos primeiros Trabalhos e investigações desta Ordem, James Lewis finalmente elaborou o conceito de Remanifestation. Isso foi ratificado pelo Conselho do Templo como uma Word de V° e o próprio James Lewis se Remanifestou como um Magus.

Remanifestation é um conceito enorme. Em sua forma mais básica, tem algumas semelhanças com as leis de causa e efeito. Qualquer causa necessariamente se Remanifestará como um efeito. Mas há muito mais nisso. A Word também expressa a recorrência de padrões de comportamento, de padrões de ser. Uma semente pode crescer e se tornar uma planta, mas a própria planta então produzirá sementes, Remanifestando a própria coisa que foi sua própria causa. O mesmo ocorre dentro da estrutura de nossas próprias vidas: padrões de pensamento ou comportamento se repetirão. Isso explica hábitos e compulsões; explica por que às vezes precisamos de um novo conjunto de olhos para olhar um problema porque nossos próprios padrões de pensamento nos impedem de ver a resposta óbvia. Como tais hábitos de ação e

pensamento são geralmente subconscientes, frequentemente não percebemos como eles continuamente se expressam através de nós. A verdade implícita no processo de Remanifestation é que o Eu – através do mero longo hábito de sua própria existência – também deve necessariamente ressurgir após a morte física. A Order of Leviathan não fez nenhuma afirmação de saber exatamente como isso ocorreria: alguns Iniciados acreditavam em reencarnação, outros não; alguns preferiam a ideia de uma existência descarnada dentro dos limites da própria mente, outros não; alguns propunham que a alma migraria para novos reinos em outras realidades dimensionais, outros não. Mais recentemente, dentro da Order of Apep, o artigo intitulado

APOPHIS

Tendo reunido todas essas informações, você precisa passar algum tempo avaliando tudo, decidindo como deseja organizar e priorizar todas essas facetas de si mesmo para moldar-se na pessoa que deseja Tornar-se. Obviamente, uma familiaridade com seu Daemon será útil nesse aspecto. Esteja ciente de que nada deve ser descartado. Mesmo aquelas coisas que você considera suas propriedades menos desejáveis têm seu lugar e seu uso. Você deve, em vez disso, colocar esses aspectos em áreas específicas de "sala dos fundos" de sua psique, onde não interferirão com seus

negócios diários, mas podem ser acessados conforme necessário. A raiva, por exemplo, não é uma qualidade desejável quando gera acessos de raiva descontrolados, mas pode ser uma força positiva quando aplicada intencionalmente para transmitir seu ponto sob total controle consciente.

Tendo reconstruído seu Eu idealizado a partir dos componentes brutos, você pode então formular um ritual para atualizar a Remanifestação de sua personalidade em sua matriz recém-ordenada.

Este exercício de arrumação da alma o tornará mais produtivo e aguçará sua Visão mágica, pronto para acumular mais experiências e insights em preparação para sua próxima Remanifestação. Cabe a você decidir se realiza tal arrumação da alma em intervalos regulares, ou quando começa a se sentir "desordenado" e sem foco, ou uma mistura de ambos.

Há, no entanto, outro uso especificamente iniciatório do processo de Remanifestação, que deve ser usado cuidadosamente, mas que tem efeitos de longo alcance. Como o Iniciado entende que as coisas que são guardadas em um lugar escondido e esquecidas devem necessariamente se Remanifestar em alguma data futura e dar frutos estranhos, ele pode deliberadamente plantar as sementes de seu próprio futuro.

Para fazer isso, ele deve decidir o que deseja enviar para seu eu futuro. Pode ser algo como uma carreira em um

campo que sempre o interessou; pode ser a solução para um problema que há muito o incomoda; pode ser algo tão específico quanto um livro raro particular ou algo tão geral quanto amor. Tendo decidido sobre o envio, ele deve então incorporá-lo de uma maneira real e meticulosa. Se ele deseja trabalhar no lado técnico da televisão, deve ler livros de profissionais nesse campo e lê-los de capa a capa, absorvendo-os. Ele deve aprender quais cursos acadêmicos será necessário completar, candidatar-se a eles e colocar cópias das candidaturas junto com os livros. Se ele quer amor, deve ler livros de psicólogos e filósofos líderes sobre o assunto; deve ler as grandes histórias de amor de sua tradição; deve observar como os amantes se comportam; deve escrever o que quer do amor e por que o quer. E assim para todos os seus Desejos, ele deve pesquisá-los e expressá-los tão completa e exaustivamente quanto puder.

Tendo feito isso, o Iniciado deve enterrar o Desejo em um lugar onde possa ficar esquecido até que seja hora de Remanifestar-se. Isso pode significar um enterro literal de materiais em uma área escolhida, ou pode significar consigná-los a um sótão ou um cofre de segurança onde possam ficar imperturbados por anos vindouros. Se o projeto necessita de trabalho no meio tempo, como um curso de estudo, isso deve ser realizado pelo valor do trabalho em si, sem referência ao seu propósito final. O Desejo deve literalmente ser esquecido e deixado para fazer seu próprio caminho de volta ao mundo através de seus próprios meios.

Pode-se razoavelmente perguntar como o processo acima

difere de qualquer feitiço comum. Isso é realmente diferente de preparar um sigilo, carregá-lo e depois esquecê-lo?

A diferença é de escala e tempo. As feitiçarias que normalmente trabalhamos são destinadas a se atualizar rapidamente para atender necessidades específicas. Uma Remanifestação do tipo que estamos elaborando neste capítulo é destinada a se projetar no

futuro, talvez anos depois, e seus resultados também são destinados a Vir a Ser em uma escala muito maior, tanto em nós mesmos quanto no mundo. O Iniciado está olhando para frente e planejando o caminho de possibilidades que mudará sua vida e remodelará o mundo em que vive. É tão simples quanto isso. Todo Trabalho mágico – mesmo os malsucedidos – são, é claro, uma Remanifestação do que foi ou não foi colocado neles.

Mas em um sentido iniciatório, usamos a Word para aqueles Trabalhos cujos resultados limparão a lousa e reescreverão o livro de regras.

Tudo isso deve se tornar mais evidente nos capítulos restantes.

A Mudança de Peles

Agora que chegamos à quarta cabeça, a cabeça da própria Serpente, e conquistamos sua perspectiva, podemos lançar

nossos olhos de volta sobre nosso Trabalho até agora e começar a amarrar alguns dos pontos soltos. Acabamos de discutir Remanifestação e uma boa metáfora para Remanifestação é quando uma cobra cresce além de sua pele velha, mudando-a e emergindo como um ser refeito. Agora levantamos quatro das cabeças de Apep, mas antes de prosseguirmos, é hora de mudar as peles que superamos. Assim como há sete cabeças para erguer, há sete peles para mudar.

As peles que superamos estão diretamente relacionadas às cabeças. Elas representam os valores das cabeças que se tornaram estagnados e constritivos. Uma vez que o ponto de vista da quarta cabeça tenha sido alcançado, é necessário garantir que nosso Trabalho dentro das cabeças anteriores não tenha se tornado rotineiro e formulaico. Nós precisamos continuamente expandir nossos horizontes e reavaliar nossos padrões de Trabalho. Precisamos quebrar os laços e hábitos que

203

APOPHIS

nos constringem e Remanifestar as qualidades que nos permitirão progredir mais. Nesta fase, podemos avaliar o que isso significa para as três primeiras cabeças.

A primeira cabeça se preocupa com os sentidos físicos

e presença do Iniciado. Assim, a pele que nos constringe aqui é nossa própria maneira limitada de perceber o mundo. Os exercícios da primeira cabeça são projetados para expandir e estender nossos sentidos até sua utilidade máxima, para entender nossas limitações físicas e para moldar nossos próprios corpos como uma ferramenta mágica. Então agora devemos tirar um tempo para reavaliar nossas vidas nesse aspecto.

Trabalhamos duro para criar associações dentro da mente subconsciente que são benéficas para nosso Trabalho: alinhando certas posturas com certas forças mágicas, por exemplo, e treinando-nos para observar tudo meticulosamente. Mas agora devemos nos concentrar também em desorganizar o subconsciente daqueles hábitos com os quais está programado que não têm valor para nós. O hábito de roer unhas, por exemplo, não é em si uma barreira para nosso Trabalho. Mas este hábito enraizado bloqueia caminhos para o subconsciente, então deve ser gentilmente treinado para fora. Da mesma forma, se testamos nossa resistência física e descobrimos que não podemos andar mais do que dez milhas porque estamos fora de forma e muito gordos, agora é hora de remediar a situação, fazendo exercícios regulares e moderando o consumo de alimentos (não estou defendendo dietas da moda aqui: simplesmente coma menos do que normalmente comeria).

A segunda cabeça se preocupa com o aparato mental e

emocional. Então, a pele que devemos mudar aqui são aqueles padrões de pensamento preguiçosos que nos acostumamos a usar. A mente se acostuma a resolver problemas de uma maneira particular e logo deixa de ver questões de todas as perspectivas possíveis. Vigilância constante é necessária para manter nossos processos de pensamento alertas e frescos. O mesmo é verdade para

204
APOPHIS

reações emocionais. Não importa quantas vezes investigamos nossos gatilhos, novos estão sempre se formando e nos encontramos reagindo de maneiras previsíveis sem pensar. Como exercício, pegue um jornal tabloide (preferencialmente de uma lixeira, pois não defendo pagar por ignorância) e monitore cuidadosamente suas reações mentais e emocionais enquanto o lê. Considere quais frases ou inferências são usadas para direcionar sua opinião enquanto lê e como você responde a elas. Se você tem seguido o programa das cabeças, espera-se que você detecte as deturpações, omissões e inferências facilmente e as edite com desgosto. Mas você provavelmente ainda encontrará alguns germes de reação habitual crescendo dentro de você, que você pode eliminar. Mantenha seu pensamento fresco.

A terceira cabeça se concentra nas habilidades clarividentes. Os exercícios para manter a mente aberta e alerta são perfeitamente explicados adequadamente no capítulo que trata daquela cabeça e os exercícios de manutenção da primeira e

segunda cabeças também ajudarão a manter os canais abertos. Há, no entanto, outra espécie de exercício de ampliação da mente que é de uso específico quando se busca mudar a pele que nos constringe nesta área. Os poderes da terceira cabeça dependem da abertura do relacionamento entre a psique do Iniciado e o mundo em que ele se encontra. Se nossa interface com o mundo é constrita, nossos poderes psíquicos também serão. A melhor maneira de afrouxar a terceira pele e liberar seus poderes clarividentes é admitir suas inibições pessoais e quebrar os tabus que estabeleceu para si mesmo. Esta é uma das técnicas fundamentais da Iniciação da Left-Hand Path. Se você é tímido e carece de confiança, cante uma música em um bar de karaokê lotado; se você fica envergonhado ao mostrar seu corpo, visite uma praia de nudismo e caminhe nu por uma hora; se você é sexualmente

205
APOPHIS

tímido, entre em uma sex shop ou visite uma prostituta. Não estou dizendo que você não se sentirá envergonhado, você sentirá. Mas você também se sentirá mais focado e vivo ao transgredir seus próprios limites do que já se sentiu antes. Você será inundado por emoções positivas e sentirá que agora pode realizar qualquer coisa. Isso, por sua vez, desbloqueará canais clarividentes conforme sua consciência se torna ciente de que é capaz de mais

do que você decretou. Desnecessário dizer que isso só funciona se você abordar suas inibições reais e for honesto consigo mesmo: um exibicionista não encontrará valor em nenhum dos exemplos mencionados. Olhe para dentro e ouse espiar sobre os muros que construiu. Quanto mais difícil a transgressão, mais libertadora será.

A quarta cabeça também tem sua pele para mudar, mas nós olharemos para trás sobre isso do ponto de vantagem do próximo capítulo, quando experiência suficiente tiver sido adquirida para alimentar a Remanifestação.

Uma Palavra sobre Ritual

Até agora, deliberadamente evitei fornecer quaisquer estruturas ou textos rituais nos capítulos deste livro. Há muitos exemplos por aí para aqueles com a sagacidade para procurá-los. Os rituais Thelêmicos posteriores de Crowley, como o Star Ruby e o Mark of the Beast, podem ser benéficos para magos Draconianos. Aqueles que seguem uma tradição específica, como Celta, Teutônica ou Egípcia, sem dúvida terão procurado práticas rituais apropriadas dentro de sua tradição. O melhor guia geral disponível publicamente sobre como formular um ritual mágico é, sem dúvida, The Satanic Bible. Até este ponto, qualquer um desses seria suficiente e teria sido uma perda de tempo elaborar sobre eles,

206
APOPHIS

**dando peso indevido à teatralidade do processo.
A menção de teatralidade também dá origem à observação
de que o ritual formulaico sempre foi mal visto dentro
tanto da Order of Leviathan quanto da Order of Apep. Ambas
as Ordens instaram seus Iniciados a Trabalhar magia "pela força da
Vontade sozinha", sem scripts ou adereços desnecessários. As
condições ótimas para magia são uma sala escurecida,
iluminada por uma única vela preta, mais a intensidade da
Vontade, visão e paixão do mago.
Mesmo nesta abordagem minimalista e espartana à prática
mágica, no entanto, certas facetas de uma estrutura ritual ainda são
presumidas como ocorrendo em um nível interno. Além disso, como
um Iniciado inevitavelmente começa a encontrar e atrair outras
pessoas para
compartilhar Trabalho ocasional, uma estrutura um pouco mais
formal
pode ser necessária, simplesmente para garantir a sincronização
correta do Trabalho. Não vou fornecer um
script para ritual, portanto, mas é provavelmente aconselhável nesta
fase definir os passos essenciais de um Trabalho mágico em
sua ordem adequada. Estes podem ser representados por palavras
ou sinais externos, ou simplesmente afirmados em um nível interno;
cada Iniciado
deve encontrar seu próprio melhor equilíbrio. No entanto, é bom
aprender
a habilidade de disparar um encantamento eficaz em um piscar**

de olhos. Tal nunca é o curso de ação preferido, mas pode provar-se eficaz e às vezes é uma habilidade que vale a pena ter.

Passo 1: Seja por Palavra ou por Vontade, o Iniciado deve começar focando sua mente no Trabalho em mãos, removendo as distrações do mundo cotidiano e preparando seu lugar e estado de espírito.
Passo 2: O Iniciado reconhece a própria consciência como a fonte de todo significado e magia na vida. Isso pode ser simbolizado pelo acendimento de uma vela para incorporar a Black

207
APOPHIS

Flame da consciência, que ilumina a Creative Darkness.
Passo 3: O Iniciado reconhece os Deuses da Left-Hand Path, que incorporam os poderes que ele defende. Estes são: Set no Norte, atrás da Constellation of the Thigh; Babalon no Sul, a sede do Desejo; Apep no Oeste, nas profundezas do oceano eterno; seu próprio Daemon surgindo nos chifres da manhã no Leste. Isso pode ser feito por invocação falada ou por ligação mental interna.
Passo 4: O Iniciado abre o Portão para seu universo mágico. Isso pode ser feito por um ato de Vontade ou via gesto simbólico. Isso é melhor alcançado considerando os aspectos que ele deseja influenciar (ou seja, os 'elementos' do ritual) e então abrindo o Vazio entre eles, como explicado no último capítulo.

Passo 5: O Iniciado foca seu Desejo em um líquido em um cálice ou Graal, carrega-o e então o drena, sentindo seu Desejo inundar sua mente e veias. Este passo é melhor realizado fisicamente quando possível, e com uma bebida fortemente alcoólica. O álcool no conhecimento do Norte é uma força inspiradora que eleva a consciência do Homem a um tom Divino. Hidromel ou cerveja são tradicionais; minha preferência pessoal é por conhaque de cereja, pois sua cor sanguínea, aroma doce e forte sabor e viscosidade são fortemente sexuais e evocativos. Em um contexto de grupo, o Graal pode ser muito efetivamente incorporado por uma Sacerdotisa feminina.

Passo 6: O Iniciado agora realiza a parte principal de seu Trabalho, seja por invocação, evocação, sigilização, ou pura força de Vontade.

Passo 7: O Portão agora é fechado, retirando a consciência de volta para o mundo cotidiano e fechando a porta para o universo mágico atrás dela, para que o Trabalho seja liberado no subconsciente e/ou outros planos,

208

APOPHIS

submergindo para mais tarde Remanifestar-se em resultados objetivos.

Passo 8: Assumindo que uma vela ou lâmpada tenha sido acesa para simbolizar a Black Flame, ela agora é apagada.

Passo 9: Respire fundo e refoque a consciência no aqui e agora. Escreva seu registro mágico, depois coloque

o Trabalho de lado para resolver-se sem qualquer interferência adicional de sua parte. (Naturalmente, se você estava usando feitiçaria para obter um emprego, ainda precisa fazer candidaturas e se apresentar bem nas entrevistas; se para sexo, ainda precisa jogar o jogo da sedução. Mas estas são tarefas 'deste mundo'. O que você não deve fazer é ritualizar continuamente para o mesmo resultado; isso não o tornará mais provável e pode muito bem turvar as águas, negando

APOPHIS

em que somos criados. Mas nenhum desses dispõe uma pessoa a favor ou contra grandes realizações; esta disposição permanece individual. Todos esses fatores condicionantes, sejam físicos ou culturais, são dirigidos por, e podem ser amplificados ou ignorados pela, consciência. Grandes catástrofes, como guerras ou terremotos, podem nos ameaçar ou devorar. Nenhuma dessas está destinada a acontecer conosco. Nosso estar em um lugar particular em um tempo particular se deve às escolhas que nos levaram lá; é ou uma decisão consciente ou puro azar. O mundo é inconstante e às vezes os melhores de nós tropeçam.

Existe algo como Destino, no entanto, embora exista apenas para aqueles com Vontade forte e imaginação poderosa: magos, artistas, inventores e pioneiros em outras palavras, aquelas pessoas que veem além do cotidiano. Pois este Destino é algo que criamos para nós mesmos.

Pense sobre a magia que trabalhamos sobre nós mesmos e o mundo. Pense nas descobertas iniciatórias que fazemos e

nas mudanças operadas dentro de nossos seres mais íntimos como consequência. Pense em como começamos a direcionar essas forças quando aprendemos o Mistério da Remanifestação e começamos conscientemente a usá-lo para acelerar nosso Tornar-se. Pense em como este processo é catalisado quando começamos a ver o potencial de nosso próprio futuro e comungar com o Daemon. Todas essas forças são colocadas em movimento por nossa Vontade. Uma vez que as iniciamos, elas continuam a operar em um nível autônomo. Quanto mais magia Trabalhamos, maior o momentum que nos impulsiona para frente. Um senso muito real de Destino começa a surgir, que é moldado e dirigido por nossa própria Vontade mágica conforme foi incorporada no Trabalho que nos trouxe ao nosso ponto presente. Esses impulsos mágicos não cessam, eles continuam e são adicionados a cada Trabalho que fazemos até que seu momentum seja uma força tangível, irresistível, mas inteiramente Auto-Criada.

O misticismo germânico tem uma palavra para isso: orlög. Refere-se às camadas primordiais construídas pelas ações passadas de você mesmo e seus ancestrais que o levaram ao presente momento. Uma vez que essas camadas foram identificadas e seu ímpeto analisado, elas podem ser dirigidas até certo ponto pela Vontade, através do processo de Remanifestação consciente.

Deve-se lembrar em tudo isso que mesmo enquanto moldamos nossos Eus e nossas circunstâncias para dirigir nosso caminho para o futuro, nossas falhas e defeitos de caráter são amplificados e potencializados no mesmo grau que nossas outras faculdades. Isso é habilmente ilustrado nos monstros do id no clássico filme de ficção científica Forbidden Planet. Aqueles Iniciados que esquecem isso e que falham em considerar suas personalidades inteiras terão uma surpresa rude quando isso se virar para mordê-los na bunda. Toda a conversa sobre afrouxar o controle do ego e assim por diante é muita bobagem. A verdade demonstrável é que magos eficazes têm egos muito maiores do que a maioria das pessoas e contrariamente ao palavrório místico, isso não é uma coisa ruim. É necessário para os magos estarem cientes disso, no entanto, e cultivar a habilidade de rir de si mesmos, caso contrário, tragédia e birras seguirão. Precisamos desenvolver e integrar a personalidade inteira, não apenas os pedaços que queremos exibir. Tudo isso se tornará mais claro conforme progredimos através do Trabalho das cabeças restantes, mas é aqui na quarta cabeça que a mão do Destino Auto-Criado primeiro despertará e começará a empurrar as ações do Iniciado. Na terminologia de Aleister Crowley, este é o impulso da True Will.

O Mundo de Horrores

O 'World of Horrors' é uma frase que foi muito usada no

212
APOPHIS

Templo de Set como um eufemismo para o mundo cotidiano e suas atividades mundanas. Teve sua origem em 'The Ceremony of the Nine Angles' e 'The Call to Cthulhu', duas cerimônias com temas Lovecraftianos que foram escritas pelo Dr. Michael Aquino quando ele era membro da Igreja de Satã. Elas foram publicadas no livro de Anton LaVey, The Satanic Rituals. Usada neste sentido, a frase é obviamente uma pequena piada interna irônica. Nas histórias de Lovecraft, as criaturas de seu mito de Cthulhu são uma fonte de horror para a raça humana. Nos rituais do Dr. Aquino, os horrores são na verdade seres humanos e seu mundo como visto da perspectiva dos Great Old Ones. Então, quais são esses horrores? Para os adoradores do Deus da consciência, o horror final é a estupidez: a imposição da conformidade sobre a criatividade; o ódio ao Eu; a repressão violenta dos instintos e essência fundamentais do Homem;

a defesa da escravidão sobre a liberdade; a supressão e assassinato de qualquer um que desafie a mediocridade desses preceitos. Essas coisas são o verdadeiro horror. Nem elas irão embora. Este sempre será um Mundo de Horrores e o Iniciado sábio deve reconhecer esse fato e lidar com ele. Não há uma era de ouro harmoniosa logo após a esquina. Há apenas novos ângulos sobre velhas repressões. Somos afortunados o suficiente para viver em uma era quando aqueles que seguram

as rédeas estão contentes em acumular dinheiro apresentando

algumas
liberdades como mercadorias comercializáveis. Mesmo assim, desvie-se muito
das diretrizes dos publicitários e você trilha um caminho muito arriscado.
Se você realmente se sentar e começar a listar todas as restrições em suas liberdades, você descobrirá que ela atinge um comprimento horripilante.
Tendo alcançado esta realização, é então necessário
fazer uma mudança adicional de perspectiva para evitar uma maldição particular das décadas recentes. Ao entrarmos no Século Vinte e Um, o mundo Ocidental se tornou adepto de

213
APOPHIS

lamentar seu destino. Sofremos de estresse, nossos direitos são infringidos, somos discriminados, lamento lamento lamento, choramingo choramingo choramingo... Cresça. O estresse é necessário para
a sobrevivência e temos muito pouco para nos estressar. Sem grandes guerras, sem pragas eliminando metade da população, e o dobro da expectativa de vida de apenas alguns séculos atrás. Quanto aos seus direitos, você não tem nenhum exceto aqueles pelos quais está
preparado para lutar. É lamentável que não
vivamos em uma era quando heróis individuais podem estabelecer reinos e possuir a integridade para estabelecer códigos de boa conduta através da nobreza de seu próprio exemplo. Em vez disso, vivemos em uma era de políticos gananciosos e corruptos que usam

**burocracia,
regras e regulamentos como uma cortina de fumaça para sua própria
degeneração. Heróis são ativamente mal vistos e regulamentados para fora da existência, já que suas qualidades refletem mal sobre nossos
representantes eleitos.
No entanto, é importante perceber que a
situação para magos praticantes no mundo Ocidental é provavelmente a melhor que já foi. Podemos ser bastante abertos sobre
nossas práticas sem risco de execução. Mas o Iniciado não é tolo. Lembre-se de que tudo isso pode mudar em um piscar
de olhos. É importante manter um senso de perspectiva, manter um olho nas correntes passando pela sociedade, mudando-a, e silenciosamente continuar com o próprio Trabalho.
A primeira prioridade do Iniciado é sua própria Iniciação. É aqui que seu foco deve ser estabelecido e todo o seu esforço deve ser aplicado a isso. Em um mundo onde a privacidade está se tornando uma palavra
suja, onde as pessoas clamam por detalhes das vidas privadas dos outros
e sintonizam programas de televisão para espiar com admiração as atividades tediosas de estranhos sem talento, o Iniciado segue
uma regra antiga que muitos agora esqueceram: "Cuide da sua própria
vida". Tais coisas não são preocupação ou interesse nossos.
Há aspectos do mundo maior que impactam diretamente**

214
APOPHIS

nosso modo de vida e nossa capacidade de praticar nossa magia sem obstrução, no entanto, e estes precisam ser abordados. Quando começamos pela primeira vez na magia, a ênfase é em obter as coisas que queremos: pequenas coisas na maior parte, que tornam nossas próprias vidas melhores ou mais excitantes. Mas conforme a Iniciação progride e conforme nos Remanifestamos, nossa Visão se torna mais clara e vemos mais longe. E conforme a Visão progride, também progride o Desejo. Queremos mais coisas e melhores coisas. Isso é bom, não importa o que outros credos possam ter lhe dito. Logo não é suficiente sentar em uma casa confortável com alguns tesouros pessoais. Logo queremos ver o mundo em que vivemos refletindo os valores e ideais que viemos a valorizar. Como foi explicado, esta expansão da Visão é uma manifestação da quarta cabeça de Apep, daí a necessidade de abordar esses assuntos agora. Também será novamente aparente por que o Trabalho de Abra-Melin sempre insistiu que a conjuração dos Príncipes Demônios deve sempre seguir diretamente o conhecimento e conversação do próprio Daemon: o Iniciado precisa ver o Mundo de Horrores com clareza, em todas as suas manifestações mais elevadas e mais baixas. O maior erro imaginável – e um que é cometido com muita frequência – é assumir ingenuamente que todos os outros têm os mesmos ideais, perspectivas e senso

geral de decência que nós, e que todos ouvirão a razão calma. Isso é manifestamente falso e tal perspectiva falsa nos deixa abertos a toda forma de abuso.

Não é meu lugar apresentar uma agenda política aqui, nem sugerir os tipos de mudanças que produziriam um mundo melhor. As críticas que levantei até agora e as falhas que apontei são fatos simples. Se você decide que a resposta para esses problemas está em uma utopia hippie, uma anarquia, ou um regime totalitário, isso cabe a você. Você deve ser guiado pela Visão que conquistou através de sua Iniciação.

215

APOPHIS

Como um Iniciado aborda a tarefa de remodelar o mundo? Por Trabalhos mágicos? Certamente, os efeitos de longo prazo de Trabalhos de magia Eônica são bem atestados. Mas não apenas isso; sentar em sua poltrona agitando sua varinha e falhar em fazer qualquer outra coisa exibe uma escassez de Vontade que é Auto-derrotante. É necessário falar nos momentos apropriados e nos lugares apropriados, para influenciar pessoas com suas palavras.

Isso pode ser uma manobra complicada. Você descobrirá que existem grupos e organizações que são mais fortes do que você sozinho e cujos objetivos em grande parte correspondem aos seus.

Mas estes são sempre uma espada de dois gumes, pois nem todos os seus objetivos corresponderão aos seus e alguns provavelmente serão diametralmente opostos. Porque a maioria dos grupos de pressão política abordará questões de um ponto de vista totalmente diferente do Iniciado. Sempre achei melhor não me associar. Adicione sua voz de maneiras sutis ou diretas onde apropriado e retire-se em outros momentos. Sempre veja o quadro completo e ajuste nos lugares onde é mais eficaz e mais necessário. É um ato de equilíbrio muito fino que requer o mais alto equilíbrio intuitivo. Uma palavra silenciosa falada no ouvido certo pode ser mais eficaz do que o grito mais alto nas ruas. No entanto, há momentos para se levantar e ser contado. Deixe seu gênio informá-lo.

Os dois princípios a serem mais firmemente mantidos em mente aqui são: (1) é importante para um mago ser fiel a seus ideais e fazer o que ele acredita ser certo; (2) o poder que os Iniciados buscam não é o mesmo que o poder que os políticos buscam. Buscamos Soberania, não controle.

Então sim, é um Mundo de Horrores lá fora. Mas nunca esqueça que também é um playground divertido, que pode cantar e dançar ao nosso comando. O propósito dos parágrafos precedentes é mantê-lo ciente dos impulsos de seu

Daemon e do curso correto de ação. Com experiência, você descobrirá que este é sempre o caminho que leva em direção ao

riso e alegria. O mundo sempre terá suas falhas enquanto seres humanos estiverem nele. Conforme um problema é resolvido, um novo surgirá. Isso é inevitável e é uma coisa boa. Precisamos deste desafio. Nunca "salvaremos o mundo", nem deveríamos. Nosso objetivo é criar indivíduos excepcionais.

217
APOPHIS

218
APOPHIS

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 16 (páginas 151-160)

1. Prophecy (Profecia): No contexto do texto, refere-se não apenas à previsão do futuro, mas à arte da "expressão inspirada" - comunicação direta com fontes divinas ou internas que resulta em mensagens simbólicas.

2. Magic of the Void (Magia do Vazio): Modelo mágico proposto pelo autor que envolve a criação de um "vazio" onde a verdadeira criação pode ocorrer. Utiliza a geometria do triângulo para representar os elementos de qualquer operação mágica.

3. Book of Coming Forth by Night: Texto fundamental do Templo de Set, supostamente recebido por Michael Aquino em 1975 como uma comunicação direta do deus Set. Contém a afirmação citada no texto de que "a verdadeira criação ocorre no vazio".

4. Daemon: Termo usado pelo autor para se referir ao "Eu Superior" ou aspecto transcendente da consciência. Diferente do uso comum da palavra "demônio", refere-se ao conceito grego original de uma entidade intermediária entre deuses e humanos, ou um aspecto divino da própria pessoa.

5. Higher Self/Genius/Holy Guardian Angel: Diferentes termos de várias tradições esotéricas que se referem ao mesmo conceito do "Eu Superior" ou aspecto transcendente da consciência, que o autor prefere chamar de "Daemon".

6. Wode-Self: Termo derivado do conceito nórdico de "wode" ou "óðr" (êxtase, fúria inspirada), referindo-se ao estado de consciência elevada associado a Odin/Wotan.

7. Sacred Magic of Abra-Melin the Mage: Grimório medieval de magia cerimonial que descreve um ritual elaborado para alcançar o "Conhecimento e Conversação do Santo Anjo Guardião". O autor menciona que abordará uma versão contemporânea desta prática adaptada à Senda da Mão Esquerda.

8. Lesser/Medial/Greater Black Magic: Divisão tripartite da magia no sistema do Templo de Set. No texto, são usados como exemplos para ilustrar o modelo da Magia do Vazio em diferentes níveis de operação.

9. Headology: Termo popularizado pela série Discworld de Terry Pratchett, referindo-se à manipulação psicológica e uso de expectativas para produzir efeitos "mágicos". No texto, é usado para se referir à magia que trabalha com a psicologia e percepção.

CAPÍTULO SETE

O TRABALHO DA QUINTA CABEÇA

No Trabalho da quarta cabeça, o Iniciado aprende a ver através do Eye of Leviathan, percebendo todas as coisas como de uma distância. Ele se torna sintonizado com seu Daemon e é despertado para os padrões maiores que giram as rodas dos eventos mundiais e sua própria vida. Ele alcança o potencial para grande sabedoria e atinge uma perspectiva equilibrada e desapegada, permitindo-lhe fazer ajustes eficazes nos padrões que contempla.
No momento em que o Iniciado está pronto para conscientemente contemplar o Trabalho da quinta cabeça, ele terá se tornado ciente de que seus colegas, amigos e família não mais o consideram da maneira que costumavam. Quase sem se tornar ciente
disso, ele se tornou um ser mais desapegado e desapaixonado, remoto deles e de seus interesses cotidianos. Esta é uma consequência inevitável do Trabalho da quarta cabeça, que pode colocar um fim em muitas amizades e relacionamentos de longa data conforme o terreno comum gradualmente desaparece e
some, deixando apenas estranhos onde amigos uma vez estavam. Mas a quarta cabeça é apenas um dos marcos iniciatórios, embora um importante. Agora, conforme ele avança

219
APOPHIS

em direção à verdadeira Maestria, o Iniciado encontrará todas as suas paixões reacendendo, mas de uma maneira controlada e proposital. Agora ele verdadeiramente virá a Entender o que Aleister Crowley quis dizer com "love under will". A paixão se tornará a maior arma em seu arsenal mágico, tanto para Trabalhos de feitiçaria quanto para aqueles de Auto-realização. Esta própria frase, 'Auto-realização', agora assume um novo significado. Não mais se refere à mera descoberta do que faz alguém funcionar, mas se torna um fazer Real literal do Eu em uma Forma imperecível.

Onde o estudante da quarta cabeça estava quase exclusivamente focado para dentro, catalisando sua própria Setamorphosis, o Iniciado da quinta cabeça se tornará cada vez mais consciente da importância da feitiçaria como um meio de Auto-expressão e Auto-extensão. Ele também precisará finalmente confrontar a questão da realidade ou não de deuses, demônios e assim por diante, já que agora estará operando em seu nível. (Isso não deve ser mal interpretado como uma declaração de que o Iniciado é agora um deus; esse seria um grave erro a cometer, pelo menos nesta fase).

Simbolicamente, através do Trabalho da quinta cabeça do Dragão, o Iniciado se Tornará o Leão Furioso, uma besta soberana de fúria. Para praticantes da Right-Hand Path, isso seria visto como um passo retrógrado, porque eles recuam

deste Estado de Ser em medo. Não assim para nós; é um passo mais próximo do Deus da consciência, a fúria de Set, Senhor das tempestades, que não é uma deidade calma por qualquer extensão da imaginação. Nem são Seus outros reflexos culturais, como Odin ou Tezcatlipoca. O nome dado a este Estado de Ser no conhecimento Setiano é o Black Magus, uma figura misteriosa que será discutida completamente ao final deste capítulo.

APOPHIS

Do Ego e do Self

A esta altura, o Iniciado já terá há muito discernido a diferença entre a personalidade e o Self. A primeira é uma máscara em constante mudança que se adapta às circunstâncias e está sujeita a caprichos e influências externas. É facilmente conduzida, facilmente distraída, e é escrava de seu ambiente em vez de mestra. O Self, por outro lado, muda apenas sob seu próprio ímpeto e é uma projeção direta do núcleo da consciência.

Quando um praticante da Right-Hand Path aborda este Estado de Ser, ele tenta suprimir e extinguir a personalidade, o chamado 'ego inferior', completamente, considerando-o indigno. Este é um precursor de seu objetivo final de apagar o Self real e atingir a aniquilação.

Mas para nós, que nos deleitamos nos prazeres da vida

encarnada, e que percebemos que o Desejo do Self é Brincar e Amar em ferocidade, algo incrível acontece. O ego responde ao nosso Autoconhecimento e Autoamor e em vez de se afastar como algo vergonhoso, ele desperta para uma nova e alegre vida. Mas agora, já que aprendemos a ver através do Olho, não é mais manipulado pela circunstância, mas possui apenas um mestre: o Self. Ele ruge com paixão e alegria e se estende para buscar seu prazer no mundo. Esta é a verdadeira manifestação da Doctrine of Indulgence de Anton LaVey. Das alturas elevadas que nossa Visão escalou, voltamos para nossos antigos hobbies e deleites com um novo entusiasmo. Mas buscamos expressões e encantamentos sempre novos em nossas alegrias. Um refinamento e uma fixidez de propósito entram em tudo que fazemos. Alguns tipos supostamente 'espirituais' reprovarão nossa alegria e travessura, mas aprendemos o Segredo que tais nunca podem conhecer: que cada coisa única que nos proporciona

prazer e alegria é uma expressão direta de nosso mais íntimo True Self, e que cada ato desse tipo é um canal direto para os Deuses da Escuridão. Aqueles que leram e Entenderam adequadamente este livro até este ponto devem sentir uma onda de alegria lavando através deles com a mera leitura destas palavras e a realização que elas trazem. Salve Set! Salve Babalon! Salve Apep!

É através deste ego Remanifestado que ativaremos o Immortality Engine, o processo que garantirá a sobrevivência da psique além da morte física. Este mesmo processo também nos levará aos princípios que serão usados sob a sexta cabeça para manipular o tempo. Pode-se ver então por que esta é uma diferença tão momentosa entre a Magia Draconiana e aquela ensinada em outras escolas. Os Segredos neste capítulo nunca foram impressos tão abertamente antes. Mas você ainda não será capaz de compreendê-los completamente a menos que os tenha ganho por Trabalho árduo através das cabeças precedentes.

Se outras escolas buscam se divorciar do ego, o Iniciado Draconiano busca desposá-lo, forjando uma união entre a personalidade e o Self, Tornando-se um Ser completo. A maneira pela qual esta fusão acontece é revelada no Trabalho deste capítulo.

Uma Peça de Paixão

Falamos da importância da paixão para o Trabalho desta cabeça. Antes que possamos começar a usar este poderoso motor, devemos tirar tempo para descobrir o que o inspira. Muito frequentemente estas forças inspiradoras são coisas que parecerão triviais ou sem sentido para outros, mas que significam o mundo para você. Você já deve saber que vou pedir que você

escreva uma lista de todas as coisas sobre as quais você é apaixonado;
isso não deve ser surpresa. O que pode fazê-lo tropeçar é a natureza de algumas das coisas que vou pedir que você coloque nessa
lista.
É tão difícil se livrar do condicionamento que tem
sido impresso em nós desde o nascimento. Mesmo nesta fase, ele continuará voltando e enrolando seus tentáculos ao redor
de seus processos de pensamento, não importa quantas vezes os sacudamos.
Não se desanime com isso, é importante permanecer
acordado e continuar jogando fora nossas algemas novamente. Esta luta é realmente boa para nós. Valorize cada nova Vitória na guerra contra a não-consciência (pois é uma guerra).
Seu primeiro instinto é provavelmente refletir que esta é uma questão séria, espiritual e merece respostas sérias, espirituais.
Você fará uma lista de causas dignas que despertam suas paixões – seja a favor ou contra, a raiva é tanto uma
paixão quanto a luxúria – e então você traçará uma linha abaixo dela.
Você pode lutar um pouco e então adicionar alguns princípios gerais mais vagos, como 'verdade' ou 'justiça' à sua lista. Então você
se dará tapinhas nas costas e se parabenizará por um trabalho bem feito. Ou pelo menos você faria se sua mente não tivesse colocado suas
viseiras.
Ao seguir o curso acima, você omitiria quase
tudo sobre o que você é realmente, verdadeiramente apaixonado,

provavelmente sem nunca perceber isso. Você então tropeçaria através do Trabalho desta cabeça em uma espécie de meia-vida, perguntando-se por que você continuava batendo em uma parede de tijolos. Isso é porque somos pré-condicionados a acreditar que apenas grandes questões e causas dignas merecem nosso tempo e atenção; tudo o mais é considerado trivial. Isso é uma mentira. Este equívoco é o maior obstáculo para o Trabalho da quinta cabeça e estou quebrando minha regra usual ao apontá-lo tão francamente em vez de deixar você descobri-lo, porque pode

223

APOPHIS

levar anos para quebrar este condicionamento. Levou-me uma década completa para finalmente conceder o que agora sei ser a verdade. Quais são seus hobbies? Quais são as coisas que realmente lhe interessam? Se você ama pescar e passa muito tempo fazendo isso, então é uma parte importante de sua vida e uma de suas paixões dominantes. Não, pode não tornar o mundo diretamente um lugar melhor. Sim, outras pessoas podem considerá-lo sem valor e chato. Mas você já deveria ter passado de se importar com o que elas pensam a esta altura. É algo que é importante para você, é algo que o inspira, é um dos meios que você usa para expressar e manifestar seu Self. Eu amo quadrinhos e animação japoneses ao ponto do delírio. Outras pessoas não entendem qual é o alvoroço. Mas eles são uma paixão dominante em minha vida. Não

descarte essas coisas ou as desconsidere. Você provavelmente nem mesmo considerou tais coisas quando foi solicitado pela primeira vez a considerar suas principais inspirações. Mas estes devem ser os primeiros itens em sua lista. Pessoas, lugares, coisas, eventos que o inspiram: todos estes serão únicos para você sozinho, uma mistura de entusiasmos rodopiantes que constituem sua própria impressão digital de Desejo no Universo.

Então tome seu tempo, prepare essa lista minuciosamente e não deixe nada de fora. Depois coloque-a de lado por uma semana ou mais.

Quando você retornar a ela após alguns dias de pausa, priorize suas paixões. Destaque as coisas que são mais importantes para você e organize a lista em uma hierarquia adequada que reflita com precisão a pessoa que você realmente é.

É importante abraçar todo o seu espectro de paixões. Em um sentido iniciatório, isso ajudará com sua Auto-Compreensão. Em um sentido mágico prático, isso se provará inestimável em trabalhos de feitiçaria, aos quais retornaremos mais tarde neste capítulo. Mas uma paixão é preeminente: há um Desejo ardente que eclipsa todos os outros. Este é o Desejo do Self pelo Outro. Em outras palavras, o Desejo

224

APOPHIS

pelo parceiro sexual perfeito, a chamada 'alma gêmea'. Este Desejo está intimamente ligado a Babalon, cuja influência está em seu ponto mais forte nesta cabeça.

Esta é uma das operações mais difíceis em todo o Trabalho e uma que será resistida por todo o seu condicionamento. Requer um ato de Vontade soberana. Você vê, ao longo de todo o seu progresso até agora, você terá sido perseguido por aquela suposição pré-condicionada de que o homem espiritualmente avançado descarta a personalidade, quer você reconheça isso ou não. Na verdade, ele apenas se distancia para que possa quebrar as correntes que mantêm sua mente em servidão. Isso
feito, toda a riqueza da personalidade explode em vida Remanifesta, mais forte e mais poderosa do que nunca antes, livre de todos os mestres exceto o Self. Mas seu condicionamento reagirá
contra isso inicialmente. Nesta cabeça, você deve chegar a Entender que toda Vontade nasce do Desejo.

Quem Está Batendo?

Embora a quinta cabeça englobe todas as nossas paixões, não pode haver dúvida de que o Desejo mais forte dentro do organismo humano e o maior motivador para a ação humana é o sexo. "Love is the Law, Love under Will." Então o próximo passo é explorar e entender todos os fatores que influenciam nossas próprias inclinações sexuais e românticas. Quem é o Outro que nos acena? Que aparência ele/ela tem? E quais são suas origens finais?

É hora de lista novamente. Mas desta vez precisamos preparar duas listas, abordando a questão de dois ângulos distintos que em última análise nos permitirão captar intuitivamente o todo. A primeira lista deve incluir todas as pessoas por quem você já se apaixonou. Eu realmente quero dizer todas elas. Cada paixonite, cada

225
APOPHIS

paixão, cada anseio. Você deve incluir personagens fictícios de livros e filmes. O critério para inclusão é a realidade de sua própria emoção, não a realidade de seu alvo.
A segunda lista se concentra na atração sexual em vez do amor mais emocional. Escreva os nomes (ou descrições se você nunca soube seus nomes) das pessoas que você mais deseja. Não estou me referindo a um olhar admirador, mas àqueles cuja beleza realmente torce suas entranhas com desejo. Você deve continuar revisando essas listas e adicionando a elas por vários dias – até mesmo pelo período de um mês completo – até que você esteja feliz que elas são expressões abrangentes de seu Desejo.
Uma vez que suas listas estejam prontas, (por questão de brevidade eu me referirei a elas daqui em diante como a 'lista de amor' e a 'lista de luxúria' respectivamente), você deve reservar algum tempo cada dia para meditação. Cada dia, escolha uma pessoa da lista de amor e

contemple o que foi sobre ela que causou suas emoções transbordarem em sua direção. Pode ter sido uma palavra falada, uma fragrância na brisa, um sorriso caloroso em um dia desgastante, um brilho em um olho, ou uma combinação de coisas.

Mas reviva tudo em sua mente até que você possa destilar a experiência e registrá-la fielmente em seu diário. Então pegue sua lista de luxúria e use sua imaginação para imbuir as pessoas em esta lista com as qualidades e emoções sobre as quais você acabou de meditar. No dia seguinte, escolha uma pessoa diferente da lista de amor e proceda de maneira semelhante até que você tenha trabalhado com todas elas. Se você então descobrir que está insatisfeito com os resultados que obteve durante algumas das meditações, retorne àquelas até que esteja satisfeito que acertou.

Isso completado, você deve ter uma compreensão bastante abrangente das qualidades que inspiram amor

226

APOPHIS

em você e os gatilhos específicos que gerarão uma resposta emocional. Você deu um grande passo em direção a entender o Outro que o nutrirá e a quem você nutrirá em troca.

Agora é hora de completar a outra metade do quadro meditando sobre a segunda lista, a lista de luxúria. Como antes, cada dia você deve selecionar um novo nome da lista e buscar descobrir precisamente o que é que faz você desejar esta

pessoa. É a estrutura óssea? a compleição? os olhos? a boca? o estilo de cabelo ou cor? Uma vez que você tenha completado a meditação do dia, lembre-se das qualidades e emoções que experimentou ao trabalhar com a lista de amor e mescle-as com a pessoa sobre a qual você acabou de meditar. Continue com este trabalho até que você tenha meditado sobre cada nome na lista, depois revisitando qualquer um que você sinta que ainda não aprendeu todos os segredos. Será muito provavelmente o caso que vários nomes ocorram em ambas sua lista de amor e sua lista de luxúria. Em tais casos, eles devem ser meditados separadamente em cada lista, já que eles serão abordados de uma perspectiva diferente e para um propósito diferente em cada caso.

Conforme suas meditações com a lista de luxúria continuam, você começará a notar temas recorrentes entre os nomes na lista. Um certo tipo de penteado e cor de cabelo continuamente se repetirá; haverá semelhanças entre olhos e bocas, e assim por diante. Conforme as meditações se aproximam de sua conclusão, você pode até ser capaz de vislumbrar o Ideal que está por trás dessas manifestações individuais de seu Desejo. Você pode começar a discernir vagamente as características de Babalon Ela mesma no disfarce através do qual Ela comungar com você. Isso é muito para ser valorizado. No mínimo, você terá uma boa ideia das características-chave que o excitam sexualmente e estará em posição de casar estas com as qualidades que

227
APOPHIS

o movem emocionalmente.
Você agora deve estar em posição de começar a expressar seu Outro de maneiras significativas em uma tentativa de atraí-lo para você.
Isso pode ser feito pintando, escrevendo histórias ou de qualquer outra maneira. A coisa importante é que essas expressões devem ser elaboradas por suas próprias mãos. Não importa quão amadoras elas sejam, mas há muitas ferramentas para auxiliar com tais trabalhos hoje em dia. Por exemplo, se você está familiarizado com computadores, software de arte e software de modelagem 3D podem ser usados para modelar a imagem de seu amado interior. Para aqueles que acham tais aplicações muito intimidantes, muitos jogos de vídeo modernos contêm ferramentas muito abrangentes para criar e projetar seu próprio personagem para uso dentro do jogo. Experimente-os e continue ajustando os resultados até que você sinta que capturou a beleza que o inspira.
Quando este Trabalho estiver completo, você terá construído novas e fortes pontes entre você mesmo e a Scarlet Woman, a fonte de todo Desejo e o poder que governa a quinta cabeça. Você agora descobrirá que um novo tipo de sincronicidade começa a entrar em sua vida. Você encontrará pessoas que correspondem a esta imagem de seu amante ideal, que entrarão em sua vida de maneiras estranhas e significativas.

Algumas podem
passar rapidamente, deixando-o com alguma mensagem críptica ou pedaço de conselho incomum. Outras podem provar uma influência mais
duradoura, de fato este Trabalho pode em última análise atrair um amante de
carne e osso conjurado na imagem que você criou. Mas
em cada instância, eles insistirão que você largue o que quer que pense que está ocupado no momento e faça outra coisa
ou vá a algum lugar em alguma busca louca. Bem-vindo à vida do Leão Furioso. No baralho de Tarot Thoth de Aleister Crowley,
a Mulher cavalga a Besta e você encontrará um nível muito ativo de interferência e orientação entrando em sua vida nesta fase.
Ignore-a ou negue-a por sua conta e risco. Ela não pede duas vezes e

228
APOPHIS

Ela não perdoa facilmente.
Em seus Trabalhos mágicos, você pode encontrar uma nova figura consultiva, uma que é conjurada por seu Trabalho neste campo e também é uma projeção da Scarlet Woman, uma espécie de mensageira que é mais fácil de compreender e lidar do que a própria Deusa Escura. Este é o ser que Crowley referiu-se
em The Vision and the Voice como a Daughter of Babalon. Ela também aparece fortemente nos trabalhos Enochianos de John Dee (embora
eu acredite que sou o primeiro a declarar isso abertamente, talvez o primeiro a
perceber Sua identidade), fornecendo um link entre os Magi

Enochianos
anteriores e posteriores. Se isso acontecer, aproveite ao máximo sua boa sorte e preste atenção.
Você inevitavelmente buscará encontros e relacionamentos com pessoas

APOPHIS

estrela de cinco pontas invertida contra um fundo circular preto. As pontas da estrela não tocam as bordas do círculo, há um espaço entre elas. Isso significa que a Black Flame da consciência não é parte da ordem cósmica, mas é uma coisa alienígena e única. Há muitos significados simbólicos contidos dentro deste símbolo e sua geometria. No documento fundador do Templo, The Book of Coming Forth by Night, Set descreve o Pentagrama como uma medida de "beleza através da proporção".
Alguns anos atrás, peguei um baralho de cartas de Tarot que apresentava ilustrações daquele mestre de imagens sombrias, H.R. Giger. Este foi intitulado o Baphomet Tarot, ligando-se de volta à nomenclatura da Igreja de Satã e o pequeno livreto que o acompanhava continha uma disposição de Pentagrama para colocar as cartas em um padrão divinatório. Cada ponta do Pentagrama recebeu um significado e eu vim a ver como estes espelhavam as Deidades da Left-Hand Path e como o Pentagrama era em si um diagrama carregado do processo iniciatório

em ação. O diagrama abaixo ilustra as atribuições das pontas.

231
APOPHIS

Podemos observar o seguinte sobre as cinco pontas:

O Amante - Isso representa o Mago em relação ao Trabalho. Não importa qual Trabalho fazemos, seja ilustrativo ou operativo, seja menor, medial ou maior, um dos focos gêmeos do Trabalho é sempre nosso próprio Self. Sem a imersão do Self na arena de jogo, não pode haver Trabalho.

O Amado - No diagrama, usei a terminologia de Amante e Amado, em vez de Self e Outro. O significado é o mesmo, pois o Amado representa aquilo que o Mago está buscando, a Beleza pela qual ele/ela busca. Em outras palavras, aqui temos o segundo foco da operação, aquilo que estimula o Desejo do Mago e assim coloca todo o processo mágico em ação, direcionando a Vontade, alimentando as emoções, varrendo as barreiras mentais que de outra forma nos impedem de lembrar nosso potencial. O Amado pode, portanto, ser muitas coisas dependendo da operação, variando de uma fortuna financeira a um projeto de livro a uma Compreensão do Cosmos, ou mesmo um amado terreno real. Mas escolhi os termos Amante e Amado sobre Self e Outro por duas razões:

(1) Concordo amplamente com Crowley quando ele insiste que todo Ato Mágico é um ato de amor entre o Mago e o Cosmos: os dois se encontram, ambos são mudados por isso e uma terceira força, completamente distinta de ambos, Vem a Ser; em um nível técnico, esta imagem me atrai; (2) Sou da crença que os aspectos de Amante e Amado refletem a manifestação mais poderosa do Desejo; a essência mais pura. Além disso, acredito que o Desejo seja uma coisa essencial para a Left-Hand Path. No Budismo, a expressão mais pura da Right-Hand Path, o desejo é visto como a raiz de todo sofrimento e mal;

232
APOPHIS

ao negar o desejo, o Budista nega o Self. Portanto, o Desejo está na raiz da expressão mais pura da Left-Hand Path; ao inflamar o Desejo, o Iniciado experimenta auto-individuação acelerada.

A Sombra - Este é o medo que cresce dentro do Amante. Paradoxalmente, todos nós tememos ver nossos desejos realizados e feitos manifestos. Isso foi tão profundamente enraizado em nós, e é de fato tanto uma parte do aspecto animal naturalista, de rebanho de nós, que surge mesmo nos melhores de nós. Além disso, tememos aquilo que amamos; aquilo que amamos é algo ao qual concedemos a capacidade de nos ferir. Um inimigo pode ferir nossos corpos, mas aqueles que amamos podem ferir nossas almas.

Isso também representa nossa consciência de nos aproximarmos do anel de Runa, aquele momento quando estamos prestes a dar mais um passo no Desconhecido, quando devemos improvisar em nosso Jogo. A Sombra que surge é uma coisa de terror que pode nos manter em servidão, ou é um Desconhecido delicioso e perigoso, algo que promete aventura e fascínio qualquer que seja o resultado dos dados. O primeiro é o caminho do bruto natural; o último é o caminho do Iniciado.

O Daemon - Este está no mesmo plano que a Sombra, e está ligado a ela, sendo a resposta interna do Iniciado às dúvidas sombrias e perigos deliciosos despertados pelo aparecimento da Sombra; estes sendo por direito próprio uma manifestação do Desejo. Em outras palavras, quanto mais estimulado o Mago se torna através da apreensão do Desconhecido diante dele/dela, mais Desperto ele/ela se torna, e maiores as oportunidades para transformação. Isso por sua vez leva a uma percepção aumentada do Mistério atendente, que aprimora ainda mais o potencial para Iniciação. Isso pode aumentar e crescer ao longo da vida útil do

Trabalho ou relacionamento entre Amante e Amado; alguns

desses Trabalhos e Tornares podem de fato durar anos, sempre aprofundando e aumentando em sutileza.

A Serpente - Nomeei o ponto mais baixo a Serpente como um link para a Order of Leviathan e o Ensinamento de V° de James Lewis, pois é aqui que as energias dos pontos superiores fluem para baixo e se fundem em uma Remanifestação. Aquilo que emerge do Trabalho é algo mudado dos ingredientes que foram derramados nele, algo novo e excitante e vital.

Agora vamos examinar as relações dessas coisas dentro do diagrama do Pentagrama, seguindo suas linhas, onde algumas nuances sutis aguardam. Aqueles que Trabalham com este modelo prontamente buscarão os segredos mais sutis por si mesmos, mas há três elementos-chave da troca de relações que listarei aqui:

1. Primeiro, o Amante e o Amado não podem se aproximar diretamente; nenhuma linha os conecta, eles estão separados um do outro. Em vez disso, conforme o Amante se aproxima do Amado, ele/ela segue o ângulo descendente e se encontra Despertando seu Self Daemônico, o potencial para transformação surgindo da experiência vitalizante do Desejo. Isso é equilibrado pela transmutação do Amado na Sombra conforme a linha daquele lado é seguida para baixo, e horizontes são cruzados e o Desconhecido violado conforme nosso mundo pessoal é tocado pela influência do Outro.

2. O ângulo através do qual as influências do Amante e Amado realmente se encontram é o mais baixo, onde a Remanifestação ocorre; o relacionamento é consumado, o

objetivo do Trabalho é conquistado, e algo novo e maravilhoso entra no mundo em consequência, proporcionando o potencial para relacionamentos frescos e Mistérios frescos.

3. A caminho da Remanifestação no ponto da Serpente, a linha horizontal que liga a Sombra e o Daemon é cruzada, e este é o ponto em que coisas verdadeiramente incríveis podem acontecer; aqui está o ponto em que a influência do Daemônico Feminino entra em cada relacionamento, cada Trabalho. É tangencial ao resultado de um Trabalho, mas então Ela é um Princípio ativo e não um que nós mesmos podemos manipular. No entanto, Ela está sempre lá, a oportunidade de ver facetas Ocultas de nosso Self espelhadas no substrato do Trabalho que fazemos está sempre lá, desde que mantenhamos nossos olhos abertos para vê-La e para aproveitar o momento. Essa Remanifestação é em última análise nascida desta copulação entre Sombra e Daemon, os aspectos internos, temerosos, de um Trabalho. Mas se pudermos reconhecer e conscientemente cavalgar esse momento, então quanto mais podemos ser do que aquilo que somos.

Acho que a utilidade deste modelo em entender, abordar e dirigir qualquer processo mágico para obter mais do Trabalho é óbvia. É um modelo coerente e conciso das variáveis e relacionamentos em qualquer situação. Além disso, é uma afirmação clara de que o Desejo é fundamental para a Left-Hand Path. O modelo, já que é baseado no Desejo, também é, é claro, um bom mapa dos relacionamentos humanos. Como tal, pode ser usado para investigar o próprio relacionamento do Iniciado com nossa Senhora, ou de fato com Set. Além disso, o modelo claramente demonstra como a influência do Daemônico Feminino surge das profundezas Ocultas – como Leviatã – em qualquer verdadeira Remanifestação. Devemos aprender a reconhecê-La quando isso acontece.

235
APOPHIS

Aqueles que absorveram e praticaram a informação oferecida sob as cabeças anteriores podem ter intuitivamente captado a relação entre o Pentagrama do Desejo e o modelo fornecido para a Magia do Vazio sem necessidade de eu apontá-la. A Magia do Vazio permanece o melhor modelo de magia como um processo que sou capaz de enunciar. O Pentagrama do Desejo o expande em uma direção mais pessoal, olhando mais de perto para as motivações do mago e a maneira pela qual a magia o afeta de maneiras que ele não pode prever.

O Amante e o Amado obviamente correspondem aos pontos [a] e [b] do modelo triangular da Magia do Vazio; a Serpente é o ponto [c], a Remanifestação trazida pelo ato mágico sobre os vários fatores. O que agora se torna aparente quando sobrepomos o Pentagrama do Desejo é que conforme a magia funciona, a Sombra e o Daemon são projetados para fora do ponto [x] – para fora do próprio Vazio.

Eles não são um componente Voluntário do Trabalho, em alguns aspectos são tangenciais a ele, sua manifestação exata não pode ser prevista, e ainda assim ambos são inevitáveis e de fato essenciais. Estes resultados e impressões que derivam da magia de um mago e ainda assim não são de sua direção consciente são o tempero que mantém as coisas frescas e que empurra para frente os horizontes de nossa visão. Eles devem ser valorizados, mesmo quando machucam ou aterrorizam.

Isso pode soar como um argumento estranho, mas estas sincronicidades tangenciais e acontecimentos e insights estranhos não diminuem os resultados reais de um Trabalho bem-sucedido, eles simplesmente adicionam uma dimensão nova e imprevista. Aqueles Iniciados que perseveraram até agora não deveriam precisar que eu lhes diga isso, mas acreditem em mim quando digo que o momento em que sua magia se torna encaixotada e previsível é o momento em que você espiritualmente morre e é consumido pelos deuses da morte. Eu

**não deveria precisar lhe dizer por quê.
Aqueles Iniciados que Trabalham com a Magia do Vazio
e o Pentagrama do Desejo na vanguarda de suas mentes;
aqueles Iniciados que traçam suas linhas e antecipam o surgimento
do Mistério em suas vidas; aqueles Iniciados que ousam fazer
em vez de meramente ler: tais encontrarão novos padrões e
possibilidades florescendo em sua consciência que eles nunca
teriam acreditado antes. Deixo estas ferramentas em suas mãos
para você usar como quiser.**

O Motor da Imortalidade

**Frequentemente me referi à busca pela imortalidade nestas
páginas anteriormente. Apontei como é um tema central
dentro da Order of Apep como era dentro da Order of
Leviathan. Mencionei a Word do Magus James
Lewis, Remanifest, que é a Chave para desbloquear a porta para o
reino imortal. Mas muito mais resta a ser dito sobre esta
questão, e quando tudo o que é atualmente conhecido foi dito,
tantas questões permanecem a ser perguntadas. Mas retornamos ao
assunto agora, pois a quinta cabeça de Apep lida com a paixão
do Self pelo Outro e é um lugar onde a alma anseia
pela imortalidade em sério de uma maneira que nunca realmente
entendeu antes. Deixe-me começar citando um dos
parágrafos de abertura de um artigo de circulação privada que
escrevi
alguns anos atrás, sob o título 'The Immortality
Engine':**

"Sim, aqui vem novamente. No entanto, lá estava eu, perfeitamente feliz com meu Trabalho. Tenho estado extremamente ocupado ultimamente. Estabeleci o currículo do Trabalho Apepiano e estou preparando-o para publicação; estou escrevendo um romance e fazendo várias mudanças

de vida de longo prazo; estou perseguindo meu Trabalho dentro da Rune-Gild; estou mergulhando mais profundamente em assuntos Celtas e preparando uma publicação inovadora para este campo também. Pensei que estava indo tão bem. E assim estava, à minha maneira. Então vem a convocação de She Who Must Be Obeyed. Ela usa uma nova forma e face nesta manifestação, uma que combina com Ela tão bem e que posso prontamente adorar. Ela Se revela para mim quando menos espero e exige que eu vá embora com Ela. Sempre, minha Senhora. Sempre."

Foi diretamente através da inspiração e imagem de Babalon que descobri as próprias raízes do processo de imortalização e a força motriz que o impulsiona. Todos os insights e ideias que haviam flutuado em grupos isolados dentro de minha mente foram reunidos em uma máquina coerente e bem lubrificada,

alimentada por Seu Desejo e impulsionando minha vida para frente. Este
não é o lugar para reimprimir o artigo inteiro, nem para recontar os detalhes do Trabalho, mas compartilharei a natureza do Immortality Engine para aqueles com a sagacidade para colocá-lo em uso.

Uma vez que um Iniciado tenha reconhecido a maneira pela qual a mente pode alcançar para fora dos confins de seu crânio para influenciar o mundo ao seu redor, uma vez que ele percebe que não está
limitado pelo corpo, mas que o corpo é uma ferramenta, ele não mais
duvida que a imortalidade de algum tipo seja uma probabilidade. Mas todo
tipo de questões então surge:

O que é dentro de nós que sobrevive? Toda a entrada de nossos sentidos cessa com o corpo. Como uma mente desacorrentada de tais entradas pensa? Ela verbaliza para si mesma? A linguagem é apenas um sistema de símbolos evoluído dentro dos
confins da vida física. Ela 'verá' e 'ouvirá'? Ela visualizará? Todos os nossos pensamentos são condicionados em torno de nossos
sentidos físicos. E quanto às emoções, uma vez que as glândulas do corpo e respostas inconscientes não estão mais presentes? Nós sentiremos? Nós nos importaremos?

238

APOPHIS

E quanto à reencarnação? Entramos novamente na carne? Todos nós ou apenas uma parte da psique, o próprio senso de Self? E quanto às nossas memórias? Estas permanecem dentro de uma espécie de superSelf, distinto daquilo que encarna? Este superSelf é o fenômeno do 'Watcher' com o qual estamos familiarizados, o Self que está fora do self mas olha sobre nosso ombro e às vezes nos incita?

A resposta a estas questões veio a mim de duas fontes distintas, que se fundiram em uma única visão durante o processo de um intenso Trabalho mágico. Uma destas fontes era o conhecimento da alma de meus ancestrais, os Celtas e os colonos Nórdicos na Ilha de Man. A outra era minha paixão e meu senso de beleza, que havia sido inflamado por uma jovem em uma obra de ficção que acendeu meus desejos.

Estas fontes nos ensinam uma verdade muito importante sobre a maneira pela qual a magia se manifesta em nossas vidas. Se eu não tivesse feito o trabalho de base árduo, estudando e trabalhando com as runas e oghams e seu conhecimento associado por anos, eu nunca poderia ter adquirido o conhecimento para minha realização. Mas também, se minha mente não tivesse estado aberta às influências do presente e desperta para as visões sendo apresentadas a mim agora mesmo – através de qualquer meio – esse conhecimento nunca teria sido tão efetivamente vitalizado. Ambos são necessários. Os Iniciados tendem a ou estudar suas tradições mágicas exclusivamente e efetivamente se cortar do mundo ao seu redor, ou andar desajeitadamente buscando inspiração em

tudo e
em todos, mas carecendo da estrutura e disciplina para encontrar qualquer
significado nisso. É importante efetivamente trilhar um caminho intermediário; em vez disso, ambos devem ser perseguidos vigorosamente ao
mesmo tempo. O mago é um multitarefeiro.
O núcleo da resposta está nas maneiras pelas quais os antigos europeus dividiam o complexo corpo-alma em várias partes distintas. Eles tinham uma visão muito mais complexa e avançada

seus delbhs diretamente; pense em momentos quando você viu o rosto de alguém brilhar ou olhos arderem enquanto falam.
Também interpenetrando o corpo físico está o anál, que é o sopro vital, o próprio princípio animador. Como qualquer pessoa que já esteve presente quando alguém morre saberá, há um mundo de diferença entre um corpo morto e um vivo. Não é simplesmente que o corpo para de respirar e se mover. Algo parte, ele perde uma substância definida.
Essa substância é a própria vitalidade, que é retirada conforme o complexo da alma cessa de usar aquele corpo como seu veículo. O delbh também se retira e o corpo começa a se decompor conforme a força que lhe deu sua forma e coesão é removida.
O modelo Celta então introduz as faculdades mentais ao complexo, definindo o menma, que é a própria mente, a função de raciocínio, que também engloba a capacidade

para concentração e vontade. O cuimhne é a memória, que incorpora a capacidade para reconhecimento de padrões e a associação de ideias através da experiência passada. Ao extrapolar dados do menma e referi-los aos arquivos do cuimhne, o self se torna capaz de feitos de imaginação, um processo mental que ocorre em um plano além deste. As faculdades mentais assim operam tanto dentro do reino físico quanto além de seus limites.

O púca é a sombra da personalidade, que espreita abaixo do limiar da consciência desperta, ainda assim observa tudo e insidiosamente comenta sobre isso internamente. Estes são os aspectos reprimidos da personalidade, os cantos escuros e perturbadores nos quais não gostamos de espiar, ainda assim que são essenciais para o mago. Quando entendido, aceito e aproveitado, o púca liberta grandemente a imaginação, permitindo à consciência acesso aos lugares profundos da psique. É uma ferramenta para mudança de forma e viagem mental além dos limites do corpo. É a parte indomada da

241

APOPHIS

psique que pode liberar aquela parte de nós que está acorrentada.

O enaid é a sombra ou fantasma de uma pessoa. Representa aquilo que permanece quando uma pessoa morre, representando sua vida e trabalho nas mentes e memórias de outros. É isto que pode retornar como um fantasma, seja como uma memória inconsciente ou como uma projeção mais animada buscando completar

uma tarefa inacabada ou se vingar de alguém que o prejudicou. A parte final deste complexo de eus no esquema Celta é o féin, que é o próprio senso de Self. É a realização e manifestação da identidade pessoal que acumula através da ação das outras partes do complexo corpo-alma. Não é o corpo; é aquilo para o qual o corpo é um veículo. Não são os pensamentos ou sentimentos; é aquilo que pensa ou sente. Não é a memória; é aquilo que lembra e para o qual as memórias têm significado. É sempre o sujeito; todo o resto é sempre o objeto. É a única constante; todo o resto gira ao seu redor.

Há, é claro, outros modelos da alma. O modelo Germânico é muito parecido com o Celta na maioria dos aspectos.

Também é possível reconstruir efetivamente um modelo Egípcio antigo. A coisa importante é possuir uma compreensão coerente e abrangente de todas as partes que vão nos compondo. Tendo feito isso, é então possível examinar cada parte por sua vez e adivinhar o que deve acontecer a ela após a morte física. Faremos isso brevemente agora, traçando a passagem da alma Celta com referência a suas partes. Mas precisaremos retornar a isso novamente mais tarde após discutirmos o segundo ingrediente do Immortality Engine.

A primeira coisa que deveria se sugerir a nós quando começamos a olhar para a alma como composta de várias partes é que cada parte pode ter um destino ou destino pós-morte diferente. Esta realização imediatamente nos

liberta da
concepção moderna de 'uma' alma, pois não existe tal coisa:

242
APOPHIS

há um Self – um féin – que surge através da interação de várias partes ligadas mas distintas, mas que é maior do que a soma dessas partes e – no Iniciado pelo menos – atinge soberania sobre elas.
O destino do corpo é evidente para todos. É uma coisa física, então podemos observar seus processos com nossos sentidos físicos. Ele morre e se decompõe em seus elementos constituintes.
O anál – o sopro vital – parte e tudo o que resta é uma concha abandonada de carne. O delbh – a persona modeladora – parte
junto com o anál e assim o corpo apodrece conforme a matriz que o mantinha junto em uma forma coerente não está mais presente.
Podemos perguntar para onde o anál e o delbh partem?
Eles se retiram para aquele corpo sombra, aquele corpo que vê mais claramente do que o físico e não tem medo de sondar os lugares escuros, ou seja, o púca. Este corpo menos tangível, capaz de caminhar e operar no reino mágico, é agora o veículo da alma. A psique do mago se encontra vagando pelos caminhos do Outro Mundo e do Submundo – o Universo Mágico que nos esforçamos para explorar e mapear durante o trabalho da terceira cabeça.
O enaid – a sombra ou fantasma – também é uma coisa do reino mágico, mas permanece em estreita proximidade com o

mundo físico e pode às vezes ser discernido lá por aqueles sensíveis a tais aparições ou aqueles que eram próximos ao falecido. O enaid pode ou não possuir consciência por direito próprio. Se permanecem negócios terrenos inacabados que pesam sobre a mente, alguma parte do anál pode permanecer lá, animando-o, uma espécie de personalidade de bolso do Self maior. É uma falácia dizer que tais fantasmas precisam "seguir em frente"; eles nunca são consciências completas, apenas uma projeção para um propósito. O grosso da consciência sempre passa para os reinos mágicos. Se a sombra é passiva, ela

243
APOPHIS

meramente atuará como um link entre o falecido e os lugares e pessoas que ele conhecia, desvanecendo com a passagem do tempo até que ela também vá pelo caminho do corpo físico. Em qualquer caso, o enaid retém algum vestígio do delbh, dando-lhe forma etérea e substância enquanto subsiste.

O menma e o cuimhne – a mente e a memória – continuam a ser associados com o féin, já que o Self retém o senso de sua própria continuidade. Se a sombra do falecido é um fantasma ativo buscando completar alguma tarefa terrena, pode reter alguma consciência do cuimhne, mas provavelmente não o menma já que a razão não é necessária para tal função; talvez algum vestígio fraco da emoção que impulsiona o desejo de conclusão.

Tradicionalmente, todas as autoridades antigas concordam que os

druidas Celtas ensinavam que a alma do falecido será renascida, geralmente entre seus próprios descendentes ou parentes próximos.

Mas os contos também permitem que algum tempo considerável possa passar antes do renascimento e que durante este tempo o féin passará para o Submundo e viajará através dos reinos mágicos da cosmologia Celta, tendo experiências e formando relacionamentos lá tão reais quanto aqueles na vida terrena.

De fato, dívidas vinculativas e promessas passarão da vida para a existência pós-morte e vice-versa.

Tanto para a visão tradicional. Na época do Immortality Engine Working, eu havia aceitado o modelo Celta da alma como um pragmático e essencialmente preciso e estava feliz em dar-lhe meu selo de aprovação. Também amplamente sentia que o processo de morrer como descrito acima era essencialmente correto no que diz respeito aos efeitos sobre as várias partes da alma. Eu era um mago e aceitava a realidade do reino mágico e a capacidade do Self de existir neste reino independente do físico e também acreditava que o renascimento poderia de fato ocorrer em certas circunstâncias. Mas eu ainda não

sabia o mecanismo pelo qual tudo isso funcionava. Eu não podia colocar meu dedo no porquê disso. Eu não podia determinar os fatores que contribuíam para o renascimento ou mantinham uma alma no

Outro Mundo. Alguma perspectiva fresca era necessária para trazer este modelo teórico para uma vida vibrante e convincente.

Foi quando a Senhora Babalon interveio. Minha percepção da Scarlet Woman sempre foi colorida por minha herança Celta e Ela se manifesta para mim como a Deusa Badb (interessantemente, Babalon pode ser vista como um título Dela como Badb Avallon, ou Badb do Outro Mundo). Ela agora apresentou uma Visão fresca de Si mesma para mim, que desencadeou uma nova Compreensão e uma nova fusão de ideias e coisas que eu já havia conhecido mas nunca havia conectado previamente de tal maneira vital e poderosa.

Já afirmei muitas vezes que o Desejo é a Chave para a Left-Hand Path. Agora eu Entendia completamente como o Desejo pela Senhora, pelo Outro. A eterna busca do Self por aquilo que Deseja além de si mesmo é o que nos impulsionará sempre. Este é o Eterno Feminino de Fausto. Em O Simpósio, Platão argumentou que a busca do homem pela beleza é na verdade a busca pela imortalidade, já que aquilo que é verdadeiramente belo deve ser imperecivelmente belo. Aquilo que nos torna imortais é nosso Desejo pelo Outro, nosso eterno anseio e busca por aquela beleza que queima nossos corações e chamusca nossa visão com sua adorabilidade. Então, se o modelo de alma Celta descrito acima é o processo, então o Desejo é o Motor que o alimenta.

Por alguma razão, provavelmente a inspiração direta da própria Senhora, nesta ocasião a realização brilhou através de meu conhecimento do saber da alma e o iluminou para mim.

A Beleza é tudo. O único propósito de ser consciente é a admiração e adoração do Belo. O Desejo pela Beleza é aquilo que alimenta a própria vida, em todos os níveis. Isso se aplica no Submundo e no Outro Mundo tanto quanto

neste mundo. Então vamos examinar certos aspectos de nosso saber da alma mais uma vez à luz desta realização. Muito do que foi expresso anteriormente permanece inalterado. Podemos agora ganhar uma perspectiva sobre o que pode causar uma sombra ativa ou fantasma a permanecer, se um apego ainda é sentido em relação a um ente querido que incorporou o Outro do falecido no plano físico. Mas conforme eu considerava a alma no contexto do Desejo, percebi que o féin não passa deste mundo para os reinos mágicos após a morte física. Por que não? Porque ele já está lá e sempre esteve. O senso de Self não está e nunca esteve ligado ao corpo físico. Mesmo nas pessoas mais monótonas e sem imaginação, ele se entrega a devaneios, sonha enquanto o corpo dorme e cria novos mundos dentro da imaginação. O féin reside permanentemente nos reinos mágicos e faz interface com o corpo físico através das outras partes da alma que descrevemos. Após a morte, ele atrai várias dessas partes de volta para si em um grau ou outro. A mente e a memória cedem os frutos desta vida ao Self. Aqueles eventos e memórias que verdadeiramente

inspiraram ou transformaram a alma serão mantidos como padrões nas planícies do Outro Mundo onde o Self mantém soberania. As habilidades e insights acumulados ficarão em estado, consagrados no Submundo, as terras dos mortos, de onde podem surgir e se Remanifestar quando necessário. Quando chegar a hora do renascimento, o Self enviará o delbh – o princípio modelador – para formar e moldar um novo corpo adequado no mundo físico para dar carne a suas partes novamente. Contrariamente àqueles credos que ensinam que o objetivo da alma é escapar de alguma roda tortuosa de reencarnação, o modelo Celta ensina que a vida carnal é um deleite e uma alegria e que o Homem é destinado a ser um ser carnal com uma manifestação física. Um Budista renunciará ao Desejo para dispersar

246
APOPHIS

a si mesmo: um Draconiano abraçará o Desejo para criar a Si mesmo.

Mas quando cada vida carnal termina, de acordo com as transformações deste reino, não passamos para o Outro Mundo, porque já estamos lá. Esta foi uma realização tremendamente poderosa e libertadora.

Já que nosso senso de Self reside permanentemente dentro do reino mágico, qual é a força que nos impulsiona a renascer em carne? Uma razão foi mencionada acima. O corpo e seus elementos são uma parte de nosso complexo geral como um ser humano e o Self aspira à sua manifestação mais plena. Na filosofia

da Left-Hand Path, o mundo físico não é uma prisão disfuncional da qual a alma anseia escapar: é a culminação e manifestação de todos os esforços da alma em direção à Auto-expressão. A segunda razão é que somos impulsionados a alcançar fora de nós mesmos pela força do Desejo, ansiando pela experiência do Outro.

O motivo principal para entrar na vida carnal, submergindo-nos totalmente na ilusão que é o jogo de Apep, é o Desejo pela Scarlet Woman, pois é no reino físico que Ela se manifesta para nós e a carne é Seu instrumento de escolha. Estamos aqui para buscar a Beleza, para experimentar grandes e tempestuosos casos de amor, para encontrá-La em todas essas coisas e ao fazê-lo encontrar novas maneiras pelas quais manifestar nossos próprios Eus. É a Beleza que mantém o processo de Remanifestação girando, atraindo-nos sempre para o renascimento: é o Desejo que nos renova, imortalizando a psique: é o Outro que nos fornece propósito e motivação.

O Iniciado que Entende a maneira pela qual sua alma assume carne e então se retira dela de uma maneira cíclica e a maneira pela qual organiza suas partes, que Entende como sua Essência final permanece permanentemente fora dos reinos do espaço-tempo (como retratado no Selo da

Ordem), e que Entende o motor do Desejo que alimenta

este processo, é poderoso de fato. Estas palavras são fáceis para mim digitar. Como a maioria dos Segredos mágicos, isto é fácil de colocar em palavras. Mas esta experiência deve acontecer com você como aconteceu comigo.

Qualquer um pode acreditar ou desacreditar na imortalidade. Tal crença é irrelevante, não é nem aqui nem ali. Alguns podem ler minha descrição desses assuntos e considerá-la improvável. Outros a descartarão imediatamente. Alguns a considerarão uma explicação lógica e satisfatória. Outros duvidarão. Não posso oferecer nenhuma prova ou argumento em palavras, nem estou interessado em fazê-lo. No entanto, para aqueles que perseveram com este currículo e Trabalham diligentemente com as cabeças, posso prometer prova de fato, pois quando você atingir a quinta cabeça experimentará por si mesmo algo semelhante ao meu próprio Immortality Engine Working. Esta experiência provará para você além de qualquer dúvida que você é uma Essência imortal. Você pode não usar um modelo Celta para sua alma; a Senhora certamente aparecerá para você em disfarce diferente do que Ela fez para mim. Mas a iluminação virá. Aqueles que meramente leem estas palavras e evitam o Trabalho esperarão para sempre.

A Importância da Feitiçaria

Há uma tendência entre Iniciados que atingem níveis exaltados de Ser de negligenciar a prática de simples encantos e feitiços, os encantamentos que tanto os fascinaram e ocuparam tanto

de seu Trabalho quando começaram a trilhar o Caminho.
Em muitos aspectos, isso é perfeitamente compreensível. No momento em que um
mago alcança o Trabalho da quinta cabeça em sério, ele não
mais precisará trabalhar feitiçaria de tal maneira. Sua Vontade
e Ser estão agora tão definidos que ele meramente tem que entrar em uma
situação para mudá-la. Sua própria presença começa

deformando o mundo e remodelando-o para seu propósito. Não há nada que ele possa alcançar acendendo velas ou inscrevendo sigi

APOPHIS

Trabalhos ilustrativos não são menos fascinantes, mas agora você será
ativamente encarregado de definir aquela Chave que os traz
para esta realidade. Porque até que suas visões possam ser
atualizadas, elas não são boas para ninguém.

De Fantasminhas e Assombrações e Bestas de Pernas Longas e Coisas Que Fazem Barulho na Noite

Já que estamos falando sobre feitiçaria e suas artes afins de
evocação e lidar com espíritos, é pertinente neste momento

abordar a questão da realidade ou não de tais entidades incorpóreas. O que o Iniciado deve realmente pensar da existência de deuses, espíritos e demônios? São eles entidades independentes ou são projeções de sua própria psique, personificações antropomórficas de vários princípios ou forças? São eles puramente simbólicos ou seus poderes professados realmente têm impacto? Nesta fase, o Iniciado deve estar em posição de fazer tais perguntas e esperar encontrar algumas respostas – não de preconcepções, aprendizado de livros ou crença (seja a favor ou contra), mas de sua própria experiência e percepção direta do universo mágico. Eu discutirei alguns de meus próprios sentimentos sobre estas questões aqui, mas tais não são apresentados como verdade absoluta; são o que parece evidente para mim. Outros Iniciados que eu muito admiro discordariam em maior ou menor parte e eu respeito suas opiniões. É claro, não estou interessado nas opiniões de aqueles que não colocaram o trabalho de base iniciatório para sequer Entender a questão. Nunca se incomode em entrar em debates sobre estes assuntos com idiotas, é um desperdício de seu tempo. Você não deve nada a tais pessoas. Mas nunca cesse de buscar as respostas por si mesmo.

Vamos olhar primeiro para as Deidades da magia Draconiana,

251

APOPHIS

já que estas são as que nos concernem de perto. Em The Book of Coming Forth by Night, o documento sobre o qual o Templo de Set foi fundado, Set declara duas coisas. Primeiro, Ele estabelece a Si mesmo como um ser objetivo, inteligente: não um arquétipo, nem um ideal, nem um símbolo. Segundo, Ele declara que todos os outros deuses de qualquer tipo foram criados por homens. Ambas estas declarações pelo Príncipe da Escuridão requerem consideração antes de avançarmos para considerar outros deuses, demônios ou espíritos.

O coração do argumento para Set como um ser único e inteligente é Sua própria qualidade. Ele não faz nenhuma reivindicação de

ter criado o Universo, nem de ter criado a espécie humana (embora Ele reivindique ter ajustado nosso desenvolvimento). Ele mantém uma posição muito específica: Ele é o Princípio vivo da Inteligência Isolada. Em outras palavras, Ele é o Deus da consciência e individualidade, da própria Auto-consciência.

É uma suposição razoável que um Deus da consciência deve Ele mesmo ser consciente. A única questão é se a consciência daquele Deus é uma faceta da nossa própria em disfarce exteriorizado (como a Igreja de Satã sugeriria) ou uma entidade única, independente por direito próprio (como o Templo de Set sugeriria).

Primeiro precisamos nos lembrar que não estamos postulando nenhum tipo de Deus onipotente, onisciente, onipresente aqui como aqueles das religiões majoritárias. Estamos postulando uma entidade altamente evoluída que desenvolveu consciência e Auto-consciência ao grau que Se

**libertou das restrições do universo físico e
existe como uma força poderosa no Universo Mágico. Em
outras palavras, o Príncipe da Escuridão é um Ser da mesma ordem
que nós mesmos buscamos atingir. Então se nossas práticas e
aspirações significam algo, a existência de um Ser como
Set não deveria ser surpresa. Uma das descrições**

**que ouvi usadas para o Senhor Escuro no Templo de Set foi
"o Primeiro de nossa Espécie". Se aspiramos atingir tal Estado
de Ser, não deveria ser surpresa que um chegou lá
antes de nós. Se este é o caso, precisamos nos perguntar sobre
as possíveis origens de Set.**

**É improvável que Set seja de origem humana, já que um ser
semelhante a Set aparece nas mitologias mais antigas conhecidas por
nossa espécie. A Forma mais pura é o Set dos Egípcios,
é claro, o terror vermelho do deserto que assassinou a morte e
zombou dos deuses estáticos que tentaram calcificar a civilização.
Ele é
a Serpente em Gênesis que Presenteou o Homem com consciência
e Auto-vontade; Ele é o Satã que sussurrou no ouvido de Jó,
tentando persuadi-lo a negar o incrivelmente insensível
Yahweh que infligiu tal sofrimento sobre seu pobre, demente
servo por esporte. Em todos os contos mais antigos da humanidade,
o
Senhor da Escuridão já está presente.**

**Pareceria evidente, portanto, que Set precede nossa
espécie já que Ele aparece completamente formado em nossos**

registros mais antigos.
Pareceria que Set deve ser uma inteligência alienígena que atingiu o poder de individuação – Xeper, ou Vir a Ser – em algum tempo e lugar distante.
Mesmo se postularmos um cosmos cego, mecânico, onde a vida se forma e evolui por um processo puramente natural, a faísca da Auto-consciência só precisou ser acesa uma vez, por acidente. Se tal ser desperto conseguiu sustentar a chama do Self através da força da Vontade, poderia se rasgar livre das leis vinculando o cosmos, afirmando as leis de seu próprio Ser. Isso pode ter acontecido apenas uma vez, ou talvez muitos milhões de vezes, a consciência flamejando e então piscando para fora. Mas em algum ponto um conseguiu afirmar Sua Vontade e Proferir a Lei de Xeper, criando um novo padrão para Seu próprio Tornar-se e Remanifestação. Este Ser era Set, realizando aquilo que buscamos realizar.

253
APOPHIS

Em algum ponto, a consciência de Set se tornou consciente de nossos ancestrais remotos e alcançou para despertar consciência dentro deles. Como Ele teria feito isso?
Não sabemos. Alguns especulam uma adulteração genética, ou uma intervenção similar ao obelisco em 2001: A Space Odyssey.
Já que a Black Flame é em si um fenômeno que é não-natural, no entanto, eu pessoalmente especulo que sua transmissão provavelmente também foi. Basicamente, sinto que Set realizou um Trabalho de Greater Black Magic para acender a Chama dentro de nosso Ser,

para abrir nossos olhos para nosso potencial. Aqueles que Trabalharam diligentemente com a terceira cabeça saberão muito bem como uma mente pode alcançar para tocar e influenciar outra sem necessidade de intervenção física.

Na hipótese acima, menciono um cosmos de leis mecânicas invariáveis, mas conforme as fronteiras da física são empurradas mais para trás, tal parece ser uma mera aparência superficial e a ideia de um universo criado pelo observador (ou pelo menos modificado pelo observador) está se tornando cada vez mais defendida. Alguns cientistas agora estão até ousando sugerir que estamos efetivamente vivendo dentro de uma realidade virtual, cuja programação pode ser ajustada. Mas este é um argumento que irá e virá por décadas e faz pouca diferença para o Iniciado. Em qualquer caso, a Vontade de um Self Desperto pode operar fora das restrições do universo objetivo e pode alterá-lo em proporção à força e paixão daquela Vontade. Em qualquer caso, Set é o Primeiro de nossa Espécie, o Primeiro a proclamar, "Xeper, Eu Vim a Ser", e a acender a chama daquela paixão em outros.

Em última análise, nenhuma prova verbal pode ser oferecida para a existência de Set. Há argumentos convincentes, mas ninguém que tenha decidido o contrário jamais será influenciado por eles. Uma prova existe, no entanto: uma prova experiencial, conquistada através do Trabalho oferecido neste

254

APOPHIS

livro. Uma vez que sua mente tenha sido tocada pela mente viva do Príncipe da Escuridão, a questão estará resolvida para você.

O acima obviamente se aplica àquelas outras faces usadas pelo Príncipe da Escuridão em outras culturas, como Satã, Odin / Loki (veja os escritos rúnicos de Edred Thorsson para a relação entre estes dois), Tezcatlipoca e assim por diante. Mas mantemos que Set é a concepção mais pura e elevada do Deus.

Babalon – a Scarlet Woman – há muito está ligada com o Senhor da Escuridão. Onde Ele é o Deus da Consciência, Ela é a Deusa do Desejo. Onde Ele é a Primeira Forma da Inteligência Isolada, Ela é a Primeira Forma da Paixão. Ela está associada com Set e assim Ela participa da consciência através daquela associação. Mas as interações de um Iniciado com Ela serão de uma natureza mais emocional.

Se Ela é Auto-Criada, um ser originalmente imaginado pela humanidade, ou uma extensão necessária projetada do próprio Ser de Set para refletir Seus próprios propósitos, não há dúvida de que Ela existe como uma entidade única e é uma Deidade consciente, Auto-consciente.

Apep é uma questão completamente diferente. Apep precede Set. Apep precede o próprio Universo. Apep é o Caos enrolado do qual a manifestação se desdobra. Não tem consciência própria, mas ecoa e pode participar da consciência de tudo o que é gerado a partir Dele. Assim, É uma

consciência fraturada e contraditória. Para usar o simbolismo da magia Enochiana, Apep é o Abismo e qualquer consciência momentânea e fragmentária que possa manifestar é Choronzon, o Guardião do Abismo. Apep é todo-potencial, um vórtice de todas as possibilidades, incluindo aquelas que nunca vêm a ser. É o Vazio e a única coisa que pode ver no Vazio é o Olho da Serpente – aquele centro imóvel que percebe tudo o que foi, será, pode ser e pode não ter sido. O único ser que poderia suportar o

olhar hipnótico de Apep e olhar fixamente para o Vazio, vendo através do Olho da Serpente, era Set. Assim, devemos Tornar-nos como Set é, exaltando nossa consciência a tal dignidade que nós também possamos escolher o que Vem a Ser em uma escala além do meramente pessoal. Esta é a própria essência da magia Draconiana.

A consciência de seu Daemon é uma coisa mais complexa, ligada à sua própria, mas certamente distinta de sua própria mente presente. Esta entidade e suas origens já foram completamente discutidas no último capítulo, no entanto.

Onde isso deixa outros deuses? Alguns deles, é claro, são aspectos ou diferentes interpretações culturais da principal trindade da Left-Hand Path. Assim temos Set, Satã, Odin,

Prometeu, Tezcatlipoca; ou Babalon, Badb, Ishtar, Freya; ou Apep, Leviatã, a Serpente do Éden, Fafnir. Mas há muitos outros. Os seres humanos têm exigido deidades para representar toda uma série de fenômenos para seus eus internos. Estes seres são puramente simbólicos? Tais símbolos são impotentes para agir?

A resposta à segunda pergunta deve ser fácil para qualquer um que tenha dominado a segunda cabeça. Será entendido que qualquer símbolo pode exercer poder se uma pessoa com uma Vontade forte e imaginação o investe com tal. Então uma invocação fervorosa de qualquer deidade – incluindo uma inventada na hora – pode ser eficaz nas mãos de um mago habilidoso. Então a eficácia de uma deidade em produzir chuva ou atingir os injustos (sempre um favorito com caipiras rancorosos e dementes como o deus Judeu-Cristão) não é medida da própria essência da deidade; pode simplesmente ser os adoradores fazendo isso.

Vamos refletir de volta sobre a declaração de Set no Book of Coming Forth by Night de que todos os outros deuses são feitos por homens.

Note que Ele não diz que eles não existem; apenas que foram feitos por homens. Como explicado no parágrafo acima, tal deus ainda pode exercer poder efetivo, dependente

256

APOPHIS

da paixão daqueles que o invocam. Mas e quanto à

consciência? E quanto à identidade? Meu sentimento pessoal é que tais deidades são elaboradas a partir da consciência daqueles que lhes dão forma e formato. Quanto mais pessoas trabalham com o deus, mais multifacetada e diversa sua consciência é, conforme ele se baseia nas emoções projetadas de todos que o abordam. Assim, um servidor elemental criado e invocado privadamente é uma projeção pura da consciência de seu criador, uma expressão de sua Vontade vestida em substância astral e talvez focada em uma imagem física, como uma pintura, sigilo ou estatueta. Ele fará assim precisamente o que ele pede dele, já que sua consciência é uma extensão da sua própria. Por outro lado, um deus como o dos Cristãos, com milhões de adoradores confusos, atordoados, deve necessariamente 'mover-se de maneiras misteriosas' e não saber distinguir seu traseiro de seu cotovelo. Quanto mais concentradas e puras as origens e mitologia de uma deidade criada por humanos, mais potentes e precisas suas ações serão. Mas não nos esqueçamos que estas ações são em última análise a expressão de vontades humanas.

Isso nos leva a um ponto onde o Iniciado Draconiano pode chamar tais deuses em sua magia para satisfazer estética e pode esperar alguma resposta a suas invocações, uma resposta que aumentará em poder e clareza quanto mais ele se dirigir àquela deidade. Em geral, a prática da Order of Apep é invocar apenas as três deidades de nosso Caminho, mais o Daemon pessoal, já que nossa preferência é pelo uso direto da Vontade na magia. Mas todos apreciam um pouco de teatro em ocasião, então não deve ser considerado 'não-Apepiano' usar outros deuses, sejam tradicionais ou inventados. Apenas certifique-se

de
selecionar deidades apropriadas.
Os mesmos princípios básicos se aplicariam a espíritos e entidades de outras ordens, como demônios, anjos, elementais e assim por diante. Através de evocá-los e trabalhar com eles,

257
APOPHIS

o mago cria um modelo no qual sua consciência se forma, primariamente uma externalização de algum aspecto de sua própria consciência. Eles são assim capazes de realizar suas funções como seres independentes uma vez criados.
Estou agora prestes a jogar três chaves inglesas nas obras deste modelo, no entanto, todas as quais o complicarão consideravelmente. Isso não deveria ser surpreendente; a consciência é uma coisa complicada e indisciplinada que pode muito bem contornar todos os nossos pequenos parâmetros arrumados sempre que sentir vontade.
Primeiro, quando um deus ou um demônio é extraído de uma tradição em vez de ser pessoalmente concebido do zero, ele já foi investido com algum grau de consciência por aqueles que o chamaram antes de você.
Embora isso seja amplamente retirado quando eles terminam de trabalhar com ele, vestígios permanecerão. Além disso, uma entidade mitológica bem conhecida terá acumulado um certo grau de

substância psíquica de todos aqueles que já ouviram falar dela. Tais seres possuirão um grande grau de independência e exigirão tratamento cuidadoso. Para todos os efeitos e propósitos, eles exibirão suas próprias naturezas e agirão como acharem adequado, não necessariamente como você deseja. Não assuma nada.

Em segundo lugar, esteja ciente de que algumas entidades incorpóreas têm links (e podem até ser identificadas com) ancestrais falecidos, por exemplo os elfos do mito Nórdico. Isso levanta todo tipo de questões (que você deve descobrir e então responder por si mesmo).

Finalmente, eu pessoalmente cheguei a sentir que algum tipo de surgimento animístico de consciência pode de fato ocorrer em lugares – ou de fato eventos – de impacto significativo. Muitos disputariam isso, mas é a conclusão que alcancei através da experiência. Investigue e julgue por si mesmos, que é sempre o melhor caminho a tomar. Não prejulgue antes de investigar.

O Mago Negro

Dentro da Order of Leviathan, havia duas figuras misteriosas que eram frequentemente aludidas na literatura da Ordem. Estas eram o Black Magus e o Red Magus, ambos os quais foram mencionados pela primeira vez no Diabolicon do Dr.

Michael Aquino. É o primeiro destes dois, o Black Magus, que nos interessa neste capítulo. Retornaremos

APOPHIS

É claro que cabe a você decidir quais dos padrões maiores são mais importantes para o avanço de seu Trabalho e têm mais probabilidade de moldar o mundo naquilo que você quer que ele seja. Se você é um artista, vai querer garantir que seu meio de expressão não seja sufocado pela censura ou correção política. Se você é um escritor, vai querer garantir que há um canal de distribuição para levar suas palavras às pessoas que as lerão. Se você é um produtor de TV, vai querer garantir que existam canais dispostos a correr riscos com programas de vanguarda. Você deve escolher as melhores maneiras de expandir as escolhas que tem em seu campo e de combater a ignorância vinculante que sempre invade.

Isso não é suficiente, no entanto. Como Iniciados, precisamos estar cientes dos padrões maiores no clima social. A tecnologia moderna abriu muitas portas novas para nós. Textos e registros que antes eram muito difíceis de acessar agora estão livremente disponíveis em segundos via internet. Redes modernas de telefone, fax e email tornam a comunicação internacional rápida e acessível. Mas na realidade, eu tinha maior liberdade de expressão lá nos anos 1970 quando nenhuma dessas coisas estava

disponível para mim. Os meios de comunicação agora são mais fáceis, mas o conteúdo está se tornando sujeito a restrições cada vez maiores à medida que a correção política e o estado babá apertam seu controle. Este é um problema com o qual todos nós deveríamos estar muito preocupados no momento da escrita. Portanto, também é necessário usar quaisquer habilidades que você tenha para garantir que possa estender sua influência no processo de tomada de decisão na sociedade. Não é um trabalho que pode ser deixado para outros fazerem. Todos nós precisamos fazer nossa parte, cada um à sua maneira.

As duas máscaras do mago são Merlin, o homem selvagem, que se retira para as florestas e evita a companhia de homens, e Merlin, o conselheiro de Vortigern, Uther e Arthur, o poder por trás do trono. Como magos Draconianos, nós

261

APOPHIS

devemos usar ambas. No momento em que estamos trabalhando com a quinta cabeça, o poder é nosso para exercer. Aprenda a fazê-lo.

Trilhando Seu Próprio Caminho

Você sem dúvida terá notado que há muito menos instrução em 'coisas para fazer' agora que entramos nas cabeças

posteriores. Isso é inteiramente como deveria ser. Todas as habilidades desenvolvidas durante as cabeças precedentes deveriam ser suficientes para os novos Trabalhos que agora encontramos. Além disso, tendo atingido uma medida de comunhão com seu Daemon no Trabalho da quarta cabeça, você tem acesso total à fonte de inspiração pessoal. É suficiente agora para mim apontar o foco de cada cabeça e os poderes com os quais ela está preocupada. O desenvolvimento e aplicação destes temas está agora em suas próprias mãos. A direção de seu Trabalho será agora guiada pela paixão que você desperta dentro desta quinta cabeça: seu Desejo é a Chave para os Mistérios. Se você realmente não consegue ver a estrada à frente neste estágio, então não há esperança para você.

Trocando de Pele II

Na quarta cabeça, o Iniciado aprende a perceber através do Olho no Vazio e estabelecer um link com seu próprio Daemon, ganhando um insight atemporal em seu Trabalho e seu mundo no processo. Então o que ele possivelmente precisaria descartar como consequência?

A resposta é bastante fácil. Mesmo em nossos momentos mais inspirados, quando a Visão chamusca nossos olhos e a paixão corre como fogo em nossas veias, quando nossa Compreensão ganha sua maior iluminação, permanecemos criaturas de hábito. Nosso cérebro

262
APOPHIS

imediatamente tenta colocar as viseiras de volta quando o momento de intensidade passou e devemos sempre lutar para arrancá-las novamente. Ele também busca calcificar nossos insights inspirados, fixando-os em pedra, estabelecendo uma nova ortodoxia. Os Apep Workings advertiram contra esta tendência mesmo nestes estágios: "E aqueles de vocês que Entendem o Mistério da Remanifestação também secretamente construirão máquinas de cerco dentro de sua mente contra aquele dia quando esta nova criação também se tornará cansada e precisará ser derrubada."

A pele que deve ser descartada agora é o senso de certeza, a crença de que sabemos tudo. Qualquer Iniciado que alcance este nível vai saber muito bem que ele na verdade não sabe quase nada e que o universo é imensuravelmente mais vasto do que ele uma vez concebeu que poderia ser. Mas o cérebro ainda tentará erigir barreiras de certeza que nos impedirão de constantemente ver o mundo com olhos frescos. Este é o maior obstáculo neste estágio iniciatório. Também devemos estar vigilantes para que o esquecimento não se infiltre e eroda o que já aprendemos. Reserve tempo toda semana para reler alguma parte de seus registros mágicos, refrescando sua memória. Volte e pratique alguns dos exercícios das cabeças anteriores novamente. Refresque sua memória e ao fazê-lo, refresque seu Self.

263
APOPHIS

264
APOPHIS

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 22 (páginas 211-220)

1. Orlög: Termo da mística germânica que se refere às camadas primordiais formadas pelas ações passadas do indivíduo e seus ancestrais, que determinam o momento presente. No texto, é apresentado como algo que pode ser direcionado pela vontade através da remanifestação consciente.

2. True Will (Verdadeira Vontade): Conceito da filosofia Thelêmica de Aleister Crowley, referindo-se à vontade autêntica e profunda do indivíduo, além dos desejos superficiais. No texto, é comparado ao "impulso do Destino Autocriado".

3. World of Horrors (Mundo de Horrores): Expressão usada no Templo de Set como eufemismo para o mundo cotidiano e suas atividades mundanas. Originou-se em rituais de temática lovecraftiana escritos por Michael Aquino.

4. The Ceremony of the Nine Angles/The Call to Cthulhu: Rituais escritos por Michael Aquino quando era membro da Igreja de Satã, publicados no livro "The Satanic Rituals" de Anton LaVey. Mencionados como origem da expressão "Mundo de Horrores".

5. Great Old Ones: Entidades cósmicas da mitologia de H.P. Lovecraft. No texto, são mencionados em relação à inversão de perspectiva nos rituais de Aquino, onde os humanos são vistos como "horrores" da perspectiva dessas entidades.

6. Forbidden Planet: Filme de ficção científica clássico mencionado no texto como ilustração de como falhas e defeitos de caráter são amplificados pelo mesmo processo mágico que potencializa outras faculdades. Referência específica aos "monstros do id" que aparecem no filme.

7. Setamorphosis (Setamorfose): Termo que descreve a transformação iniciática do praticante da Senda da Mão Esquerda, especificamente no contexto do Templo de Set. Mencionado como processo catalisado pelo trabalho da quarta cabeça.

8. Black Magus (Mago Negro): Estado de ser descrito no texto como o objetivo do trabalho da quinta cabeça, simbolizado pelo "Leão Furioso". Contrasta com a abordagem da Senda da Mão Direita, que recuaria deste estado por medo.

CAPÍTULO OITO

O TRABALHO DA SEXTA CABEÇA

Com a sexta cabeça, alcançamos um marco interessante e excitante, já que a quinta cabeça é a última que posso pessoalmente afirmar ter dominado até agora. Ainda estou explorando a filosofia e prática da sexta cabeça em meu próprio Trabalho no momento de escrever isto.

Isso não virá como surpresa quando a natureza desse Trabalho for entendida. Nem é um obstáculo para a escrita dos próximos dois capítulos. Qualquer um que tenha realizado o Trabalho da quarta cabeça e tenha conseguido ver através do Olho da Serpente já saberá em sua própria alma qual Trabalho resta a ser feito. Eles também terão percebido que não importa quanto tempo vivam, nunca realizarão esse Trabalho dentro desta vida. Da quarta cabeça em diante, todo Trabalho envolve o estabelecimento de matrizes para futura Remanifestação e o Trabalho temporal da sexta cabeça contribui muito para essa Compreensão.

Isso significa que os próximos dois capítulos são sugestivos e especulativos e que há enorme escopo para desenvolvimento futuro e elaboração sobre as ideias e

exercícios sugeridos aqui. A Visão não pode ser falha, no entanto.

Então vamos prosseguir com uma investigação do simbolismo desta sexta cabeça: o Gigante Rebelde.

A rebelião é um componente-chave da filosofia e metodologia da Left-Hand Path, então por que ela é tão destacada neste estágio particular? A resposta está no fato de que é um Gigante que é rebelde.

Estamos olhando agora para um Iniciado cuja Essência ultrapassou o poder constritivo do cosmos. Ele se tornou maior que o Universo no qual ele se manifesta. O primeiro indício deste estado de ser ocorre na quarta cabeça, quando o Iniciado vê através do Olho da Serpente; em outras palavras, quando ele é capaz de olhar de uma posição fora do espaço/tempo. A partir daquele momento, quando sua consciência primeiro percebe experiencialmente que é maior que o universo manifesto, seu ser se esforçará naquela direção.

Isso não implica que o Iniciado deseja partir do universo e deixá-lo para trás; muito pelo contrário, de fato. Mas significa que ele não está mais disposto a jogar o jogo por suas regras. Ele não mais se identificará com o universo manifesto, nem se considerará sujeito às suas leis. Ele é, portanto, tanto um gigante quanto um rebelde.

Não será surpresa, então, que o trabalho da sexta cabeça gire em torno de libertar-se dos laços do tempo e espaço, estendendo a psique para viajar em direções não limitadas pelas leis da física.

Visão Distante

Nossa primeira tarefa é estender os poderes de clarividência que foram desenvolvidos sob a terceira cabeça. Não é mais suficiente

ver através dos olhos daqueles com quem você está familiarizado e confortável na sala ao lado. Agora é vital cultivar a habilidade de estender a mente e ver através dos olhos de todos, em todos os lugares. Devemos ver através de muitos olhos em muitos lugares se quisermos manter nossa perspectiva sobre os principais eventos e padrões tomando forma ao nosso redor. Se eu quero saber o que está acontecendo em uma região remota da Sibéria, devo desenvolver a habilidade de estender minhas percepções até que eu possa ver aquela região claramente.

Para fornecer uma âncora para tais visões, é imperativo obter um bom conhecimento de assuntos atuais, história e geografia. Estes são os links que a mente pode usar para se agarrar enquanto se estende. Não há sentido em sequer tentar ver clarividentemente a Ilha de Páscoa a menos que você saiba onde ela está localizada, quão grande ela é, que forma ela tem, como é o clima, e assim por diante. Com informação suficiente, a mente pode fazer a conexão; se desinformada, tudo o que resta

a ela é fantasia.
Então os exercícios clarividentes reais permanecem muito como antes. Mas o trabalho que os acompanha é de pesquisa e descoberta de fatos. Estas são disciplinas que muitos ocultistas, infelizmente, gostam de evitar.

O Doppelgänger

O próximo passo óbvio, tendo adquirido um grau de facilidade com clarividência à distância, é projetar a imagem astral de si mesmo tão poderosamente que você pode realmente ser percebido por pessoas no lugar que você está visualizando.
Este fenômeno de bi-localização tem sido bem relatado ao longo dos séculos. O fantasma é frequentemente visto apenas como um vislumbre passageiro e então se vai, mas o mago

não deve estar satisfeito até que ele seja capaz de projetar sua imagem poderosamente o suficiente para que uma testemunha em um lugar distante possa confirmar tê-lo visto lá.
O próximo passo natural desta habilidade é manifestar a imagem tão fortemente que ela pode manipular objetos no ponto de projeção.

O Iniciado deve praticar nesta área e estabelecer um sistema de verificações para confirmar seu progresso.

Portais Dimensionais

A extensão final destes poderes de relocação espacial é literalmente sair da realidade em um ponto e reentrar nela em outro. Antes que alguém pergunte, não, eu não alcancei isso pessoalmente, nem conheço alguém que tenha. O fato permanece que é algo para aspirar e trabalhar em direção a. Há muitos contos de pessoas que se encontraram de repente em um lugar diferente sem cruzar o espaço intermediário. Eu tenho um modelo dentro de minha própria mente quanto a como isso poderia ser feito, mas já que ainda não o alcancei, ele permanece hipotético e incompleto e assim não está pronto para compartilhamento. No entanto, esta é uma questão que deveria ocupar a atenção daqueles que abordam o Trabalho da sexta cabeça.

Antes de alcançar tal feito você mesmo, ocorre-me que poderia ser mais fácil transportar um pequeno item de um lugar para outro instantaneamente pelo poder da mente sozinho. Tais itens são chamados de 'apports' e isso é algo que experimentei em algumas ocasiões. Irritantemente, ainda não isolei o 'gatilho' que tornaria tal experimento repetível à vontade. Nem testemunhei o apport real com meus olhos. O objeto se moveu quando minha atenção estava em outro lugar.

268
APOPHIS

Isso sugere que tal 'deixar ir' pode ser necessário para o fenômeno.
Levitação – seja de si mesmo ou de outros objetos – também é uma prática lateral útil que pode ser tentada em preparação para este feito. Novamente, o fenômeno é bem documentado, mas tenho apenas uma experiência dele e as circunstâncias na época eram bastante únicas.

Invisibilidade

O ato de tornar-se invisível é um poder frequentemente associado com magos. Não estamos necessariamente falando sobre a alteração das propriedades da matéria ou luz aqui, mas a habilidade de andar através de um lugar completamente despercebido,
não registrando na percepção das pessoas. Isso eu realizei com sucesso muitas vezes.
Todos nós temos alguma experiência do tipo de fenômeno ao qual estou me referindo aqui. Todo mundo já esteve na situação de procurar por suas chaves ou a garrafa de ketchup e completamente falhar em vê-las quando elas estão bem diante de seus olhos o tempo todo. O mago busca duplicar este 'ponto cego' na mente de qualquer um que de outra forma o veria.
Qualquer Iniciado que tenha progredido para esta cabeça será amplamente capaz de conceber um ritual para induzir invisibilidade.

A estética da prática cabe a você. O ritual da Golden Dawn funcionava construindo um manto astral de escuridão para ocultar o mago. Você pode alternativamente cercar-se com visões de névoa rodopiante; qualquer coisa para obscurecê-lo e confundir a mente dos observadores.

Esta prática é sugerida aqui porque ressoa com o Trabalho da sexta cabeça. Mas uma compreensão dela também pode auxiliar com a prática da bi-localização, já que

269

APOPHIS

invisibilidade é o polo oposto do mesmo processo. Enquanto a bi-localização busca projetar um fantasma visível de uma natureza incorpórea, a invisibilidade busca tornar o corpo corpóreo imperceptível.

Inércia de Cristalização Erótica

Erotic Crystallisation Inertia, doravante E.C.I., foi um termo cunhado por Anton LaVey para descrever como certos eventos-chave se tornam bloqueados dentro da mente de uma pessoa e podem ser usados para voltar o relógio para o tempo em que eles aconteceram.

A frase se refere especificamente àquelas imagens e circunstâncias que são impressas no cérebro quando um indivíduo experimenta o despertar sexual pela primeira vez; aqueles que

entendem estas chaves podem determinar os fetiches e 'botões quentes' de alguém com um olhar. Por exemplo, eu passei pela puberdade quando os Sex Pistols estavam no auge de sua notoriedade no Reino Unido, então qualquer garota com um corte de cabelo punk e aparência geral sempre vai instantaneamente comandar minha atenção. Aquela imagem foi conectada diretamente em meu cérebro pelas mudanças que meu corpo sofreu naquela época e instantaneamente reacionará aquela resposta.

O fenômeno não é limitado ao sexual, é claro. Marcel Proust e seu A La Récherche Du Temps Perdu é um bom exemplo, quando um bolo mergulhado em chá lança sua mente de volta à sua infância e ele é capaz de reviver uma memória associada em sua plenitude.

O uso de E.C.I. como um dispositivo para transcender o tempo é dependente de um grau muito alto de autoconhecimento. Precisamos saber o que aciona estas memórias e mapear para qual tempo de nossas vidas os gatilhos nos enviam de volta. Por exemplo, eu ainda posso

lembrar minha primeira xícara de café e preparando café de uma certa maneira (não minha maneira usual; este é um arcano secreto

reservado apenas para magia de viagem no tempo) posso lançar minha mente de volta para quando eu tinha nove anos de uma maneira extraordinariamente vívida.

O Iniciado agora encontra uma nova lista para começar em seu confiável diário: um registro daquelas memórias que constituem chaves E.C.I. e efetivamente transportam sua consciência de volta no tempo.

A lista de gatilhos eróticos será auxiliada pelo trabalho que já fizemos sob a quinta cabeça, codificando nossos desejos e fetiches. Agora o Iniciado pode rastreá-los e descobrir as memórias mais antigas às quais eles estão ligados. Identifique o ponto em que estes fetiches surgiram. Você terá que ser diligente para capturar as chaves mais gerais, no entanto, tomando nota cada vez que alguma impressão sensorial ou incidente aciona uma memória vívida. Rastreie-a até suas raízes e escreva-a. Uma vez que você tenha suas chaves temporais em sua posse, você pode começar a fazer uso delas. Algumas sugestões seguem.

Um Rito de Rejuvenescimento

O primeiro propósito para o qual empregaremos E.C.I. é alcançar de volta em nosso próprio passado e ao fazê-lo curto-circuitar o diferencial de tempo entre então e agora, permitindo-nos desfrutar dos efeitos rejuvenescedores da exposição aos nossos eus mais jovens. O propósito deste rito é promover vitalidade e longevidade.

A estrutura do rito é inteiramente a critério do Iniciado.

Pode ser tão formal ou informal, roteirizado ou livre, como você desejar. Mas seu foco principal deve ser este: você precisa selecionar uma
das memórias vívidas descobertas anteriormente – seja erótica ou de outro tipo, não importa, embora um retorno a um despertar erótico possa fornecer um impulso emocional útil para suas

primeiras tentativas – e evocá-la por todos os meios à sua disposição. A memória deve ser uma que recorde um tempo significativamente mais
jovem.
A evocação da memória é alcançada
cercando-se com chaves sensoriais relacionadas a ela e objetos e adereços pertinentes ao tempo. Qualquer coisa anacrônica à memória deve ser removida de sua área
de trabalho.
Por exemplo, comecei a ler uma série de romances depois
de receber o primeiro como um presente de meus pais no meu nono aniversário em 1974. Estes livros tiveram um efeito profundo em
mim por muitos anos e ainda têm lugar de destaque em minhas prateleiras.
Mas sempre me lembro daquele primeiro e das
circunstâncias em que o recebi. Manuseá-lo agora
reacende aquele senso de excitação e deleite. O livro foi
lido em sua totalidade no meu aniversário, em grande parte enquanto estávamos em um

piquenique familiar em uma praia. Então para potencializar meu rito, eu poderia reunir objetos gerais datando de 1974. Eu prepararia um piquenique com os mesmos alimentos que comemos naquela época. Eu iria à mesma praia para comê-los, com o livro em minha mão para examinar no momento crítico da transição. Se possível, eu iria no meu aniversário. Todos os elementos estariam então no lugar.

Após abrir o rito e entrar em um estado de sensibilidade aumentada, o Iniciado deve usar suas chaves para desbloquear a memória, reforçando-a tanto quanto for capaz até que seja tão vívida e real quanto suas circunstâncias atuais. Ele então se projeta de volta na memória por um ato de Vontade e revive cada nuance como se tivesse se transferido de volta no tempo, mas com seu insight e consciência presentes em atendimento.

Ele então Deseja (com uma invocação apropriada se assim

272

APOPHIS

desejar) que ele reterá a juventude e vitalidade que conheceu neste estágio anterior de sua vida.

Quando a experiência começa a desvanecer, o Iniciado se retira de volta para seu tempo e lugar contemporâneos e permite-se reassentar aqui. Mas ele carrega aquela energia jovem com ele. A prática regular deste rito (não necessariamente

sempre para a mesma memória; vários pontos focais de E.C.I. podem ser usados) deve efetivamente rejuvenescer o Iniciado.

Reescrevendo a História

O segundo uso de E.C.I. é usar uma técnica similar ao rito de rejuvenescimento para projetar-se de volta a um ponto anterior em sua vida. Mas desta vez, selecione uma memória que é tingida com decepção ou um senso de fracasso. Quando você reentrar na situação, reflita sobre ela com o benefício da retrospectiva que você agora possui. Há duas abordagens para se empoderar aqui.

A primeira, e mais fácil, é olhar para frente daquele ponto no passado para o dia presente, refletindo sobre todas as oportunidades e experiências que você ganhou precisamente por causa da decepção daquele dia. Desta maneira, você a transforma em um triunfo. "Sim, eu estava infeliz sobre como aquilo se desenrolou, mas é apenas por causa daquelas circunstâncias que eu conheci X e fui ao lugar Y para alcançar o objetivo Z..."

A segunda abordagem é reviver os eventos daquele dia em sua projeção tão vividamente quanto possível, mas desta vez, use sua Vontade e imaginação para mudar o curso dos eventos. Você deve alcançar isso tão plenamente e tão fervorosamente quanto possivelmente puder, literalmente vivendo-o dentro do ritual. Então, quando você retornar ao presente, viva sua vida como se seu sucesso tivesse sempre sido o caso. Isso o empoderará e mudará

273
APOPHIS

seu mundo de maneiras que você pode não ser capaz de prever, então seja cuidadoso com o que deseja alterar antes de prosseguir. E.C.I. assim se torna uma arma muito poderosa no arsenal do mago. Retornaremos a ela em uma escala maior antes do final deste capítulo.

A Visão do Livro

Aqui está uma pequena meditação que achei valiosa. Iniciados trabalhando com a sexta cabeça podem achá-la útil para atingir um estado adequado de consciência. Deixe-me lançar suas mentes de volta à seguinte passagem dos Apep Workings:

"Segurar o livro de seu Ser em suas próprias mãos, folhear para frente e para trás através das páginas como quiser, editar e emendar.
"Feche o livro. Agora o que resta, quando a própria ideia de Espaço-Tempo pode ser deixada de lado tão casualmente quanto você coloca um livro em uma mesa de café?"

Imagine um livro que é um relato de tudo o que você alcançou em sua vida, tudo o que aconteceu com você até agora. Ele contém não apenas um registro de eventos, mas um relato de seus pensamentos e sentimentos. Ele reconta não apenas o que aconteceu,

mas o que poderia ter acontecido.
Agora perceba que as páginas restantes do livro não estão em branco. Elas contêm cada futuro possível que você pode experimentar, descrevendo as escolhas diante de você e as consequências de cada uma. Sua vida inteira – real e potencial, passado e futuro – está registrada neste livro.
Agora em sua meditação feche o livro. Você pode segurar sua vida inteira em sua mão – e ainda assim você ainda tem uma mão para

274
APOPHIS

segurá-lo, você ainda tem uma consciência para lê-lo.
O verdadeiro Você – o Você que você como um Iniciado tem cultivado – é maior que a vida que você agora leva, não limitado por seus limites, não constrangido por suas regras. Deixe esta realização afundar
e mudar sua percepção para sempre.

Congelando o Tempo

Agora chegamos à primeira prática que realmente tenta sair da corrente do tempo. Para o registro, não, eu ainda não realizei isso.
Comece meditando sobre o fato de que apesar do que eu escrevi no parágrafo anterior, o tempo não é uma corrente. Não é algo que simplesmente flui do ponto a ao ponto b. Como o espaço, o tempo não é apenas uma única dimensão; ele tem

**dimensões
próprias e é possível passar para trás, para frente e
para os lados dentro dele se abrirmos nossas mentes para a
possibilidade de
fazê-lo. A meditação da Visão do Livro deve ter
ajudado a prepará-lo para esta realização.
Uma vez que você tenha praticado sua meditação algumas vezes,
conceba um rito no qual você simplesmente saia da aparente
corrente de tempo que percebemos do ponto de vista do
universo físico. Em outras palavras, faça o tempo parar para você.
O objetivo é ser capaz de congelar o tempo em um dado ponto e
andar
ao redor em um universo parado, imóvel. A esta altura, você
deveria achar isso fácil de fazer em um nível mental. Mas tente
alcançá-lo
neste plano.**

Viagem no Tempo Prática

Há duas abordagens para a questão da viagem no tempo, a

**primeira das quais deveria ser relativamente fácil para você neste
estágio,
a segunda menos.
O primeiro método é uma extensão das técnicas de viagem no tempo
E.C.I. que já discutimos e praticamos.**

Mas agora estamos buscando estender nossos poderes de manipulação temporal além de nossas próprias memórias, para que possamos explorar a totalidade da história e sutilmente ajustá-la onde necessário.
Neste caso, não podemos confiar em acionar nossas memórias, mas nossas mentes agora devem estar suficientemente familiarizadas com o processo que este link pessoal direto não é mais absolutamente necessário. Em vez disso, devemos intensificar os adereços que usamos para evocar um tempo e lugar distantes. Se você deseja visitar o Egito durante o reinado de Ramsés II, você passaria dias ou semanas estudando intensivamente tudo o que é conhecido daquele lugar e era. Você reuniria memorabilia egípcia apropriada e removeria todos os objetos anacrônicos, além daqueles pertencentes a outras culturas. Você então alcançaria com sua mente, viajando de volta para o período de tempo desejado. Encontre algo para ancorar sua mente quando sentir que chegou e deixe suas percepções se construírem a partir daí. Você está então livre para explorar e interagir com o cenário.
A segunda técnica busca engendrar um timeslip real, no qual você se encontra fisicamente translocado para um período de tempo anterior por um tempo limitado, antes de deslizar de volta

para agora. Isso necessita viajar para um lugar que está ligado ao período que você deseja visitar e Desejar-se 'deslizar através'.

Deve-se notar que certos lugares têm uma reputação por deslizamentos temporais e aparições. O Iniciado deve escolher seu local cuidadosamente e investigar o que faz alguns lugares temporalmente instáveis enquanto outros não são. Considere os efeitos da geometria da paisagem e os efeitos do

clima. Este é um campo complexo, mas a familiaridade do Iniciado com transferência mental deve iluminá-lo com relação a algumas das chaves.

O livro Mysteries de Colin Wilson oferece talvez a melhor introdução geral à questão do deslizamento temporal e identifica os tipos de lugar – campos de batalha, lugares com uma história longa ou sangrenta, pedras erguidas e outros monumentos – que parecem ser mais conducentes ao efeito. O livro é um bom ponto de partida para a pesquisa do Iniciado.

Vidas Passadas

O assunto da imortalidade e Remanifestação já foi coberto, mas a questão da possibilidade de memórias de vidas passadas

é inevitavelmente levantada ao considerar o foco desta cabeça sobre a mutabilidade do tempo.
Não há consenso entre os Iniciados da
Order of Apep sobre a questão da reencarnação. Não há 'linha partidária'. Todos nós aceitamos a Remanifestação da Essência
do Self como um dado, mas alguns assumem que isso será em um plano além do físico, enquanto outros insistem que o homem é em seu próprio núcleo um ser físico e buscará revestir-se
em carne.
Meu sentimento pessoal é que o renascimento na carne pode e
de fato ocorre. Mas não sinto que seja de forma alguma uma certeza dada, nem que aconteça em todos os casos. Além disso, como discutido anteriormente ao olhar para o saber da alma Celta, sustento
que há partes do ser do homem que existem no Outro Mundo mesmo enquanto estamos encarnados. Tenho uma intuição de que minhas visões
podem ser um tanto mais complexas do que as da maioria das pessoas.
Independentemente de qual, se alguma, dessas opiniões é verdadeira – e o Iniciado a esta altura será dotado de ampla

277
APOPHIS

percepção para decidir por si mesmo – o fato permanece que memórias de vidas
passadas surgem e que elas podem ser relativamente facilmente acessadas. O Iniciado sozinho pode determinar a qual das

seguintes três categorias estas memórias pertencem: (1) pura fantasia ou realização de desejo; (2) memórias genuínas extraídas do Submundo que podem ter pertencido a qualquer número de pessoas, mas não necessariamente à pessoa que agora está acessando-as; (3) encarnações prévias genuínas do próprio Self do Iniciado. Sinto que a primeira categoria deve (esperançosamente) ser fácil para qualquer Iniciado que tenha alcançado este estágio reconhecer e descartar e que a segunda categoria responde pela maioria das memórias 'genuínas', ou seja, elas não são necessariamente pessoais. Mas se de fato nos Remanifestamos na carne, deve haver algumas relacionadas à categoria 3. A técnica seguinte pode ser usada para tentar acessá-las.

Este método foi estabelecido por Aleister Crowley para seus estudantes e pode ser encontrado em seus escritos publicados, como Gems From the Equinox, sob o título 'Liber ThIShARB'. Basicamente, o Iniciado se esforça para lembrar os eventos do dia de trás para frente. Não apenas ocorrendo em ordem inversa, mas literalmente correndo em reverso como um filme sendo reproduzido de trás para frente em um projetor. Uma vez que isso possa ser feito facilmente, o tempo é esticado de volta para uma semana, um mês, um ano, finalmente até o nascimento, e em última análise além. O Iniciado tenta lembrar-se para trás o suficiente para recordar a morte de seu corpo anterior, então

**recapturar os eventos daquela vida.
Tive sucesso com esta técnica e tenho minhas
próprias opiniões concernentes à informação que recuperei.**

Negociando Futuros

Toda nossa consideração até agora foi dada ao passado. Mas

**é possível usar estas técnicas para ver também o futuro?
Não se esqueça que já lidamos com este
conceito em parte quando nos referimos ao Daemon como parcialmente uma
projeção de seu próprio potencial futuro. Nesta fase, a maioria dos Iniciados bem-sucedidos terá assim experiência pessoal de receber mensagens ou impressões de futuros possíveis, mesmo se não perceberam que é isso que têm estado
fazendo.
A dificuldade aqui é que embora os padrões do
futuro já estejam estabelecidos e embora os caminhos através daquele
futuro já existam em todos os seus ramos, o caminho real que escolheremos trilhar permanece indeterminado até colocarmos nosso pé sobre ele. Ler esses padrões é uma prática bem conhecida de magos, seja usando uma ferramenta divinatória como Runas, Oghams ou Tarot; evocando um espírito com uma inclinação para prever o futuro e questionando-o; ou**

invocando o próprio Daemon para um propósito similar.
É possível usar técnicas de E.C.I. para alcançar o
futuro e arrastar nossas psiques para lá como fizemos para o passado? Eu
arriscaria que sim, é, embora seja consideravelmente mais difícil. Afinal, essas memórias ainda não foram criadas,
elas não existem em sua mente para serem recordadas. Há duas abordagens que se sugerem aqui. A primeira é
sinceramente alcançar para capturar os ecos de alguma memória futura e usá-los para arrastá-la para sua consciência;
a outra é cercar-se com a imagem de seu maior
Desejo e estender sua mente para encontrar sua ressonância ao longo
dos caminhos à frente. Eu não deveria ter que lembrar Iniciados deste
nível para tratar todos os resultados assim obtidos com a devida cautela.
É possível experimentar um deslizamento temporal para o futuro?
Eu não sei. Ofereço isso como alimento para o pensamento e um assunto para
experimento.

279
APOPHIS

APOPHIS

nossas mentes de volta novamente e garantir que nosso progresso não está

sendo prejudicado por maus hábitos e detritos acumulados.
Que pele a quinta cabeça, o Leão Furioso, pode estar
nos estrangulando? Que nova prisão podemos ter
construído para nós mesmos da qual agora precisamos nos libertar?
Precisamos testar a integridade de nossas paixões. O Desejo
é a força motriz básica do mago Draconiano e nós
precisamos mantê-lo puro. Quais de suas paixões se tornaram
obsoletas, mas você está se agarrando a elas por puro hábito ou
porque são confortáveis? Uma paixão, por definição, nunca é
confortável. Se velhos apegos o arrancam e o seguram
para trás, sacuda-os. Se você se encontra cansado de
coisas que uma vez o inspiraram e está sempre buscando injetar
algum novo esporte nelas, pervertendo o Desejo original, acabe
com isso. Solte-as e busque algo
completamente novo.
Além disso, tenha cuidado para que seus olhos cansados não
dispensem ou
falhem em reconhecer uma nova paixão ardente. Esforce-se para
estar desperto,
animado e vigoroso em todos os momentos.

281
APOPHIS

282
APOPHIS

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 27 (páginas 261-270)

1. Merlin: Figura lendária da mitologia arturiana, mencionada no texto como tendo duas máscaras ou aspectos: o "homem selvagem" que se retira para as florestas, e o conselheiro de reis (Vortigern, Uther e Arthur), representando o "poder por trás do trono".

2. Daemon: Termo recorrente no livro, referindo-se a uma entidade ou aspecto superior da consciência do indivíduo, com o qual o iniciado estabelece contato durante o trabalho da quarta cabeça.

3. Apep Workings (Trabalhos de Apep): Rituais ou práticas mágicas mencionadas no texto que advertem contra a tendência de calcificar insights espirituais em novas ortodoxias.

4. Remanifestation (Remanifestação): Conceito central na filosofia apresentada no livro, referindo-se ao processo de renovação e transformação contínua do Ser.

5. The Rebellious Giant (O Gigante Rebelde): Simbolismo da sexta cabeça de Apep, representando um iniciado cuja essência ultrapassou o poder constritivo do cosmos, tornando-se "maior que o Universo" em que se manifesta.

6. Clairvoyance (Clarividência): Habilidade psíquica desenvolvida na terceira cabeça e expandida na sexta, permitindo ver através dos olhos de outras pessoas em locais distantes.

7. Doppelgänger: Termo alemão que significa "duplo", usado no texto para descrever a projeção astral da própria imagem de forma tão poderosa que pode ser percebida por outras pessoas.

8. Erotic Crystallisation Inertia (Inércia de Cristalização Erótica): Termo cunhado por Anton LaVey para descrever como certos eventos-chave ficam bloqueados na mente de uma pessoa e podem ser usados para "voltar o relógio" para o momento em que aconteceram, particularmente relacionados ao despertar sexual.

CAPÍTULO NOVE

O TRABALHO DA SÉTIMA CABEÇA

A sétima cabeça de Apep é a de Typhon, o Anjo do Vento Fatal. Typhon é um monstro ou demônio frequentemente invocado na magia Greco-Egípcia e equiparado diretamente com Set. Em outras palavras, o Trabalho da sétima cabeça é aquele processo que foi referido dentro do Templo de Set como 'Setamorphosis', a transformação do Self em uma entidade de estatura comparável ao próprio Senhor da Escuridão.
O título de tal ser exaltado é anunciado como o Red Magus nas páginas de The Diabolicon. O Red Magus é aquele cuja consciência não mais depende de qualquer força além de sua própria Vontade para existência. É maior que o Universo. Tornou-se um Deus da consciência, assim como Set é.
Em termos de Estado de Ser, há muitas similaridades entre o Red Magus e o grau iniciatório de Ipsissimus. Aqueles que são capazes de captar e Entender o que este grau significa através dos escritos de Aleister Crowley, Michael Aquino, James Lewis ou Don Webb (ou seja, aqueles que realmente atingiram o grau) terão assim uma ideia do que

283
APOPHIS

significa ser um Red Magus. No entanto, há uma Tarefa particular que diferencia o Red Magus do Ipsissimus. Ao Tornar-se um Red Magus, o Iniciado destruirá o Universo. Não estou brincando. Eu não sou um Red Magus, nem sou um Ipsissimus. Mas eu sou um Magister e eu Entendo o que esta frase significa e como esta Tarefa deve ser realizada. É um Segredo que pode ser relatado em palavras bastante facilmente – todos os verdadeiros Segredos mágicos podem ser, não importa o que os de mente mística possam lhe dizer. Mas eu não vou explicá-lo. Isso é porque o discernimento do Segredo é uma realização do cume da Iniciação. Contar-lhe seria o maior spoiler de todos. Pode até impedi-lo de atingir. O significado será óbvio para qualquer um que aborde a sétima cabeça. De fato, inevitavelmente surgirá nas mentes de todos que dominarem a quarta cabeça e virem através do Olho. Então, se você for diligente em seu Trabalho, então não precisa se preocupar por não ser informado. Discutirei alegremente com aqueles que podem me dizer o que é. Aleister Crowley escreveu sobre isso em The Book of the Law: "minha mão esquerda está vazia, pois esmaguei um Universo; & nada resta." A Left-Hand Path leva ao Wordless Æon Zain. Retornamos aqui à distinção fundamental entre a Left-Hand Path e a Right-Hand Path: a Right-Hand Path aniquila o Self, mas a Left-Hand Path aniquila o Universo. Mencionei anteriormente a armadilha mortal para os

**incautos que correm através dos movimentos da prática iniciatória mas não permitem tempo para que ela frutifique completamente dentro deles,
iluminando sua consciência. É uma tentação irresistível para magos ansiar por graus, correndo através das fileiras, sem permitir que o cimento seque. Se você fizer isso, você**

284
APOPHIS

cairá de cara no chão quando alcançar a sétima cabeça. Você pode muito bem pensar que Entende a metáfora de aniquilar o Universo e acreditar que seja óbvia. Sim, nesta fase deveria ser. E se você percebeu isso e não pausou para considerar o próximo passo, então você está em grave perigo de acionar a armadilha da qual falei. Estou disposto a discutir esta armadilha e falar dela para aspirantes da sétima cabeça que descobriram por si mesmos como destruir o Universo e "contemplar apenas Leviatã". Contate-me em tal caso.

Enquanto isso, se você quiser uma pista adicional, volte e releia os Apep Workings. As pistas estão todas lá em texto simples. De fato, as pistas são claramente declaradas por todo este livro inteiro. Elas estão em todos os lugares que você olha e presentes em cada pensamento que passa por sua consciência.

Estes pensamentos – sejam eles reconhecidos pelo que são ou não – são o Vento Fatal, o vento que traz mudança inevitável, que derruba as torres dos piedosos e

santos e empala a raça humana nos chifres de seu dilema existencial. Com o surgimento desta cabeça, você se torna o Anjo – o mensageiro Divino – que sopra aquele Vento e o usa para abanar a Black Flame da consciência.

É dito do Red Magus que ele "contemplará apenas Leviatã", que Leviatã é o Absoluto e que quando ele o percebe, seu Fim foi atingido. Este é outro enigma facilmente resolvido por palavras, mas melhor resolvido pela experiência.

Fechamos com um Iniciado radiante, um Deus ascendente, que é aquele Dragão de sete cabeças, a quarta cabeça ardendo em Seu meio, as outras cabeças todas erguidas ao seu redor. Que você se Torne tal.

285

APOPHIS

****

O Método de Tornar-se é:

TINAMIWYAN

TINAMIWYAN

****

A Palavra de Apep é:

... ? ...

"Mas Apep Não Falou ... Pois Quem Conhece a mente de uma Serpente."

****

Uma Pista, já que sou bondoso:
A segunda cláusula da declaração acima concernente à 'Palavra' é intencionalmente uma afirmação e não uma pergunta.

286
APOPHIS

LEITURA ADICIONAL

Esta seção final do livro é uma seleção da extensa Lista de Leitura anotada da Order of Apep. Não é de forma alguma exaustiva, novos títulos estão sendo adicionados o tempo todo e antigos podem ocasionalmente cair em desfavor.
Selecionei apenas aqueles títulos que são úteis para o desenvolvimento dos princípios mágicos gerais introduzidos em Apophis e omiti as categorias mais especializadas até que possam ser necessárias em volumes futuros. Por exemplo, a maioria dos títulos concernentes à Magia Rúnica e Magia Enochiana não estão listados aqui, embora a primeira será central para Ægishjálmur e será incluída naquele volume da biblioteca Apepiana quando ele seguir este presente.
Também não referenciei publicações que não estão disponíveis fora de uma organização particular. Por exemplo, The Jewelled Tablets of Set são de valor supremo, mas elas

não podem ser obtidas fora do Templo de Set. Onde tais documentos (por exemplo, The Book of Coming Forth by Night e The Diabolicon) foram diretamente abordados no texto, o fato foi notado na ocasião. Iniciados desejando ler estas publicações são encorajados a se candidatar para ingressar no Templo de Set.

287
APOPHIS

Após considerável reflexão, decidi excluir obras ficcionais desta lista também. A Lista de Leitura da Ordem contém muitas obras de ficção nas quais poderosas Chaves mágicas estão ocultas. Mas este texto ur primário dos princípios básicos da Ordem deve abordar apenas livros diretamente aplicáveis aos aspectos técnicos do Trabalho iniciatório aqui contido, eu sinto. Em resumo, esforcei-me para restringir esta lista apenas a volumes chave que impactam diretamente sobre o Trabalho das sete cabeças. Volumes adicionais serão listados em seu lugar apropriado conforme o corpus de publicações Apepianas cresce. Aqueles desejando Trabalhar mais diretamente com a Order of Apep enquanto isso são convidados a me contatar por email – manxbull@hotmail.com – para mais detalhes.

Livros Didáticos Mágicos Gerais

Estes são aqueles livros que lhe dizem como fazer magia. Em outras palavras, eles são todos da variedade grimório, sejam antigos ou modernos. Todos os exemplos apresentados aqui são ou exclusivamente Left-Hand Path ou então podem ser usados como tal. A maioria deles também tem alguma relação específica com os temas da Ordem e a tradição Draconiana.

Uncle Setnakt's Essential Guide to the Left-Hand Path, por Don Webb

Essencial de fato. Este é o guia mais abrangente ainda conciso para a prática da Left-Hand Path que já viu impressão. Ele particularmente enfatiza a Left-Hand Path como um modo de vida. Além disso, sua seção 'Grand Initiation' é um currículo potente que recompensará o praticante de qualquer nível de habilidade, de iniciante a Ipsissimus. É um currículo bem adequado para abrir novas

perspectivas e insights adequados a qualquer estágio que o estudante esteja. Uma obra-prima.

The Satanic Bible, por Anton Szandor LaVey

The Satanic Bible vence por concentrar-se primeiro e principalmente sobre a carne, a fonte e raiz de toda magia. Além disso, a pura poesia do livro é intoxicante, escrito em um estilo lírico, arrebatador. As invocações são emotivas e estimulantes e a abordagem condensada e pragmática para magia

prática foi um marco inovador. Ainda vale seu peso em ouro.

The Collected Works of Austin Osman Spare
Spare foi um dos grandes inovadores mágicos, um artista e visionário cujas obras são inteiramente auto-feitas, dependentes de nenhuma escola ou metodologia pré-existente. Suas técnicas de sigilização, desenho automático e ressurgência atávica são ferramentas mágicas inestimáveis para aqueles que não se importam em voar pela sede de suas calças. Sua prosa é tortuosa, mas suas ideias merecem o esforço gasto para extraí-las.

Pacts With the Devil, por S. Jason Black & Christopher S. Hyatt
Esta é uma maravilhosa atualização das tradições de grimório, apresentando um grimório moderno e pragmático de demonologia com um sabor luxuoso e mágico-sexual, tudo temperado com aquelas anedotas pessoais que eu tanto amo. Um livro soberbo para aqueles que amam aquele velho sabor demoníaco.
Além disso, a importante ferramenta mágica do Pacto formal é introduzida e explorada em algum detalhe. Há algumas ótimas dicas para Trabalho adicional aqui para o Faustiano pós-moderno.

289
APOPHIS

Aleister Crowley's Illustrated Goetia, por Lon Milo DuQuette, Christopher S. Hyatt & David P. Wilson

Mais do mesmo da mesma escola. Neste livro, a edição de Crowley da Goetia é reimpressa na íntegra, ao lado de retratos de página inteira dos 72 espíritos. A Goetia é provavelmente o mais útil dos antigos grimórios, já que apresenta um catálogo coerente e abrangente de espíritos, representando um espectro completo de forças psicológicas/demoníacas, todas organizadas de acordo com um esquema astrológico tradicional. De fato, este é o sistema no qual cortei meus próprios dentes mágicos. O livro é completado por observações pessoais e anedotas pelos autores/editores.

Liber Null & Psychonaut, por Peter J. Carroll
O primeiro dos trabalhos de Carroll sobre Magia do Caos, este título duplo é um must-have. Muito da abordagem do Caos é muito pertinente à Left-Hand Path, ou é certamente assim adaptável, e o livro é pragmático e operativo em tom. Muitos dos exercícios oferecidos na seção Liber MMM são complementares com as práticas das primeiras três cabeças de Apophis e o Iniciado Apepiano encontrará muito valor aqui.

Liber Kaos, por Peter J. Carroll
O segundo trabalho de Carroll oferece uma expansão de suas teorias mágicas e uma codificação pragmática da prática mágica que é sempre interessante e pode ser particularmente útil/prestativa para alguns. Mas de grande significância são suas reflexões sobre o Espaço-tempo e eu pediria a todos os Iniciados da Order of Apep para estudar estas ideias cuidadosamente e considerar as ramificações teóricas para (a) Remanifestação e (b) magia de viagem no tempo.

290

APOPHIS

Psybermagick, por Peter J. Carroll
A terceira oferta de Carroll é basicamente sua versão do Book of Lies de Crowley. Nele, ele oferece uma série de práticas, teoremas, heresias e currículos projetados para desafiar mente, corpo e alma. O tom é muito Left-Hand Path na derrubada de ortodoxias e no desafio das novas ortodoxias que então surgem para substituir aquelas que foram derrubadas. Faz uma leitura desconfortável e excitante e é um livro que chutará seu traseiro para fora de seu assento e forçará você a pensar.

The Seven Faces of Darkness, por Don Webb
O Sumo Sacerdote Emérito de Set apresenta uma grande coleção de feitiços e Trabalhos mágicos retirados dos papiros mágicos Greco-Egípcios, junto com explicações eruditas de seu contexto, propósito e filosofia subjacente. Naturalmente, Set figura muito grande e também várias das deidades serpentes do Egito.

Visual Magick, por Jan Fries
Este livro oferece uma perspectiva fresca sobre o uso mágico da arte. De muitas maneiras, é uma representação do Trabalho de

Austin Osman Spare, mas vai além disso. Fries é obviamente alguém que não apenas usou estas técnicas mas as desenvolveu e as levou por novos caminhos, de modo que este trabalho é fresco e original e positivamente inspirador.
Este livro oferece chaves que auxiliarão na tarefa de despertar a serpente interior.

Seidways, por Jan Fries
Neste livro, Fries lida especificamente com os Mistérios da Serpente e com o transe mágico que incorpora aqueles Mistérios. Baseando-se particularmente no conhecimento Teutônico e Celta

da Europa, Fries oferece técnicas para agarrar o corpo em um estado de transe 'fervente' ou 'tremulante' de êxtase xamânico. Este livro é altamente recomendado como um manual prático para o Iniciado da Ordem. Além disso, todos os trabalhos de Fries são muito bem escritos e um prazer positivo para ler.

Filosofia Mágica Geral

Estes títulos são destinados a fornecer informações específicas concernentes ao contexto filosófico e teórico para o Trabalho mágico da Left-Hand Path.

Lords of the Left-Hand Path, por Stephen E. Flowers
O subtítulo, "Uma História da Dissidência Espiritual", diz tudo sobre este importante livro, que investiga as diferentes manifestações culturais da Left-Hand Path ao longo da história e até os dias atuais. Indivíduos e organizações chave são colocados sob o microscópio e seus ensinamentos analisados. Um estudo inestimável.

Mysteries of the Temple of Set, por Don Webb
Este livro apresenta a filosofia Setiana através das notas e escritos coletados de Don Webb durante o período em que ele serviu como Sumo Sacerdote do Templo. Ele fornece muita orientação e estabilidade para aqueles viajando na Left-Hand Path.

Flowers From Hell, ed. Nikolas Schreck
Uma coleção de contos e extratos de trabalhos mais longos explorando o papel do Diabo na literatura. A representação literária do Senhor da Escuridão permite o uso de uma linguagem mais evocativa e poética do que é geralmente entretida em um seco tomo ocultista. Este é um livro sobre atmosfera, ideias e

APOPHIS

imaginação, sobre a liberdade do espírito rebelde. Alguns dos itens coletados são inspiradores, outros são divertidos, todos são fascinantes e tecem um poderoso encantamento sobre o leitor. A introdução vale o preço de capa por si só.

De interesse específico para a Order of Apep, o item final na coleção é a primeira publicação de The Diabolicon fora do Templo de Set, cuja seção final é a 'Declaração de Leviatã', sobre a qual a Order of Leviathan – e ultimamente a Order of Apep – foi fundada.

The History of the Devil, por Paul Carus
Uma maravilhosa e bem escrita visão geral dos Poderes da Escuridão ao longo da história e as manifestações do Diabo em uma variedade de meios culturais. O livro é fortemente ilustrado e articulado e é um clássico da história mágica e religiosa. A velha Serpente está bem representada aqui.

The Satanic Screen, por Nikolas Schreck
Este livro é muito, muito mais do que um mero compêndio de resenhas de filmes. Ele ativamente discute e analisa as manifestações do Sinistro no meio visual, desde o tempo dos shows de lanterna mágica até a majestade de The Ninth Gate. Schreck traça não apenas as representações cinematográficas, mas também compara estas com os eventos moldando o mundo ocultista nas épocas em que os filmes foram feitos. Muitas das influências ocultas são expostas. Altamente recomendado e não apenas para aficionados por filmes.

Chaotopia!, por Dave Lee
Um grimório pós-moderno que discute magia em termos diretos ainda que imaginativos. Abre os olhos para muitas possibilidades.

293
APOPHIS

Timedragons, por Dave Lee (Compact Disc)
Dave Lee aqui oferece um CD de áudio que representa uma interpretação Iniciada da Gnose do Dragão. Como ele descreve, a gravação oferece "poemas, trabalhos de caminho e conversa patafísica". Alguns dos conteúdos são diretamente magicamente interessantes e iluminadores, outros são inspiradores, outros são muito engraçados de fato. Todos são dignos de seu tempo. De interesse particular para a Order of Apep estão as faixas intituladas 'Timesnake', 'Celestial Dragon' e a impressionante invocação Enochiana da corrente Draconiana, 'Capimao Vovim'.

The Occult and Mysteries, por Colin Wilson
Estes dois volumes substanciais são provavelmente a melhor visão geral do ocultismo e fenômenos psíquicos disponível. A escrita de Wilson é clara e envolvente e ele cobre uma terrível quantidade de terreno. Mysteries é especialmente recomendado por sua investigação da 'escada de eus' e da natureza do tempo.

Magia Sexual

Uma marca identificadora da Left-Hand Path é sua sexualidade. Diferentemente da Right-Hand Path, é uma magia que não busca eliminar o Desejo, mas usa aquele Desejo como uma força motriz

positiva a seu próprio serviço. A interação de sexo e magia é no coração uma coisa muito dinâmica e óbvia.

Demons of the Flesh, por Nikolas & Zeena Schreck
Este livro é o máximo da instrução mágica sexual. As páginas são grandes e a impressão é pequena e há uma quantidade surpreendentemente enorme de informação embalada aqui. O livro oferece uma visão geral das tradições mágicas sexuais

294
APOPHIS

orientais e ocidentais e é ricamente ilustrado. O Iniciado Apepiano encontrará muito valor nestas páginas.

TABOO: "The Ecstasy of Evil", por Christopher S. Hyatt, Lon Milo DuQuette & Gary Ford
Um maravilhoso pequeno tomo sobre sexualidade, magia e a quebra de fronteiras. O livro é escrito no estilo familiar e fácil de Hyatt e DuQuette, com muitas anedotas de experiência pessoal temperando o texto e servindo para ancorar as observações filosóficas na vida real. Absolutamente excelente.

Carnal Alchemy, por Crystal Dawn & Stephen Flowers
Este livro é devotado inteiramente à Auto-transformação através de práticas sexuais sadomasoquistas. O livro é direcionado diretamente àqueles que já conhecem suas cordas mágicas – não há rituais formulaicos aqui além da preparação

da cena para o Trabalho transformacional. Ele se concentra em conselhos práticos e sensatos em uma arena difícil e contenciosa. Eu recomendo este livro mesmo para aqueles que não têm interesse em dor sexualmente carregada como uma ferramenta mágica: o livro ainda é extremamente valioso como uma lição em aplicação mágica e preparação e estabelece a carne e o sistema nervoso como uma de nossas ferramentas mágicas mais importantes.

Sex in History, por Reay Tannahill
Uma visão geral abrangente das atitudes históricas, religiosas e culturais em relação ao sexo faz deste livro uma valiosa obra de referência contextual para todos aqueles trabalhando dentro da Left-Hand Path.

295
APOPHIS

Aleister Crowley

Os escritos da Grande Besta não podem ser ignorados. Crowley frequentemente vacila entre a prática da Left-Hand Path e a pregação da Right-Hand Path, balançando na cerca, mas seus foram os passos de um gigante. Ele foi o primeiro a se propor a codificar magia de uma maneira pragmática. Uma base firme nos escritos de Crowley

é essencial antes que você tenha a mais remota chance de entender sobre o que Kenneth Grant está falando em seus escritos da Left-Hand Path. Crowley o educará na disciplina da magia de uma maneira que a maioria dos outros autores não fará.

The Confessions of Aleister Crowley, ed. John Symonds & Kenneth Grant
Crowley por Crowley. Esta auto-hagiografia é o único meio para realmente entrar na cabeça da Besta e ver o que o fazia funcionar. É um relato fascinante e bem-humorado de sua carreira e ele é um contador de histórias nato. Você aprenderá muito sobre seu sistema mágico examinando as outras áreas de sua vida de perto, como suas façanhas de montanhismo e extensas viagens. Para aqueles que desejam testemunhar a magia sendo vivida em vez de confinada à câmara ritual, este livro é uma obrigação.

Magick, por Aleister Crowley
Aqui em sua magnum opus Crowley detalha seu sistema mágico inteiro em minucioso detalhe. Muito disso é uma junção de espaguete supercomplexo de correspondências Cabalísticas, mas quebrou totalmente o molde na época em que Crowley operava. Muitos dos documentos A.'.A.'. são reimpressos como apêndices, incluindo os panfletos instrucionais básicos que guiam iniciantes em práticas mágicas e de yoga. Estas práticas podem ser usadas para complementar bem o Trabalho das primeiras três cabeças de Apep. O livro é

296
APOPHIS

portanto de valor prático imediato bem como de interesse histórico.

The Holy Books of Thelema, por Aleister Crowley
Estes textos formam o núcleo religioso do sistema de Crowley. O simbolismo sexual e o teor místico destes 'Livros Sagrados' frequentemente tendem para a Left-Hand Path.

The Book of Lies, por Aleister Crowley
Este livro contém as instruções de Crowley para aqueles que aspiram ao grau de Magister Templi. Como tal, ele busca transmitir verdades que não podem ser expressas em termos racionais sozinhos já que transcendem a consciência ordinária. Portanto, os ensaios e comentários sobre eles frequentemente incorporam enigmas e múltiplos jogos de palavras, que podem esperançosamente levar a uma apreensão gnóstica da Verdade subjacente aos dizeres. Os conteúdos são variáveis, mas fazem enigmas interessantes e experimentos mentais e são excelente preparação para as cabeças superiores de Apep.

Gems From the Equinox, ed. Israel Regardie
Como o título implica, este volume espesso contém o melhor material coletado do periódico de Crowley, The Equinox. Regardie reuniu todos os papéis mágicos, mais muito do material suplementar e republicou-o neste único volume. Como com Magick acima, muitos dos itens instrucionais fazem excelentes exercícios

suplementares para expandir o Trabalho das primeiras três cabeças de Apep.

Aleister Crowley: The Fire and the Force, por Don Webb
Este livro avalia o Trabalho de Crowley através de uma lente Setiana e magistralmente reconcilia seus escritos com um ponto de vista da Left-Hand Path. Os outros títulos nesta seção ganharão muito

em significado após ler este trabalho.

Kenneth Grant

De todos os estudantes de Crowley, Kenneth Grant é aquele que realmente pegou a bola e correu com ela, levando a Magick Crowleyana para áreas que a velha Besta nunca imaginou. Grant é inequivocamente Left-Hand Path, ele usa suas cores orgulhosamente em sua manga e ele sabe exatamente o que aquele Caminho implica. Ele defende um tipo de magia sexual Telemita, com um foco muito forte em Set. Grant precisa ser lido com cautela, alguns de seus dados históricos e mitológicos são instáveis e ele mistura ficção facilmente com fato (isso não é destinado como uma crítica, a propósito; Grant entende como a imaginação funciona, mas sua mistura fácil pode pegar leitores desprevenidos). É a responsabilidade do leitor verificar seus próprios fatos em vez de

**ser alimentado com colher. Mas o núcleo de seu ensinamento é absolutamente sólido
e muito dele não é encontrado em outro lugar. Esteja avisado que Grant é totalmente incompreensível se você não estiver bem embebido
em Crowley.**

The Magical Revival, por Kenneth Grant
**Em seu primeiro livro, Grant reconta os detalhes do renascimento ocultista do Século Vinte, destacando tais indivíduos como Crowley e Spare em particular, ambos os quais ele conheceu pessoalmente. Ele então traça as raízes deste renascimento
de volta às tradições Draconianas de Sumer, África e Egito
e as tecnologias mágicas da magia sexual da Left-Hand Path. Grant foi o primeiro a defender Set como o modelo de papel da Left-Hand Path contemporânea. A ênfase Setiana e Draconiana tornam isso leitura essencial.**

298
APOPHIS

Aleister Crowley and the Hidden God, por Kenneth Grant
**O deus oculto do título é Aiwass, que
comunicou The Book of the Law para Crowley, mas Grant expande isso para abraçar os esforços de todos os magos para comunicar com inteligências não-humanas de maneira semelhante. O livro é uma inclinação da Left-Hand Path sobre os dois principais estágios iniciatórios do sistema A.'.A.'.: o Conhecimento e**

Conversação do Santo Anjo Guardião e a Provação do Abismo. Grant postula algumas novas interpretações interessantes do Arquidemônio Choronzon, que dão frutos maiores em livros posteriores.

Cults of the Shadow, por Kenneth Grant
A ênfase neste livro é fortemente sobre técnicas mágicas sexuais e controle de sonhos, com o despertar da força Kundalini. As técnicas são rastreadas de volta à África e Egito. O interesse de Grant no Mito de Cthulhu de Lovecraft vê suas primeiras agitações neste título. A filosofia Zos-Kia de Spare é trazida sob escrutínio, assim como as ideias de Michael Bertiaux e o Culto da Serpente Negra.

Nightside of Eden, por Kenneth Grant
Este é o mais prático e operativo da série Tifônica de Grant, mas ainda é apenas para aqueles que já cortaram seus dentes mágicos e sabem como usar as ferramentas oferecidas.
Ele postula um lado inverso da Cabala, um 'Universo B' do Não-Manifesto, acessado através dos portões do Abismo e da falsa Sephirah Daath. A ênfase é fortemente sobre o Demoníaco Feminino que reina além do universo manifesto e cujo reino pode ser visitado através dos ritos sexuais da Left-Hand Path. Cada um dos 22 caminhos da Cabala adversa são investigados, junto com as Ordens das Qliphoth primeiro codificadas e sigilizadas por Crowley em seus Livros Sagrados.

299
APOPHIS

Outside the Circles of Time, por Kenneth Grant
Como o título sugeriria, este livro é de imenso interesse para mim já que lida com anomalias temporais, viagem no tempo e estados atemporais de ser. Ele deve ser muito cuidadosamente estudado por todos os Iniciados interessados em tais coisas. Ele também pinta um quadro de Maat bastante em desacordo com a representação usual. Aqui ela é retratada não como um personagem fraco sempre defendendo o caminho do meio e sentando em julgamento moral, mas sim como uma rainha dinâmica que se estende pelo cosmos e encontra equilíbrio alcançando em direção a ambos os extremos de uma vez em vez de vacilar no centro.

Hecate's Fountain, por Kenneth Grant
Grant continua em uma veia Lovecraftiana, introduzindo a 'Zona Malva' em seu modelo mágico, um tipo de estado 'intermediário' que não é nem sonhar nem acordar, mas que causou efeitos incomuns e resultados inesperados nos Trabalhos de sua New Isis Lodge, algo que Grant denomina 'tantra tangencial'. Especulações interessantes em dimensões não-humanas servem apenas para destacar o principal impulso do trabalho de Grant, que é o uso de técnicas mágicas sexuais para fazer contato com as inteli

Zona', aquela dimensão estranha que é tangencial tanto ao espaço quanto ao não-espaço, mas está em algum lugar 'outro'. Ele investiga as técnicas mágicas sexuais que são os meios para abrir os portais para este reino. Mais uma vez, o querido e velho Howard Phillips é proeminente em suas especulações, mas ele também examina o trabalho de Aleister Crowley e Austin Osman Spare e as ideias mais recentes de Michael Bertiaux, Margaret Ingalls, Jeffrey e Ruth Evans e Zivorad Mihajlovic. Estas tecnologias mágicas práticas são aplicadas a uma visão ampla e abrangente multidimensional.

The Ninth Arch, por Kenneth Grant
Este é o volume final da trilogia de Trilogias Tifônicas de Grant. Este nono livro é de longe o mais volumoso da série, chegando a mais de 600 páginas. Ele renuncia à discussão geral usual e é, em vez disso, uma publicação de The Book of the Spider (OKBISh), um livro que é o resultado de uma longa série de Trabalhos mágicos pela New Isis Lodge, mais um extenso comentário sobre o mesmo. O livro é encantadoramente excêntrico em lugares, mas é, no entanto, assombroso, inspirador e significativo. Descobri alguns Segredos aqui que não encontrei em nenhum outro lugar.

301
APOPHIS

302

NOTAS DO TRADUTOR - Bloco 29 (páginas 281-290)

1. Typhon: Monstro ou demônio frequentemente invocado na magia greco-egípcia e equiparado a Set. No texto, é descrito como o "Anjo do Vento Fatal" e representa a sétima cabeça de Apep.

2. Setamorphosis (Setamorfose): Termo usado no Templo de Set para descrever a transformação do Ser em uma entidade de estatura comparável ao próprio Senhor das Trevas (Set).

3. Red Magus (Mago Vermelho): Título mencionado em "The Diabolicon" para um ser cuja consciência não depende mais de nenhuma força além de sua própria Vontade para existir. Descrito como "maior que o Universo" e como tendo se tornado "um Deus da consciência, assim como Set é".

4. Ipsissimus: Grau iniciático mencionado como tendo muitas semelhanças com o estado de ser do Mago Vermelho. O texto menciona que aqueles que compreendem o significado deste grau através dos escritos de Aleister Crowley, Michael Aquino, James Lewis ou Don Webb terão uma ideia do que significa ser um Mago Vermelho.

5. The Book of the Law (O Livro da Lei): Obra de Aleister Crowley citada no texto: "minha mão esquerda está vazia, pois esmaguei um Universo; & nada resta".

6. Wordless Æon Zain (Éon Sem Palavras Zain): Conceito mencionado como o destino final do Caminho da Mão Esquerda, contrastando com o Caminho da Mão Direita: "o Caminho da Mão Direita aniquila o Ser, mas o Caminho da Mão Esquerda aniquila o Universo".

7. Leviathan: Entidade descrita como "o Absoluto" que o Mago Vermelho contemplará quando seu "Fim for alcançado".

8. TINAMIWYAN: Palavra ou fórmula apresentada como "O Método de Tornar-se", repetida duas vezes no texto.
